

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO & ORGANIZAÇÃO DO  
CONHECIMENTO**

**EDCLEYTON BRUNO FERNANDES DA SILVA**

**O PERFIL DO DOCENTE/PESQUISADOR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO  
BRASIL: uma análise da formação e da produtividade científica**

**Belo Horizonte**

**2022**

**EDCLEYTON BRUNO FERNANDES DA SILVA**

**O PERFIL DO DOCENTE/PESQUISADOR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO  
BRASIL: uma análise da formação e da produtividade científica**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de Doutor em Gestão & Organização do Conhecimento.

Área de Concentração: Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Organização do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Marlene de Oliveira.

**Belo Horizonte**

**2022**

Silva, Edcleyton Bruno Fernandes da.

S586p Perfil do docente/pesquisador da Ciência da Informação no Brasil [recurso eletrônico] : uma análise da formação e da produtividade científica / Edcleyton Bruno Fernandes da Silva. – 2022.

1 recurso eletrônico (202 f. : il. color.) : pdf.

Orientadora: Marlene Oliveira.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f.123-128.

Apêndices: f. 129-197

Anexo: f. 198-202.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Comunicação na ciência da informação – Teses. I. Título. II. Oliveira, Marlene de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

CDU: 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ECI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO - PPG-GOC

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**O PERFIL DO DOCENTE/PESQUISADOR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: uma análise da formação e da produtividade científica**

### **EDCLEYTON BRUNO FERNANDES DA SILVA**

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, como requisito para obtenção do grau de Doutor em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, área de concentração CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, linha de pesquisa Arquitetura e Organização do Conhecimento.

Aprovada em 28 de janeiro de 2022, por videoconferência, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo (Orientadora)  
Aposentada/UFMG

Prof(a). Dalgiza Andrade Oliveira  
ECI/UFMG

Prof(a). Edivanio Duarte de Souza  
UFAL

Prof(a). Francisca Rosaline Leite Mota  
UFAL

Prof(a). Ronaldo Ferreira de Araujo  
UFAL

Prof(a). Marília de Abreu Martins de Paiva  
ECI/UFMG

Belo Horizonte, 28 de janeiro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marlene Oliveira Teixeira de Melo, Professora do Magistério Superior**, em 01/02/2022, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilia de Abreu Martins de Paiva, Professora do Magistério Superior**, em 01/02/2022, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Dalgiza Andrade Oliveira, Professora do Magistério**



**Superior**, em 01/02/2022, às 19:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ronaldo Ferreira de Araujo, Usuário Externo**, em 08/02/2022, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edivanio Duarte de Souza, Usuário Externo**, em 08/02/2022, às 18:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisca Rosaline Leite Mota, Usuário Externo**, em 11/02/2022, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1218794** e o código CRC **5D547782**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ECI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO - PPG-GOC

## ATA DA DEFESA DE TESE DO ALUNO

### EDCLEYTON BRUNO FERNANDES DA SILVA

Realizou-se, no dia 28 de janeiro de 2022, às 14:00 horas, por videoconferência, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de tese, intitulada *O PERFIL DO DOCENTE/PESQUISADOR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: uma análise da formação e da produtividade científica*, apresentada por EDCLEYTON BRUNO FERNANDES DA SILVA, número de registro 2017659481, graduado no curso de BIBLIOTECONOMIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo - Aposentada/UFMG (Orientadora), Prof(a). Dalgiza Andrade Oliveira - ECI/UFMG, Prof(a). Edivanio Duarte de Souza - UFAL, Prof(a). Francisca Rosaline Leite Mota - UFAL, Prof(a). Ronaldo Ferreira de Araujo - UFAL, Prof(a). Marília de Abreu Martins de Paiva - ECI/UFMG.

A Comissão considerou a tese:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 28 de janeiro de 2022.

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Marlene Oliveira Teixeira de Melo, Professora do Magistério Superior**, em 01/02/2022, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilia de Abreu Martins de Paiva, Professora do Magistério Superior**, em 01/02/2022, às 17:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Dalgiza Andrade Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 01/02/2022, às 19:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ronaldo Ferreira de Araujo, Usuário Externo**, em 08/02/2022, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Edivanio Duarte de Souza, Usuário Externo**, em



08/02/2022, às 18:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisca Rosaline Leite Mota, Usuário Externo**, em 11/02/2022, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1218786** e o código CRC **97C0782E**.

À minha família, que sempre me incentivou e apoiou nos estudos, principalmente meus pais **Ernanes Fernandes** e **Maria Josely**. Em especial, à minha companheira **Maylla Elicyenny**, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos. E, em especial, ao meu filho **André**, que, por muitas vezes, teve que suportar as ausências ao longo das jornadas até aqui.

*Dedico!*



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar que sempre direcionou meus caminhos até aqui. Toda a honra e toda a glória a Ti Senhor!

Aos familiares, que sempre me incentivaram. Em especial aos meus irmãos Ernaneskley Fernandes e Rosemberg Fernandes, pelo apoio.

Ao Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais, por oportunizar essa realização.

À minha orientadora, professora Marlene de Oliveira, pela confiança na orientação, por acreditar na realização deste trabalho e na minha capacidade de desenvolvê-lo. Pela paciência, dedicação e ensinamentos durante todo o caminho percorrido. Foram muitos debates sobre a Ciência da Informação e suas questões que contribuíram muito para minha formação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, por ter concedido um ano de financiamento da pesquisa.

Aos professores e técnicos administrativos do PPGGOC, pelos ensinamentos e serviços prestados.

Aos professores da Banca que se dispuseram e contribuíram com seus conhecimentos tanto no processo de qualificação, quanto na etapa final, Edivanio Duarte, Dalgiza Oliveira, Ronaldo Araújo, Rosaline Mota, Marília Paiva e Claudialyne Araújo.

Aos colegas de doutorado pelas discussões ao longo desse período, em especial Zayr Cláudio, Silvania Alves, Max Melquíades, Anioly Queiroz e Edna Ângelo, que foram os que mais me aproximei.

Às amigas construídas nessa trajetória, que foram muito importantes para essa realização. Professora Dalgiza, Professora Marlene, Gleide Andrade, Rodrigo Leite, Vani Oliveira e, Azilton Viana, que jamais permitiram que eu me sentisse sozinho, mesmo distante da minha família. Ao meu amigo Eduardo Valadares, pelas parcerias do “cavernão”. E a tantos outros que não há espaço nesses escritos, mas que carregarei sempre comigo no meu coração.

*“[...] Tu envia anjos pra me ajudar  
Anjos sussurrando o teu Santo nome  
Teu amor em mim não dá pra explicar*

...

*Mudou tudo e eu  
Com um novo coração  
Hoje caminho segurando a Tua mão*

...

*Presença de amor  
Olhar de salvação  
Me fez viver em Ti  
Graças e bênçãos*

...

*Fez renascer em mim  
Um novo coração.”*

**(PRESENÇA DE AMOR. Ítalo Poeta)**

## RESUMO

A constituição e a consolidação de um campo de conhecimento consistem no aprofundamento teórico e metodológico, bem como na aplicação dessas teorias e metodologias em pesquisa e serviços/produtos para a sociedade. A formação docente é um importante elemento para a construção de um novo espaço de discussão acadêmica, pois nesse espaço são construídas abordagens e perspectivas temáticas, tanto do ponto de vista teórico, quanto metodológico. A Ciência da Informação, no Brasil, abriga docentes/pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, que se fazem presentes no ensino e na pesquisa. Esta pesquisa teve o objetivo de analisar a formação dos 327 docentes/pesquisadores dos 18 Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Ciência da Informação e sua produção científica no período de 2010 a 2021. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória quanto aos objetivos, por proporcionar maiores informações acerca de um conteúdo pouco explorado por estudos científicos. A coleta dos dados sobre os programas Pós-graduação foram levantados na Plataforma Sucupira e por meio das páginas de cada programa. Para análise dos perfis dos docentes/pesquisadores foram utilizadas as seguintes categorias de formação: Graduação; Mestrado; Doutorado; Mestrado e Doutorado; Docentes Sem Formação na Área; Docentes bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e Linhas de Pesquisa. Para análise da produtividade científica, foram selecionados 50% dos docentes/pesquisadores com maior número de produções científicas de cada Programa, utilizando as seguintes categorias analíticas: Periódicos Científicos; Qualis/Capes e Produção Científica empregando a Taxonomia de Hawkins, Larson e Caton (2003). Os docentes/pesquisadores produziram 6469 artigos científicos. Dessa produção observou-se que em algumas subáreas da Ciência da Informação isso se dá de forma especializada, porém, de forma horizontal em outras temáticas. Os resultados conforme aquela taxonomia apontam que a classe 6 - **Produção editorial e distribuição** - obteve o maior percentual, com 22,4% (83 termos), acompanhada da classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação** -: 18,9% (70 termos) e da classe 7 - **Tecnologias da informação** -, com 16,2% (60 termos). Os resultados apontam para uma concentração temática nessas áreas em termos de produção científica, por apresentarem juntas mais da metade, respectivamente 58,1% (213 termos). A análise das palavras-chave dos artigos gerou 10826 termos. A análise quantitativa indicou o crescimento da Ciência da Informação no Brasil nos últimos anos. Verificou-se que alguns Programas possuem um número expressivo de pesquisas publicadas e baixo alcance de periódicos científicos. Constatou-se também que há docentes/pesquisadores que possuem uma grande variedade de formações e titulações em diferentes áreas do conhecimento. Essa característica pode acarretar pelo menos dois efeitos: um para a **formação** e outro para a **pesquisa** em Ciência da Informação. Por outro lado, constatou-se um elevado número de docentes/pesquisadores sem formação em Ciência da Informação. Observou-se que a produção científica de docentes de alguns PPG em Ciência da Informação não está situada nas áreas consideradas “núcleo duro” da Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** Perfil docente em Ciência da Informação; Produtividade científica docente em Ciência da Informação; Formação em Ciência da Informação.

## ABSTRACT

The constitution and consolidation of a field of knowledge consist of theoretical and methodological deepening, as well as the application of these theories and methodologies in research and services/products for society. The teacher training is an important element for the construction of a new space of academic discussion, because, in that space, thematic approaches and perspectives are built, both from a theoretical and methodological points of view. In Brazil, Information Science shelters professors/researchers from different areas of knowledge, who are present in teaching and research. This study aimed to analyze the training of 327 professors/researchers from 18 *stricto sensu* Postgraduate Programs (PGP) in Information Science and their scientific production from 2010 to 2021. It is a descriptive and exploratory research regarding the objectives, because it provides more information about a content little explored by scientific studies. The data collection about the PGP was made in the Sucupira Platform and the pages of each Program. To analyze the profiles of professors/researchers, the following training categories were used: Graduation; Master's Degree; Doctorate Degree; Master's and Doctorate Degrees; Professors without formation in the area; Professors with research productivity grants from the National Council for Scientific and Technological Development (NCST); and Research Lines. For the analysis of scientific productivity, 50% of the professors/researchers with the highest number of scientific productions from each Program were selected, using the following analytical categories: Scientific Journals, Qualis/CAPES and Scientific Production applying Hawkins, Larson and Caton Taxonomy (2003). The professors/researchers produced 6469 scientific articles. From this production, it was observed that in some subareas of Information Science this is done in a specialized way, but in a horizontal way in other themes. The results according to the taxonomy mentioned point that the group 6 (editorial production and distribution) obtained the highest percentage, with 22,4% (83 terms), followed by group 1 (research in Information Science), with 18,9% (70 terms), and group 7 (information technologies), with 16,2% (60 terms). The results point to a thematic concentration in these areas in terms of scientific production, as they present together more than half, respectively 58.1% (213 terms). The analysis of the articles' keywords resulted in 10826 terms. The quantitative analysis indicated the growth of IS in Brazil in recent years. It was verified that some Programs have an expressive number of published researchs and low reach of scientific journals. It was also found that there are professors/researchers who have a wide variety of training and qualifications in different areas of knowledge. This characteristic can have at least two effects: one for training and the other for research in Information Science. On the other hand, a high number of professors/researchers without training in Information Science were contacted. It was observed that the scientific production of professors of some PGP in Information Science is not located in the areas considered "hard core" of this field of knowledge.

**Keywords:** Teacher profile in Information Science. Scientific productivity teaching in Information Science. Formation in Information Science.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Aproximações de áreas do conhecimento com a Ciência da Informação	28
<b>Figura 2</b> - Processo da comunicação científica .....	39

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil entre 2010-2018 .....	33
<b>Quadro 2</b> - Identificação dos 18 PPG que oferecem Programas de Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência da Informação no Brasil.....	52
<b>Quadro 3</b> - Distribuição dos cursos de Graduação dos Docentes/pesquisadores....	53
<b>Quadro 4</b> - Distribuição dos Programas de Mestrado dos docentes/pesquisadores em Ciência da Informação no Brasil.....	54
<b>Quadro 5</b> - Distribuição das áreas científicas em nível de Doutorado dos Docentes/pesquisadores em Ciência da Informação .....	56
<b>Quadro 6</b> - Linhas de Pesquisa do PPGCI-UNESP, PPGCI-UFRJ e PPGGOC- UFMG .....	98
<b>Quadro 7</b> - Produção científica de 50% dos docentes/pesquisadores dos PPG Stricto Sensu em Ciência da Informação do Brasil.....	100
<b>Quadro 8</b> - Perfil docente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil face à formação e à pesquisa .....	122

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Formação em Ciência da Informação docente do PPGCIN-UFSC.....	59
<b>Gráfico 2</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-USP .....	60
<b>Gráfico 3</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UEL .....	61
<b>Gráfico 4</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes do PPGCI-UNESP	62
<b>Gráfico 5</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFBA.....	63
<b>Gráfico 6</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPB.....	64
<b>Gráfico 7</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFAL .....	65
<b>Gráfico 8</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPE.....	66
<b>Gráfico 9</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSCAR .....	67
<b>Gráfico 10</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFC.....	68
<b>Gráfico 11</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFES.....	69
<b>Gráfico 12</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPA.....	70
<b>Gráfico 13</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFRJ .....	71
<b>Gráfico 14</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFF .....	73
<b>Gráfico 15</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFMG.....	74
<b>Gráfico 16</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCIN-UFRGS .....	75
<b>Gráfico 17</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCINF-UNB.....	76
<b>Gráfico 18</b> - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGGOC-UFMG .....	77

<b>Gráfico 19</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCIN-UFSC .....	78
<b>Gráfico 20</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-USP .....	79
<b>Gráfico 21</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UEL.....	79
<b>Gráfico 22</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes do PPGCI-UNESP .....	80
<b>Gráfico 23</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFBA.....	81
<b>Gráfico 24</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPB .....	82
<b>Gráfico 25</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFAL .....	83
<b>Gráfico 26</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPE .....	84
<b>Gráfico 27</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSCAR.....	85
<b>Gráfico 28</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFC .....	86
<b>Gráfico 29</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFES.....	87
<b>Gráfico 30</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPA.....	88
<b>Gráfico 31</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFRJ .....	89
<b>Gráfico 32</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFF.....	90
<b>Gráfico 33</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes do PPGCI-UFMG .....	91
<b>Gráfico 34</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCIN-UFRGS .....	92
<b>Gráfico 35</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCINF-UNB .....	93
<b>Gráfico 36</b> - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGGOC-UFMG .....	94



<b>Gráfico 37</b> - Percentual dos Docentes/pesquisadores Bolsistas de Produtividade CNPq por PPG .....	95
<b>Gráfico 38</b> - Formação em nível de Pós-Graduação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores Bolsistas de Produtividade CNPq .....	96
<b>Gráfico 39</b> - Relação entre quantidade de bolsistas CNPq, número de docentes/pesquisadores dos programas e as pesquisas desenvolvidas.	97
<b>Gráfico 40</b> - Linhas de Pesquisa dos docentes do PPGCI-UNESP, PPGCI-UFRJ e PPGGOC-UFMG .....	98
<b>Gráfico 41</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSC .....	101
<b>Gráfico 42</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-USP .....	102
<b>Gráfico 43</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UEL .....	103
<b>Gráfico 44</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UNESP .....	104
<b>Gráfico 45</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFBA.....	105
<b>Gráfico 46</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPB.....	106
<b>Gráfico 47</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFAL .....	107
<b>Gráfico 48</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPE.....	108
<b>Gráfico 49</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSCAR.....	110
<b>Gráfico 50</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFC .....	111
<b>Gráfico 51</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFES.....	112
<b>Gráfico 52</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPA.....	113
<b>Gráfico 53</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFRJ .....	114
<b>Gráfico 54</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFF .....	115

<b>Gráfico 55</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFMG.....	117
<b>Gráfico 56</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFRGS.....	118
<b>Gráfico 57</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UNB.....	119
<b>Gráfico 58</b> - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGGOC-UFMG .....	120

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
C&T	Ciência e Tecnologia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação
GT	Grupos de Trabalho
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISSN	International Standard Serial Number
PPG	Programas de Pós Graduação
PPGCI	Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação
PPGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGCINF	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGCI's	Programas de Pós Graduação em Ciência da Informação
PPGGOC	Programa de Pós Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEL	Universidade Estadual De Londrina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos

UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1	PROBLEMA.....	20
1.2	JUSTIFICATIVA .....	22
1.3	OBJETIVOS .....	23
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo Geral:</b> .....	<b>24</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos Específicos:</b> .....	<b>24</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>25</b>
2.1	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	25
2.2	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O DOCENTE/PESQUISADOR.....	32
2.3	A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	37
2.4	O PERIÓDICO CIENTÍFICO .....	41
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>46</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	46
3.2	UNIVERSO DA PESQUISA.....	47
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	48
<b>3.3.1</b>	<b>Coleta dos dados</b> .....	<b>48</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Procedimentos de análise dos dados</b> .....	<b>49</b>
3.4	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	50
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>51</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>126</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>131</b>
	<b>APÊNDICE A – REVISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b> .....	<b>137</b>
	<b>APÊNDICE B – DOCENTES E FORMAÇÃO ACADÊMICA</b> .....	<b>139</b>
	<b>APÊNDICE C – LISTA DE TERMOS POR PROGRAMA</b> .....	<b>149</b>
	<b>ANEXO A - TAXONOMIA DE HAWKINS</b> .....	<b>212</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As novas formas de produção e consumo de informação têm provocado mudanças no comportamento dos indivíduos na sociedade, além de afetar o campo socioeconômico, político e cultural por meio da Ciência e Tecnologia (C&T). Esta, por sua vez, tem alterado o comportamento do ser humano e acarretado em transformações no processo formativo, principalmente no que se refere à formação, à pesquisa e ao ensino.

A promoção da Ciência e Tecnologia e o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm colaborado de forma significativa para o desenvolvimento da vida em sociedade, melhorando a interação entre os indivíduos e colaborando com o desenvolvimento da sociedade em rede na qual estão inseridos (CASTELLS, 2000).

As universidades, principalmente as públicas, constituem dispositivos de formação de profissionais, sendo que a pós-graduação tem reunido esforços para produzir conhecimento e capacitar indivíduos para o ensino e para a pesquisa. A pós-graduação *stricto sensu* tem a função de formar pesquisadores e também profissionais voltados para a formação acadêmica, uma vez que é exigida tal formação para a docência no ensino superior em universidades, sejam elas públicas ou privadas (SAVIANI, 2007).

A constituição e a consolidação de um campo do conhecimento consistem no aprofundamento teórico e metodológico, bem como na aplicação dessas teorias e metodologias em pesquisa e serviços/produtos para a sociedade. A formação docente é um importante elemento para a construção de um novo espaço de discussão acadêmica, pois nesse espaço são construídas abordagens e perspectivas temáticas, tanto do ponto de vista teórico, quanto metodológico. A prática docente leva em consideração funções sociais, políticas e pedagógicas, através da transmissão de conhecimentos capazes de transformar o cenário de um indivíduo (NÓVOA, 1992).

O campo de formação, aprofundamento e atuação constituem fatores indissociáveis de uma área do conhecimento e constituem alternativas fundamentais para compreender o estímulo de seu crescimento (ROMANOWSKI, 2012). O alinhamento entre essas variáveis contribui para o avanço e a consolidação de um campo do conhecimento. A autora ressalta ainda que, no contexto formativo, deve haver elementos capazes de apresentar uma compreensão de mundo, natureza e vida

em sociedade, baseando-se em perspectivas de conhecimentos e aprendizagens obtidos por meio da formação que um indivíduo percorreu ou adquiriu ao longo do tempo de acordo com as suas experiências.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior<sup>1</sup> (CAPES), um dos órgãos responsáveis pela avaliação e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todo o Brasil, tem contribuído para promover o acesso à produção e à comunicação científica, com investimento em formação de pesquisadores. Isso tem colaborado para a formação de especialistas em todas as áreas do conhecimento (CAPES, 2020).

A Plataforma Sucupira<sup>2</sup>, desenvolvida pela CAPES, é o ambiente virtual de controle de dados sobre os Programas de Pós-Graduação (PPG) brasileiros. Os programas são distribuídos naquela plataforma por áreas temáticas. Assim, registra a Ciência da Informação dentro da área de Comunicação e Informação, com 20 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI's) no Brasil, ativos em níveis de Mestrado e Doutorado Acadêmico e Mestrado Profissional. O número de programas reflete o crescimento significativo da Ciência da Informação no Brasil, notadamente, a partir de 2009. A contar dessa data a pós-graduação na área desenvolveu-se e ampliou-se em várias regiões do País. Assim, formam-se mais mestres e doutores e amplia-se o número de docentes/pesquisadores impulsionando a produção científica da área.

---

<sup>1</sup> A CAPES, Fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Em 2007, passou a atuar na formação de professores da educação básica, ampliando suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior. Suas atividades são agrupadas nas seguintes linhas de ação: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional; indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância. Tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem. O sistema de avaliação serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os cursos. Os resultados são base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação e para ações de fomento (CAPES, 2020).

<sup>2</sup> A Plataforma Sucupira <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>> é uma nova e importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Deve disponibilizar em tempo real e com muito mais transparência as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. Igualmente, a Plataforma propiciará a parte gerencial-operacional de todos os processos e permitirá maior participação das pró-reitorias e coordenadores de programas de pós-graduação. A escolha do nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965. O documento conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje (CAPES, 2020).

A Ciência da Informação surgiu e se desenvolveu no bojo da Revolução Industrial, em parcerias com outras áreas do conhecimento, por volta da década de 1950. A área, segundo alguns pesquisadores, constitui um campo interdisciplinar, que sofreu influências de duas disciplinas em sua gênese: a Documentação e a Recuperação da Informação (OLIVEIRA, 1998; PINHEIRO; LOUREIRO, 1995). Neste momento, consiste em importante tarefa averiguar a expansão da formação e pesquisa do campo de atuação da Ciência da Informação no Brasil. Essa ação é necessária para compreender como a Ciência da Informação cresceu e como se desenvolve frente à crescente tecnologia e seus impactos na sociedade. Identificar seus espaços de atuação, na perspectiva da formação do docente/pesquisador da área e quanto é importante, pode mostrar caminhos e fomentar discussões.

Para fortalecimento e interlocução da área foi criada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) tem por “[...] finalidade acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.” (ANCIB, 2020). Anualmente, os pesquisadores da Ciência da Informação reúnem-se para compartilhar suas pesquisas em andamento e concluídas em Programas de Pós-Graduação em todo o país, de forma a agrupá-las por temáticas. Para facilitar a reunião anual, dividiu-se a Ciência da Informação em 12 Grupos de Trabalho (GT), para que pesquisadores e outros de áreas correlatas possam discutir suas pesquisas e conhecer a produção científica dos pesquisadores e seus relatos.

O GT 6 (Educação e Trabalho) é o grupo responsável por discutir a questão da Educação em Ciência da Informação. Inclui em sua temática de pesquisa ementa com os perfis de Educação no campo informacional e a formação profissional (ANCIB, 2020). Ao averiguar a produção científica da Ciência da Informação nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB)<sup>3</sup>, nos últimos 10 anos (2010-2020) percebe-se que há pouca literatura e

---

<sup>3</sup> A ANCIB promove anualmente o Enancib que é um grande evento de pesquisa e de pós-graduação da Ciência da Informação do Brasil. Tem por objetivo discutir e refletir a produção de conhecimento na área, estimulando de forma ampla o diálogo entre os pesquisadores que nela atuam. Consiste em um espaço para a reflexão e o compartilhamento das pesquisas científicas em Ciência da Informação e áreas de interface, reunindo pesquisadores, docentes e pós-graduandos. No evento, são realizadas trocas de experiências acadêmico-científicas, além do fortalecimento de laços acadêmicos em nível nacional e internacional. Os trabalhos apresentados configuram parte do estado-da-arte da pesquisa realizada nos programas de pós-graduação pelos pesquisadores da área para demonstrar o avanço do conhecimento (ANCIB, 2020).



pesquisas científicas que abordassem a temática “formação docente em Ciência da Informação”. Oliveira, D. e Oliveira, M. (2012) aponta algumas características da formação em Ciência da Informação ao averiguar os currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil que se instauram nos mesmos espaços dos PPPGCI. Assim, é possível que não haja interesse em pesquisas que abordem tais temáticas nos PPG em Ciência da Informação em todo o Brasil; tampouco em relação ao surgimento de práticas, sejam pedagógicas ou de produção científica acerca da temática, por parte dos pesquisadores brasileiros na área.

A pesquisa é um elemento fundamental para a prática da docência, pelo fato de que essa prática possibilita “o exercício de uma atividade criativa e crítica, subsidiada pelo questionamento e busca de alternativa para a solução dos problemas investigados”. (PENITENTE; GIROTO; SOUZA, 2018, p.339). A pesquisa oferece reflexões de uma realidade e possibilita preencher lacunas que até então podem estar disfarçadas, seja por discursos ou até espaços não alcançados em outros momentos. Ela oportuniza a exploração de teorias e metodologias por intermédio da atividade empírica. Importante ressaltar que é a partir da exploração desses espaços que a pesquisa favorece o desenvolvimento de uma área do conhecimento e, conseqüentemente, contribui para a sociedade.

A pesquisa, nesse aspecto, é insumo indispensável para alcançar o propósito da docência, pois ela “pode contribuir na formação do futuro professor, a fim de que não caia na zona de conforto de repetição de conteúdos ou seja, sair da mesmice e da rotina.” (MONTEIRO, 2016, p.112). Assim, torna-se indissociável a relação entre a prática da pesquisa e a teoria que está sendo aplicada pelo sujeito, de forma que essa aproximação incumbe-se de ser fundamento norteador para o processo de ensino-aprendizagem.

Traçar o perfil dos docentes em Ciência da Informação no Brasil pode revelar a formação dos docentes, tanto em nível de graduação, mestrado e doutorado, e suas áreas de atuação nos respectivos PPG onde atuam. Essa relação pode apontar as potencialidades e fragilidades das áreas, que estejam presentes ou ausentes entre os docentes. Outro fator relevante é perceber a relação entre a formação do docente, sua atuação e as pesquisas desenvolvidas pelo mesmo.

Romanowski (2012) aponta que o alinhamento dessa tríade é definido como elemento fundamental que norteia o bom relacionamento entre ensino e pesquisa.

Compreender essa relação é muito importante, sobretudo na pós-graduação, pois é nessa etapa que se formam os docentes/pesquisadores que possivelmente atuarão, tanto no ensino quanto na pesquisa.

É pressuposto que no Brasil haja uma dispersão de formações e de titulações presentes entre docentes e pesquisadores da Ciência da Informação, uma vez que os PPG acolhem pesquisadores de qualquer área do conhecimento. Estes se tornam responsáveis pelo acúmulo de informação e conhecimento de diversas áreas presentes no campo científico de forma dispersa. Essa dispersão pode causar efeitos tanto na formação como também na pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Um dos possíveis efeitos é a verticalização da produção científica e o não aprofundamento, sobretudo em temáticas consideradas importantes para a consolidação da Ciência da Informação.

Parte-se da ideia de que, durante o processo de formação, um indivíduo recebe influências do docente. Assim, é necessário atentar para a importância da formação para a atuação docente e, sobretudo, na pesquisa científica no campo da Ciência da Informação.

## 1.1 PROBLEMA

Tendo como referência a complexidade dos problemas informacionais, os estudos iniciais da Ciência da Informação reuniram em seu escopo os diversos componentes da indústria da informação, dentre os quais se destacam produtos, sistemas, redes e serviços. Tais componentes configuram-se como elementos dos fluxos informacionais em atividades que desenvolvam a produção e comunicação da informação.

Em seu processo de desenvolvimento, a Ciência da Informação vem sendo caracterizada pela ampliação de estudos em diversos processos e tecnologias de tratamento, organização, armazenamento e disponibilização da informação. Em algumas subáreas isso se dá de forma especializada, porém, de forma horizontal para outras temáticas.

Além das condições gerais do objeto de estudo, a diversidade de pesquisadores envolvidos sinaliza um constante e complexo processo de produção colaborativa de conhecimentos. Esse movimento de produção científica cresce na medida em que a Ciência da Informação se apresenta, em sentido estrito, como fruto

de diferentes práticas profissionais, na busca de soluções para os problemas da organização do conhecimento registrado, além da comunicação entre os seres humanos. E, em sentido amplo, redução de problemas sociais.

Esse entendimento aproxima-se, em certo sentido, ao modelo de aglomerado disciplinar desenhado por Saracevic (1996) e Le Coadic (2004), no qual é possível visualizar tecnologicamente o papel da informação como matéria prima para subsistência da denominada sociedade em rede (CASTELLS, 2000). A Ciência da Informação apresenta-se, dessa forma, como resultado da produção intelectual plural, com áreas com as quais estabelece relação de aproximação pelo seu objeto; notadamente com a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a Comunicação Social e as Ciências Cognitivas, entre outras. Por outro lado, evidencia-se também certa dificuldade em estabelecer a identidade disciplinar de seu campo científico, como bem constataram diferentes autores, tais como Bicalho e Oliveira (2011) e Souza (2015).

A Ciência da Informação apresenta um crescimento da sua produção científica significativa; entretanto, esse crescimento se dá de forma horizontal, devido à sua capacidade de abrigar docentes pesquisadores oriundos de outras áreas científicas. Há um esforço em busca de estruturar o campo da Ciência da Informação, principalmente sobre o caráter produtivo em relação a metodologia da pesquisa em Ciência da Informação (SOUZA, 2012). O autor ressalta ainda que um estudo epistemológico poderá apontar elementos capazes de responder com maior precisão as relações entre teorias e metodologias que desenvolvem, constroem e instrumentalizam caminhos necessários para compreender o crescimento da Ciência da Informação. A compreensão dessa pluralidade pode apontar tendências, concentrações e relações promissoras presentes na área.

Romanowski (2012) ressalta que a dispersão na exploração do perfil da formação docente consiste em elemento norteador do processo de construção da carreira docente. A autora afirma que a formação possui características diferenciadas para cada modalidade de ensino (Graduação e Pós-Graduação), sendo que a má estruturação pode acarretar em dispersão e, possivelmente, levar à fragilização do campo formativo em uma área do conhecimento.

Para a prática docente e elaboração de pesquisas, é necessário que o docente/pesquisador possua algumas características fundamentais que definam sua

atuação. Além da formação considerada adequada para o seu exercício profissional (ensino), é preciso que ele execute suas atividades em consonância com essa formação.

No campo da Ciência da Informação, analisar essa formação poderá contribuir para consolidá-la como campo do conhecimento e, ao mesmo tempo, ampliar as possibilidades de enfrentamento da discussão em torno do seu campo de atuação. Talvez por permitir que, do ponto de vista epistemológico, apresente a fragmentação como possibilidade de aproximar-se do seu objeto de estudo (a informação); e compreender as conexões entre aqueles que a utilizam, nos mais variados processos de comunicação (SOUZA, 2015).

A formação docente consiste em importante objeto de investigação, pelo fato de que tal objeto carrega o conhecimento da Escola em que o profissional se formou para o exercício da docência; isso se dá pelo fato de que o exercício da docência envolve contextos políticos e sociais “além da transmissão de conhecimento aos alunos” (ROMANOWSKI, 2007, p. 49). Assim, o perfil docente constitui-se em guia norteador entre os campos do conhecimento do docente, bem como das perspectivas teórico-metodológicas por ele adotadas, na elaboração de estratégias para a pesquisa e o ensino. Nessas condições, questiona-se: Quem são os Docentes/pesquisadores da Ciência da Informação? Quais são as características gerais da Ciência da Informação construída no Brasil?

Nessas condições, estabelecer uma relação próxima entre a formação e a pesquisa deve ser uma condição necessária de cada Programa de Pós-Graduação, dada a complexidade dos estudos que são desenvolvidos. Buscar na origem docente um dos aspectos, que é sua formação, consiste na busca de compreensão do perfil docente/pesquisador sob diversas perspectivas, sobretudo, das influências sob as quais o ensino e a pesquisa em Ciência da Informação vêm se desenvolvendo no país nos últimos anos.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Em primeiro lugar a curiosidade em relação a formação dos docentes/pesquisadores da Ciência da Informação me acompanha desde a elaboração da dissertação do mestrado. Aquela pesquisa abordou a produção colaborativa no campo da Ciência da Informação no Brasil e buscou, especificamente,

identificar as autorias da produção colaborativa e caracterizar a formação dos coautores que produziram de forma colaborativa.

A Ciência da Informação como tema de pesquisa tem sido estudada em muitos aspectos. Contudo em relação à formação dos docentes/pesquisadores atuantes nos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* no País conta com poucas pesquisas.

O olhar da Ciência da Informação sobre si mesma segue o caminho de outras áreas científicas que examinam-se para avaliar sua produção científica, temáticas dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* incluindo seus docentes/pesquisadores. A investigação sobre a formação acadêmica dos docentes/pesquisadores da Ciência da Informação guardam maior preocupação uma vez que a denominada interdisciplinaridade existente na área inicia com o aceite de outros formados em diferentes áreas do conhecimento para integrar a comunidade científica.

Medir a presença destes docentes/pesquisadores oriundos de outras áreas e verificar sua produção científica nos programas de pós-graduação poderá ser significativo para a Ciência da Informação que é construída no Brasil. Este exame deve se tornar constante na área para verificar possíveis impactos e também direcionamentos, sobretudo nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes sem formação na área de Ciência da Informação.

Existe o anseio em buscar compreender o caminho da Ciência da Informação no Brasil, levando em consideração as suas peculiaridades e desenvolvimento de investigações científicas, incluindo seus pesquisadores. A Ciência da Informação no Brasil apresenta 40 cursos de Pós-Graduação oferecidos em 27 PPG, sendo 24 instituições diferentes. Todos desenvolvem pesquisas e formam docentes/pesquisadores para atuarem no campo (SUCUPIRA, 2020).

Apesar de autores como Borko (1968), Pinheiro e Loureiro (1995) e Saracevic (1996) sinalizarem que a Ciência da Informação consiste em um campo interdisciplinar, é preciso levar em consideração as declarações de Pombo (2003). A autora argumenta que delinear uma área do conhecimento dessa forma pode se tornar uma tarefa muito difícil; e que, em evidência, o termo pode ter-se apresentado de forma viciosa em contextos contemporâneos, inclusive na Ciência da Informação, sobretudo no campo da pesquisa científica.

### 1.3 OBJETIVOS

### **1.3.1 Objetivo Geral:**

- ✓ Analisar a formação dos docentes/pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil e sua produção científica nos anos de 2010-2021.

### **1.3.2 Objetivos Específicos:**

- ✓ Identificar os docentes/pesquisadores abrigados nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Ciência da Informação no Brasil;
- ✓ Identificar sua formação em nível de graduação, mestrado e doutorado;
- ✓ Identificar os docentes/pesquisadores com bolsas de produtividade em pesquisa no CNPq; e
- ✓ Levantar sua produtividade científica no período estudado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Ciência da Informação no Brasil tem se desenvolvido com múltiplos olhares, pelas características que lhe são apresentadas, com conceitos e metodologias abrangentes, principalmente pelo desenvolvimento das TICs da sociedade. Compreender seu contexto históricos e a sua conformação no campo teórico consiste em uma importante atividade para os pesquisadores que se debruçam nessa área. Trata-se aqui do agrupamento de teorias importantes apresentadas que fazem parte da constituição do campo científico, do seu objeto de estudo, das relações impostas pela comunidade científica, além de contextualizar a importância da formação para a atuação de docentes/pesquisadores da Ciência da Informação.

### 2.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação é um campo do conhecimento que emergiu no bojo do pós Segunda Guerra Mundial (BARRETO, 2002; LE COADIC, 2004; MATTELART, 2002; PINHEIRO, 2002; SARACEVIC, 1996; SOUZA, 2015), com o consequente desenvolvimento científico e tecnológico proporcionado a partir de então. Ela surgiu em resposta ao acúmulo de conhecimentos produzidos naquela época e à necessidade de tratamento e recuperação daqueles documentos. A Ciência da Informação surgiu, então, aglutinando a Documentação, as questões sociais, a Informática (Tecnologia) e outros campos do conhecimento, para a resolução dos problemas da época.

O campo de LIS ou *Library and Information Science*, na terminologia inglesa, aponta a junção daquelas áreas. Conforme Rayward (1968) e Oliveira e Silva (2020), o termo LIS surgiu na Escola de Biblioteconomia da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos da América, em 1964. A partir daí esse movimento alastrou-se naquele e em outros países nas décadas de 1980 e 1990. Conforme Dias (2000), esse movimento começou a se expandir nos EUA e foi adotado em vários países, formando as *Schools of Library and Information Science* (SLIS). No Brasil, muitas unidades universitárias que abrigavam os cursos de Biblioteconomia passaram a se denominar Unidades de Ciência da Informação (Escolas, Institutos, Departamentos).

Conforme Oliveira (2011) um dos primeiros conceitos de Ciência da Informação foi apresentado por Borko (1960, p. 1), afirmando que a “Ciência da Informação reúne

os esforços em investigar as propriedades, os fluxos e o processamento da informação de forma a organizá-la objetivando dar acesso e usabilidade ao indivíduo.” e que compreende, dessa forma, “[...] o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação” (BORKO, 1968, p. 01, tradução nossa).

Téfkó Saracevic dedicou-se a estudar e refletir sobre a Ciência da Informação por muito tempo. Em seu artigo de 1992, traduzido para o Português em 1996, conceituou a Ciência da Informação:

[...] um campo dedicado a questões científicas e à prática profissional, voltadas para os problemas de efetiva comunicação de conhecimento e de registros de conhecimento entre seres humanos, no contexto social institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais. (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Nesta definição, o autor considera a Ciência da Informação como disciplina científica que traz também uma prática profissional. Contudo, no Brasil, a Ciência da Informação não se desenvolvia em cursos de graduação, pois em grande parte do Brasil é ensinada em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Tendo como referência as transformações sociais, políticas e econômicas do Pós-Segunda Guerra Mundial, a Ciência da Informação tem-se voltado em estudos, sobretudo na Organização e Recuperação da Informação.

Sua implantação no Brasil ocorreu sob condições técnicas e científicas, baseadas em escolas de Biblioteconomia na busca de constituir um marco teórico metodológico entre as práticas biblioteconômicas e documentárias, englobando a crescente demanda tecnológica que pudesse associar discussões práticas entre a Biblioteconomia, Documentação e Informação Científica (SOUZA, 2012). O autor ressalta ainda que “A infraestrutura de pesquisa em Ciência da Informação brasileira é fortemente relacionada às políticas de IC&T e padece das discontinuidades e mudanças repentinas, que resultam em sérias implicações (SOUZA, 2012, p. 56). Aponta ainda a fundamental participação institucional de órgãos importantes da Biblioteconomia como o Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), principalmente no tocante à implantação dos Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.



Saracevic (1996) apresenta três características fundamentais da Ciência da Informação:

Primeira, a CI é, por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. A evolução interdisciplinar está longe de ser completada. Segunda, a CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico determina a CI, como ocorre também em outros campos. Em sentido amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna *em sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial*. Terceira, a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia. (SARACEVIC, 1996, p.42, grifo do autor).

Para Souza (2015), a interdisciplinaridade é considerada um instrumento teórico-metodológico capaz de integrar conhecimentos e definir parâmetros de uma ciência contemporânea. Segundo o autor, “[...] o discurso da interdisciplinaridade na Ciência da Informação é fundamentado em um conjunto de proposições lógicas positivas e disjuntivas aparentemente homogêneas, que interferem nas análises de primeira aproximação” (SOUZA, 2015, p. 125). Dessa forma, é preciso destacar que a emblemática relação interdisciplinar é construída a partir da definição de três domínios interdiscursivos que norteiam a estrutura interdisciplinar nesse campo: a pluralidade de áreas de concentração, a multiplicidade de pesquisadores e profissionais que aqui estão situados e a complexidade do objeto de estudo. SOUZA (2015).

É preciso destacar que, o estabelecimento de uma relação interdisciplinar deve ser configurada pela relação mútua, uma vez que

A nível de interdisciplinaridade, ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor dizendo, um regime de copropriedade que iria possibilitar o *diálogo* entre os interessados. Nesse sentido, pode dizer-se que a interdisciplinaridade depende basicamente de uma *atitude*. Nela a colaboração entre as diversas disciplinas conduz a uma “interação”, a uma *intersubjetividade* como única possibilidade de efetivação de um trabalho interdisciplinar (FAZENDA, 2002, p. 39).

Assim, a mutualidade e a reciprocidade são fatores fundamentais para que se estabeleça uma relação interdisciplinar, diferentemente da pluridisciplinaridade que agrupa disciplinas em um mesmo nível hierárquico, caracterizados pela cooperação, mas não há coordenação entre as disciplinas participantes (FAZENDA, 2002).

Segundo Souza e Dias (2011), a cooperação disciplinar estabelecida por disciplinas como a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, as Ciências Sociais, entre outras, para o surgimento e desenvolvimento da Ciência da Informação, contribuíram para a criação de ações interdisciplinares. Uma vez que essa cooperação deu condições para seu desenvolvimento, teve participação em seu processo histórico e contribuiu para sua estruturação a partir de colaborações com base em formações ideológicas.

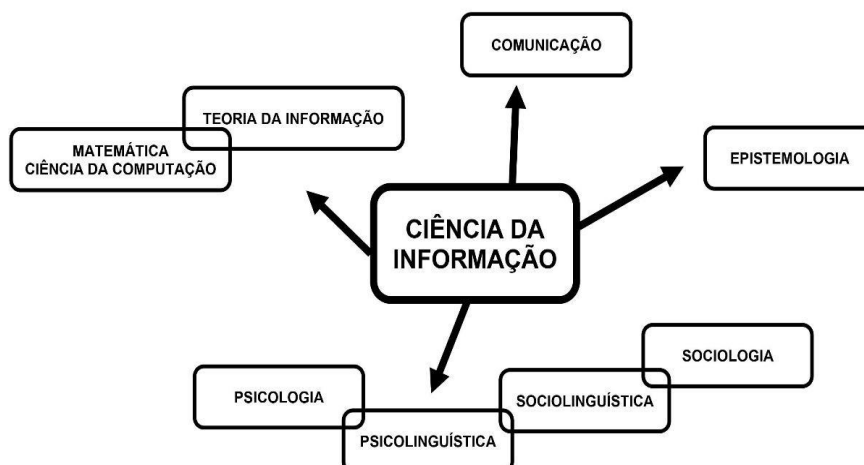
Nesse contexto, merece destacar que as relações entre os campos que contribuem com a Ciência da Informação surgem como expectativas de desempenhar papel fundamental para a construção do conhecimento nesse domínio multidisciplinar. Esse movimento ressoa na área desde a sua formação, que contou com aportes teóricos de outras áreas do conhecimento para elaborar alguns conceitos e teorias.

As subáreas da Ciência da Informação, desde seu início, apresentam as áreas que emprestaram teorias e metodologias para seus primeiros fundamentos. Oliveira (1998) lembra que a busca de identidade levou a área a várias tentativas de relacionar-se teoricamente com outros campos, para ocupar uma posição científica.

Ingwersen (1992) aponta duas tendências mais visíveis: uma vertical, movendo-se em direção à Comunicação; e uma tentativa horizontal com a Ciência da Computação. No mesmo artigo, o autor opina sobre o exagero na busca de aproximação com outras áreas por parte da Ciência da Informação, fato que a tornou mais vulnerável e fragmentada.

A figura 1, a seguir, mostra as disciplinas que influenciaram a Ciência da Informação, conforme o autor:

**Figura 1** - Aproximações de áreas do conhecimento com a Ciência da Informação



**Fonte:** Ingwersen (1992, p. 08).

Para Saracevic (1996), a Ciência da Informação tem-se reunido com diversas disciplinas, a exemplo da Ciência da Computação, da Comunicação e das Ciências Cognitivas, para solucionar problemas. Contudo, isso pode ter acarretado uma dificuldade na busca do próprio objeto, o que pode ter aglomerado teorias e paradigmas, causando prejuízos a seu crescimento e desenvolvimento na área.

Nesse aspecto, conforme o autor, é preciso verificar as condições cognitivas, sociais e tecnológicas para melhorar a contextualização, o tratamento e a interpretação dos dados e representa-los de forma a facilitar a compreensão e recuperação pelo usuário.

A busca por espaço na pesquisa configura a busca para a consolidação de um campo disciplinar, o que leva muitos pesquisadores a procurar desenvolver suas pesquisas em campos do conhecimento nos quais hajam possíveis relações.

É imprescindível considerar essas condições de produção científica porque, na visão de Kuhn (1989), várias escolas (comunidades) científicas abordam um objeto científico comum de formas compatíveis, em que “os membros de uma comunidade científica veem a si próprios e são vistos pelos outros como os únicos responsáveis pela perseguição de um conjunto de objetos comuns, que incluem o treino dos seus sucessores” (KUHN, 1989, p.221).

Esse entendimento leva à compreensão de que a produção científica está organizada em aglomerados de relações disciplinares de algumas esferas do segmento do conhecimento, sobretudo, por intermédio da formação da autoria; porém, sinaliza para a construção de objetos de estudos em comum daqueles que a produzem, a saber, a informação, no caso da Ciência da Informação e das áreas com as quais ela se relaciona. Com efeito, Kuhn (1998) estabelece uma noção dialética, ao afirmar que uma comunidade científica é composta por especialistas de uma área do conhecimento e que cada comunidade possui um objeto próprio de estudo.

A Ciência da Informação busca seus fundamentos teóricos e conceitos fundamentais há mais de 50 anos e, apesar de ainda jovem, não obtém consensos sobre seus fundamentos e conceitos. Zins (2007) publicou artigos como resultado de sua pesquisa sobre o “Mapa do Conhecimento da Ciência da Informação”, um estudo Delphi crítico conduzido no período de 2003-2005 e publicado como uma série de quatro artigos (ZINS, 2007 a, b, c, d). O estudo Delphi apreendeu as deliberações de 57 importantes estudiosos da Ciência da Informação de 16 países, para fornecer definições dos conceitos fundamentais de dados, conhecimento e mensagem da informação. E, também, concepções alternativas da informação ampla do domínio da ciência, mapeamentos classificatórios diferentes do campo e mapeamentos abrangentes da Ciência da Informação. Os artigos apresentam respostas importantes. Uma delas é sobre a Ciência da Informação, que revelou 130 conceitos diferentes e 50 conceitos distintos de Informação.

Com base nos estudos de Zins (2007), pela quantidade de conceitos apresentados, percebe-se que a Ciência da Informação tem produzido conhecimento de forma mais horizontal que vertical e também fragmentado. Questiona-se até que ponto a denominada interdisciplinaridade tornou-se parte do obstáculo à sua consolidação. No Brasil, a interdisciplinaridade toma a forma de contratação de docentes/pesquisadores de outras áreas sem o devido conhecimento da Ciência da Informação. Isso em decorrência da presença de “uma diversidade de pesquisadores com formações tanto próximas quanto distantes da área” (SILVA; SOUZA, 2017, p. 16). Em um estudo da produção colaborativa a partir dos *anais* do ENANCIB, Silva e Souza (2017) encontraram 74 formações presentes na produção científica em Ciência da Informação no Brasil.

Discutir a informação por si só não estabelece uma relação interdisciplinar entre as disciplinas; é preciso compreender as relações e as propriedades estabelecidas a partir da contribuição mútua (POMBO, 2003). É preciso considerar que as ações em que a informação está presente não necessariamente podem ser denominadas de estudo de Ciência da Informação, de forma a apresentar, estabelecer e justificar a produção do conhecimento a partir das premissas de fluxos, sistemas e processos de informação.

Em que pese o fato de que um conhecimento seja oriundo da quebra de um paradigma, conforme aponta Kunh (1989), é preciso levar em consideração que outros conhecimentos, ou o conhecimento anterior que sofreu a ruptura, conseguem deixar características ou até influenciar de forma significativa (BURKE, 2003). Nessas condições, as disciplinas que contribuíram para o surgimento da Ciência da Informação devem deixar um pouco de cada uma, embora não haja como configurar esse simples fato como uma relação interdisciplinar, mas que devem ser estabelecidas contribuições mútuas para que essa relação se estabeleça.

Tendo como objeto a informação, a Ciência da Informação surgiu como um vasto campo de pesquisas, que se iniciaram em bibliotecas e se estenderam em ambientes virtuais, chegando na década de 1990, no Brasil, à internet. Oliveira (2011) aponta muitos autores que “[...] consideram a informação como um resultado da interpretação do indivíduo. Isto é, o usuário é quem lhe confere importância e confiabilidade, sendo que a apreensão do dado ou fato se relaciona a um conhecimento preexistente do indivíduo.” (OLIVEIRA, 2011, p. 18).

A informação foi conceituada por Le Coadic (2004) como:

[...] um conhecimento inscrito (registrado) sob a forma (impressa ou digital) oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Inscrição feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação. (LE COADIC, 2004, p. 4.).

Nesse contexto, a aproximação com disciplinas como a Ciência da Computação e a Comunicação Social e seus desdobramentos, evidencia proximidades entre essas áreas, que têm objeto complexo (a informação), mas que o utilizam em contextos distintos (KOBASHI; TÁLAMO, 2003). Assim, o

compartilhamento teórico-metodológico da Ciência da Informação com outras áreas do conhecimento - ao mesmo tempo em que contribui para o seu desenvolvimento -, pode acarretar implicações na constituição do seu campo específico.

Na busca de compreender tão somente a necessidade de entendimento acerca da Ciência da Informação e, mais especificamente do seu objeto de estudo, a formação na área pode ser considerado um elemento essencial para atuação em PPG em Ciência da Informação, principalmente em relação a temática da pesquisa e suas relações com as linhas de pesquisa do PPG e as pesquisas desenvolvidas pelo docente/pesquisador. Nessas condições, deve haver uma possível linearidade temática entre as partes envolvidas.

Entretanto, é preciso considerar que a Ciência da Informação recebeu influências importantes em seu processo construtivo, mas que a participação discreta de disciplinas, dentro do processo de construção do conhecimento presente na Ciência da Informação, não estabelece uma relação interdisciplinar com cada uma delas. Convém destacar que a tecnologia da informação, a organização do conhecimento e a gestão do conhecimento são temáticas que sempre ganham visibilidade na área da Ciência da Informação.

Vale ressaltar que a informação, que possibilita a construção e as mudanças do conhecimento a partir do seu acesso e uso. Segundo Saracevic (1996), a Ciência da Informação se propõe a estudar um objeto bastante complexo (a informação). Para o autor, muitas áreas do conhecimento apontam para a informação e o conhecimento, principalmente na área dos negócios, ou seja, utilizam a informação no âmbito político, econômico e no contexto organizacional.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O DOCENTE/PESQUISADOR

O ensino superior no Brasil tem passado por grandes transformações, notadamente na Pós-Graduação, em relação às ampliações de acesso, de acordo com dados da CAPES. Percebe-se que há um aumento no número de Programas *stricto sensu* entre os anos de 2010-2018, de forma expressiva em Programas de Mestrado e Doutorado, respectivamente. A distribuição desses programas por região está disposta no Quadro 1.

**Quadro 1** - Distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil entre 2010-2018

	Doutorado (2010)	Doutorado (2018)	Mestrado (2010)	Mestrado (2018)	Mestrado/Doutorado (2010)	Mestrado/Doutorado (2018)
CENTRO OESTE	4	11	99	134	88	156
NORDESTE	17	15	284	364	193	346
NORTE	3	3	82	107	41	81
SUDESTE	21	42	383	380	845	1130
SUL	4	11	243	296	286	473

Fonte: CAPES (2020).

A região sudeste apresenta o maior *ranking* em número de programas de pós-graduação no país, com 845 Programas de Mestrado, Doutorado e Mestrado/Doutorado. Em segundo lugar encontra-se a região sul, com 473 programas. A região norte mostra o menor número, com 81 programas de pós-graduação. Em geral os números acompanham a densidade populacional de cada região. Com o crescimento dos Programas de Mestrado e Doutorado, é importante verificar a qualidade do ensino, principalmente nas regiões mais distantes dos grandes centros, tendo em vista a extensão continental do país.

O desenvolvimento curricular da formação docente constitui um dos elementos fundamentais para o fortalecimento do ensino e da pesquisa. Garcia (1999) ressalta que, em um contexto amplo, a qualidade do ensino deve ser focada em relação às necessidades sociais, políticas e econômicas. Isso estimula um sistema produtivo no qual o conhecimento pode tornar-se fator elementar no desenvolvimento social e organizacional. Nesse aspecto, é preciso levar em consideração a preparação de docentes como pesquisadores, para que a qualidade do seu trabalho esteja definida e fortalecida, para alimentar o sistema produtivo da sociedade.

Do ponto de vista da complexidade da formação para o ensino, seria necessário levar em conta as questões acerca da preparação para essa área profissional, do aprofundamento teórico-conceitual, das questões pedagógicas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem e as condições materiais e psicológicas que norteiam a prática do ensino. Esses elementos são descritos nas orientações conceituais sobre a formação de professores, apontadas por Garcia (1999), a saber: acadêmica, tecnológica, pessoal, prática e escrita.

A falta de aprofundamento teórico na formação docente tem sido uma questão crítica na qualidade do ensino nessa área de atuação. É necessário ter formação em investigação científica e didática como elementos propulsores da qualidade do ensino (GATTI, 2003). A autora ressalta ainda que os Programas de Mestrado e Doutorado acabam por fortalecer o caráter de pesquisador do aprendiz, e deixam a desejar a prática docente; vê com preocupação a necessidade de enlace entre a prática da docência e a pesquisa, como elementos essenciais para a qualidade do ensino.

Longarezi e Silva (2013) ressaltam que a formação docente é essencial para a aprendizagem dentro do processo educativo, de forma que “[...] a articulação pesquisa/formação representa um processo de superação de formas convencionais de pesquisa e de formação.” (LONGAREZI; SILVA, 2013, p. 215). Nessas condições, a pesquisa constitui um elemento fundamental para o processo de formação e preparação do docente, ao mesmo tempo em que eleva a qualidade do ensino. Essa relação acaba criando condições e possibilidades de aprofundamento teórico consistente, além de apontar caminhos e perspectivas de crescimento político e social para a sociedade.

Nessa perspectiva,

[...] evidentemente não é qualquer tipo de pesquisa que pode ser empregado com a finalidade de agenciar formação, mas somente aqueles que possibilitem uma participação efetiva dos professores nas atividades realizadas, que apresentem uma flexibilidade com relação ao conteúdo investigado e cuja finalidade priorize mais promover formação do que coletar dados. Nessa perspectiva, a formação continuada se conduz mediante a promoção de situações em que os próprios educadores possam desenvolver e produzir saberes sobre suas práticas, articulando-os com as teorias educacionais mediante processos de investigação e colaboração em seus espaços de trabalho. Entretanto, esse não é o fundamento metodológico, ideológico e político de muitas pesquisas. Embora às vezes discurssem nesse sentido, o conhecimento produzido nem sempre é revertido em melhoria da qualidade da educação e da sociedade, de forma a respeitar a igualdade e a equidade das coletividades, inclusive na sua relação com o meio. (LONGAREZI; SILVA, 2013, p. 216).

Assim, a prática investigativa deve ser uma tarefa constante; e o docente/pesquisador deve estabelecer condições de pesquisa que fortaleçam os elementos essenciais para a qualidade do ensino, conforme citados por Gatti (2003). Outro fator que deve ser levado em consideração em relação à linearidade da pesquisa como elemento formador para a prática docente são as condições políticas,



econômicas e sociais (LONGAREZI; SILVA 2013). A pesquisa condiciona o ensino, qualifica as ações e potencializa a prática docente.

Segundo Almeida (2006), a formação potencializa as ações na aquisição de saberes, nas relações entre saber/fazer e saber/ser, nas atividades práticas de um indivíduo. Tais relações constituem o autodesenvolvimento, a experiência e a aprendizagem, pelo fato de o sujeito ser o “[...] articulador de suas finalidades, metas e valores. É ele também o responsável último pela ação de formar-se, ou seja, pela capacidade e pela vontade de formar-se.” (ALMEIDA, 2006, p. 177). Com efeito, na medida em que a produção científica se apresenta enraizada em teorias e metodologias abordadas na formação profissional, entende-se que a produção em colaboração na Ciência da Informação apresenta aspectos inerentes às respectivas áreas de origem dos pesquisadores.

Saracevic (1978, p. 11) já advertia há 40 anos que a comunidade da Ciência da Informação encontra-se ligada, em grande parte, às Escolas de Biblioteconomia, Computação e Administração, o que, segundo o autor, varia o grau de dedicação à Ciência da Informação e que “[...] as poucas tentativas para colocar a Ciência da Informação em departamentos independentes não surtiram efeito.” Para ele, iniciativas como essas deveriam ser retomadas, pois tal medida ampliaria os índices de qualidade da Educação em Ciência da Informação, além de engrandecer todos os que ali participam.

O sucesso de uma profissão, e uma ciência, é diretamente proporcional ao grau e qualidade do envolvimento de suas instituições educacionais (incluindo membros individuais das faculdades) com a expansão e síntese do conhecimento. Não existe uma educação bem sucedida em Ciência da Informação sem, de uma forma ou outra, se envolver em pesquisa ou desenvolvimento. Entretanto, o grau de participação de educadores e instituições, em pesquisa e desenvolvimento, em Ciência da Informação vem declinando ultimamente - tal tendência deveria ser revertida. (SARACEVIC, 1978, p. 11).

Com a adoção de tais medidas poder-se-ia construir inúmeros questionamentos sobre o seu fundamento interdisciplinar; longe dessa realidade, muitos autores defendem que a Ciência da Informação se configura como campo interdisciplinar, mas não buscam aprofundar pesquisas nessa temática, pela complexidade da natureza desse tipo de pesquisa. No que se refere à formação de pesquisadores que compõem a comunidade científica da Ciência da Informação,

investigações desse porte poderão contribuir até mesmo para docentes que não pesquisam essa temática, no entanto buscam aprimorar suas metodologias de ensino e aprofundar seu conhecimento teórico sobre a temática.

É preciso buscar sempre a qualidade do ensino nas universidades, principalmente no ensino público, ao mesmo tempo em que as relações devem estreitar-se, sobretudo, no embasamento científico e filosófico. Essas características servem como base para todo o processo de compreensão e redefinição dos conceitos sociais ligados à perspectiva de absorção da ideologia do coletivo social (SILVA; GREZZANA, 2009). Tais condições proporcionam à pesquisa ser elemento primordial da lógica do princípio educativo e formativo, dentro dos princípios crítico e dialético que fazem da educação um dispositivo de transformação social (SILVA; GREZZANA, 2009).

A pesquisa como princípio educativo expõe condições de aplicabilidade teórica e correlaciona a inserção de facetas no exercício da prática docente, uma vez que “[...]a pesquisa do professor sobre sua própria prática ou sobre o processo de ensino e aprendizagem é um dos pilares da formação docente, seja ela inicial ou continuada.” (LIRA; SARMENTO, 2016, p. 447). Não distante de uma relação entre a crítica e a filosofia, como elementos formativos propulsores metodológicos no aprimoramento de ideias.

Assim,

[...] a experiência da pesquisa como princípio educativo na educação superior apresenta-se interligada em três instâncias fundamentais: ontológica (fundamentos constitutivos da realidade), epistemológica (categorias de pensamento e de conhecimento – ciência que permite investigar a realidade) e praxiológica (terceirização/intervenção/transformação da prática social docente). As três instâncias estão permanentemente em contato, sendo atividades distintas, mas únicas e complementares. Elas estabelecem vínculos entre o pensar e o agir, entre a teoria e a prática. (SILVA; GREZZANA, 2009, p. 88-89).

A proximidade entre essas instâncias condiciona o fundamento do ensino superior e, ao mesmo tempo, concretiza o marco teórico, formulando correntes entre os processos educacionais e as práticas sociais. A linearidade ou a dispersão entre essas instâncias podem recorrer à dissociação ou ao bom relacionamento, ao se construir uma relação de ensino-aprendizagem.

Não se pode, nessa perspectiva, deixar os contextos formativos plurais e transcendentais dos ambientes externos à explícita disseminação de conhecimento, sem o seu devido valor na constante formação para o exercício e a prática docente, pelo fato de que

[...] a história da ciência possibilita a construção e uma compreensão dinâmica da nossa vivência, da convivência harmônica com o mundo da informação, do entendimento histórico da vida científica, social, produtiva da civilização, ou seja, é um aprendizado com aspectos práticos e críticos de uma participação no romance da cultura científica, ingrediente primordial da saga da humanidade. (TRINDADE, 2008, p. 65).

O processo formativo constitui-se, dessa forma, como elemento essencial para a boa prática de ensino. Romanowski (2007) aponta que o conhecimento necessário para a boa prática de docência consiste em um processo coletivo, ao afirmar que para “[...] compreender seus saberes, a prática precisa ser explicitada criticamente, revelando os problemas e as determinações que os originam.” (ROMANOWSKI, 2007, p. 57). A prática científica, ou seja, buscar no espaço crítico, por intermédio da pesquisa, as soluções para os problemas, contribui na construção de saberes docentes e fortalece o aperfeiçoamento no campo da formação para a prática profissional docente.

É preciso considerar e aprimorar o debate entre os elementos formativos para a prática docente, levando a discussão para o campo científico, para que a comunidade acadêmica tenha mais subsídios para aprimorar práticas pedagógicas, e busque aprofundar leituras sobre o tema em questão, melhorando tanto em relação ao campo de atuação quanto à pesquisa (NÓVOA, 2019). Tais condições, conforme o autor, são necessárias e, ao mesmo tempo, devem estabelecer vínculos de proximidade entre o objeto de pesquisa de um campo do conhecimento e o exercício da docência.

### 2.3 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Com o surgimento da Ciência Moderna, a atividade científica transforma-se e adquire novas atribuições de produção e utilização do conhecimento, pelo fato de essas atividades serem consideradas elementares no processo de construção do conhecimento.

Conforme Whitehead (2006), as características fundamentais da Ciência Moderna precisam ser ressaltadas. São elas: a **linguagem matemática**, que está implicada nas fórmulas que decodificam os fenômenos naturais e a relação com a **técnica**, ou a produção de aparatos tecnológicos capazes de manipular a natureza. A técnica nasce como necessidade de outras duas características basilares da Ciência Moderna: a **experimentação** e a **observação**. Junto com a implementação da nova Ciência, surgiram as sociedades científicas, que passaram a imprimir boletins sobre leis, atividades dos pesquisadores e estudiosos, para seus leitores. Assim, passaram a comunicar-se por meio dos boletins e, desta maneira, nasceu o protótipo do periódico científico moderno. A partir do século XVIII, a Ciência passa a produzir conhecimentos científicos em suas áreas e subáreas e em todos os países. Os países mais desenvolvidos criaram institutos e agências de fomento à pesquisa com mais rapidez.

A Comunicação científica é entendida por Garvey (1979) como a essência da atividade científica, pois esta está presente em todas as etapas de construção das investigações, desde as etapas iniciais, até o momento em que os resultados poderão vir a ser citados por outro pesquisador.

Meadows (1999, p. vii) aponta que

A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade esse nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente, que seja comunicada. Ademais, o apoio às atividades científicas é dispendioso, e os recursos financeiros que lhes são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostrados aos públicos pertinentes. Qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica.

Não se pode afirmar quando foram iniciadas as primeiras pesquisas e, tampouco, a comunicação científica. Contudo, conforme Meadows (1999), o desenvolvimento da imprensa abriu caminhos para a comunicação científica, proporcionando assim uma comunicação efetiva entre pesquisa e pesquisadores. Conforme Bacon (2006), a disseminação do conhecimento é configurada a partir do resultado de uma pesquisa; ou que representa um conhecimento adquirido por meio da pesquisa, com o objetivo de compreender um fenômeno ou natureza de forma sistemática que desencadeou um processo de comunicação científica

A figura 2 representa as dimensões da comunicação científica desde os resultados da pesquisa até a publicação dos seus resultados.

**Figura 2** - Processo da Comunicação científica



**Fonte:** Castro (2009, p.23).

Essa comunicação sobre pesquisa entre pesquisadores da mesma área científica foi-se aperfeiçoando e, até hoje, nos países em desenvolvimento, ainda é sustentada por sociedades científicas. Com o aprimoramento do sistema de comunicação científica e seu estudo, foi dividida em duas dimensões: uma porção formal e outra, informal. A parte informal é representada por comunicações pessoais que, no princípio, eram cartas, telefonemas e encontros em eventos.

Na atualidade, somaram-se outros instrumentos como redes sociais, páginas pessoais e WhatsApp. A parte formal inclui os livros, periódicos científicos, *anais* de eventos e outros. A publicação de todos esses suportes implica na validação dos pares. Para isso, um corpo de *referres* é adicionado e conhecido em cada revista científica e por eles são avaliados os artigos de cada número da revista científica.

Assim,

[...] a publicação de trabalhos científicos não é feita irrestritamente. Um artigo publicado numa revista conceituada não representa apenas a opinião do autor; leva também o selo da autenticidade científica

através do *imprimatur* dado pelo editor e os examinadores que ele possa ter consultado. (ZIMAN, 1979, p.124, grifo do autor).

Uma vez registrado em um suporte, esse conhecimento, denominado como científico e tecnológico por Le Coadic (2004), torna-se passível de disseminação. O autor ressalta que esse processo é considerado cíclico e linear, ou mesmo um “[...] ato, um processo, um mecanismo, e que a informação é um produto, uma substância, uma matéria.” (LE COADIC, 2004, p. 11).

Assim, a pesquisa científica e a Comunicação científica estão relacionadas como atividades inerentes ao pesquisador que devem direcionar todos os esforços possíveis para comunicar seus resultados de pesquisas para a sociedade.

As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde fluem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, de modo inverso, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. A informação é a seiva da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não haveria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula livremente. A atividade de pesquisa constitui, com efeito, a aplicação do raciocínio ao corpo de conhecimentos acumulados ao longo do tempo e armazenados nas bibliotecas e centros de documentação. Ademais, o processamento desses conhecimentos, que se torna possível após entrarem em circulação, está na origem das descobertas científicas e das inovações técnicas. (LE COADIC, 2004, p. 26).

A disseminação dos resultados das pesquisas científicas é muito importante, pois é por meio da sua exposição que os pesquisadores têm conhecimento do que está sendo desenvolvido.

Nesse sentido,

A ampla exposição dos resultados de pesquisa ao julgamento da comunidade científica e sua aprovação por ela propicia confiança nesses resultados. Por essa razão, todos os trabalhos intelectuais de estudiosos e pesquisadores dependem de um intrincado sistema de comunicação[...]os quais cientistas utilizam tanto para comunicar os resultados quanto para se informar dos resultados alcançados por outros pesquisadores. (MUELLER, 2000, p. 21).

A produção e disseminação do conhecimento científico ganha visibilidade com o advento das tecnologias, principalmente com a revolução industrial, pois:

[...] se abriram possibilidades para que os resultados de pesquisas começassem a se fazer sentir de forma mais direta, provocando o alargamento da consciência social a respeito das possíveis aplicações do conhecimento científico visando o progresso social. Com o reconhecimento da importância do progresso técnico enquanto motor do crescimento econômico e da modernização da estrutura produtiva, os governos dos principais países capitalistas passaram a ter, desde meados do século XIX, maior intervenção sobre as atividades de ciência e tecnologia. (OLIVEIRA, 1998, p. 08).

Assim, para o bom desempenho da pesquisa científica, podem ser elencadas três características imprescindíveis ao pesquisador: conhecimento sobre o tema em questão, experiência ou exercício da atividade científica e compreensão da utilização da pesquisa como solução de problemas sociais.

Esse conjunto de atividades de produção, disseminação e uso da informação torna-se um processo complexo, conforme Garvey (1979), por permitir identificar a formação da pesquisa, seu desenvolvimento, métodos e procedimentos utilizados e, também, os resultados obtidos, o que torna a pesquisa parte constituinte do conhecimento científico.

Esse modelo de produção e disseminação do conhecimento nas comunidades científicas passou a encontrar obstáculos para sua divulgação, uma vez que o transporte físico de materiais tornou-se uma barreira para a propagação dos resultados das pesquisas. Surge então a necessidade de um novo formato de disseminação do conhecimento.

## 2.4 O PERIÓDICO CIENTÍFICO

Conforme Mueller (2000), os periódicos científicos surgiram na Europa por volta do século XVII, quando a observação e a experiência empírica passaram a ser requisitos para tornar-se um conhecimento científico. O surgimento da ciência moderna acompanhou as mudanças na comunicação científica, a partir da comunicação rápida e precisa de conhecimentos empíricos, permitindo a troca de ideias e de resultados de pesquisas entre grupos que tinham interesses sobre assuntos em comum (MUELLER, 2000).

Os periódicos científicos publicam, prioritariamente, resultados de pesquisas científicas, sendo compostos, em sua maior parte, por artigos originais. Mueller (2000) destaca que uma das características do periódico científico é a periodicidade em que

as comunicações são publicadas. Segundo a norma NBR 6023/2018, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), uma publicação periódica é a “publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, destinada a ser continuada indefinidamente.” (ABNT, 2018, p. 03).

Os periódicos científicos trazem consigo algumas características importantes para o desenvolvimento da ciência, a saber: as publicações são editadas em fascículos, de forma cronológica, com periodicidade regulada e gerenciada por um editor ou entidade responsável; geralmente abordam uma série de assuntos dentro de um limite definido por foco, escopo e abrangência de uma temática central (SOUZA, 1992).

Em um estudo sobre as características das revistas científicas, Ângelo e Oliveira (2020) apontam as principais funções do periódico, com base na literatura da área: comunicar formalmente os resultados da pesquisa; construir uma comunidade científica; preservar o conhecimento científico; manter o padrão de qualidade na ciência; estabelecer a propriedade intelectual; e promover o reconhecimento. Conforme as autoras, as revistas científicas possuem características e funções diferenciadas e específicas, distinguindo-se de outros canais de comunicação científica.

Mueller (2000) destaca quatro funções do periódico científico, a saber: é considerado um canal de comunicação formal por apresentar resultados originais de pesquisa para a comunidade científica; preserva o conhecimento registrado, com a publicação as ideias e reflexões dos pesquisadores tornam-se disponíveis para a comunidade científica; a certificação científica, uma vez que esse conhecimento foi avaliado pelos pares e recebeu certificação sobre a sua produção; além de estabelecer a propriedade intelectual, pois, uma vez que se tornam públicos, formam a memória científica de uma comunidade.

Das publicações de notícias científicas, o periódico científico começou um processo de metamorfose, saindo dessa comunicação tradicional da notícia, aglomerando resumos das pesquisas, até se tornar referência como canal de comunicação na sociedade científica (MIRANDA; PEREIRA, 1996). As autoras ressaltam ainda que, para o cumprimento das suas funções, é preciso fomentar as



atividades de pesquisa e conseqüentemente o desenvolvimento desse canal de comunicação, que depende:

- do estágio de desenvolvimento da área científica cujas ideias eles veiculam;
- de uma comunidade engajada na atividade de pesquisa e afluência de artigos para publicação;
- da existência de grupos e instituições que desempenham funções típicas de edição, avaliação, publicação, disseminação e recuperação;
- da existência de mercado representado por uma comunidade de usuários que o legitimem;
- de infra-estrutura [sic] para distribuição, recuperação e acesso às informações. (MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 376).

O conjunto desses elementos retrata as condições necessárias para dar visibilidade aos periódicos, seus autores e editores (MIRANDA; PEREIRA, 1996). Essas condições, conforme as autoras, são encontradas em países com tradição científica consolidada, com riqueza temática na literatura em comunicação científica, o que contribui para o alcance de tais condições.

Comunicar suas pesquisas em periódicos científicos eleva a chance de citação, pois, como esse canal é fonte de informação para pesquisadores, receber uma citação constitui um sinal de reconhecimento e prestígio da autoria pela comunidade científica (MUELLER, 1999). A agilidade e a rapidez com que o conhecimento é disseminado e distribuído entre os cientistas torna o periódico científico um instrumento de comunicação importante para a ciência, pois busca incentivar a pesquisa e promover o fluxo de informação científica na sociedade científica (OLIVEIRA, 1996).

A colaboração científica fez aumentar a parceria entre pesquisadores e, ao mesmo tempo, influenciou as maneiras de comunicar a pesquisa científica, que ganhou mais participação da produção em parceria (VILAN FILHO; SOUZA; MUELLER, 2008). Conforme Vilan Filho, Souza e Mueller (2008), a colaboração científica, além de ser prestigiada por editores, avaliadores e grupos científicos, é incentivada em instituições de pesquisa, universidades e agências de fomento à pesquisa.

Conforme Price (1976), o principal objetivo do pesquisador é publicar artigos científicos, pois esse é o meio de comunicar o conhecimento. Os resultados das pesquisas científicas e a sua comunicação, portanto, contribuem para promover o desenvolvimento econômico, social e científico. De acordo com Stumpf (2008), os periódicos consistem em produto da evolução da comunicação científica, pois o seu

surgimento modificou a forma de comunicar e de buscar informação científica pelos pesquisadores. Os periódicos científicos são considerados os mais importantes veículos de comunicação e divulgação da ciência, pela sua característica peculiar, em que a informação ali disseminada resulta da comunicação de uma descoberta ou observação, analisada por outros investigadores (STUMPF, 2008).

Eles são considerados, dentro do sistema de comunicação na ciência, a fonte primária mais importante para a comunidade científica, porque é a partir da publicação nesse sistema que o conhecimento se torna público, legítimo, uma vez que foi aceito pelos pares daquela comunidade (OLIVEIRA, 1996). Então, os periódicos científicos têm papel de destaque na comunicação científica, pelo fato de refletir as pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos pesquisadores em seus respectivos institutos.

O crescimento da produção e disseminação levou à necessidade de construir um elemento capaz de identificar a fonte onde a informação foi publicada: o periódico. Essa necessidade, conforme Kiss (2015) - ligada ao desenvolvimento e implantação da comunicação via mídias digitais ou *online*, conforme Burnhill (2015) - tornou possível a construção de um código de identificação seriada, padronizada internacionalmente, capaz de representar cada periódico por meio de uma codificação numérica, o International Standard Serial Number (ISSN).

Além da identificação, o ISSN permitiu o acompanhamento da evolução histórica das publicações em meio eletrônico e digital, pois facilitava recuperação de periódicos que ao longo do tempo melhoraram sua forma de registro e de publicação, com a participação de bibliotecários (KISS, 2015). Outra característica importante trazida pelo ISSN é a facilidade na recuperação da informação, pois alguns periódicos podem mudar suas características, como a periodicidade e a nomenclatura, entretanto, o ISSN é único e capaz de identificar tanto versões impressas quanto digitais de um periódico científico (BURNHILL, 2015).

Outro papel de destaque dos periódicos científicos, citado por Pinheiro (2003), é disponibilizar a informação para C&T, em grande parte de forma gratuita, haja vista esse tipo de informação ser considerado importante não somente para as universidades, mas para as organizações, que buscam também esse elemento para desenvolver seus produtos e serviços. Grandes indústrias, principalmente de organizações que buscam inovação em produtos e serviços para o mercado, são

consumidoras de informação científica e tecnológica, encontradas principalmente em bases de dados e periódicos científicos.

De acordo com Rodrigues e Oliveira (2020), a qualidade do periódico científico constitui um dos fatores imprescindíveis para a avaliação de Programas de Pós-Graduação no Brasil. A CAPES é o órgão responsável por analisar, avaliar e classificar, de acordo com critérios definidos pela comissão avaliadora de cada área, o Qualis dos periódicos brasileiros e estrangeiros.

O Qualis CAPES é um instrumento de avaliação que analisa os periódicos científicos a partir de critérios definidos pela CAPES (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2020). Criado com objetivo de classificar os periódicos científicos e nortear as áreas em relação às publicações periódicas, esse sistema tem como necessidade específica a avaliação, tendo por base indicações dos PPG. Assim, “[...] normaliza as revistas mais importantes para cada área, incorpora novos títulos sempre que necessário, e norteia a escolha da revista para publicação da produção científica dos programas de pós-graduação.” (PINTO; FAUSTO, 2012, p. 25). Assim, a partir do qualis de cada revista, é possível identificar o nível de excelência da produção científica publicada por ela, seguindo os critérios estabelecidos pela CAPES.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A construção do conhecimento científico ultrapassa as relações empíricas de um determinado experimento, pois, além de conhecer um fenômeno, é preciso averiguar as condições em que ele se apresenta (LEITE, 2008). Mais do que construir o conhecimento, a ciência utiliza-se de “diversos métodos, a fim de investigar e demonstrar a verdade, pois o método depende do objeto de pesquisa.” (LEITE, 2008, p.88). A pesquisa é considerada responsável por buscar soluções ou respostas para questionamentos por intermédio de processos considerados científicos, sob um rigoroso controle e aplicação de técnicas e instrumentos, além de procedimentos delineados de forma clara e coerente (LEITE, 2008).

A pesquisa científica caracteriza-se pela passagem do estado do senso comum para o estado do conhecimento por meio do método científico, que “permite que a realidade social seja construída enquanto objeto do conhecimento através de um processo de categorização” (DESLANDES, 2002, p. 35).

Conforme Gil (2002), para o desenvolvimento da pesquisa científica, torna-se essencial a construção do *corpus* metodológico, no qual as condições, as variantes e o enlace teórico são fundamentais. Tais elementos são importantes para que haja investigação em um determinado campo, em um espaço de tempo, com o estabelecimento de técnicas, métodos e procedimentos capazes de alcançar um objetivo.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa configura-se como do tipo descritiva e exploratória quanto aos objetivos, por proporcionar maiores informações acerca de um conteúdo pouco explorado por estudos científicos (LEITE, 2008).

Esta pesquisa classifica-se também como quantitativa, por mensurar dados numéricos, portanto quantitativos, de uma determinada população; e, ao mesmo tempo, qualitativa, por descrever fenômenos, populações ou grupos, processos e culturas (LEITE, 2008). Esta pesquisa utilizou-se do levantamento, para inserir dados numéricos acerca dos docentes/pesquisadores dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação no Brasil e, concomitantemente, os analisará,

por meio da descrição do comportamento de tais fenômenos em relação aos objetivos propostos inicialmente.

### 3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo desta pesquisa é formado pelos docentes/pesquisadores dos cursos de Pós-Graduação Acadêmica (*stricto sensu*) em Ciência da Informação, pertencentes à área de concentração Comunicação e Informação, conforme tabela de áreas do conhecimento da CAPES. Essa escolha metodológica justifica-se pelo fato de que, no Brasil, os PPG em Ciência da Informação concentram-se na modalidade *stricto sensu*.

É importante considerar, também, que os Programas de Mestrado e Doutorado Acadêmico são responsáveis pela formação em pesquisa dos docentes/pesquisadores que atuam em cursos de Graduação em Biblioteconomia e Arquivologia no Brasil, e também, na Pós-Graduação em Ciência da Informação. Entende-se, de forma geral, que a construção de conhecimento acontece no âmbito desses programas de pós-graduação na área. A seguir descreve-se os Programas a serem pesquisados:

**Quadro 1** – Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação no Brasil e sua data de criação

PROGRAMA	ANO DE CRIAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (PPGCIN-UFSC)	2003
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (PPGCI-USP)	2006
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (PPGCI-UEL)	2012
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PPGCI-UNESP)	2012
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (PPGCI-UFBA)	2012
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (PPGCI-UFPB)	2007
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (PPGCI-UFAL)	2019
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (PPGCI-UFPE)	2012
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (PPGCI-UFSCAR)	2016
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (PPGCI-UFC)	2016
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (PPGCI-UFES)	2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (PPGCI-UFPA)	2017
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (PPGCI-UFRJ)	2009
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (PPGCI-UFF)	2009
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (PPGCI-UFMG)	1997
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (PPGCIN-UFRGS)	2018
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (PPGCINF-UNB)	1978
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (PPGGOC-UFMG)	2016

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

A seleção dos programas limitou-se àqueles de *stricto sensu*. O mapeamento dos docentes/pesquisadores, sua formação em nível de Graduação e Pós-graduação *stricto sensu* no período de abril de 2021 até maio de 2021. Assim como sua produção científica no período de 2010 a 2020, formam o universo desta pesquisa.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.3.1 Coleta dos dados

Os dados sobre os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* ativos em Ciência da Informação no Brasil foram levantados na Plataforma Sucupira. Esse levantamento permitiu identificar quais programas pertenciam e os que não pertenciam à área, conforme o critério estabelecido. Em seguida, buscou-se na internet os *websites* dos referidos programas e verificou-se que todos possuem em seus *websites* a listagem dos docentes cadastrados no mesmo Programa. Alguns programas, como o PPGGOC-UFMG e outros, disponibilizam, junto à listagem, o *link* de acesso aos currículos de cada docente na plataforma *Lattes*, o que facilitou a busca de dados naqueles ambientes. Consultou-se a plataforma *Lattes* inserindo-se o nome de cada um dos docentes/pesquisadores, dos 340 encontrados.

Percebeu-se que alguns docentes estavam cadastrados em dois PPG; então, para fins de contagem em relação às categorias de formação os dados dos docentes que estavam cadastrados em dois PPG foram contabilizados uma única vez. Para as categorias de produtividade, levou-se em consideração que o docente pertencia aos dois PPG, e as informações da produção científica foram contabilizadas para ambos

os PPG. Foram encontrados 327 docentes em PPG Acadêmicos em Ciência da Informação no Brasil, distribuídos nos 18 Programas. Os dados sobre a produtividade dos docentes/pesquisadores foram colhidos nas publicações dos programas de Pós-graduação estudados.

### 3.3.2 Procedimentos de análise dos dados

Para análise dos perfis dos docentes/pesquisadores foram utilizadas as seguintes categorias:

**Graduação** - Utilizou-se esta categoria, considerando que os cursos de graduação apresentados no perfil de cada docente/pesquisador são oriundos de diferentes áreas do conhecimento.

**Mestrado** - Docentes que possuem apenas Mestrado em Ciência da Informação.

**Doutorado** - Docentes/pesquisadores que realizaram apenas o Doutorado em Ciência da Informação.

**Mestrado e Doutorado** - considerou-se, nesta categoria, os perfis que apresentavam Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação.

**Docentes Sem Formação na Área** - Insere os docentes/pesquisadores que não possuem Mestrado, tampouco Doutorado em Ciência da Informação.

**Docentes bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq** - Analisou-se todos os docentes/pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa da Ciência da Informação.

**Linhas de Pesquisa** – foram levantadas as linhas de pesquisa dos docentes/pesquisadores bolsistas de produtividade CNPq entre os PPG estudados.

A inclusão de Mestrado e Doutorado para a análise do perfil dos docentes abrangidos nos PPG em Ciência da Informação no Brasil deu-se em função de identificar quem obteve capacitação em Ciência da Informação, seja em Mestrado, Doutorado ou Mestrado em Doutorado na área.

A análise da produtividade científica do docente/pesquisador foi realizada. Contudo, devido à grande quantidade de dados, foram selecionados 50% dos docentes mais produtivos de cada programa. A escolha do percentual de 50% dos docentes com maior produtividade deu-se por identificar que 50% dos docentes corresponde a mais da metade da produção científica, haja vista o grande quantitativo

de pesquisas desenvolvidas na Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. Isso trouxe uma maior aproximação empírica. Para isso utilizou-se duas categorias: **Quali/CAPEs** - Foi feito o mapeamento dos periódicos em relação ao qualis CAPES. **Produção Científica** – foi selecionada a produção científica de 50% dos docentes/pesquisadores mais produtivos em cada Programa. Para estudo das palavras-chave dos artigos usou-se a Taxonomia de Hawkins, Larson e Caton (2003).

Os dados foram analisados e representados em gráficos e tabelas, atendendo às características quantitativas e qualitativas. A análise quantitativa possibilitou mensurar dados que indicam o crescimento da Ciência da Informação no Brasil nos últimos anos, além de possibilitar a visualização métrica da produção científica de cada Programa conforme o período de abrangência da pesquisa. Outro fator de destaque foi a produção científica em relação à quantidade de e docentes bolsistas de produtividade em pesquisa CNPq.

#### 3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Algumas restrições impediram maior profundidade metodológica e conseqüentemente a análise dos dados desta pesquisa. Quanto à coleta dos dados, alguns docentes não registram seus currículos na plataforma; não foram encontrados. Outros não atualizam seus currículos na mesma plataforma. Isso ocorreu principalmente com docentes estrangeiros que, por algum motivo, não se regularizaram ou não disponibilizaram suas informações na plataforma. Por estarem cadastrados, confirmados na listagem de docentes, foram incluídos na contagem do total de docentes em cada programa, por se considerar a listagem do *website* uma informação oficial do PPG.



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Ciência da Informação no Brasil faz-se presente em todas as regiões do país, notadamente com expressivo exercício nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, com grande atuação em pesquisa comunicada em periódicos científicos. Os resultados mostram um total de 18 Programas de Pós-graduação *stricto sensu* que abrigam 340 docentes/pesquisadores. Importante destacar que esse número não corresponde à totalidade de docentes/pesquisadores, isto porque alguns desses são cadastrados em mais de um PPG.

Desse grupo, 13 docentes aparecem em dois programas, e dessa forma foram contabilizados uma única vez para evitar duplicidade de dados nas categorias de formação. Em relação às categorias de produtividade, os dados foram contabilizados para os dois PPG conforme descrito nos procedimentos metodológicos. Assim, o corpo docente de Ciência da Informação no Brasil, nos 18 PPG acadêmicos, totaliza 327 docentes. Desse total, 50% produziram 6469 artigos científicos. A análise das palavras-chave dos artigos gerou 10826 termos.

Apresenta-se a seguir os 18 PPG estudados:

**Quadro 2 - Identificação dos 18 PPG que oferecem Programas de Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência da Informação no Brasil**

<b>NOME DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU /UNIVERSIDADE</b>	<b>ENDEREÇO ELETRÔNICO</b>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PGCIN) /UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	<a href="https://pgcin.ufsc.br/">https://pgcin.ufsc.br/</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	<a href="https://www3.eca.usp.br/pos/pgci">https://www3.eca.usp.br/pos/pgci</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	<a href="http://www.uel.br/pos/ppgci/portal/">http://www.uel.br/pos/ppgci/portal/</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)	<a href="https://www.marilia.unesp.br#!/posci">https://www.marilia.unesp.br#!/posci</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	<a href="https://ppgci.ufba.br/">https://ppgci.ufba.br/</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	<a href="http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci">http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	<a href="http://www.ufal.edu.br/unidade academica/ichca/pos-graduacao/ciencia-da-informacao">http://www.ufal.edu.br/unidade academica/ichca/pos-graduacao/ciencia-da-informacao</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	<a href="https://www.ufpe.br/ppgci">https://www.ufpe.br/ppgci</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	<a href="http://www.ppgci.ufscar.br/">http://www.ppgci.ufscar.br/</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	<a href="https://ppgci.ufc.br/">https://ppgci.ufc.br/</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	<a href="http://www.cienciainformacao.ufes.br/">http://www.cienciainformacao.ufes.br/</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	<a href="https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&amp;id=1944">https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&amp;id=1944</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	<a href="http://www.ppgci.ufrj.br/pt/">http://www.ppgci.ufrj.br/pt/</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	<a href="http://ppgci.uff.br/">http://ppgci.uff.br/</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) /UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	<a href="http://ppgci.eci.ufmg.br/">http://ppgci.eci.ufmg.br/</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCIN) /UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	<a href="https://www.ufrgs.br/ppgcin/pt/">https://www.ufrgs.br/ppgcin/pt/</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCINF) /UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	<a href="http://www.ppgcinf.fci.unb.br/pt/">http://www.ppgcinf.fci.unb.br/pt/</a>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO & ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (PPGGOC) /UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	<a href="http://ppggoc.eci.ufmg.br/">http://ppggoc.eci.ufmg.br/</a>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Com relação aos PPG, buscou-se na internet os endereços eletrônicos de cada um, conforme disponibilizado no quadro 2. Nesses endereços, foi possível identificar o número de docentes de cada PPG. No total, foram encontrados 340 docentes, reunidos nos 18 PPG acadêmicos em Ciência da Informação no Brasil.

Foi possível, então, mapear a formação docente nos três níveis: Graduação, Mestrado e Doutorado. O quadro 3 distribui as áreas científicas por Graduação dos docentes/pesquisadores.

**Quadro 3** - Distribuição dos cursos de Graduação dos Docentes/pesquisadores

<b>CURSO DE GRADUAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Administração	8
Análise de Sistemas	2
Arqueologia	1
Arquitetura e Urbanismo	4
Arquivologia	9
Artes Plásticas	1
Biblioteconomia	147
Ciência da Informação	1
Ciência Política	1
Ciências Biológicas	2
Ciências Policiais	1
Ciências Sociais	2
Computação	19
Comunicação Social	10
Direito	3
Economia	6
Engenharia Civil	5
Engenharia de Computação	1
Engenharia de Materiais	1
Engenharia de Sistemas	1
Engenharia Elétrica	5
Engenharia Mecânica	1
Engenharia Metalúrgica	1
Estatística	2
Estudos Corporativos Americanos	1
Filologia Românica	1
Filosofia	3
Física	3
Geologia	2
História	26
Humanidades	1
Informática	1

Intendência da Marinha	1
Jornalismo	2
Letras	10
Literatura Moderna	1
Matemática	5
Medicina	1
Museologia	3
Sociologia	8
Pedagogia	4
Processamento de Dados	6
Produção Cultural	1
Psicologia	4
Não informa	9
<b>Total: 44</b>	<b>327</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O quadro 3 mostra um total de 44 cursos diferentes, nos quais se graduaram os docentes/pesquisadores abrigados nos PPG. O maior número de Graduações presentes nos PPG em Ciência da Informação é o de Biblioteconomia, com 147 docentes, seguido de História com 26 e Computação com 19 docentes. Salienta-se que nove currículos na Plataforma Lattes não informam sobre a graduação do pesquisador. Com esse total de áreas científicas encontradas na graduação de docentes/pesquisadores, surge a preocupação de qual será a influência da graduação na formação do perfil do docente/pesquisador. Percebe-se o estabelecimento de uma cooperação disciplinar no escopo da Ciência da Informação que, conforme Souza e Dias (2011) contribui para a estruturação de colaborações e de formações ideológicas para a área.

A análise dos dados permitiu verificar que, do total de 327 docentes/pesquisadores, não foi possível incluir no cálculo nove deles, porque não informaram na Plataforma Lattes qual a sua graduação. Essa opção deu-se em função da confiabilidade dos dados. Isso significa que foi possível identificar 318 formações.

O quadro 4 apresenta o número de Pós-graduações em nível de Mestrado presentes entre os 327 docentes dos PPG.

**Quadro 4** - Distribuição dos Programas de Mestrado dos docentes/pesquisadores em Ciência da Informação no Brasil

<b>PROGRAMAS DE MESTRADO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Administração	13
Arquitetura e Urbanismo	1
Artes	1

Artes Visuais	3
Biblioteconomia	12
Ciência da Computação	1
Ciência da Informação	131
Ciência Política	2
Ciência, Tecnologia e Sociedade	1
Computação	11
Comunicação Social	24
Comunicação e Informação	5
Comunicação e Semiótica	1
Direito	1
Documentação	1
Documentação Estratégica para Empresas	1
Economia	1
Educação	16
Educação Especial	1
Engenharia de Materiais	2
Engenharia de Produção	14
Engenharia de Sistemas e Computação	1
Engenharia de Teleinformática	1
Engenharia Elétrica	4
Engenharia Mecânica	1
Estatística	1
Estudos da Linguagem	1
Estudos Literários	1
Física	2
Geografia	1
Gestão da Informação	3
Gestão do Conhecimento	1
História	20
História Social	4
Humanidades Digitais	1
Informação Científica	2
Informação Documentação	1
Informação Estratégica	1
Informática	5
Letras	4
Linguística	2
Literatura	1
Memória Social	1
Metodologia do Ensino Superior	1
Microbiologia	1
Modelagem Matemática e Computacional	1

Multimeios	1
Tecnologia da Educação	1
Patrimônio Cultural	1
Política Social	1
Psicologia	1
Química Biológica	1
Sociologia	9
Não informado	7
<b>Total: 55</b>	<b>327</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O quadro acima mostra que 55 cursos formaram os docentes/pesquisadores em nível de mestrado. Isso significa que os 327 docentes possuem Pós-graduação *stricto sensu* em diferentes áreas do conhecimento. Vale ressaltar que há docentes que não possuem mestrado ou doutorado em Ciência da Informação, concomitantemente, e que estão credenciados como docentes/pesquisadores da Ciência da Informação. Outros sete docentes/pesquisadores não inseriram a informação em seus currículos.

Buscou-se verificar apenas a Pós-graduação em nível de Doutorado dos 327 docentes credenciados nos PPG, conforme apresenta o quadro 5.

**Quadro 5** - Distribuição das áreas científicas em nível de Doutorado dos Docentes/pesquisadores em Ciência da Informação

<b>PROGRAMAS DE DOUTORADO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Administração	7
Antropologia Social	1
Arte e Tecnologia da Imagem	1
Avaliação da Tecnologia	1
Ciência da Informação	154
Ciências Sociais	1
Computação	8
Comunicação	27
Comunicação e Cultura	3
Comunicação e Cultura Contemporânea	1
Comunicação e Informação	5
Comunicação e Semiótica	3
Desenvolvimento Ambiental	1
Difusão do Conhecimento	3
Direito	1
Documentação	5
Documentação e Informação	1

Educação	17
Engenharia de Automação de Sistemas	1
Engenharia de Materiais	2
Engenharia de Produção	12
Engenharia de Teleinformática	1
Engenharia e Gestão Industrial	1
Engenharia Elétrica	3
Estudos da Linguagem	1
Estudos de Informação	1
Estudos Literários	2
Filosofia	2
Geografia	1
Gestão do Conhecimento	1
História	20
História Social	2
Informação Científica	1
Informação e Comunicação	2
Informação Estratégica	1
Informática	2
Letras	4
Línguas e Cultura da América Latina	1
Linguística	3
Literatura	1
Meio Ambiente e Desenvolvimento	1
Memória Social	1
Modelagem matemática e Computacional	1
Multimeios	2
Museologia	1
Não informa	1
Política Científica e Tecnológica	1
Psicologia	2
Química Biológica	2
Sociologia	6
Técnicas e Métodos Atuais em Informação	1
Técnicas e Métodos em Informação e Documentação	1
Tecnologia Nuclear	1
Tecnologias de Sistemas de Informação	1
<b>Total: 53</b>	<b>327</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

Conforme o quadro 5, o total de 327 docentes/pesquisadores em Ciência da Informação formou-se em nível de Doutorado em 53 cursos em diferentes áreas do

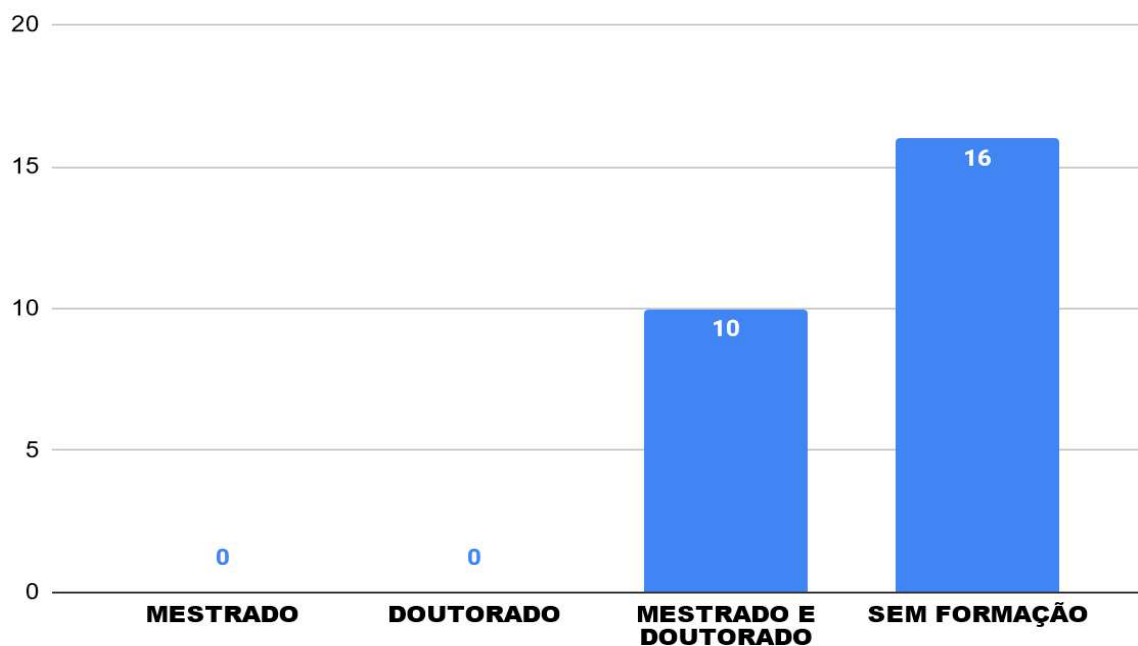
conhecimento. Desse total, os cursos mais representativos foram: Ciência da Informação, com 154 docentes/pesquisadores; Comunicação, 27; História, 20; Educação com 17 e Engenharia de Produção com 12, conforme exposto no quadro 5. Isso mostra que há uma aproximação entre pesquisadores de diversas áreas do conhecimento que estabelecem relações com a Ciência da Informação conforme aponta Pombo (2003). Essa aproximação evidencia proximidades entre o objeto de estudos dessas áreas como sugere Kobashi e Tálamo (2003). Tais características contribuem para a pluralidade de áreas de concentração, a multiplicidade de pesquisadores e pela complexidade do fenômeno informacional como sinaliza Souza (2015).

Em busca de traçar o perfil de cada PPG, decidiu-se fazer uma análise da formação nos três níveis (Graduação, Mestrado e Doutorado). Essa análise permitiu verificar quais programas têm maior índice de presença de formação na área de Informação e Comunicação, área na qual se situa a Ciência da Informação.

Criado em 2003, ou seja, com quase 20 anos de atuação na Pós-Graduação em Ciência da Informação, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN-UFSC) conta com Programas de Mestrado e Doutorado, atualmente com nota 5. O PGCIN-UFSC possui atualmente 26 professores cadastrados em seu corpo docente, sendo quatro desses com bolsa de produtividade CNPq.

O gráfico 1 mostra o cenário da Pós-graduação dos docentes em Ciência da Informação do PGCIN-UFSC sob quatro categorias: apenas Mestrado, apenas Doutorado, Mestrado e Doutorado e Sem formação na área.



**Gráfico 1** - Formação em Ciência da Informação docente do PPGCIN-UFSC

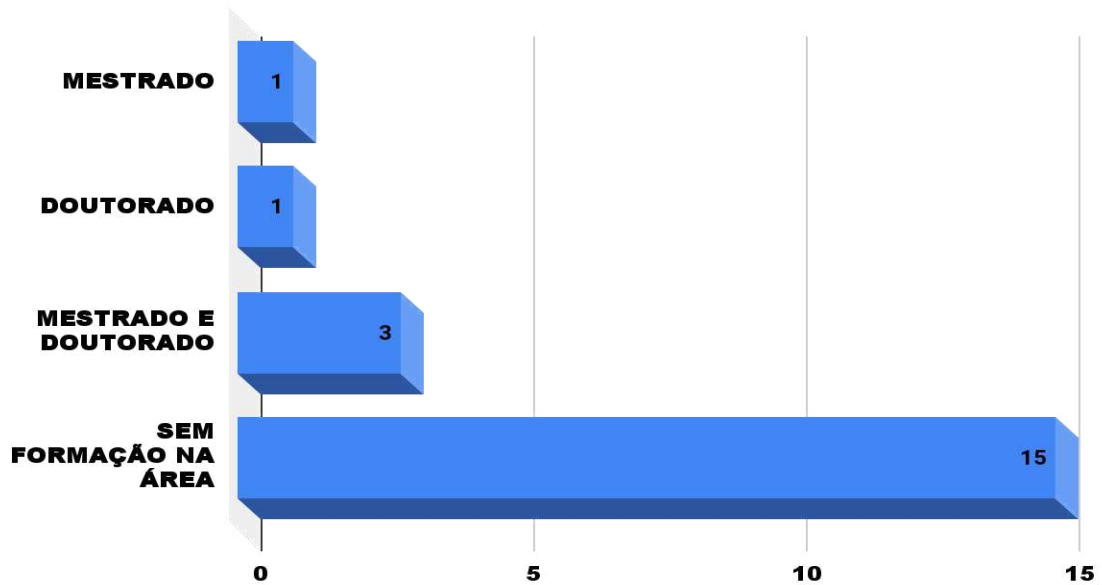
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 1 mostra que a maior parte dos docentes desse PPG, ou seja, 16, não possuem Mestrado ou Doutorado em Ciência da Informação.

Foram encontradas 16 Pós-graduações diferentes entre os docentes do PPGCIN-UFSC. Criado em 2006, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (PPGCI-USP), atualmente, tem nota 4 na avaliação da CAPES. O programa possui Mestrado e Doutorado e tem em sua composição 20 docentes cadastrados, sendo três desses com bolsa de produtividade de pesquisa CNPq.

O gráfico 2 apresenta a distribuição da Pós-Graduação em Ciência da Informação dos docentes do PPGCI-USP.

**Gráfico 2** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-USP



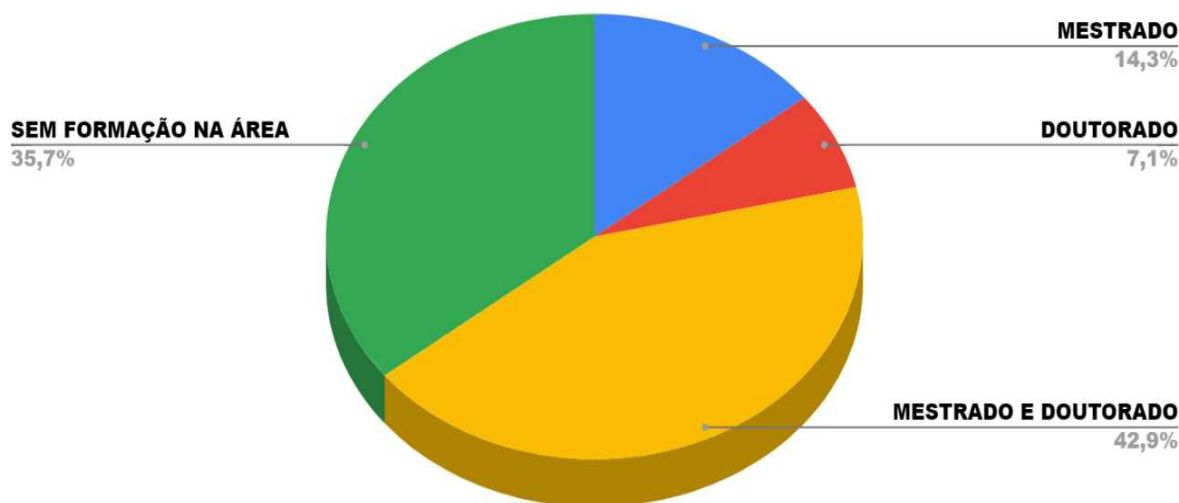
Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 2 mostra que, no PPGCI-USP, um docente/pesquisador possui apenas Mestrado em Ciência da Informação; um apenas com Doutorado, e três docentes possuem Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação. Outros 15 não possuem Mestrado ou Doutorado em Ciência da Informação.

Criado em 2010, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI-UEL) conta atualmente com Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação. O programa conta com 11 professores cadastrados e não possui docentes com bolsa de produtividade de pesquisa CNPq.

O gráfico 3 apresenta a Pós-Graduação em Ciência da Informação dos docentes do PPGCI-UEL, a seguir:

**Gráfico 3** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UEL



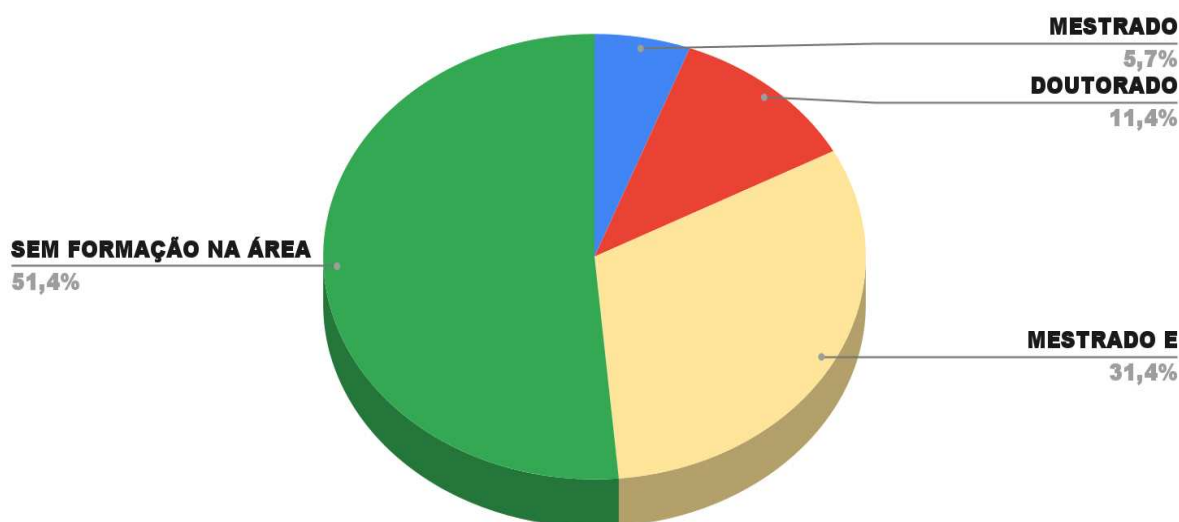
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 3 mostra que 42,9% dos docentes/pesquisadores possuem Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação. O percentual de 35,7% dos docentes da instituição não possuem formação na área. Um percentual de 14,3% possuem apenas Mestrado na área; e somente 7,1% possui Doutorado em Ciência da Informação.

Criado em 1998 e autorizado a funcionar no ano de 2001, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (PPGCI-UNESP) oferece Mestrado e Doutorado nessa área.

O programa possui a maior nota de avaliação na Pós-Graduação em Ciência da Informação de todo o Brasil, avaliado com nota 6 na CAPES; e conta com 34 docentes cadastrados. Abriga 34 docentes/pesquisadores cadastrados, seis dos quais são bolsistas de produtividade CNPq.

O gráfico 4 apresenta a formação em Ciência da Informação dos docentes cadastrados no PPGCI-UNESP.

**Gráfico 4** - Formação em Ciência da Informação dos docentes do PPGCI-UNESP

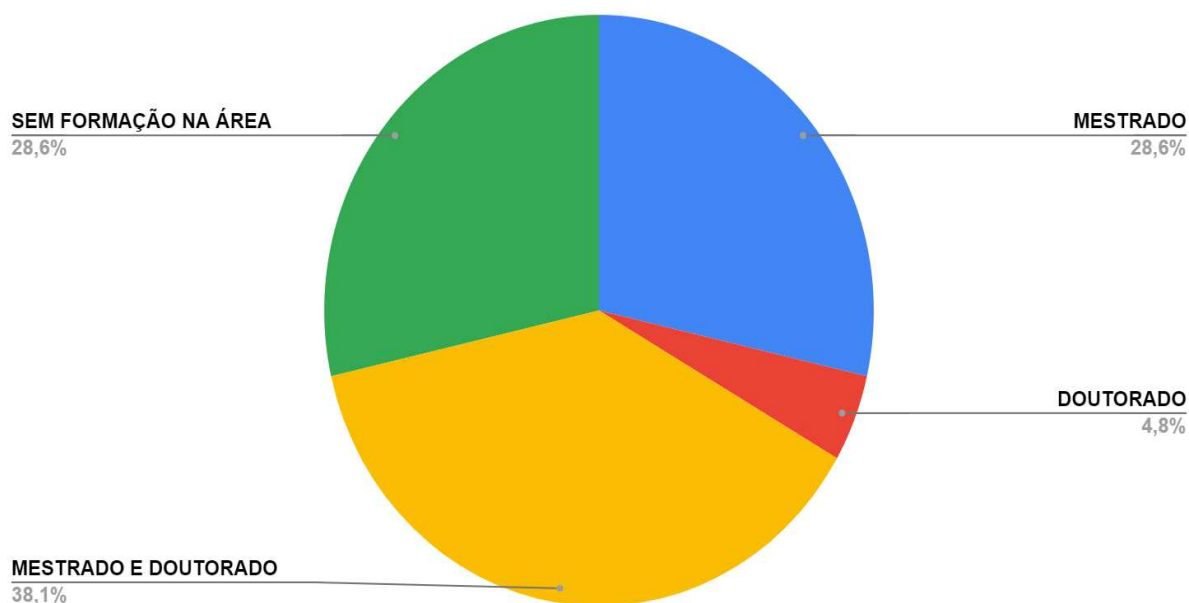
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 4 mostra que, entre os docentes/pesquisadores do PPGCI-UNESP, um percentual de 31,4% possui Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação. 11,4% possuem apenas Doutorado e 5,7% possuem apenas Mestrado. Por outro lado, um percentual de 51,4% não possui Mestrado ou Doutorado em Ciência da Informação. A soma dos percentuais de formação em Ciência da Informação chega a 48,5%. O PPGCI-UNESP, apesar de contar com um grande número de docentes, apresenta um certo equilíbrio percentual de formação em Ciência da Informação.

Criado em 1998, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI-UFBA) resultou de um processo de reformulação e estruturação da sua Escola. Atualmente, conta com Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação e é avaliado com nota 4 pela CAPES. Conta com 18 docentes cadastrados em seu programa, sendo apenas um bolsista de produtividade de pesquisa do CNPq.

O gráfico 5 mostra o quadro de docentes com formação em Ciência da Informação no PPGCI-UFBA.

**Gráfico 5** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFBA



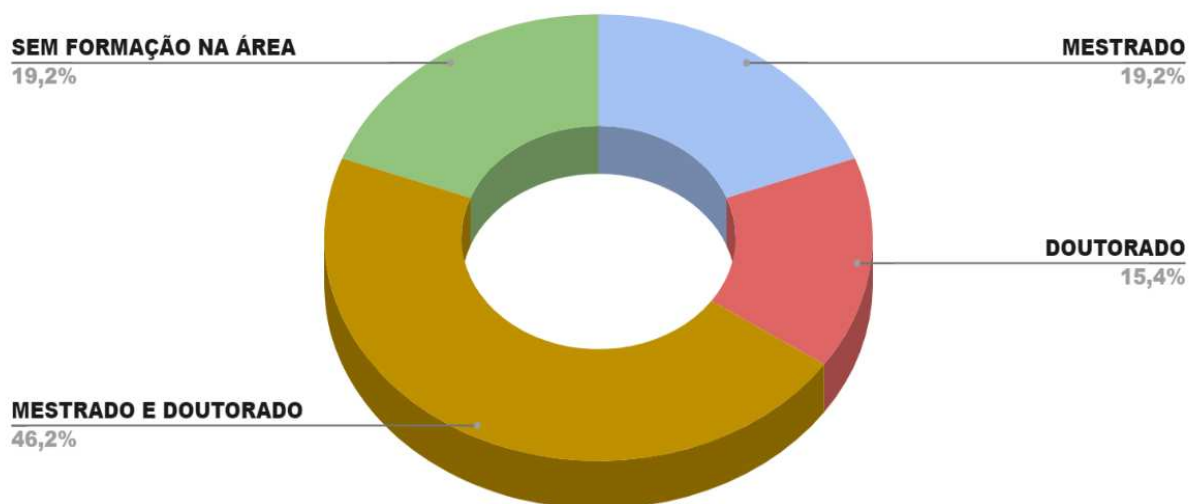
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 5 mostra que 38,1% dos docentes possuem Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, ao mesmo tempo em que 28,5% possuem apenas Mestrado, 4,8% apenas Doutorado e 28,6% não têm formação na área. Importante ressaltar que, apesar de a maioria dos docentes do PPGCI-UFBA possuir Mestrado e Doutorado, o percentual de docentes sem formação na área também é significativo, com 28,6% dos docentes.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI-UFPB) foi credenciado pela CAPES em 2006, com início das suas atividades em 2007, e hoje oferece Mestrado e Doutorado. Em seu corpo docente são credenciados 24 docentes, sendo dois desses bolsistas de produtividade CNPq.

O gráfico 6 mostra a formação em Ciência da Informação do PPGCI-UFPB.

**Gráfico 6** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPB



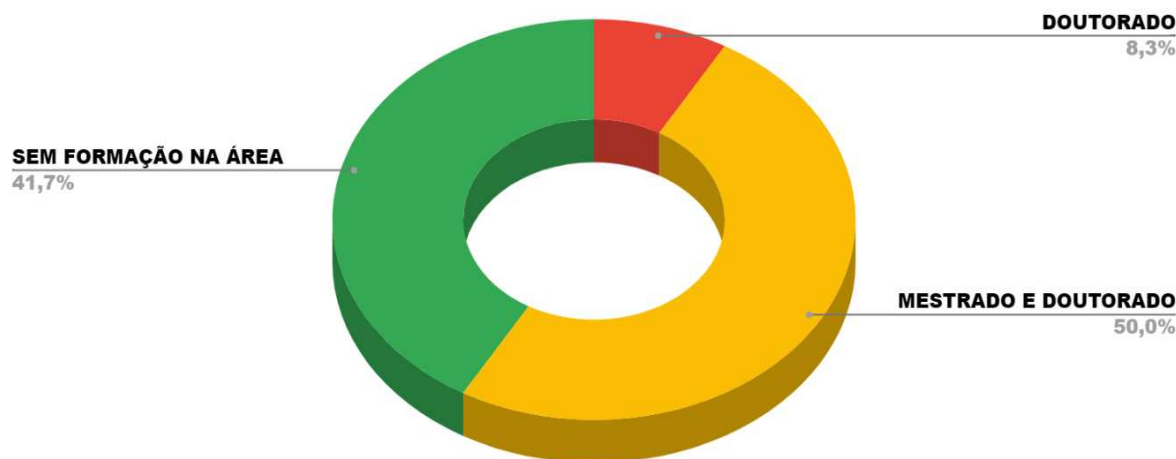
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 6 indica que 50% dos docentes do PPGCI-UFPB possuem Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação; 15,4% possuem apenas Doutorado; 19,2%, apenas Mestrado e 15,4% não possuem Mestrado ou Doutorado. Verifica-se que o PPGCI-UFPB possui um elevado número de docentes com formação em Ciência da Informação, notadamente 83,6%.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI-UFAL) é um dos mais recentes PPG da área no país. Suas atividades tiveram início no ano de 2018 com o Programa de Mestrado em Ciência da Informação. Atualmente, o programa conta com 12 docentes cadastrados, sendo que nenhum deles tem bolsa de produtividade CNPq.

O gráfico 7 apresenta a formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFAL.

**Gráfico 7** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFAL



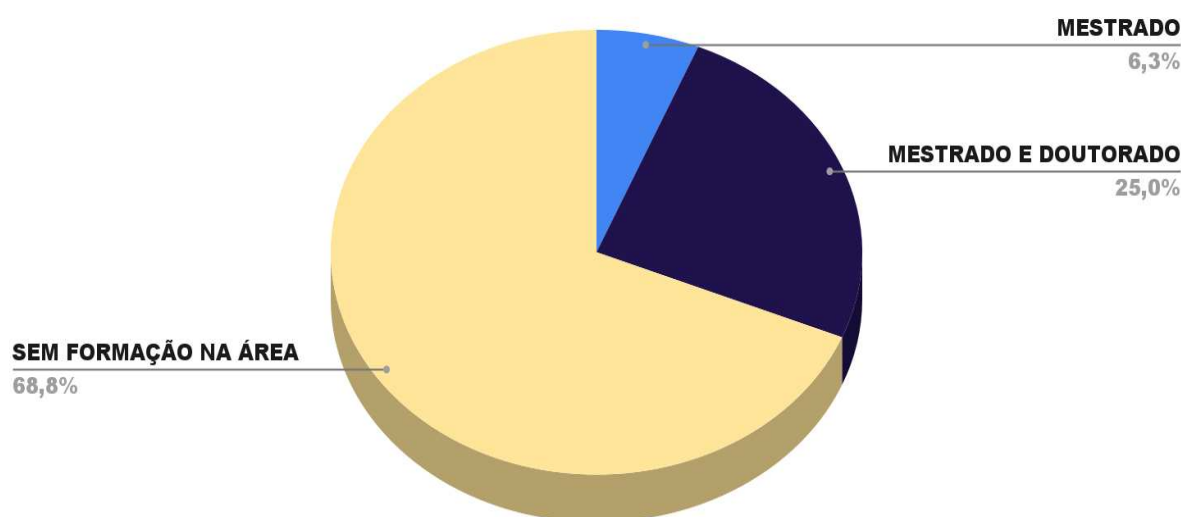
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

Percebe-se, a partir do gráfico 7, que 50% dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFAL possuem Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, sendo que 8,3% possuem apenas doutorado; 41,7% não possuem Mestrado ou Doutorado na área. Os docentes possuem um elevado grau de formação na área, levando-se em consideração o baixo número de docentes e que a maior parte deles possui duas formações na área (Mestrado e Doutorado).

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI-UFPE) foi criado em 2008 e autorizado pela CAPES em 2009 apenas com Programa de Mestrado; entretanto, no ano de 2017, obteve autorização do mesmo órgão para funcionamento do Programa de Doutorado.

Atualmente, o curso possui 16 docentes/pesquisadores cadastrados no programa, sendo quatro bolsistas de produtividade CNPq. O gráfico 8 mostra a formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPE.

**Gráfico 8** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPE



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

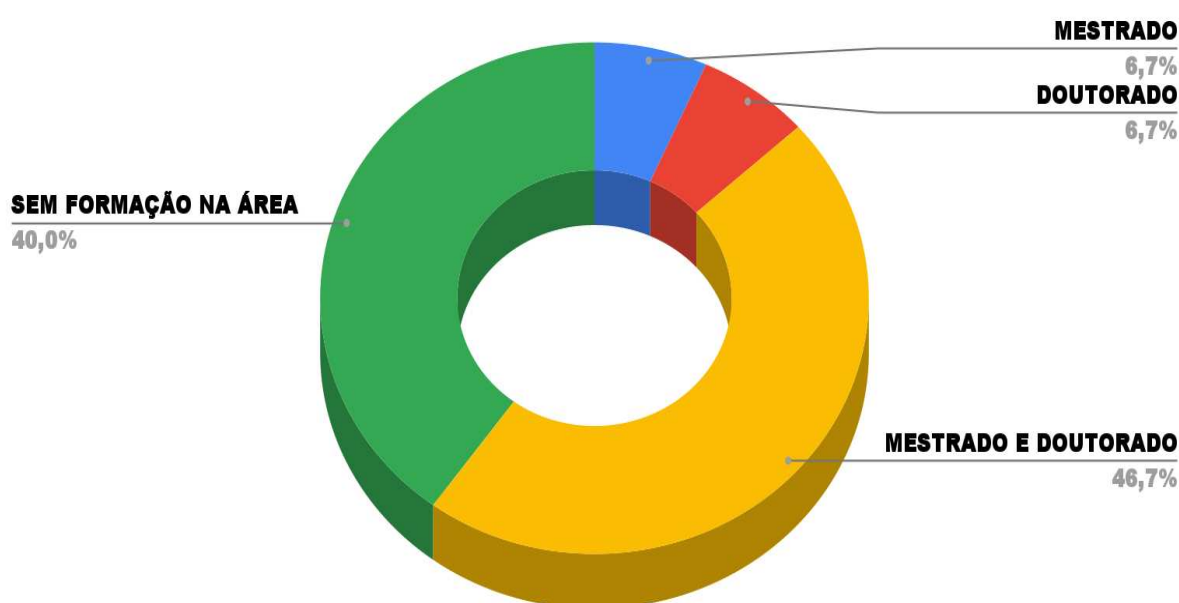
Conforme o gráfico 8, percebe-se que 68,8% dos docentes/pesquisadores não possuem formação em Ciência da Informação; 6,3% possuem apenas Mestrado e 25% possuem Mestrado e Doutorado. O percentual de docentes com Pós-graduação em outros cursos é considerado elevado, pois o PPGCI-UFPE possui apenas 31,3% de docentes com alguma formação em Ciência da Informação, seja ela com Mestrado e Doutorado, ou apenas Mestrado.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (PPGCI-UFSCAR) conta em seu quadro com 15 docentes/pesquisadores cadastrados e nenhum docente bolsista de produtividade de pesquisa CNPq. Atualmente, o programa contempla Mestrado em Ciência da Informação.

O gráfico 9 mostra a formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSCAR.



**Gráfico 9** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSCAR



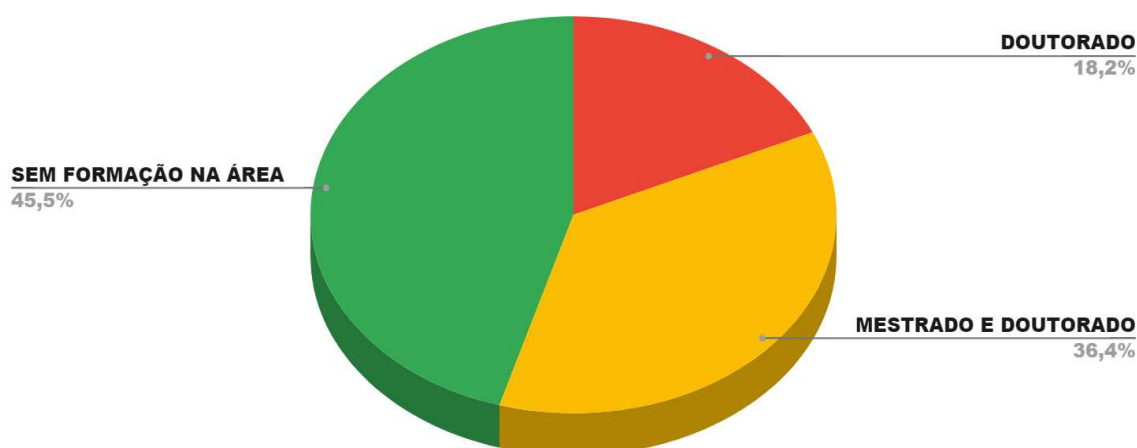
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 9 sinaliza que 46,7% dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSCAR têm Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação; 6,7% possuem apenas Mestrado. O mesmo percentual se repete para docentes que possuem apenas Doutorado; e 40% não possuem formação de Mestrado ou Doutorado em Ciência da Informação. Apesar de o maior percentual de formação ser de docentes com Mestrado e Doutorado, percebe-se um elevado grau de docentes sem formação em Ciência da Informação no PPGCI-UFSCAR.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI-UFC) oferece Mestrado em Ciência da Informação e possui em seu corpo docente 11 docentes/pesquisadores credenciados, sem bolsista de produtividade de pesquisa CNPq.

O gráfico 10 apresenta a formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFC.

**Gráfico 10** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFC



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

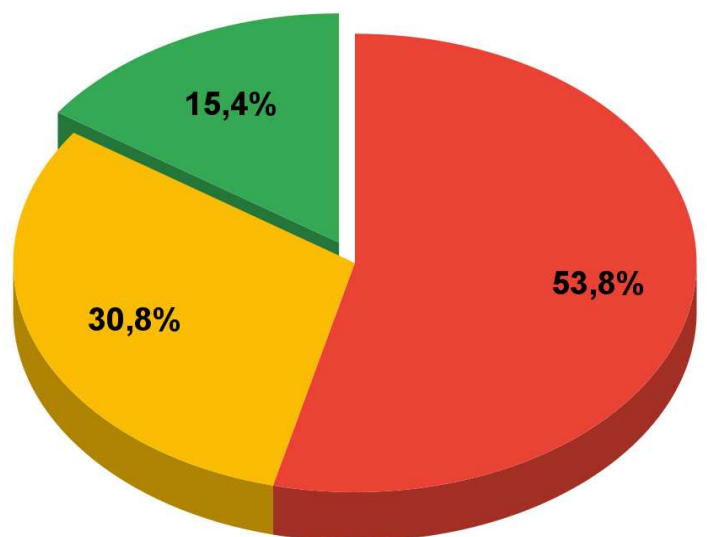
O gráfico 10 mostra que 36,4% dos docentes/pesquisadores cadastrados no PPGCI-UFC possui Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, ao mesmo tempo em que 18,2% possuem apenas Doutorado; e 45,5% dos docentes não possuem nenhuma formação em Ciência da Informação. Percebe-se um baixo percentual docente com alguma formação na área, ou seja, apenas 54,4% possuem alguma formação na área, seja em nível de Mestrado e/ou Doutorado.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGCI-UFES) foi criado recentemente, no ano de 2018, e foi avaliado com nota 3 pela CAPES. Também possui em seu corpo docente 13

professores cadastrados no Programa, e, desses, nenhum é bolsista de produtividade de pesquisa CNPq.

O gráfico 11 mostra a formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFES.

**Gráfico 11** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFES



● DOUTORADO ● MESTRADO E DOUTORADO ● SEM FORMAÇÃO

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

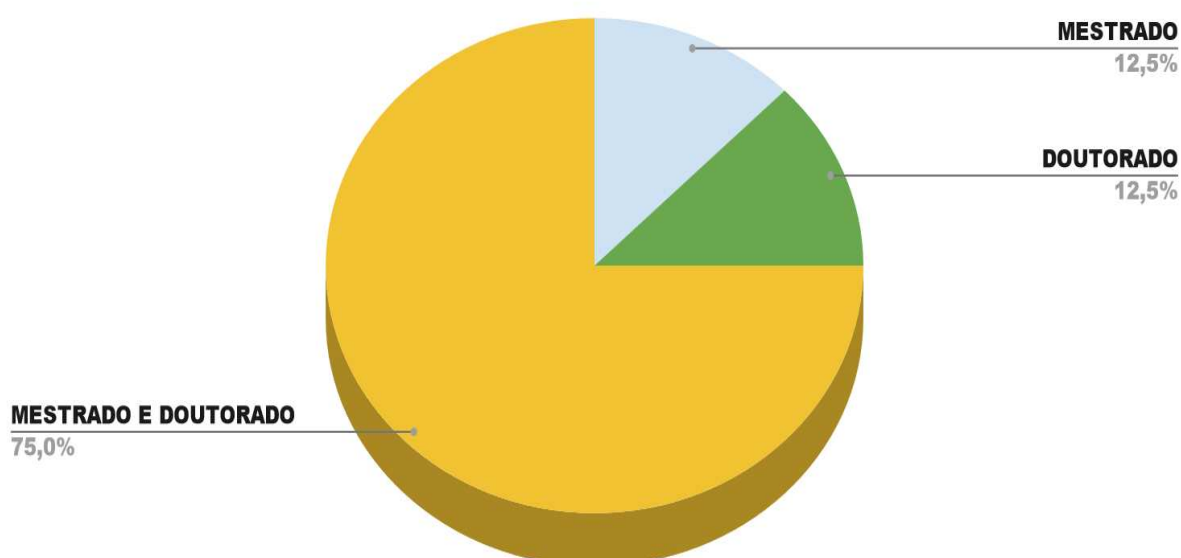
Com a leitura do gráfico 11, percebe-se que os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFES possuem um elevado grau de formação em Ciência da Informação, sendo que 30,8% possuem Mestrado e Doutorado, 53,8% possuem Doutorado e apenas 15,4% não possuem formação alguma [na área]. Percebe-se que o PPGCI-

UFES possui, portanto, 84,6% dos docentes com formação em Ciência da Informação, conforme o gráfico 11.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI-UFPA) obteve aprovação da CAPES no ano de 2016, para funcionamento apenas com Programa de Mestrado em Ciência da Informação. Atualmente, foi avaliado com nota 3 pela CAPES. O programa possui apenas sete docentes cadastrados, sendo que nenhum deles é bolsista de produtividade de pesquisa do CNPq. É o programa que possui o menor número de docentes.

O gráfico 12 mostra a formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPA.

**Gráfico 12** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPA



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

A partir da leitura do gráfico 12, é perceptível o alto grau de formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPA, pois 75% dos docentes possuem Mestrado e Doutorado, 12,5% possui apenas Doutorado e 12,5%

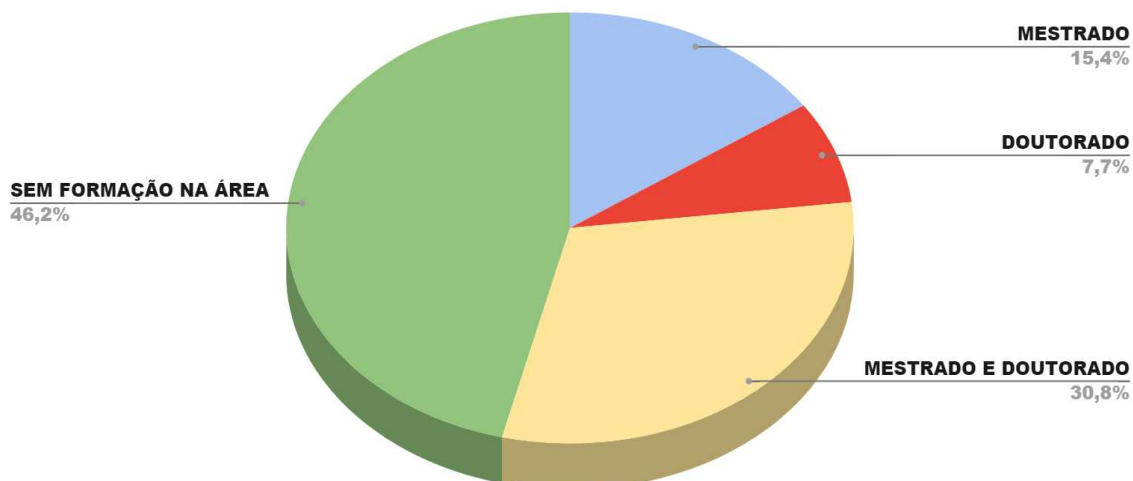
apenas Mestrado. Relevante destacar que o PPGCI-UFPA não possui docentes que não tenham nenhuma formação em Ciência da Informação.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI-UFRJ) é fruto de uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT) e a UFRJ, além de ser o mais antigo PPG da área, pioneiro no Brasil. Ainda no ano de 1970, começaram as atividades do Programa de Mestrado acadêmico, sendo o primeiro da área a ser reconhecido nesse nível, no Brasil e na América Latina.

Atualmente, o PPGCI-UFRJ conta com Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência da Informação e é avaliado com nota 4 pela CAPES. Conta com 25 docentes/pesquisadores cadastrados, sendo 14 bolsistas de produtividade CNPq.

O gráfico 13 mostra a formação em Ciência da Informação do PPGCI-UFRJ.

**Gráfico 13** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFRJ



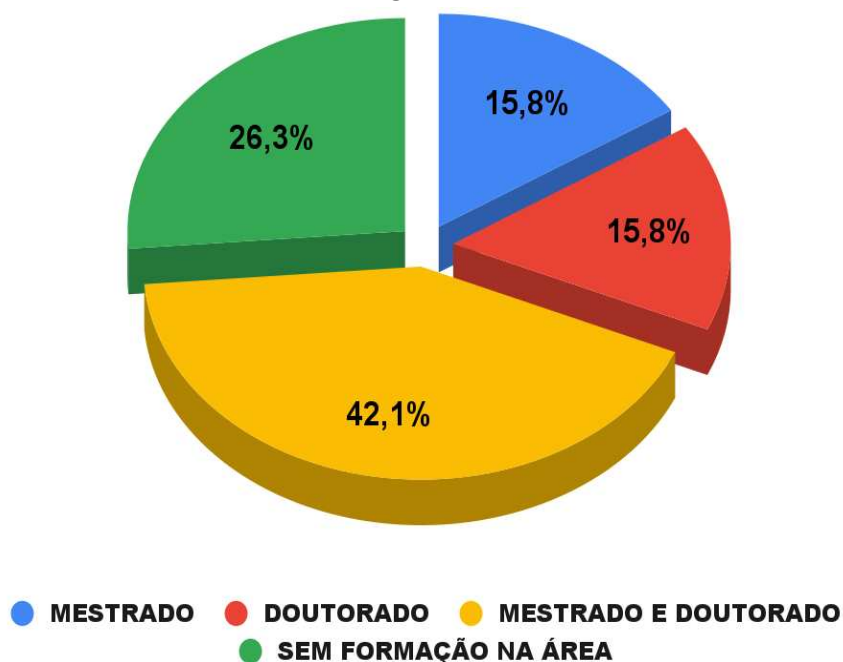
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Conforme o gráfico 13, percebe-se que 30,8% dos docentes/pesquisadores possuem Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, 7,7% possuem apenas Doutorado, 15,4% apenas Mestrado; e 46,2% não possuem formação em Ciência da Informação. Percebe-se que o maior percentual de docentes do PPGCI-UFRJ é dos que não possuem formação na área de Ciência da Informação.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI-UFF) foi criado em 2009 e alcançou nota 4 pela avaliação da CAPES. Oferece Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação e conta com 19 docentes cadastrados, sendo que 2 são bolsistas de produtividade de pesquisa do CNPq.

O gráfico 14 mostra a formação dos docentes do PPGCI-UFF.

**Gráfico 14** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFF



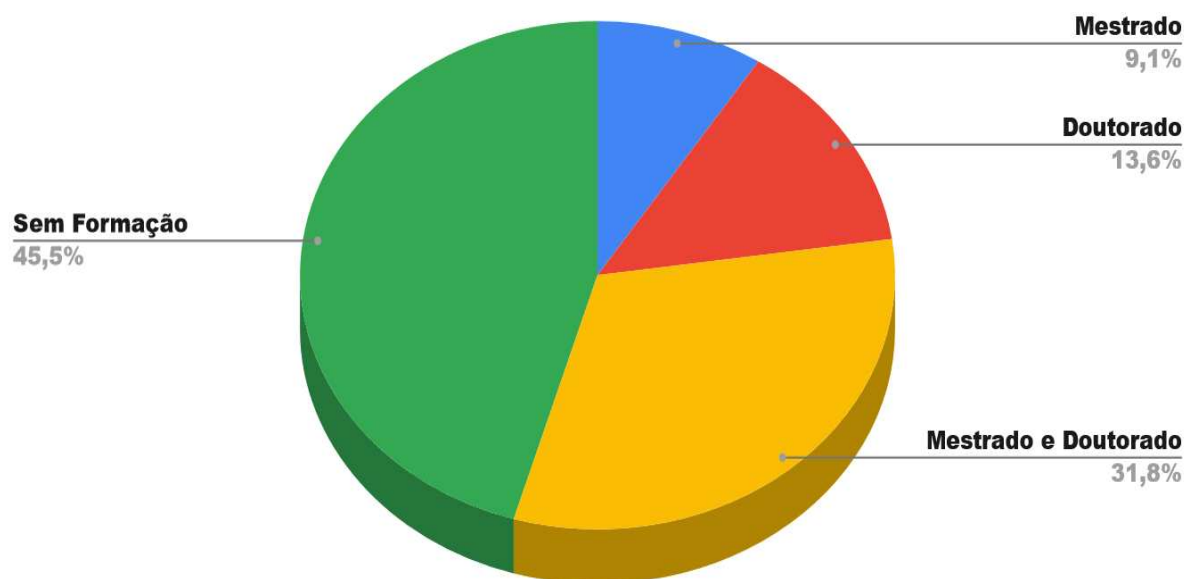
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Conforme o gráfico 14 apresenta, 42,1% dos docentes/pesquisadores do PPGCI/UFF possuem Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação; 15,8% possuem apenas Doutorado, 15,8% apenas Mestrado e 26,3% dos docentes não possuem formação de Mestrado ou Doutorado em Ciência da Informação. Apesar de o percentual de docentes com Mestrado e Doutorado ser maior, considera-se alto o número de docentes sem formação na área de Ciência da Informação.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI-UFMG) teve início das atividades no ano de 1975, sendo um dos primeiros PPG na área no Brasil, ainda com o Mestrado em Biblioteconomia, passando em 1991 para Ciência da Informação. O programa oferece Mestrado e Doutorado atualmente, sendo avaliado com nota 5 pela CAPES.

O PPGCI-UFMG tem 22 docentes cadastrados, sendo dois bolsistas de produtividade de pesquisa CNPq. O gráfico 15 apresenta a formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFMG.

**Gráfico 15** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFMG



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

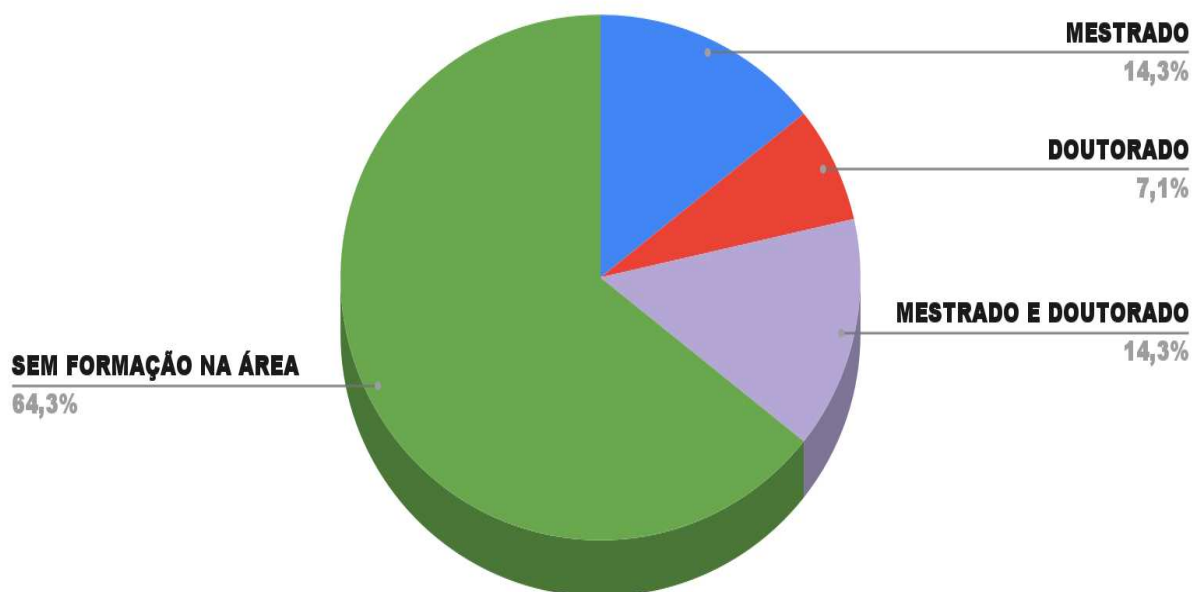
Conforme o gráfico 15, verifica-se que 45,5 % dos docentes, o maior percentual, não possuem formação alguma em Ciência da Informação; 31,8% possuem Mestrado e Doutorado; 13,6%, apenas Doutorado e 9,1% possuem apenas Mestrado em Ciência da Informação. Percebe-se um elevado percentual de docentes que não possuem formação em Ciência da Informação, mas que estão credenciados para o exercício da docência no PPGCI-UFMG.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCIN-UFRGS) foi criado no ano de 2018, com início das atividades em 2019 e ainda não tem nota de avaliação pela CAPES. Oferece Programa de Mestrado e conta com 14 docentes cadastrados, sendo quatro bolsistas de produtividade de pesquisa CNPq.

O gráfico 16 apresenta a formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCIN-UFRGS.



**Gráfico 16** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCIN-UFRGS



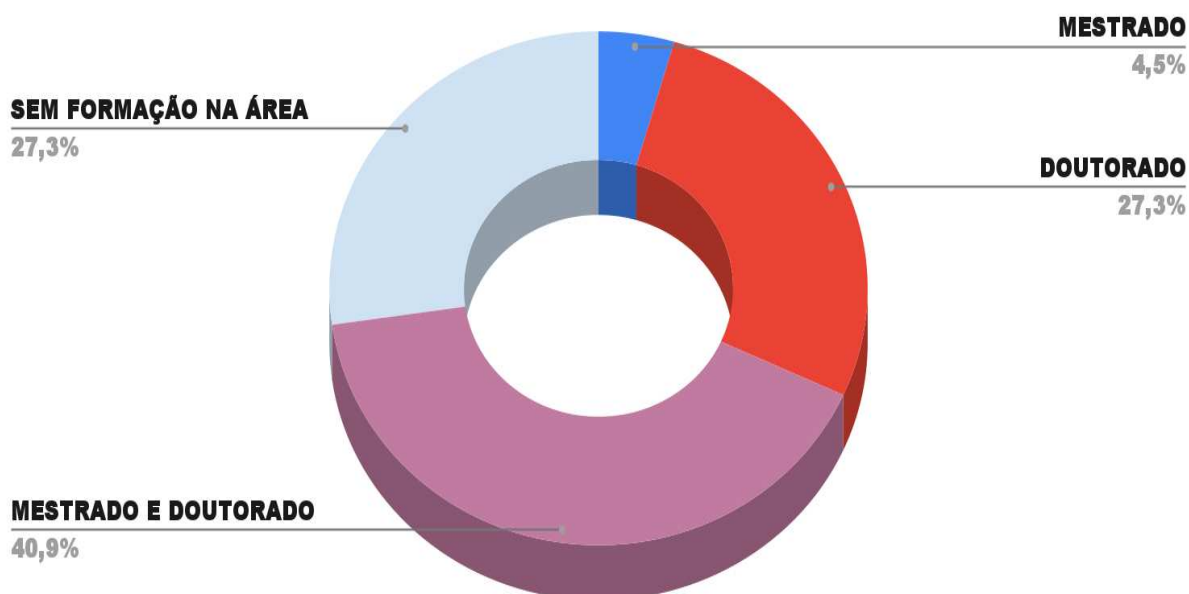
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Os dados do gráfico 16 apontam que 64,3% dos docentes cadastrados no PPGCIN-UFRGS não possuem formação de Mestrado ou Doutorado em Ciência da Informação. Os que possuem apenas Mestrado somam 14,3%; os que possuem apenas Doutorado somam 7,1%; e apenas 14,3% possuem Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, apesar de estarem credenciados para o exercício docente no referido programa.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Brasília (PPGCINF-UNB) também é considerado um dos pioneiros na Ciência da Informação no Brasil, pois teve sua criação por volta da segunda metade da década de 1970. Hoje o programa tem mais de 40 anos e nota de avaliação 5 pela CAPES; oferece Mestrado e Doutorado acadêmico.

O PPGCINF-UNB conta com 17 docentes/pesquisadores cadastrados, sendo que dois são bolsistas de produtividade CNPq. O gráfico 17 apresenta a formação desses docentes em Ciência da Informação.

**Gráfico 17** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGCINF-UNB



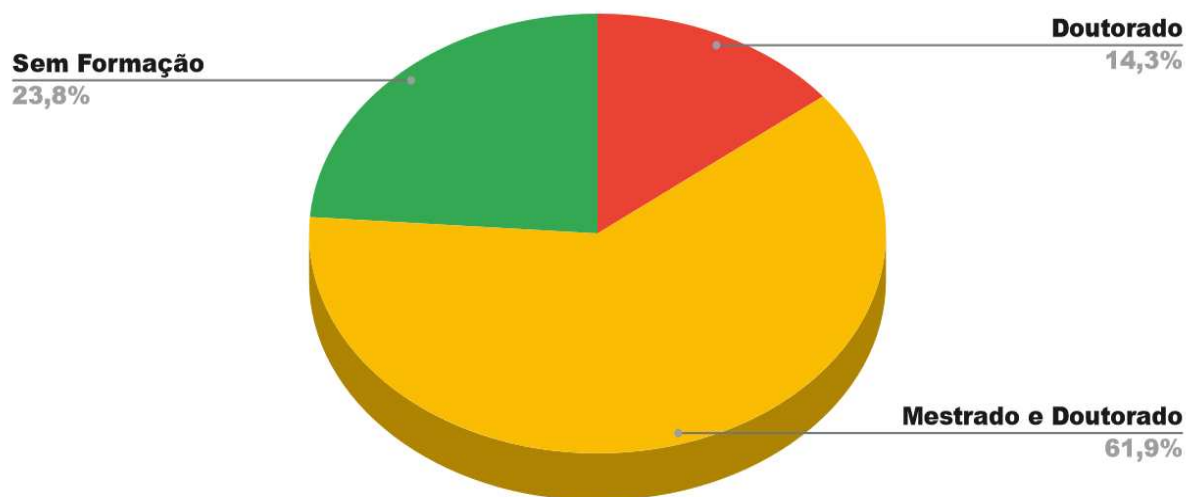
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

O gráfico 17 mostra que 40,9% dos docentes/pesquisadores possuem Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, 27,3% possuem apenas Doutorado, 4,5% apenas Mestrado; e somente 27,3% dos docentes não possuem formação alguma em Ciência da Informação. O PPGCINF-UNB possui um elevado grau de docentes com formação na área, pois, entre todos os docentes, mais de 70% possuem alguma formação em Ciência da Informação, seja ela de Mestrado e/ou Doutorado.

O Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGGOC-UFMG) é um dos PPG da área de Ciência da Informação mais recentes autorizados pela CAPES, com nota 5 na avaliação. Possui 19 docentes cadastrados em exercício pelo programa, sendo sete bolsistas de produtividade de pesquisa CNPq.

O gráfico 18 mostra a formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGGOC-UFMG.

**Gráfico 18** - Formação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores do PPGGOC-UFMG



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

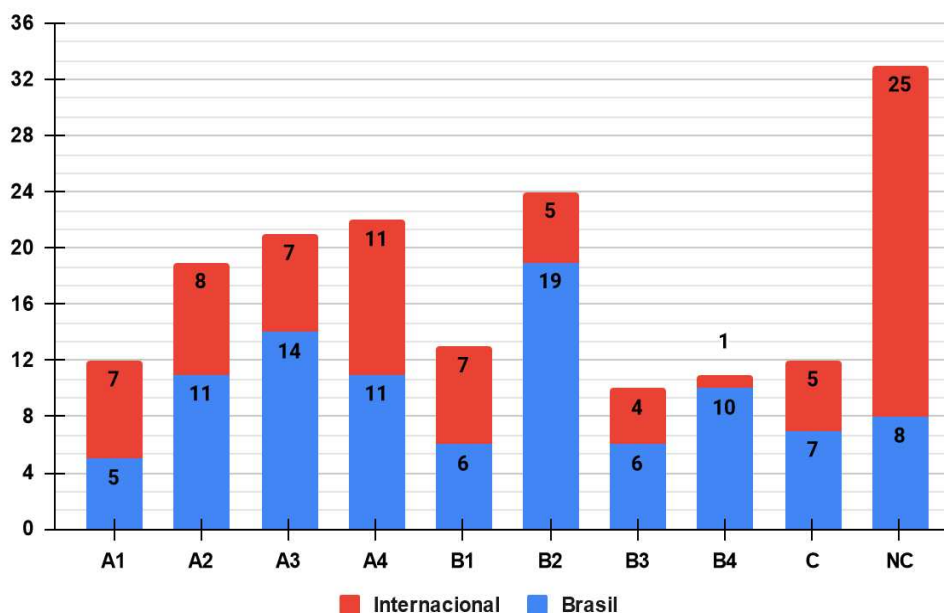
O gráfico 18 aponta que 61,9% dos docentes/pesquisadores possuem Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, 14,3% possuem apenas Doutorado e 23,8% não possuem formação em Ciência da Informação. Percebe-se um elevado percentual de docentes com formação, atingindo 76,2% dos docentes. Outro fator considerável é que o programa não possui docentes apenas com Mestrado, ou seja, todos os que têm formação em Ciência da Informação possuem Doutorado na área.

Para atingir o objetivo de identificar as pesquisas desenvolvidas, conforme critérios metodológicos estabelecidos, buscou-se, por meio de acesso aos currículos dos docentes/pesquisadores na plataforma *Lattes* do CNPq, as publicações realizadas em revistas científicas pelos mesmos, no período de 2010 até os dias atuais. Compreende-se que as publicações encontradas são resultado de pesquisas realizadas pelos docentes.

Nessa avaliação, levou-se em consideração a nova distribuição do Qualis CAPES nas seguintes modalidades: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, C e NC (utilizou-se essa sigla para identificar periódicos que não foram encontrados ou que não pontuaram conforme informado pela CAPES, portanto **Não Contém**).

Os docentes/pesquisadores do PPGCIN-UFSC publicaram um total de 848 artigos em 177 periódicos, nos quais verificou-se o Qualis de cada periódico, disponibilizado no gráfico 19.

**Gráfico 19** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCIN-UFSC

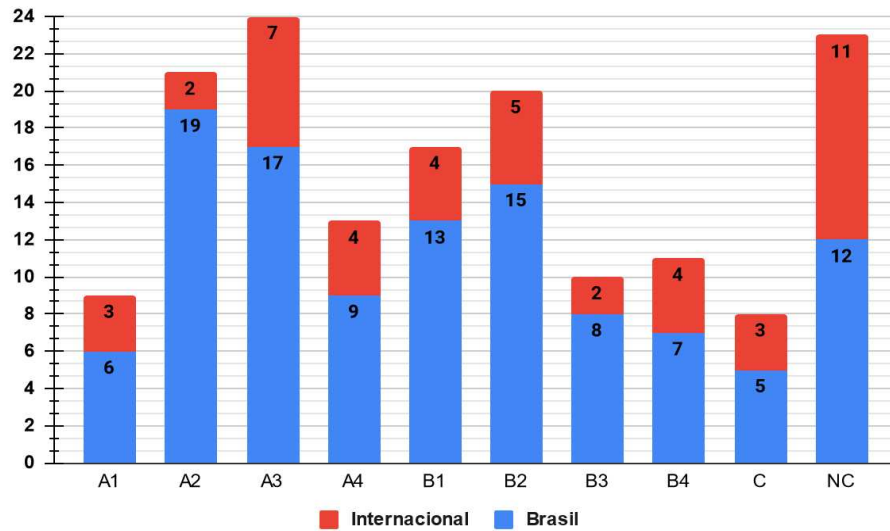


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

O gráfico 19 mostra que a maior parte dos periódicos onde os docentes publicam classifica-se em Qualis B2, com 24 periódicos, sendo 19 brasileiros e cinco internacionais. Importante ressaltar que um elevado número não foi encontrado, principalmente em periódicos internacionais – 25 - e outros oito brasileiros.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI-USP publicaram 196 artigos em 156 periódicos, nos quais a distribuição do Qualis CAPES dos periódicos foi averiguada conforme o gráfico 20.

**Gráfico 20** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-USP

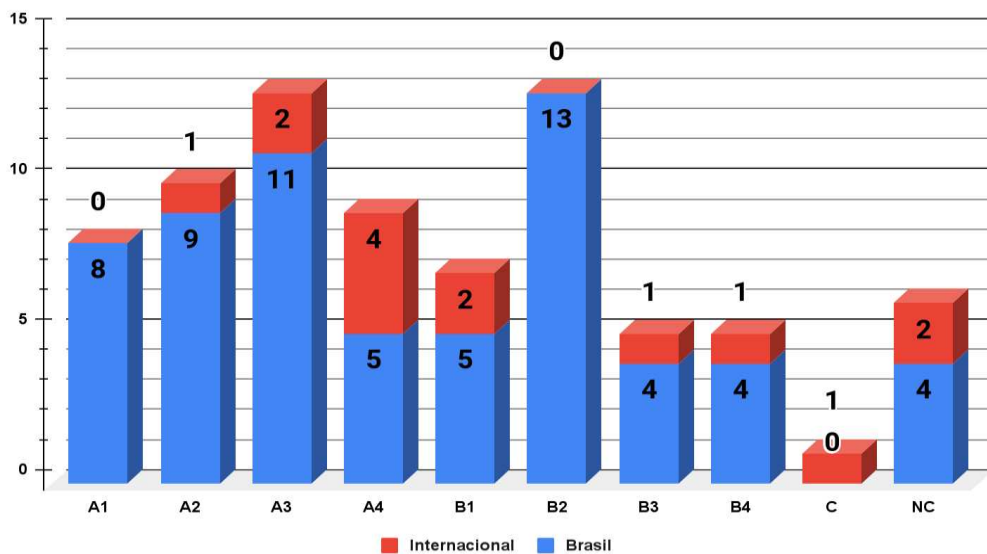


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O gráfico 20 aponta que a maior concentração de periódicos em que os docentes/pesquisadores publicaram e que possui Qualis CAPES foi A3, seguido de A2. O gráfico 20 mostra grande concentração de periódicos brasileiros: mais de 70% das publicações dos docentes da USP foram realizadas em periódicos brasileiros, fazendo com que a publicação em revistas internacionais tenha baixa representatividade.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI-UEL publicaram 299 artigos em 77 periódicos, distribuídos pelo Qualis CAPES, conforme o gráfico 21.

**Gráfico 21** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UEL



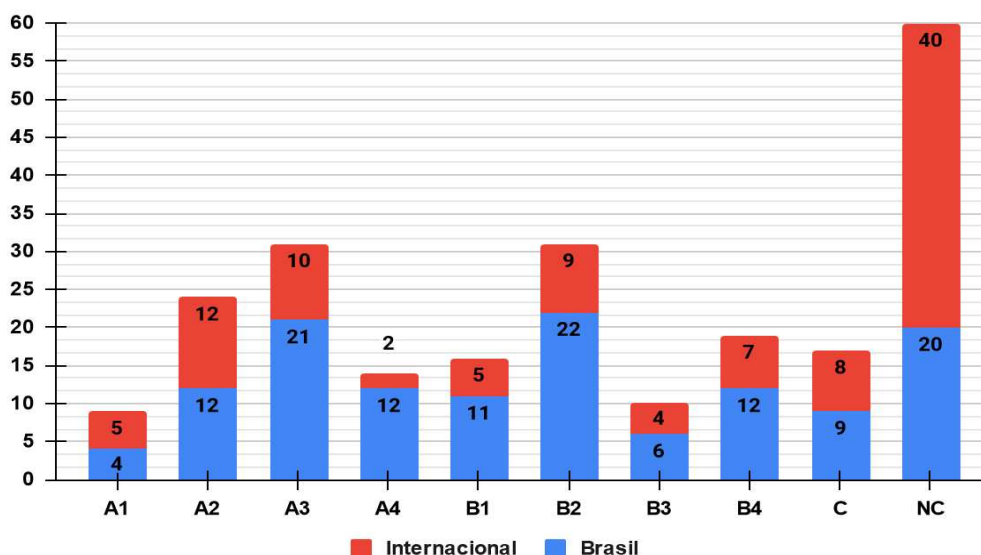
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Identifica-se, a partir do gráfico 21, que os docentes/pesquisadores do PPGCI-UEL possuem maior número de periódicos com publicação no Qualis CAPES A3 e B2, ambos com 13 periódicos; dentre as revistas A3, há dois que são internacionais, e todas as revistas B2 são brasileiras.

Percebe-se que há no referido programa um elevado número de artigos publicados e essa elevação não se apresenta no número de periódicos. Fazendo uma análise a partir da relação entre o número de publicações e o número de periódicos relacionados, percebe-se que os docentes tendem a não publicar em muitos periódicos. Assim, mais de 80% dos periódicos nos quais são publicadas as pesquisas dos docentes do referido programa são brasileiros.

O PPGCI-UNESP é o programa que apresenta um maior número de docentes e maior nota conforme avaliação da CAPES (nota 6). Isso faz com que obtenha o maior número de publicações de pesquisas, sendo que as publicações dos docentes atingiram a marca de 1307 artigos publicados em 231 periódicos brasileiros e internacionais, conforme apresenta o gráfico 22.

**Gráfico 22** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes do PPGCI-UNESP



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

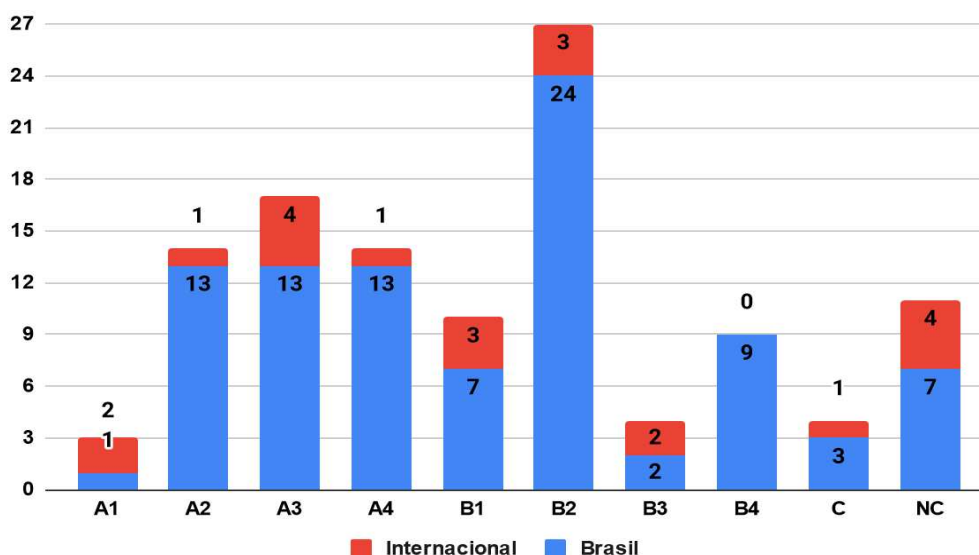
O gráfico 22 mostra que a maior concentração de periódicos nos quais os docentes/pesquisadores do PPGCI-UNESP publicaram suas pesquisas possui Qualis A3 e B2, com 31 periódicos em cada Qualis, sendo que no A3 são 21 periódicos brasileiros e 10 internacionais; no B2 são 22 periódicos brasileiros e nove

internacionais. É importante ressaltar que 60 periódicos não foram encontrados na lista CAPES ou não pontuaram (20 brasileiros e 40 internacionais).

Outro ponto importante apresentado no gráfico 43 é a relação entre periódicos brasileiros e internacionais, sendo que, ao todo, cerca de 55% dos periódicos são brasileiros e 45% são internacionais. Isso mostra que a distribuição entre as publicações de pesquisas do referido programa pode ser considerada equilibrada, diferente dos mencionados anteriormente.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFBA publicaram 357 artigos em 113 periódicos, que podem ser observados no gráfico 23.

**Gráfico 23** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFBA



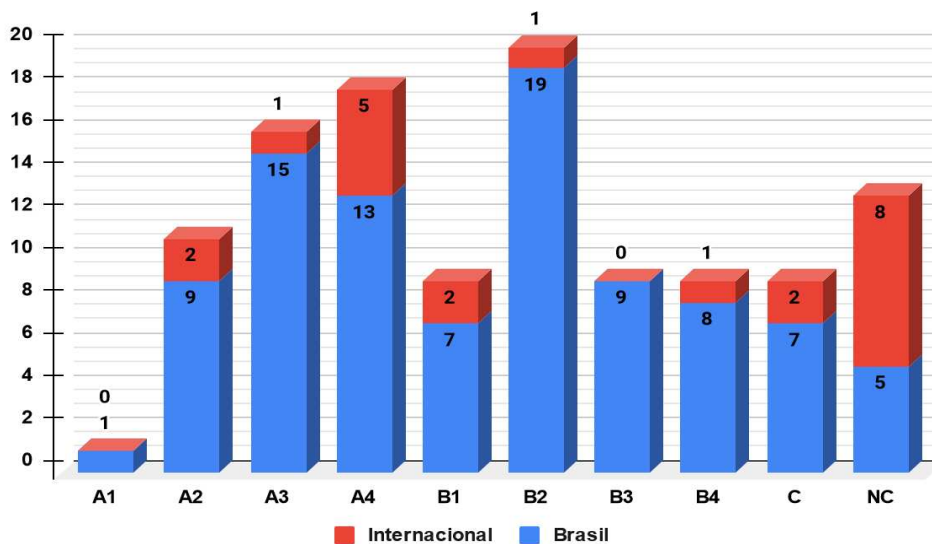
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

O gráfico 23 aponta que a maior concentração de periódicos nos quais os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFBA publicaram suas pesquisas possui Qualis CAPES B2, com 27 periódicos. Percebe-se também um índice muito baixo de publicação em periódicos internacionais, sendo apenas 21. As publicações

concentram-se em periódicos brasileiros, o que representa mais de 80% das publicações dos docentes do referido programa.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPB publicaram 887 artigos em 115 periódicos científicos, que foram distribuídos com o Qualis no gráfico 24.

**Gráfico 24** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPB



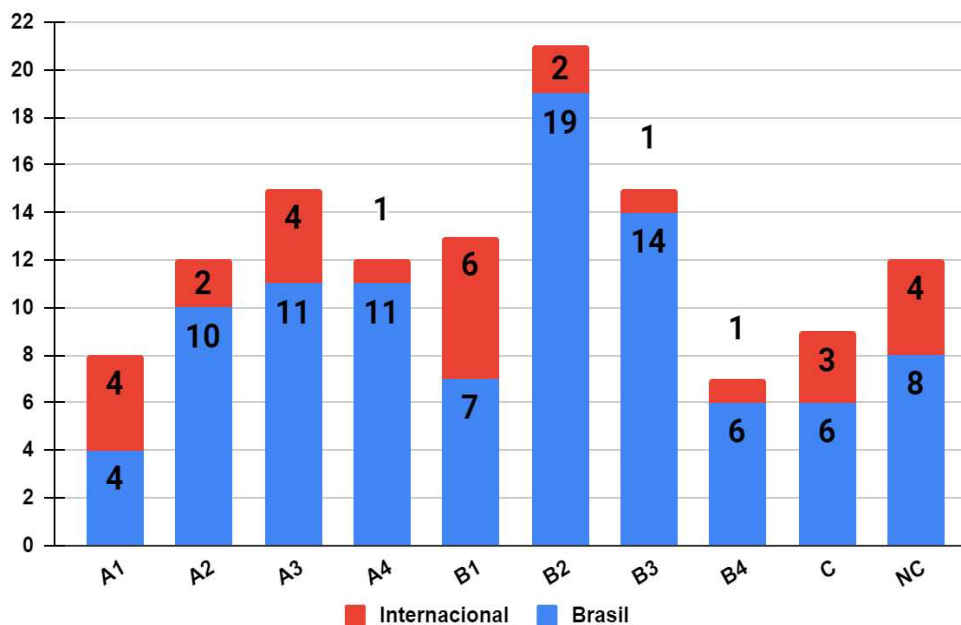
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O gráfico 24 mostra que docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPB publicaram a maior parte das suas pesquisas em periódicos com Qualis B2, com 19 periódicos brasileiros e um internacional. Percebe-se um elevado número de periódicos, embora não sendo maioria absoluta, mas há um elevado grau de periódicos com Qualis A.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFAL publicaram 285 pesquisas em 124 revistas científicas, conforme apresenta o gráfico 25.



**Gráfico 25** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFAL

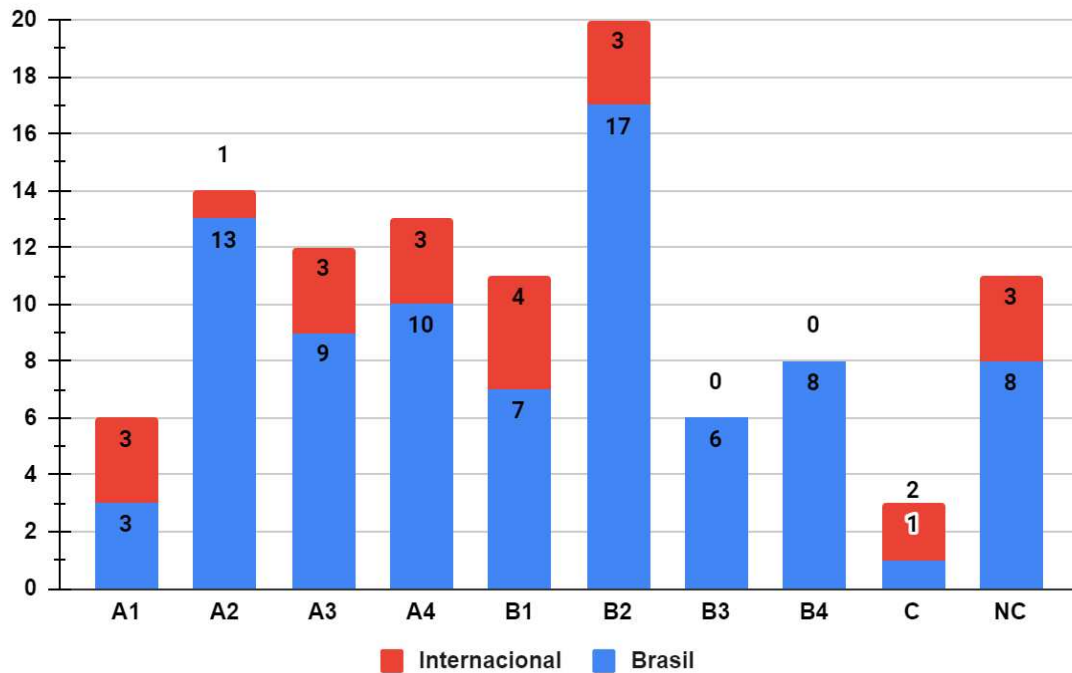


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

Os docentes/pesquisadores publicaram a maior parte das suas pesquisas em periódicos com Qualis B2 (21), sendo 19 em revistas brasileiras e dois em revistas internacionais, conforme o gráfico 25. Apesar do pouco tempo de existência, o Programa possui pesquisas publicadas em todos os Qualis, tanto em periódicos nacionais quanto internacionais. Isso mostra que o corpo docente do referido programa realiza bastantes pesquisas.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPE publicaram 424 artigos em 104 periódicos científicos, conforme apresentado no gráfico 26.

**Gráfico 26** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPE

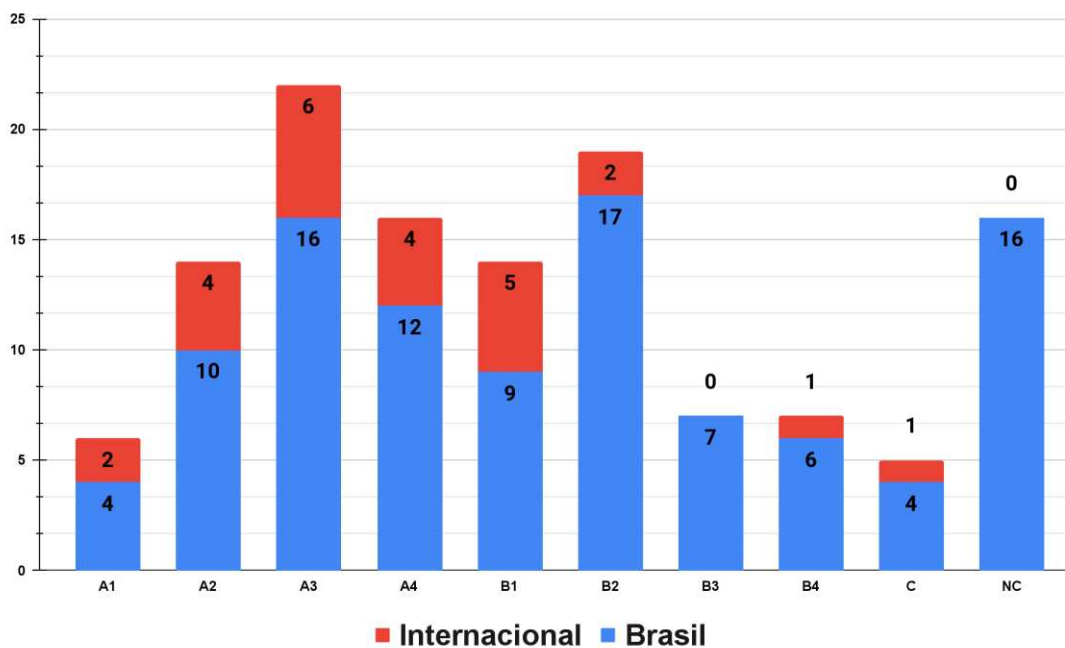


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 26 aponta que os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPE possuem a maior parte dos periódicos nos quais publicam suas pesquisas em revistas com Qualis B2 (20 revistas), sendo 17 periódicos brasileiros avaliados com Qualis B2 e três revistas internacionais avaliadas com o mesmo Qualis.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSCAR publicaram 410 pesquisas em 126 periódicos científicos, verificados no gráfico 27.

**Gráfico 27** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSCAR



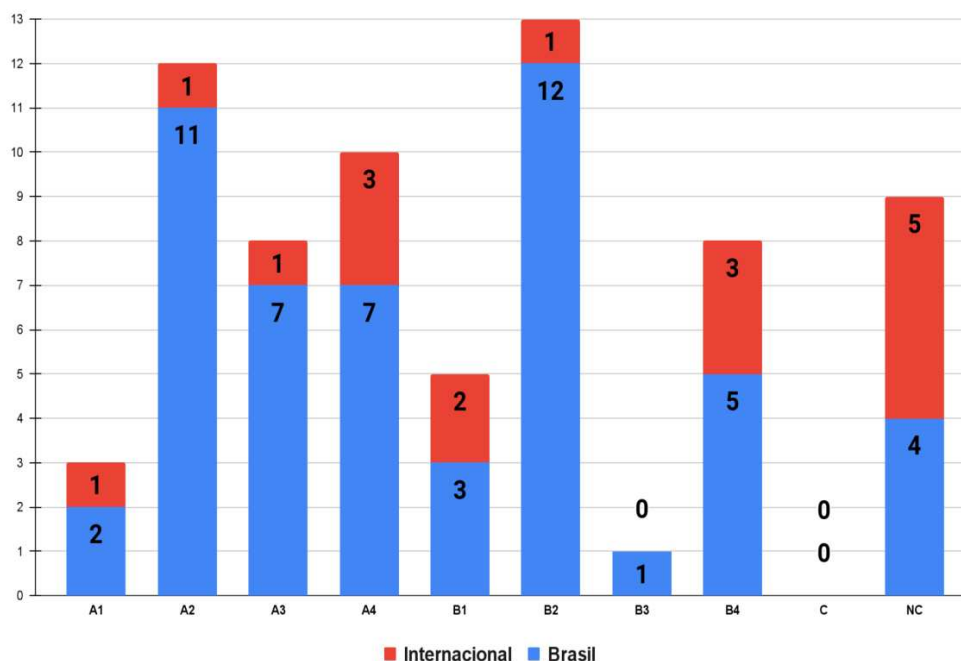
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 27 mostra que os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSCAR publicaram seus artigos em um número maior de periódicos com Qualis A3 (22), sendo que 16 periódicos são brasileiros e seis são internacionais.

Apesar de a maior parte dos periódicos situar-se com Qualis A nas publicações dos docentes, percebe-se um baixo número de publicações em periódicos internacionais, sendo que, dos 126, apenas 25 periódicos não são publicados no Brasil, conforme aponta o gráfico 27.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFC publicaram 224 pesquisas em 69 periódicos brasileiros e internacionais, dispostos no gráfico 28.

**Gráfico 28** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFC

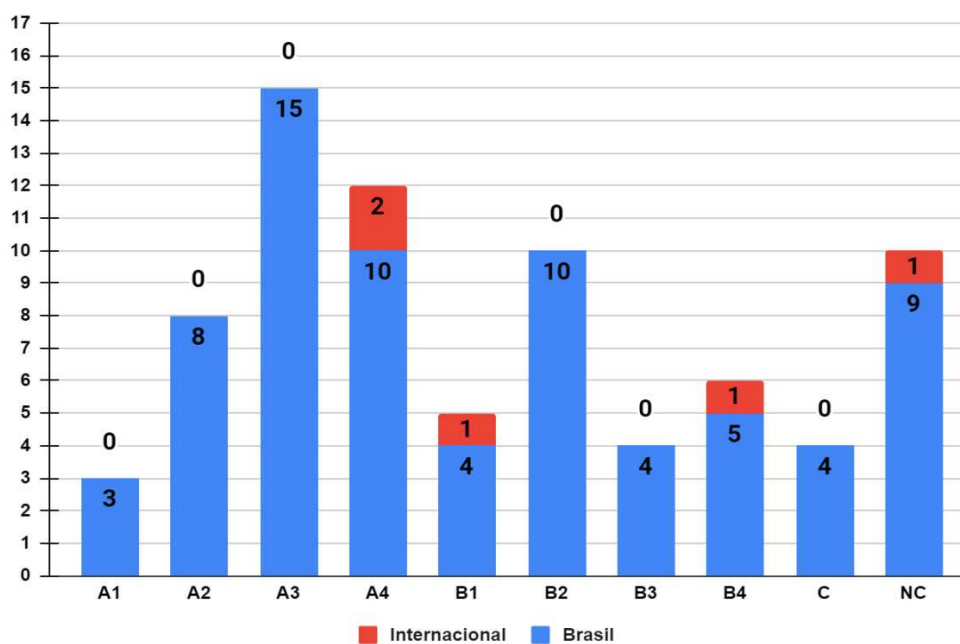


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 28 aponta que a maior parte dos periódicos onde os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFC publicaram suas pesquisas possui Qualis B2 (13), sendo 12 periódicos brasileiros e apenas um internacional com o referido Qualis. Apesar de existir há não pouco tempo, o número de publicações do PPGCI-UFC pode ser considerado baixo, além de concentrar as publicações em poucos periódicos internacionais, 17 ao total.

O PPGCI-UFES é um dos PPG mais recentes na área da Ciência da Informação e, dessa forma, possui um baixo número de publicações de pesquisas pelos seus docentes/pesquisadores, apenas 164 artigos em 77 periódicos, conforme o gráfico 29.

**Gráfico 29** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFES

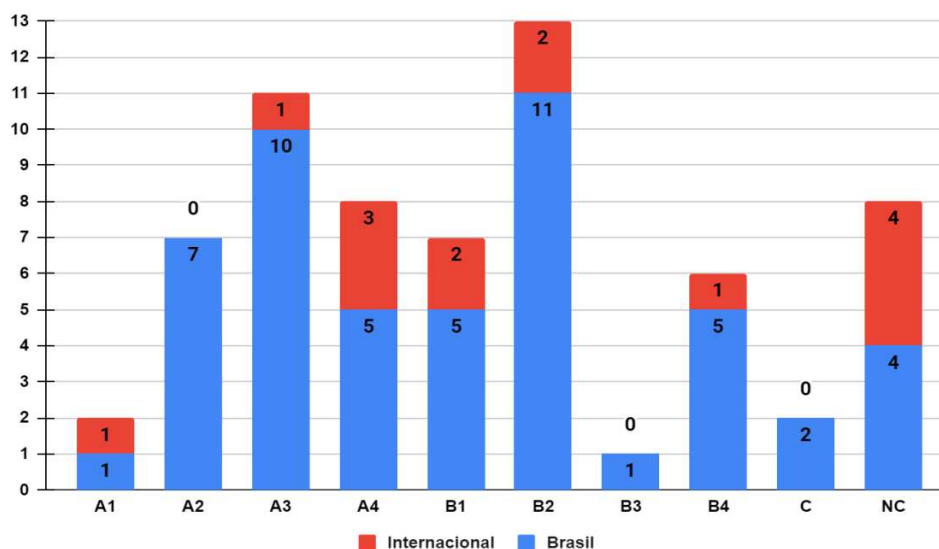


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 29 mostra que a maior concentração de periódicos nos quais os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFES publicaram suas pesquisas possui Qualis A3 (15), sendo que esse número representa apenas pesquisas publicadas em periódicos brasileiros. Uma característica dos docentes/pesquisadores do referido programa, conforme o gráfico 48, é o baixo número de pesquisas publicadas em periódicos fora do Brasil, apenas cinco.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPA publicaram 148 artigos em 65 periódicos, conforme o gráfico 30.

**Gráfico 30** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPA



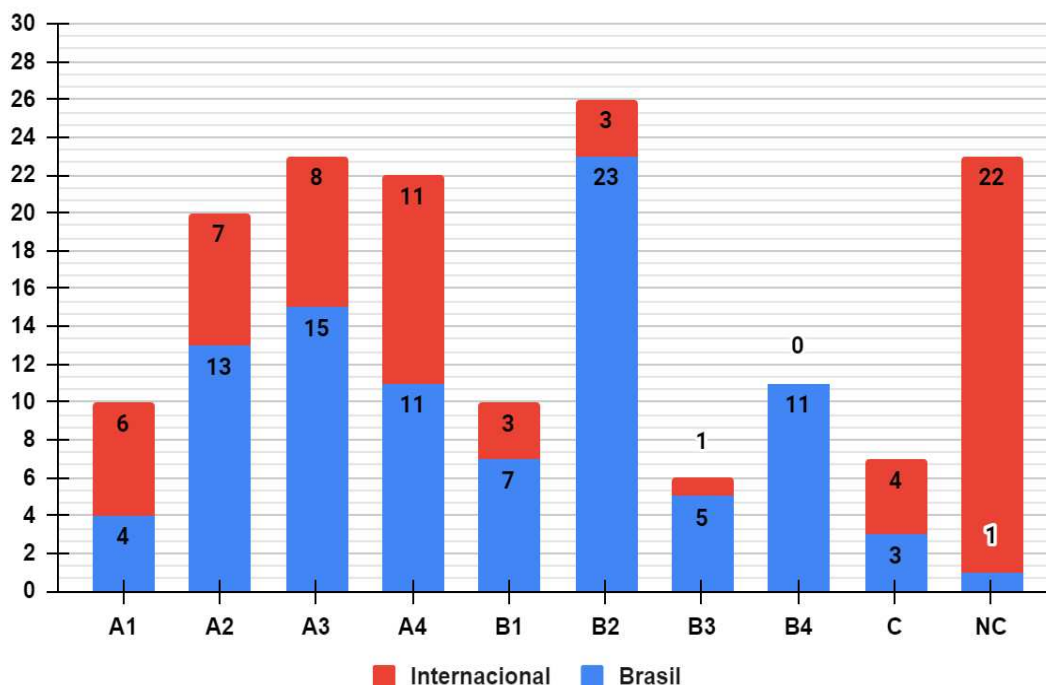
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

Verifica-se, conforme apresentado no gráfico 30, que os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPA centralizaram suas pesquisas em periódicos com Qualis B2, sendo 11 os periódicos brasileiros e dois internacionais.

Percebe-se também um baixo número de periódicos, apenas 65, sendo que somente 14 são periódicos internacionais e 51, brasileiros. Isso pode acontecer porque o programa também é recente e, por isso, pode possuir um baixo número de docentes cadastrados.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFRJ publicaram no período de recorte da pesquisa 512 artigos em 158 periódicos, conforme apresentado no gráfico 31.

**Gráfico 31** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFRJ



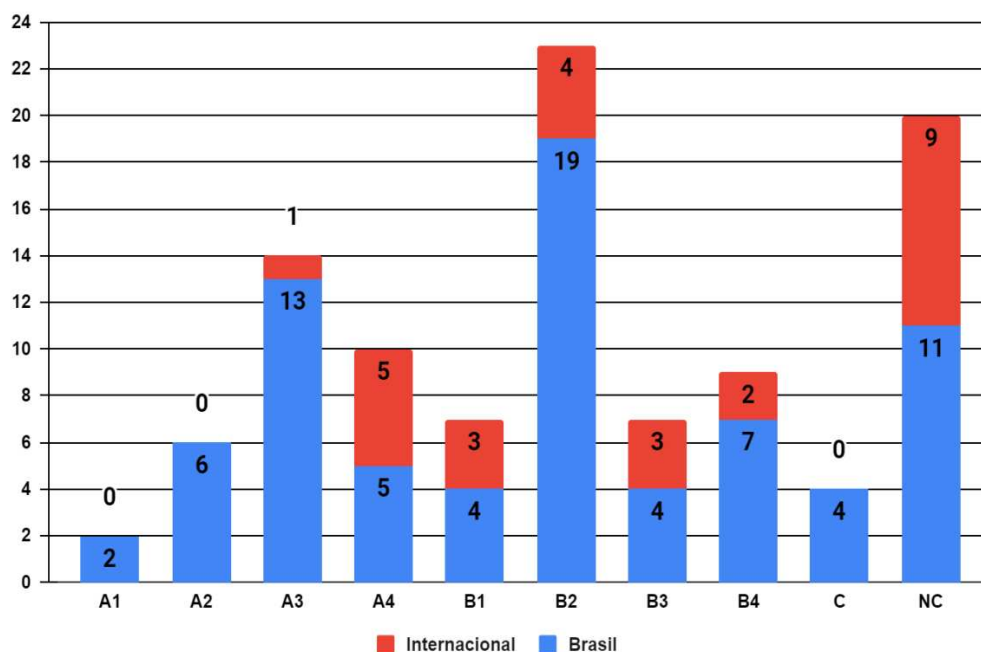
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 31 revela que, apesar do elevado número de publicações dos docentes/pesquisadores com Qualis A, a maior concentração das revistas nos quais os docentes do referido programa publicaram possui Qualis B2 (26), sendo 23 periódicos brasileiros e três periódicos internacionais. Importante destacar que foi apontado um elevado número de periódicos, sobretudo os internacionais (22), que não contêm o Qualis CAPES para periódicos.

No total, os internacionais têm grande destaque entre os docentes do PPGCI-UFRJ, pois somam mais de 40%, os periódicos nos quais os docentes publicaram suas pesquisas. Importante ressaltar que o PPGCI-UFRJ é um dos pioneiros da Ciência da Informação e possui uma parceria com o IBICT para realizar o Programa de Ciência da Informação por intermédio da UFRJ.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFRJ publicaram 350 artigos em 102 periódicos, distribuídos com Qualis conforme o gráfico 32.

**Gráfico 32** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFF



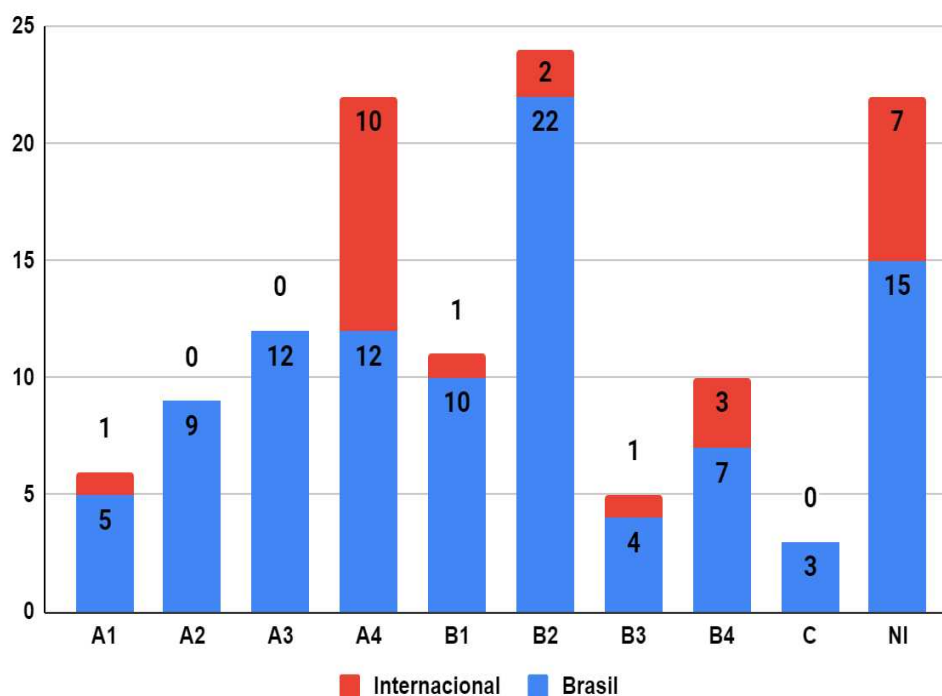
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

Conforme o gráfico 32, as pesquisas publicadas em periódicos pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFF concentram-se no Qualis B2 (23), sendo que 19 desses periódicos são brasileiros e quatro, internacionais.

Percebe-se, a partir do gráfico 51, que há poucos periódicos internacionais explorados pelos docentes, embora nove deles não foram localizados ou não pontuaram para receber Qualis CAPES na avaliação. Entretanto, 25% dos artigos foram publicados em periódicos internacionais; e 75% dos periódicos onde os docentes/pesquisadores publicaram são brasileiros.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI publicaram 429 artigos em 124 revistas científicas, conforme apresenta o gráfico 33.



**Gráfico 33** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes do PPGCI-UFMG

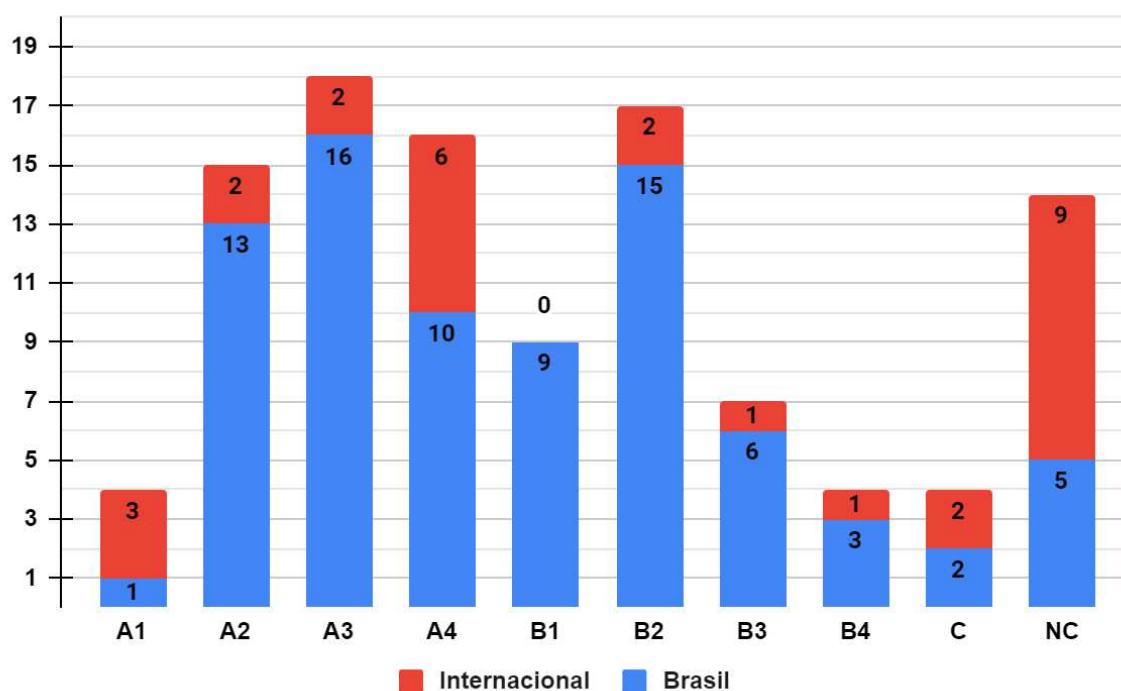
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 33 aponta que as pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFMG concentram-se, em sua maioria, no Qualis B2 (24), sendo que, dessas pesquisas, 22 foram publicadas em periódicos brasileiros e apenas duas em periódicos internacionais.

Uma característica das pesquisas do PPGCI-UFMG é a baixa publicação em periódicos internacionais, sendo que apenas 25 (cerca de 25%) das pesquisas desenvolvidas por docentes desse programa foram publicadas em revistas internacionais, e 99 (cerca de 75%) periódicos em que foram publicadas as pesquisas dos docentes são brasileiros.

Os docentes/pesquisadores do PPGCIN-UFRGS publicaram 368 artigos em 108 periódicos distribuídos com a avaliação Qualis CAPES no gráfico 34.

**Gráfico 34** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCIN-UFRGS



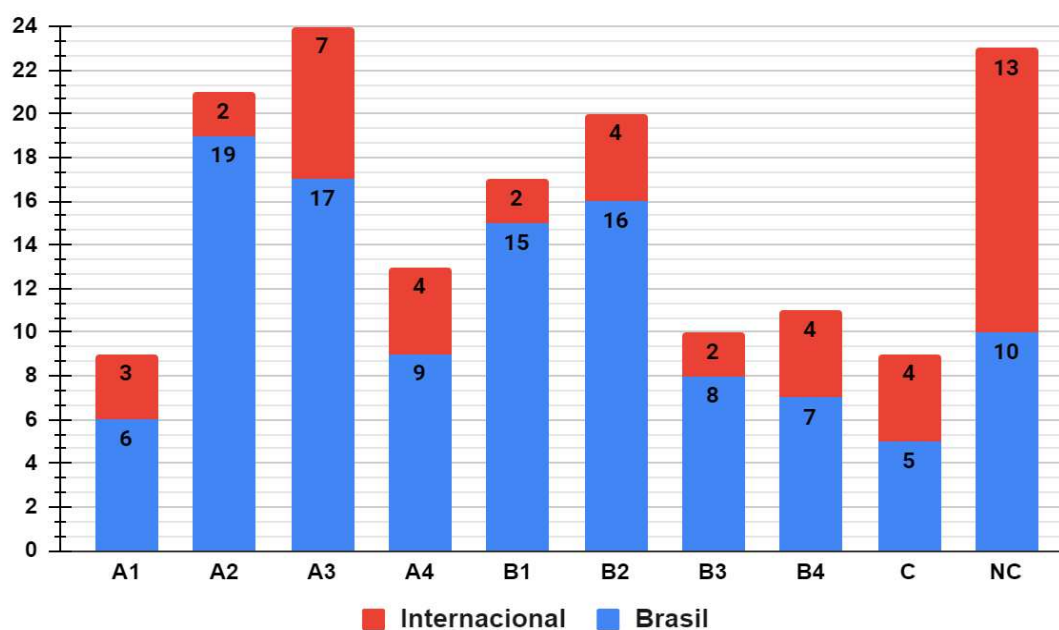
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

Os dados apresentados no gráfico 34 mostram que os docentes/pesquisadores do PPGCIN-UFRGS concentraram suas pesquisas em periódicos com Qualis equilibrado, pois entre A2, A3, A4 e B2, a diferença entre a quantidade de periódicos é pequena (2).

Entretanto, o que apresenta maior número é o Qualis A3, com 18 revistas, sendo 16 brasileiras e duas internacionais. Importante destacar que há um elevado número de revistas que não continham (NC) na lista ou não pontuaram conforme a avaliação da CAPES, sendo cinco revistas brasileiras e nove revistas internacionais. Importante destacar que os periódicos brasileiros representam 75% dos periódicos em que os docentes publicaram, e apenas 25% são revistas internacionais, aponta o gráfico 34.

Os docentes/pesquisadores do PPGCINF-UNB publicaram 590 artigos em 157 periódicos, conforme dados apresentados no gráfico 35.

**Gráfico 35** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGCINF-UNB

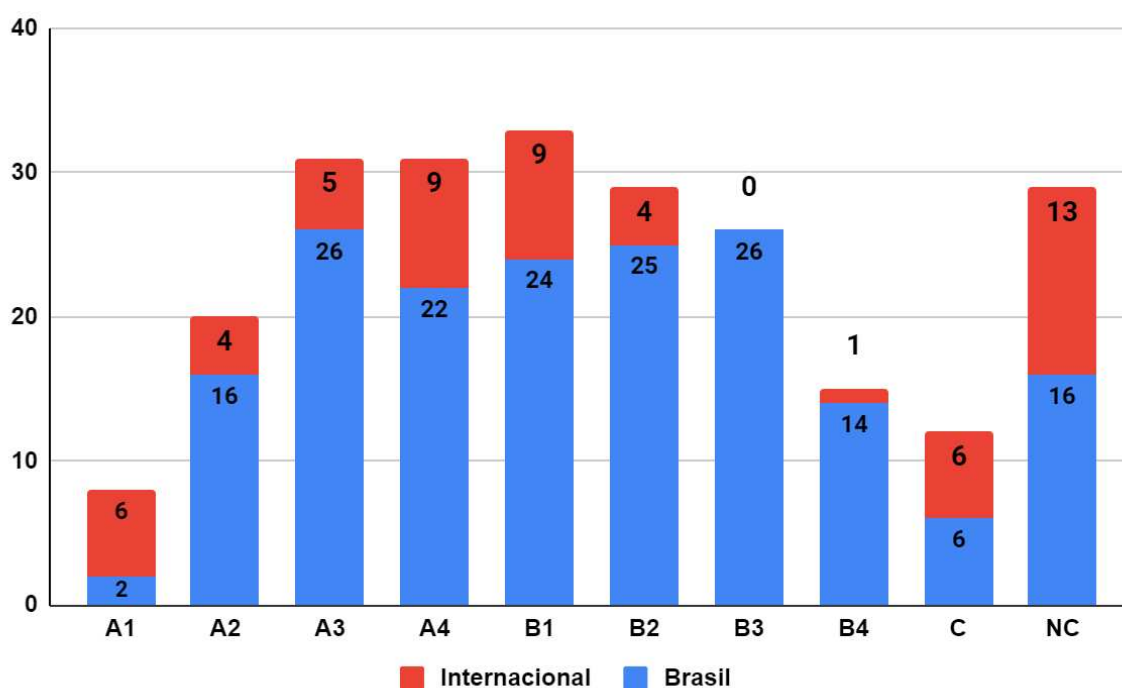


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

Conforme o gráfico 35, os docentes/pesquisadores do PPGCINF-UNB concentraram suas publicações em periódicos com Qualis A3 (24), sendo que há um certo equilíbrio entre os Qualis A2, A3, B1 e B2. Outra característica é que, também como em outros PPG, há um elevado número de periódicos em que os docentes publicaram que não identificou-se na lista de Qualis CAPES ou que não pontuaram (NC), sendo 10 periódicos brasileiros e 13 internacionais. Então, 29% dos periódicos em que os docentes do referido programa publicaram são internacionais e 71% são periódicos nacionais.

Os docentes/pesquisadores do PPGGOC-UFMG publicaram 837 artigos em 243 periódicos, que foram distribuídos conforme o Qualis de cada um no gráfico 36.

**Gráfico 36** - Qualis CAPES das pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGGOC-UFMG



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 36 mostra que as pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores do PPGGOC apresentam uma certa estabilidade entre o Qualis A3 e B2; entretanto, o maior número das suas publicações encontra-se no Qualis B1 (33), sendo que nove artigos foram publicados em revistas internacionais e 24 foram publicados em periódicos brasileiros.

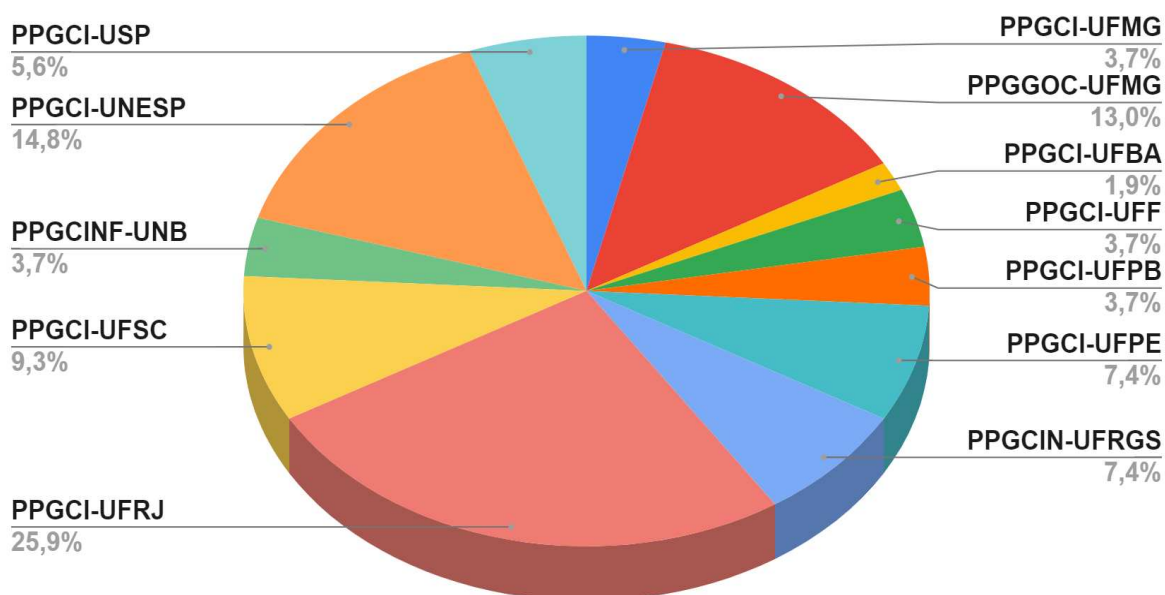
Em busca de alcançar o objetivo de analisar os docentes bolsistas de produtividade CNPq, na pesquisa, foram identificados os currículos dos docentes e mapeados a sua formação e produção científica. Dos 18 PPG em Ciência da Informação no Brasil, conforme os critérios metodológicos adotados nesta pesquisa,

verificou-se que, entre os Programas, há 54 docentes bolsistas de produtividade CNPq.

Ressalta-se que seis Programas não possuem nenhum docente credenciado como Bolsista de Produtividade pelo CNPq, o que pode fazer com que as pesquisas desenvolvidas por tais Programas obtenham um baixo número de publicações.

Os docentes/pesquisadores Bolsistas de Produtividade CNPq foram distribuídos em seus respectivos PPG conforme o gráfico 37.

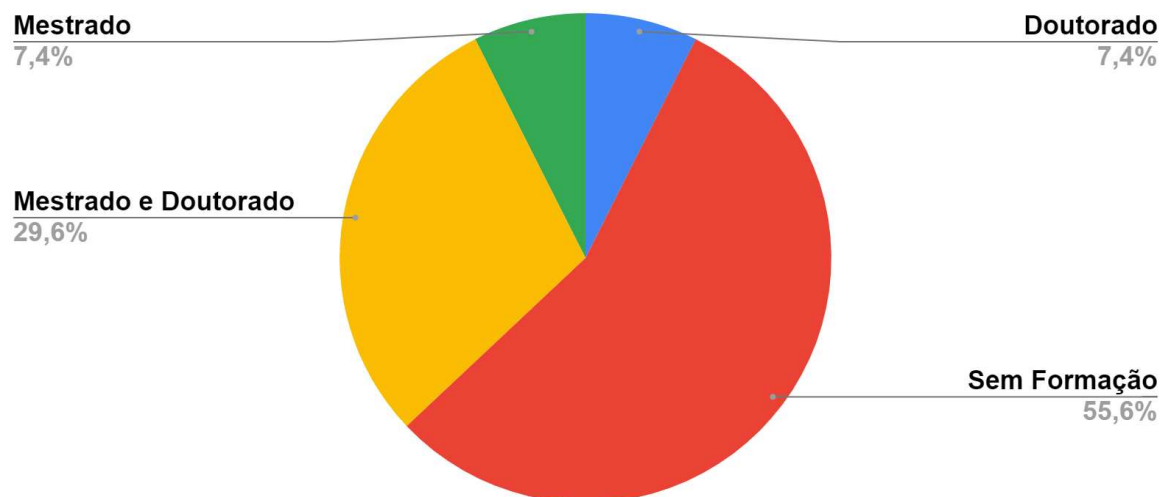
**Gráfico 37** - Percentual dos Docentes/pesquisadores Bolsistas de Produtividade CNPq por PPG



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 37 mostra que o PPGCI-UFRJ é o Programa com o maior percentual de docentes/pesquisadores Bolsistas de Produtividade CNPq, o que corresponde a 25,9% da totalidade dos docentes. Em contrapartida, o PPGCI-UFBA é o que apresenta menor percentual, com 1,9% dos docentes. Foi analisada a formação dos docentes Bolsistas de Produtividade CNPq e apresentados no gráfico 38.

**Gráfico 38** - Formação em nível de Pós-Graduação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores Bolsistas de Produtividade CNPq

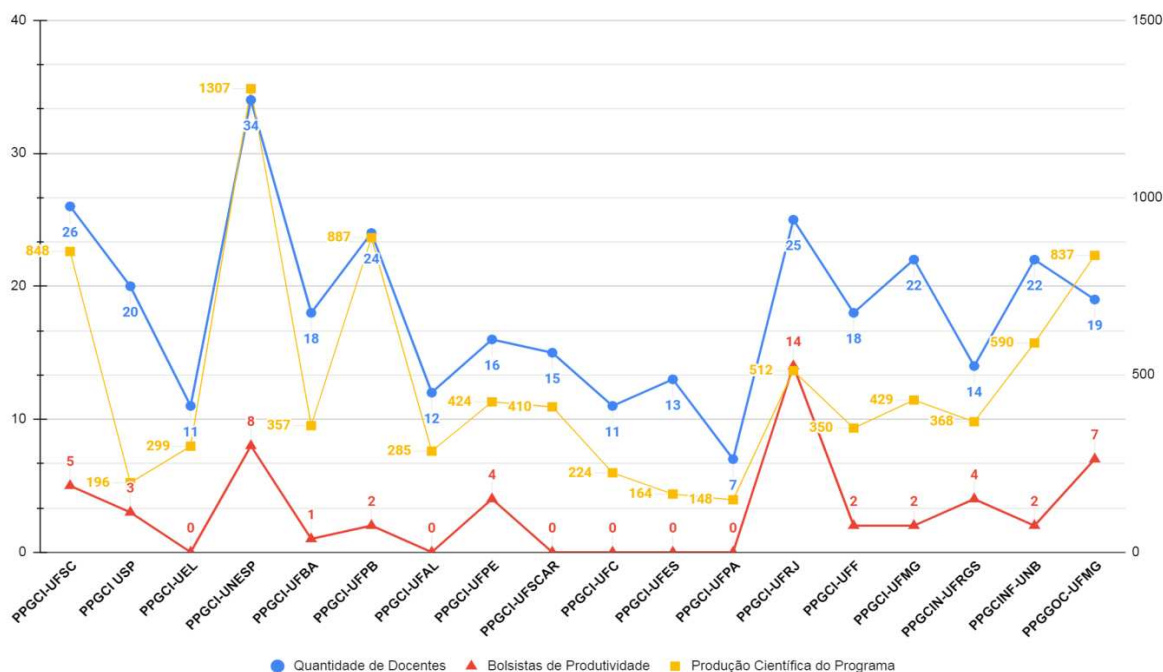


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 38 aponta que a maior parte dos docentes/pesquisadores Bolsistas de Produtividade CNPq não possuem formação em Ciência da Informação (55,6%); os que possuem apenas Mestrado ou apenas Doutorado correspondem a 7,4% cada grupo; e os que possuem Mestrado e Doutorado correspondem a 29,6%. Percebe-se que a maioria dos docentes, apesar de se situarem nos PPG em Ciência da Informação, não possuem formação no respectivo curso.

Para estabelecer uma relação entre a pesquisa dos bolsistas de Produtividade CNPq, a quantidade de docentes de cada Programa e as pesquisas realizadas pelos PPG aos quais os bolsistas estão vinculados, elaborou-se o gráfico 39.

**Gráfico 39** - Relação entre quantidade de bolsistas CNPq, número de docentes/pesquisadores dos programas e as pesquisas desenvolvidas



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

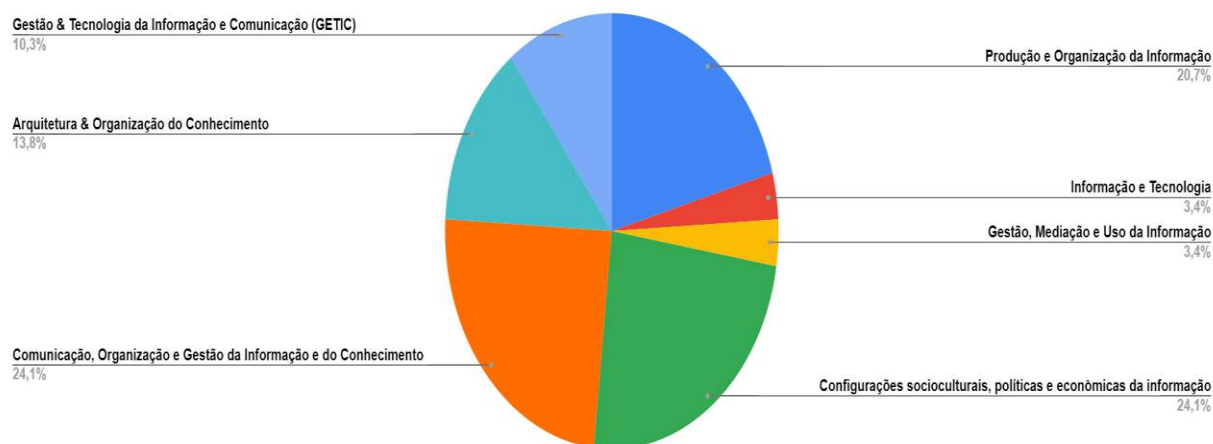
Percebe-se, a partir do gráfico 39, que o número de bolsistas não interfere, necessariamente, no número de pesquisas desenvolvidas pelos PPG. Isso porque o PPGCI-UFRJ é o programa que apresenta o maior número de bolsistas CNPq (14), o terceiro maior programa em número de docentes (25) e sexto programa que tem maior produtividade (512).

Isso mostra que o maior número de bolsistas CNPq cadastrados como docente de um programa não reflete, necessariamente, uma maior produtividade em relação às pesquisas desenvolvidas por eles, conforme os critérios adotados nesta pesquisa.

Programas como o PPGGOC-UFMG, PPGCIN-UNB e PPGCI-UFPB possuem menor número de docentes, menor número de bolsistas CNPq e mais pesquisas que as desenvolvidas pelos docentes do PPGCI-UFRJ, de acordo com os critérios estabelecidos nesta pesquisa, conforme verifica-se no gráfico 40.

Buscou-se identificar quais as linhas de pesquisa nas quais mais se concentram os bolsistas/pesquisadores de produtividade CNPq; e os resultados são apresentados no gráfico 40.

**Gráfico 40** - Linhas de Pesquisa dos docentes do PPGCI-UNESP, PPGCI-UFRJ e PPGGOC-UFMG



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 40 verificou quais as linhas de pesquisa dos docentes/pesquisadores dos três PPG com maior número de docentes com bolsa de produtividade CNPq, que são: PPGCI-UNESP (8), PPGCI-UFRJ (14) e o PPGGOC-UFMG (7), o que soma 29 e corresponde a 54% dos docentes com bolsa de produtividade CNPq.

Deve-se destacar que os três PPG possuem, respectivamente, sete linhas de pesquisa, conforme o quadro 6.

**Quadro 6** - Linhas de Pesquisa do PPGCI-UNESP, PPGCI-UFRJ e PPGGOC-UFMG

PROGRAMA	LINHA DE PESQUISA
PPGCI UNESP	Produção e Organização da Informação
PPGCI UNESP	Informação e Tecnologia
PPGCI-UFRJ	Gestão, Mediação e Uso da Informação
PPGCI-UFRJ	Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação
PPGCI-UFRJ	Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento
PPGGOC-UFMG	Arquitetura & Organização do Conhecimento
PPGGOC-UFMG	Gestão & Tecnologia da Informação e Comunicação (GETIC)

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Observa-se pela relação entre o quadro 7 e o gráfico 40 que as Linhas de Pesquisa que apresentam como eixo temático a Organização da Informação tendem à maior representatividade entre os docentes, respectivamente a linha Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento do PPGCI-UFRJ (24,1%), Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação do PPGCI-UFRJ (24,1%), Produção e Organização da Informação do PPGCI-UNESP (20,7%) e Arquitetura e Organização do Conhecimento do PPGGOC-UFMG (13,8%). Isso



sinaliza que a maior parte das pesquisas desenvolvidas pelos docentes dessas linhas podem ter maior produção científica pela sua representatividade.

Isso mostra que essas temáticas estão sendo mais aprofundadas, considerando a representação docente, haja vista que, ao se situar nessas linhas, os docentes realizam pesquisas em Ciência da Informação no contexto em que cada Linha de Pesquisa se apresenta. Essa representatividade pode ser refletida na produção científica dos docentes dos PPG, pelo fato de que os docentes Bolsistas de Produtividade CNPq, além de terem maiores condições de produtividade, aprofundam o conhecimento nessas temáticas, contribuindo para o desenvolvimento de cada uma no cenário da Ciência da Informação.

Com o objetivo de verificar quais as temáticas que se apresentavam com maior evidência nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes/pesquisadores dos PPG de Ciência da Informação no Brasil, partiu-se para a análise da produção científica dos mesmos. Considerada como um campo interdisciplinar por natureza (SARACEVIC, 1996), a Ciência da Informação acaba recebendo pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, formando um pluralismo epistemológico (SOUZA, 2015) em seu campo disciplinar. Isso faz com que as pesquisas desenvolvidas por docentes/pesquisadores ganhem formatos, níveis e temáticas diversas, tais como a formação dos mesmos.

Seguindo esse direcionamento, partimos para averiguar as temáticas exploradas nas pesquisas, por intermédio das publicações dos docentes/pesquisadores em revistas científicas, de acordo com a taxonomia sugerida por Hawkins (2003). Foram averiguadas as temáticas das publicações e apresentadas nas categorias de 1 a 11 em cada PPG, contemplando o percentual de cada categoria proposta pela taxonomia de Hawkins.

A análise da produtividade de docentes/pesquisadores estendeu-se às publicações por PPG, e foram selecionados 50% desses acadêmicos, seguindo a ordem dos mais produtivos de cada programa. Somadas as publicações de cada um, foi elencada em ordem decrescente, conforme quadro 7, a quantidade de publicações de artigos em revistas científicas dos cinco docentes de todos os PPG analisados na pesquisa:

**Quadro 7 - Produção científica de 50% dos docentes/pesquisadores dos PPG Stricto Sensu em Ciência da Informação do Brasil**

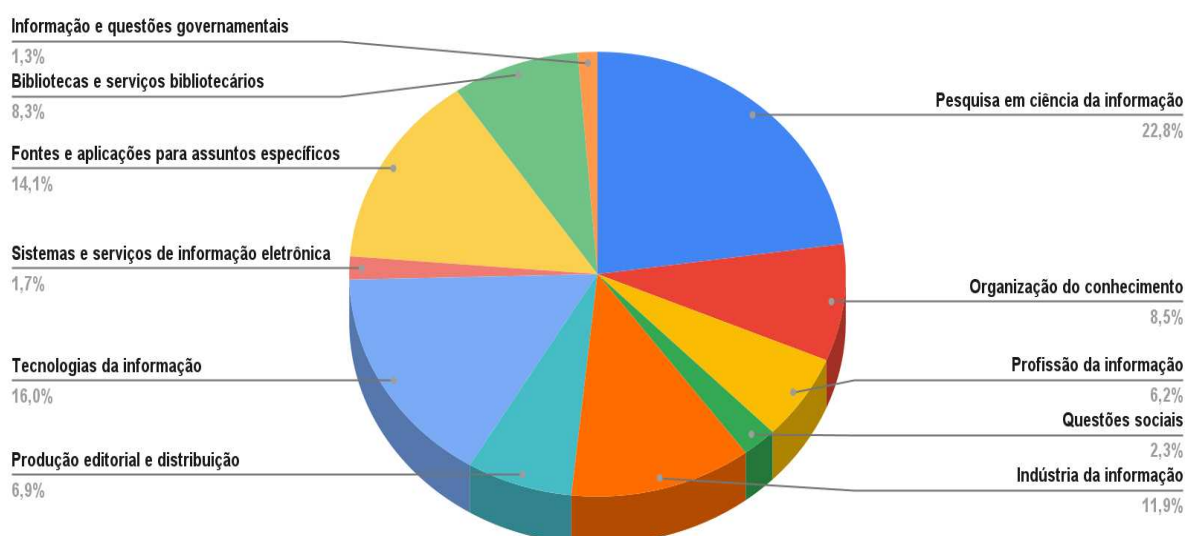
PPG	DOCENTE/PESQUISADOR																	TOTAL DE ARTIGOS	TOTAL DE TERMOS
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17		
PPGCIN-UFSC	102	83	64	59	47	40	38	36	34	33	31	31	29	-	-	-	-	627	1179
PPGCI-USP	60	54	34	30	24	24	23	20	19	-	-	-	-	-	-	-	-	288	358
PPGCI-UEL	31	28	26	22	21	19	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	164	479
PPGCI-UNESP	100	93	85	80	69	65	64	61	58	43	41	39	39	32	32	30	29	960	1912
PPGCI-UFBA	39	33	28	23	21	19	17	11	10	-	-	-	-	-	-	-	-	201	385
PPGCI-UFPB	87	78	64	64	54	49	47	43	41	37	34	27	-	-	-	-	-	625	1053
PPGCI-UFAL	73	58	36	27	23	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	232	552
PPGCI-UFPE	88	49	45	37	33	27	25	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	328	475
PPGCI-UFSCAR	53	39	38	37	29	28	28	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	278	432
PPGCI-UFC	55	33	28	28	20	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	178	243
PPGCI-UFES	39	19	15	14	14	13	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	124	164
PPGCI-UFPA	33	29	16	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	94	209
PPGCI-UFRJ	58	57	39	32	27	25	24	23	23	21	21	21	20	-	-	-	-	391	644
PPGCI-UFF	29	27	22	20	17	17	15	13	11	-	-	-	-	-	-	-	-	171	221
PPGCI-UFMG	85	45	33	29	24	22	22	20	18	18	17	15	-	-	-	-	-	348	431
PPGCIN-UFRGS	62	56	55	31	31	29	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	292	418
PPGCINF-UNB	74	53	46	46	39	34	33	29	28	26	25	-	-	-	-	-	-	433	679
PPGGOC-UFMG	169	73	64	54	54	52	51	50	48	32	31	30	27	-	-	-	-	735	992
																		6469	10826

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSC, foram coletados 627 artigos dos 13 docentes/pesquisadores com maior número de produção científica. Isso correspondeu a 1179 termos, dos quais 1012 apresentaram-se dentro das temáticas da taxonomia de Hawkins; os outros 157 foram de termos relativos a assuntos não contemplados por essa taxonomia, ou considerados genéricos/abstratos, portanto não passíveis de enquadramento explicitamente aos temas propostos por ela.

Os dados foram apresentados no gráfico 41.

**Gráfico 41** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSC



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

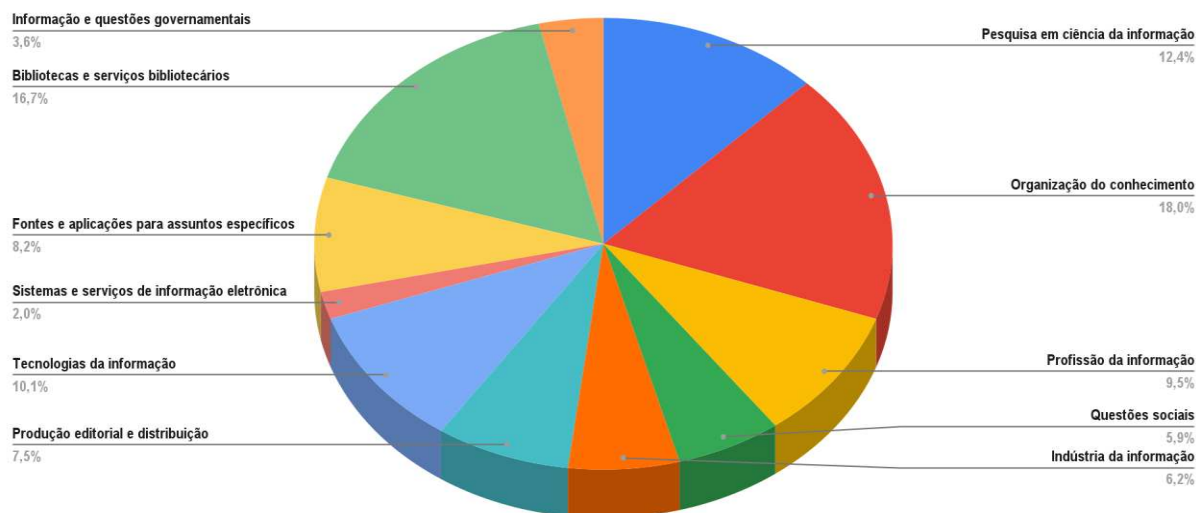
Os resultados apresentados no gráfico acima mostram que o maior percentual temático, correspondente a 22,8% (231 termos) situou-se na classe 1 - **Pesquisa em Ciência da informação**. Outras temáticas que receberam muita ênfase destacaram-se nas classes 7 - **Tecnologias da informação** -, com 16% (163 termos) e 9 - **Fontes e aplicações para assuntos específicos** -, com 14,1% (143 termos).

Da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-USP, foram coletados 288 artigos de nove docentes com maior produtividade científica, no qual foi possível identificar 358 temas por eles abordados; 306 enquadraram-se de forma efetiva na taxonomia de Hawkins (2003), e 52 temas não foram incluídos por não

serem contemplados ou por não permitirem identificação exata do assunto tratado na pesquisa.

Esses temas são apresentados no gráfico 42.

**Gráfico 42** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-USP



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Dos temas abordados pelos docentes/pesquisadores, o que teve maior destaque foi a classe 2 - **Organização do conhecimento** -, que apresentou 18% (55 termos), seguido da classe 10 - **Bibliotecas e serviços bibliotecários** -, com 16,7% (51 termos) e a classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação** -, com 12,4% (38 termos).

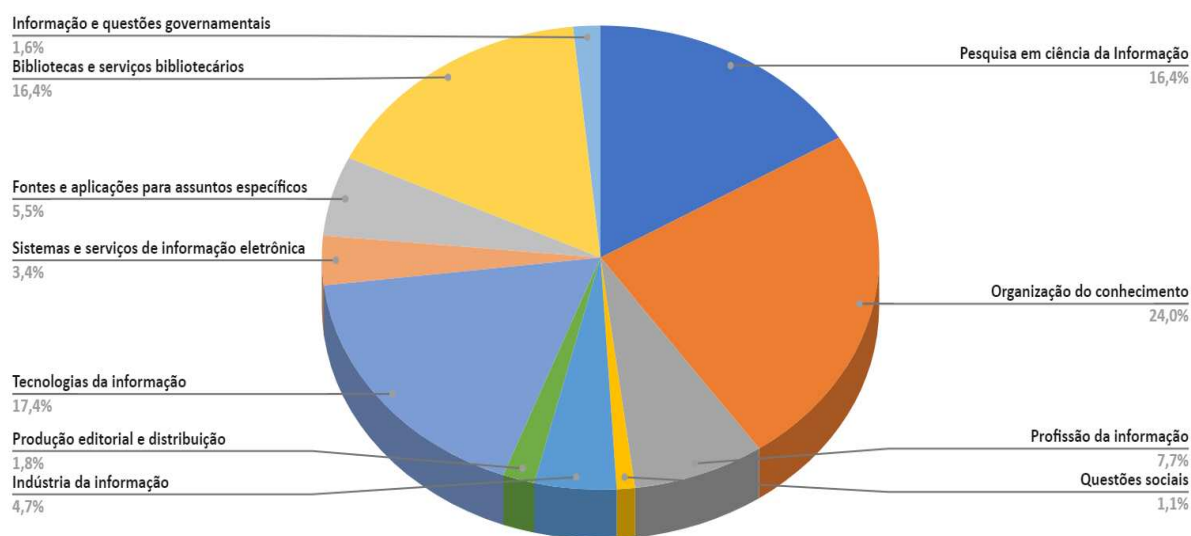
Os resultados apontam um elevado grau de pesquisas que abordam os temas relacionados às Bibliotecas, que chegam a superar a classe **Pesquisa em ciência da informação**. Possivelmente, pelo fato de a formação dos docentes do programa ser, em sua maioria, de graduação em Biblioteconomia, e situar as pesquisas desenvolvidas em suas áreas de origem.

Os 50% dos docentes/pesquisadores com maior produtividade científica do PPGCI-UDEL correspondem a sete docentes e, ao analisar sua produção científica, verificou-se 164 artigos publicados, que foram analisados. Foi possível coletar 479 termos de assuntos, dentre os temas pesquisados pelos docentes/pesquisadores do referido PPG. Desses, 379 foram distribuídos na taxonomia proposta por Hawkins

(2003); e 100 termos de assuntos não foram identificados na taxonomia ou são apresentados de forma genérica, não passíveis de enquadramento nas temáticas por ela organizadas.

Os dados foram apresentados no gráfico 43.

**Gráfico 43** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UEL



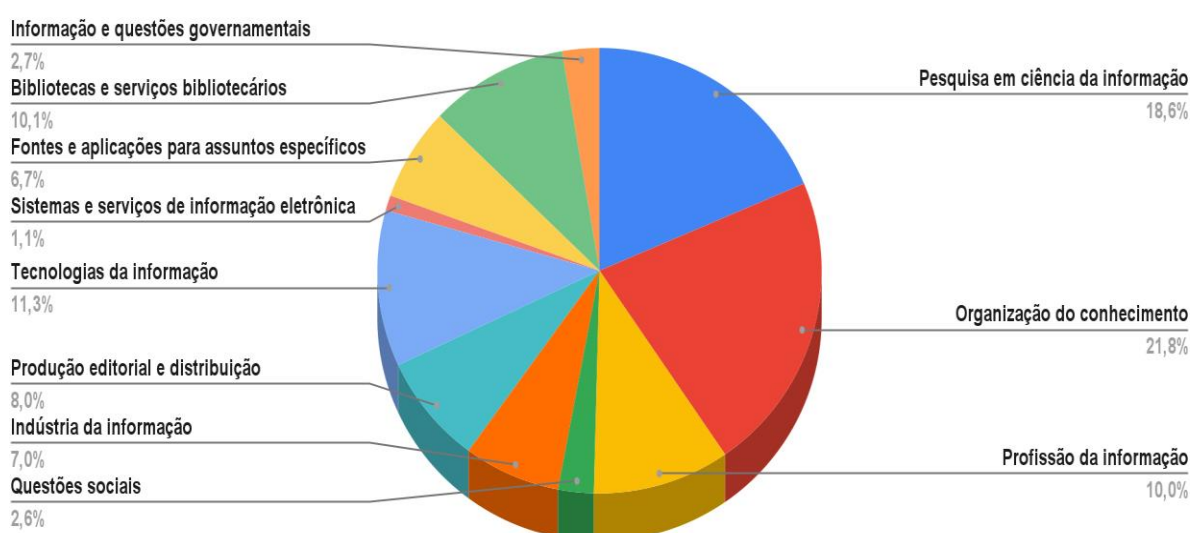
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Os resultados apontados no gráfico acima mostram que a temática que apresentou maior número de termos nas publicações foi a classe 2 - **Organização do conhecimento** -, com 24% (91 termos), seguida da classe 7 - **Tecnologias da informação** -, que obteve 17,4% (66 termos); da classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação** - e da classe 10 - **Bibliotecas e serviços bibliotecários** -, que obtiveram o mesmo percentual: 16,4% (62 termos), logo, apresentaram os mesmos níveis de apresentação temática nas pesquisas realizadas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UEL.

O PPGCI-UNESP foi o PPG que apresentou maior número de pesquisadores e, conseqüentemente, maior número de publicações (17, correspondente a 50% dos docentes/pesquisadores mais produtivos), de artigos analisados (960) e de termos coletados das publicações (1912).

Dos termos pesquisados, 1737 foram distribuídos nas 11 temáticas propostas por Hawkins (2003); e 175 não foram termos com assuntos que estão contemplados na taxonomia, ou foram apresentados de forma abstrata, sem compreender de fato a temática da pesquisa. Os resultados foram distribuídos no gráfico 44.

**Gráfico 44** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UNESP



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

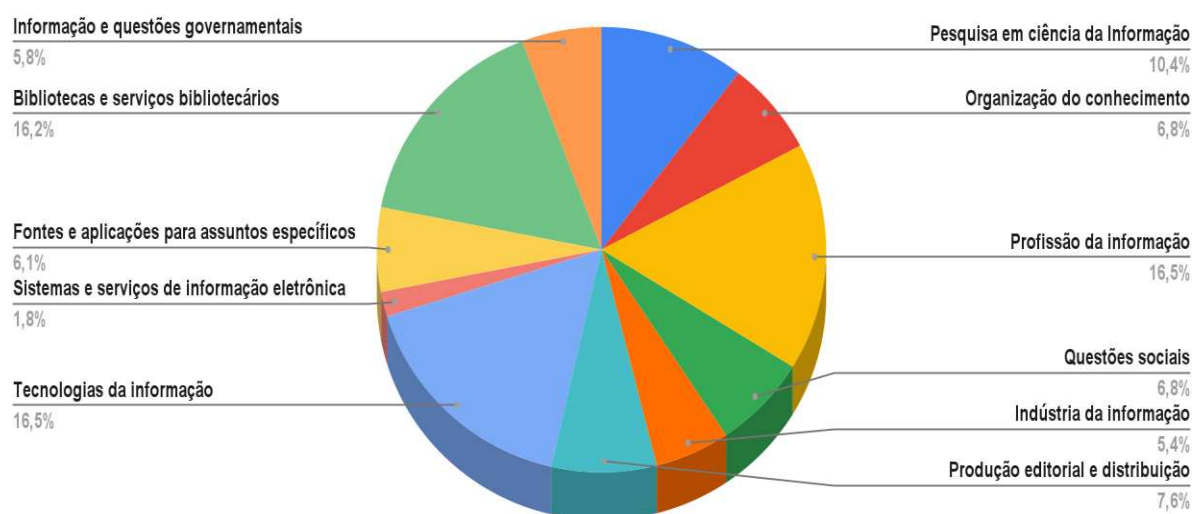
Os resultados apresentados mostram que os docentes/pesquisadores concentram grande parte das pesquisas nas classes 2 - **Organização do conhecimento** -, com 21,8% (379 termos); 1 - **Pesquisa em ciência da informação** -, com 18,6% (323 termos), e na classe 7 - **Tecnologias da informação** -, com 11,3% (197 termos).

Esses resultados mostram que a maior concentração das pesquisas dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UNESP é desenvolvida com foco nesses temas, que compreendem a maior parte entre os temas representados no gráfico acima. Percebe-se um número expressivo de pesquisa na Ciência da Informação, pela quantidade de publicações realizadas no PPG referido. Essa característica pode relacionar-se ao fato de que esse PPG tem o maior número de

docentes/pesquisadores, e que a concentração das áreas de formação do Programa situa-se próxima à Ciência da Informação.

Ao analisar a produção dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFBA - 9, que correspondem a 50% com maior produtividade -, foram recuperados 201 artigos e coletados 385 termos. Dos termos coletados, verificou-se que 107 referem-se a assuntos não contemplados entre as temáticas conformes à taxonomia Hawkins (2003) e os 278 restantes foram apresentados no gráfico 45.

**Gráfico 45** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFBA



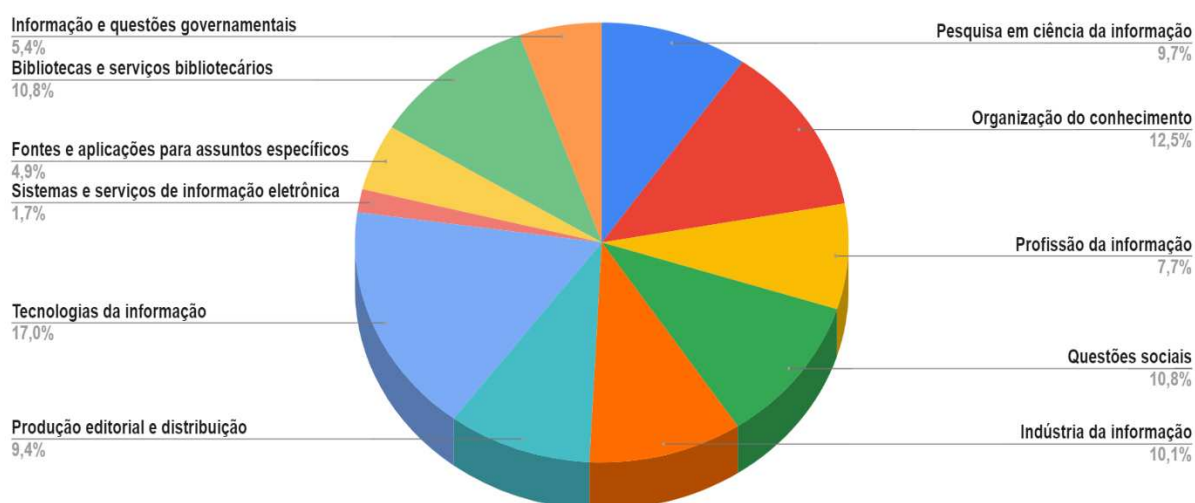
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Os resultados apresentados no gráfico acima mostram que a classe 7 - **Tecnologias da informação** - e a classe 3 - **Profissão da informação** - apresentam maior percentual de produção: 16,5% (46 termos), seguidas da classe 10 - **Bibliotecas e serviços bibliotecários** -, com 16,2% (45 termos) e da classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação** -, que atingiu 10,4% (29 termos). Chamam a atenção os maiores índices nas classes 7 e 3, superando as classes 1 - **Pesquisa em ciência da informação** e 2 - **Organização do conhecimento** -, que apresentou um percentual menor de pesquisas: 6,8% (19 termos).

Isso mostra a concentração temática da pesquisa científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFBA nas áreas voltadas aos profissionais da informação. Percebeu-se uma concentração de termos de mediação, mas de forma genérica e, portanto, não foram passíveis de inclusão nas classes da taxonomia, por se apresentarem dessa forma, genérica, assim como em outros termos.

Nos currículos dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPB (12, correspondentes aos 50% com maior produtividade) foram encontrados 625 artigos e, então, coletados 1053 termos dos assuntos da produção científica, distribuídos nas 11 classes da taxonomia. Percebeu-se que 110 termos apresentaram-se de forma genérica/abstrata, o que não possibilitou identificar a real definição do tema abordado na pesquisa; ou eram termos não contemplados na taxonomia; e 943 dos termos foram distribuídos nas 11 classes, conforme gráfico 46.

**Gráfico 46** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPB



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Os resultados apresentados no gráfico acima apontam que a temática com o maior percentual na produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPB foi da classe 7 - **Tecnologias da informação** -, com 17% (160 termos), seguido da classe 2 - **Organização do conhecimento** -, que obteve 12,5% (118 termos), das classes 4 - **Questões sociais** - e 10 – **Bibliotecas e serviços bibliotecários** -, com 10,8% (102 termos) cada.

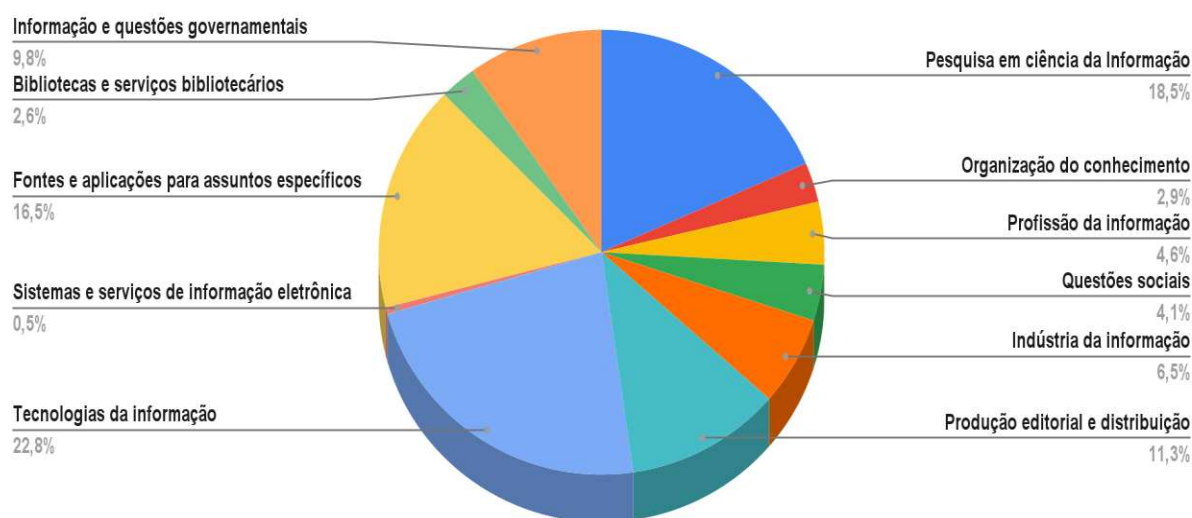


Chama a atenção o fato do PPGCI-UFPB possuir um elevado número de pesquisas e haver uma distribuição linear entre as três classes com maiores percentuais, apesar de a classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação** - não se apresentar entre as primeiras, com 9,5% (91 termos).

O PPGCI-UFAL é um dos PPG mais novos na área de Ciência da Informação no Brasil e possivelmente, por essa razão, apresenta um número menor de docentes/pesquisadores (seis participantes correspondentes aos 50% mais produtivos), que publicaram 232 artigos, em que foi possível coletar 552 termos de assuntos de sua produção científica.

Ao distribuí-los, percebeu-se que 135 termos dos artigos encontram-se não contemplados na taxonomia ou foram apresentados de forma genérica/abstrata, não sendo possível identificar o real significado dos assuntos. Os demais foram distribuídos no gráfico 47.

**Gráfico 47** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFAL



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Os resultados apresentados no gráfico acima apontam que a classe 7 - **Tecnologias da informação** - obteve maior representatividade nas pesquisas, com

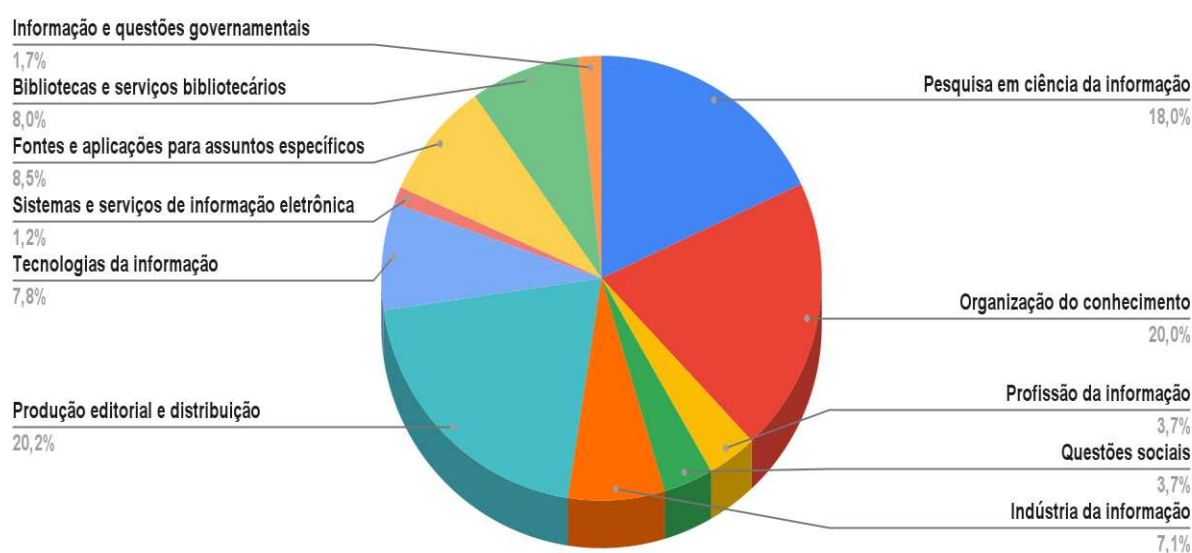
22,8% (95 termos), seguida da classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação** 18,5% (77 termos) e da classe 9 - **Fontes e aplicações para assuntos específicos** -, que obteve 16,5% (69 termos).

Os resultados mostram que há uma concentração entre as classes citadas anteriormente, pois essas representam mais da metade de toda a produção científica apresentada no gráfico 47. Outro fator que aponta para a concentração é o baixo índice de algumas classes, como a 8 - **Sistemas e serviços de informação**, 10 - **Bibliotecas e serviços bibliotecários** - e a 2 - **Organização do conhecimento**.

Os docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPE, respectivamente oito, correspondentes a 50% dos que apresentam maior produtividade, publicaram 328 artigos em que foi possível coletar 475 termos de assuntos das pesquisas. Identificou-se que 68 termos não foram inseridos nas classes da taxonomia por se apresentarem de forma genérica/abstrata, ou não foram definidos suficientemente para identificar o assunto tratado.

Os 407 termos restantes foram distribuídos nas 11 classes da taxonomia e apresentados no gráfico 48.

**Gráfico 48** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPE



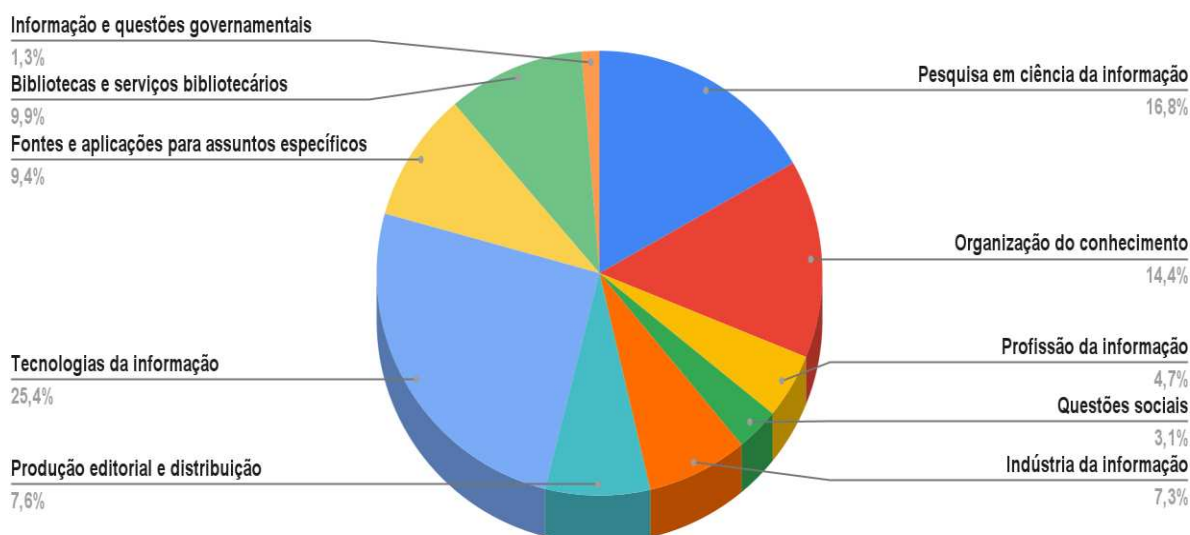
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os resultados apresentados no gráfico acima apontam que a classe 6 - **Produção editorial e distribuição** - obteve maior representatividade na produção científica, com 20,2% (83 termos), seguida da classe 2 - **Organização do conhecimento** - 20% (82 termos) e da classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação** - 18% (74 termos).

Percebe-se uma concentração dessas três áreas temáticas no PPGCI-UFPE, pelo fato de que essas classes, juntas, representam mais de 50% da representação temática do programa. Em contrapartida, a classe 8 - **Sistemas e serviços de informação** – alcançou 1,2% (5 termos); a classe 11 - **Informação e questões governamentais e legais** -, 1,7% (7 termos). E as classes 3 - **Profissão da informação** e 4 - **Questões sociais** - obtiveram apenas 3,7% (15 termos) de representação temática.

Nos currículos dos docentes do PPGCI-UFSCAR, respectivamente oito docentes/pesquisadores correspondentes a 50%, levantou-se 278 artigos, no qual foi possível a identificação de 432 termos de assuntos presentes na produção científica dos mesmos. Ao distribuir entre as 11 classes da taxonomia de Hawkins, percebeu-se que 50 termos apresentaram-se de forma genérica/abstrata ou tratavam de assuntos não contemplados pela mesma; e os 382 restantes foram distribuídos conforme apresenta o gráfico 49.

**Gráfico 49** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSCAR



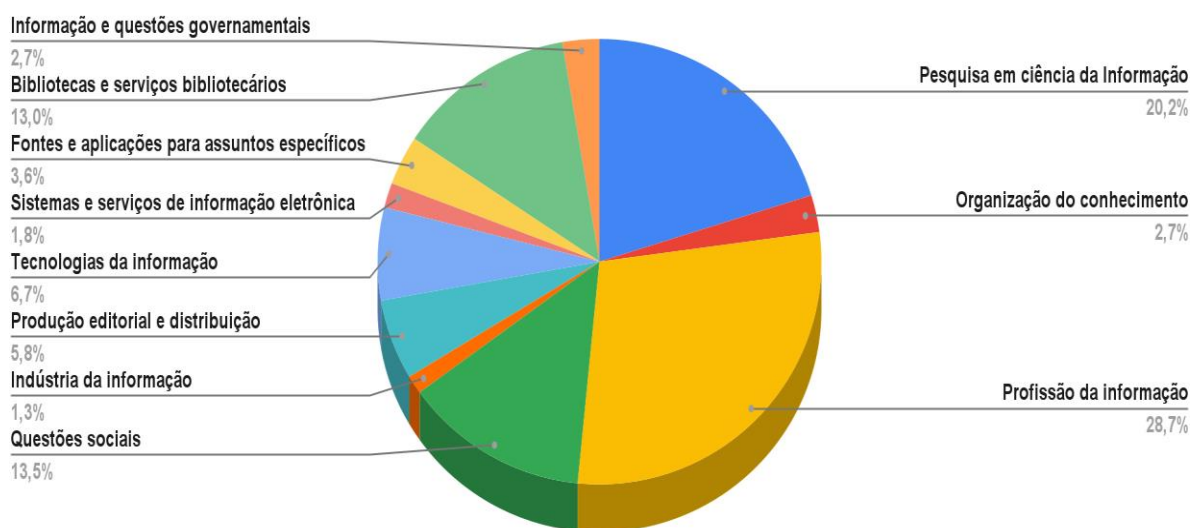
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Os resultados mostram que a classe 7 - **Tecnologias da informação** - apresentou maior índice de representação, obtendo 25,4% (97 termos); foi acompanhada das classes 1 - **Pesquisa em ciência da informação** 16,8% (64 termos) e 2 - **Organização do conhecimento** 14,4% (55 termos). Percebe-se, a partir da análise do gráfico, que essas três classes concentram a maior parte das temáticas das pesquisas dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFSCAR. Isso mostra uma concentração temática, contribuindo para a consolidação do programa em relação à pesquisa.

O PPGCI-UFC apresentou um baixo número de docentes/pesquisadores credenciados, sendo que a produção científica de seis dos que tinham maior produtividade foram analisadas, recuperando 178 artigos. A análise dessa produção científica resultou na extração de 243 termos, em que 40 apresentavam temas não contemplados pela taxonomia ou foram descritos de forma genérica/abstrata, impossibilitando perceber com clareza o significado da sua representação.

Os demais 233 termos foram distribuídos entre as 11 classes da taxonomia de Hawkins e apresentados no gráfico 50.

**Gráfico 50** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFC



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

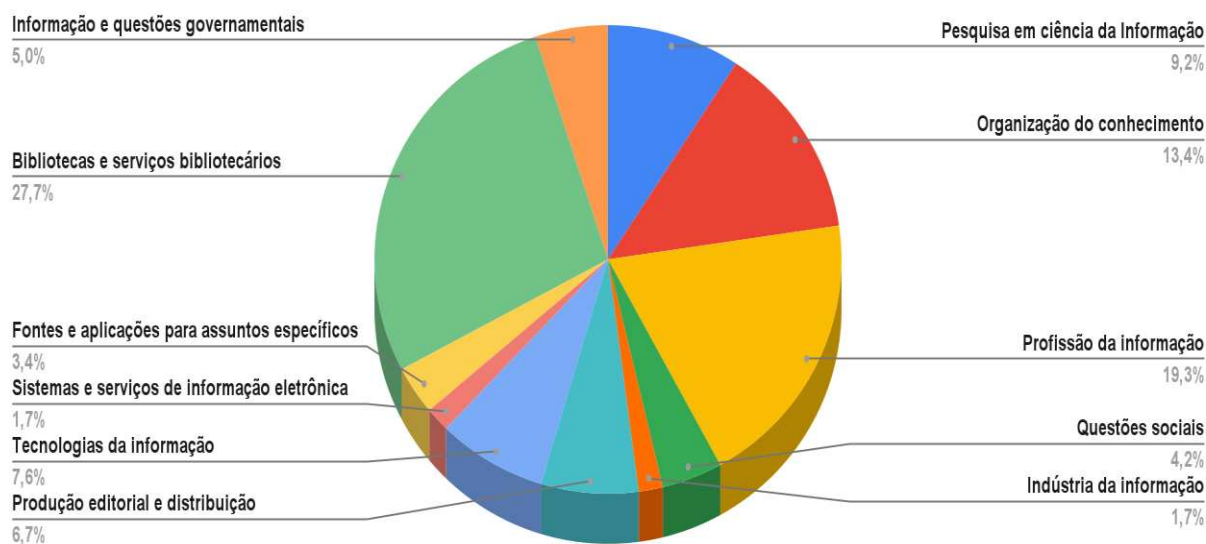
Ao verificar o gráfico acima percebe-se que a classe 3 - **Profissão da informação** - obteve maior percentual de representação na produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFC, com 28,7% (64 termos), seguida da classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação** -, com 20,2% (45 termos), da classe 4 - **Questões sociais** -: 13,5% (30 termos) e da classe 10 - **Bibliotecas e serviços bibliotecários** -: 13% (29 termos).

Apesar de apresentar baixo número de publicações, essas encontram-se concentradas nas classes mencionadas anteriormente, representando grande parte (75,4%, com 168 termos) das temáticas publicadas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFC. Classes que se destacam em outros PPG como 7 - **Tecnologias da informação** -: 6,7% (15 termos) e 2 - **Organização do conhecimento** -: 2,7% (6 termos) obtiveram pouca representação entre as pesquisas realizadas pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFC.

O PPGCI-UFES é um dos programas recém estabelecidos e apresenta um baixo número de docentes credenciados (sendo que sete representam 50% dos mais produtivos). Em seus currículos, foram verificados 124 artigos, em que foi possível coletar 164 termos de assuntos nas suas pesquisas.

Ao distribuir entre as 11 classes da taxonomia, percebeu-se que 45 termos apresentavam-se de forma genérica/abstrata, ou abordavam temas não contemplados pela mesma, e foram descartados. Os demais 119 termos foram ordenados e são apresentados no gráfico 51.

**Gráfico 51** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFES



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os resultados mostram que a classe 10 - **Bibliotecas e serviços bibliotecários** - obteve maior representação, com 27,7% (33 termos), seguida das classes 3 - **Profissionais da informação** -: 19,3% (23 termos) e 2 - **Organização do conhecimento** -: 13,4% (16 termos).

Apesar do elevado percentual das três classes, não se pode considerar grande concentração de pesquisas nas mesmas, pela baixa representatividade em relação à produção científica de outros PPG. Outro fator apresentado no gráfico acima é a pouca representatividade da classe 7 - **Tecnologias da informação** -: 7,6% (nove termos), que tem grande participação na produção científica de docentes/pesquisadores de outros PPG.

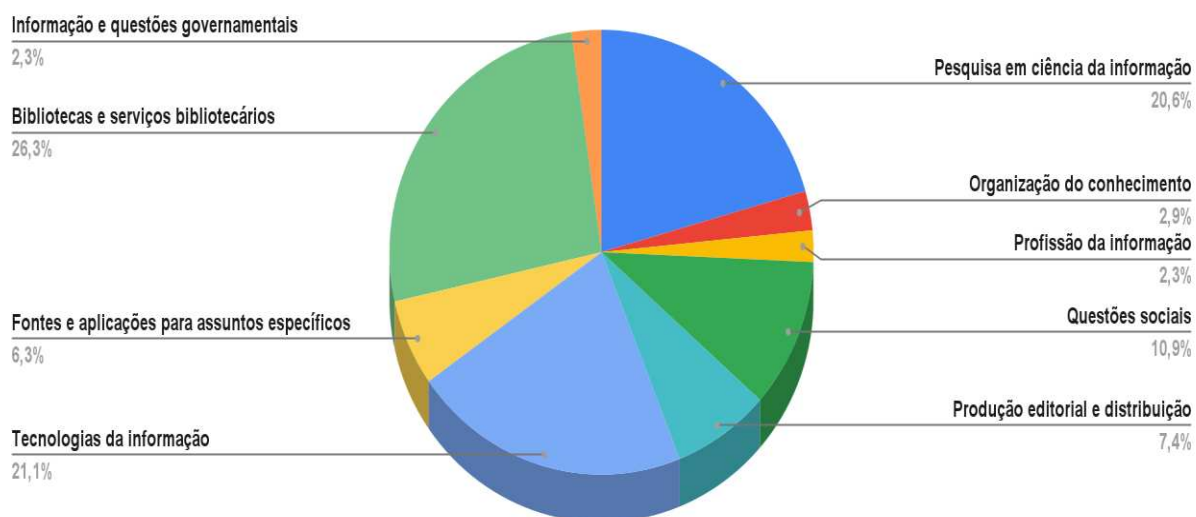
A produção científica do PPGCI-UFPA também foi averiguada e, também por ser um PPG recente na Ciência da Informação no Brasil, apresenta baixo número de docentes (apenas quatro representam 50% dos docentes), que, mesmo sendo aqueles com maior produtividade, somaram juntos 94 artigos.

Dessa produção, foram coletados 209 termos, sendo que 34 deles foram registrados de forma genérica/abstrata, ou são passíveis de identificação do

significado da pesquisa para inserção nas classes da taxonomia. Ou, ainda, foram termos não localizados na taxonomia.

Os demais 175 termos foram distribuídos e são apresentados no gráfico 52.

**Gráfico 52** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPA



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Os resultados mostram que a classe 10 - **Bibliotecas e serviços bibliotecários** - obteve maior representação a partir dos termos encontrados 26,3% (46 termos), além das classes 7 - **Tecnologias da informação** -: 21,1% (37 termos) e 1 - **Pesquisa em ciência da informação** - 20,6% (36 termos). Assim como no PPGCI-UFES, o baixo número de docentes/pesquisadores afeta também o PPGCI-UFPA.

Mesmo apresentando um percentual elevado nas classes citadas anteriormente (68%, com 119 termos), não se pode considerar grande concentração de temáticas na produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFPA,

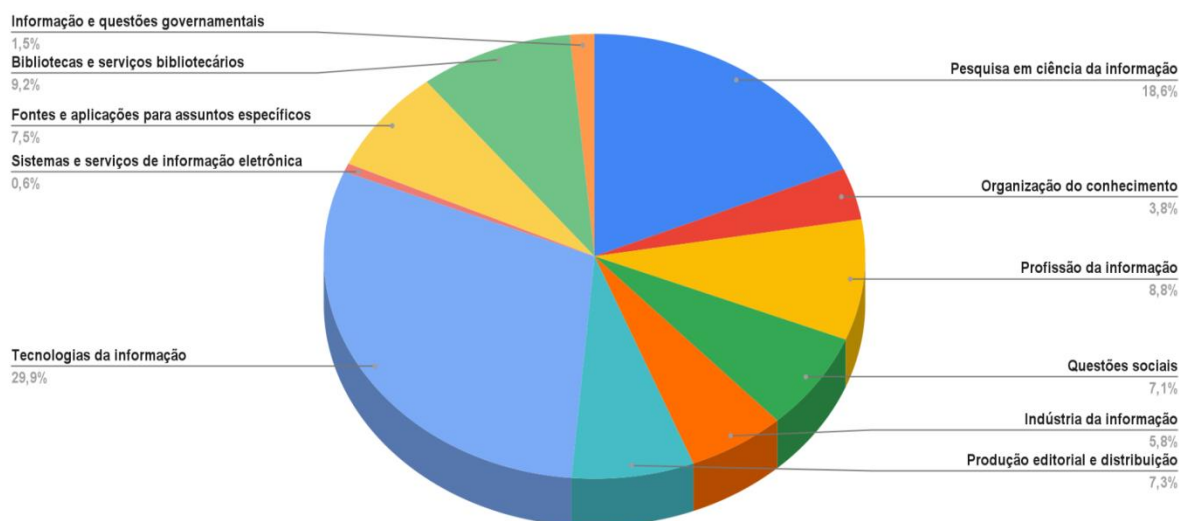
pelo baixo número de pesquisas desenvolvidas pelo programa, dado seu pouco tempo de existência.

O PPGCI-UFRJ, criado por intermédio de uma parceria com o IBICT, é um dos PPG com mais tempo de atuação na Ciência da Informação e que mais influenciou a formação de outros PPG na área no Brasil. Outro fator importante é que esse programa é o que apresenta maior número de bolsistas de produtividade CNPq na área de Ciência da Informação.

Na identificação de 50% dos docentes/pesquisadores mais produtivos, foram averiguados os currículos de 13 docentes e, ao analisar sua produção científica, foram selecionados 391 artigos. Nesses, foram coletados 644 termos que, distribuídos entre as classes da taxonomia, identificou-se 165 que não eram contemplados pela taxonomia ou apresentavam-se de forma genérica/abstrata, impossibilitando a real identificação da temática abordada no termo e, portanto, foram desconsiderados.

Os demais 479 termos foram distribuídos nas classes e estão apresentados no gráfico 53.

**Gráfico 53** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFRJ



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Ao verificar o gráfico acima, percebe-se que a classe com maior representatividade é a 7 - **Tecnologias da informação** -, com 29,9% (143 termos), seguida da classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação** -, que conta com



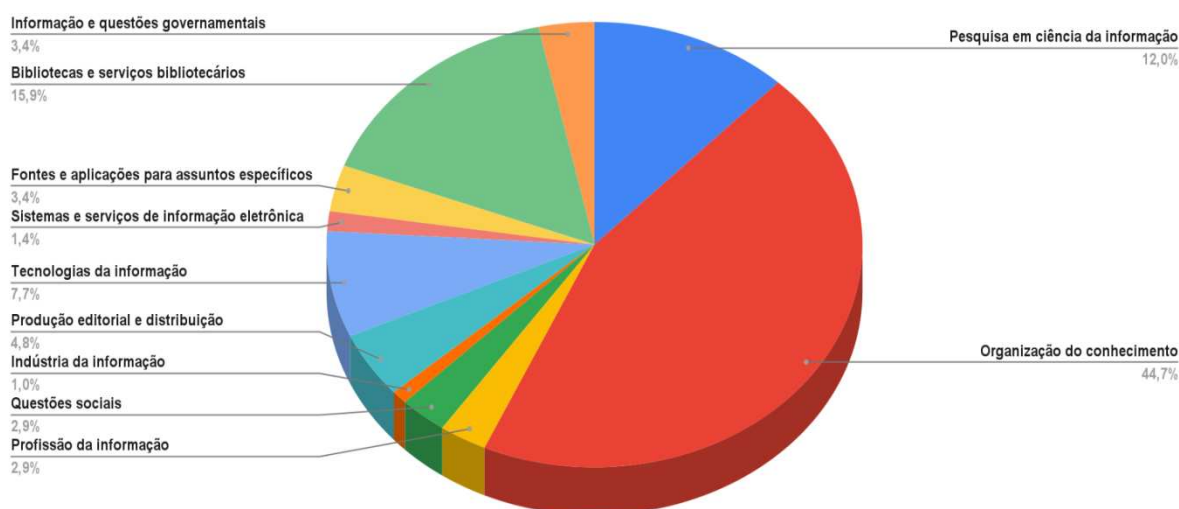
percentual de 18,6% (89 termos) e da classe 10 - **Bibliotecas e serviços bibliotecários** -, que representa 9,2% (44 termos). Esses resultados mostram um desalinhamento entre as temáticas de pesquisas dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFRJ, pois há um distanciamento entre os percentuais das três classes temáticas pesquisadas.

Um fator relevante é que, apesar do tempo de existência do programa e da elevada quantidade de docentes, não há um número expressivo de publicações dos docentes/pesquisadores, mesmo sendo este o PPG na área de Ciência da Informação que possui um maior número de docentes/pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq, considerada a elite da pesquisa no Brasil.

O PPGCI-UFF, apesar de apresentar um número considerável de docentes/pesquisadores (nove, que correspondem a 50% com maior produção científica, foram verificados), em seus currículos foram identificados apenas 171 artigos. A partir de então, foram coletados 221 termos dos assuntos tratados nas publicações; ao serem analisados, percebeu-se que 13 se apresentaram de forma genérica/abstrata ou são de temáticas não identificadas na taxonomia.

Os demais 208 termos foram distribuídos nas 11 classes e apresentados no gráfico 54.

**Gráfico 54** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFF



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Ao verificar o gráfico acima, percebe-se que a classe 2 - **Organização do conhecimento** - concentra a maior representação temática das pesquisas dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFF, com 44,7% (93 termos), acompanhada da classe 10 - **Bibliotecas e serviços bibliotecários** -, com 15,9% (33 termos) e da classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação** -, com 12% (25 termos).

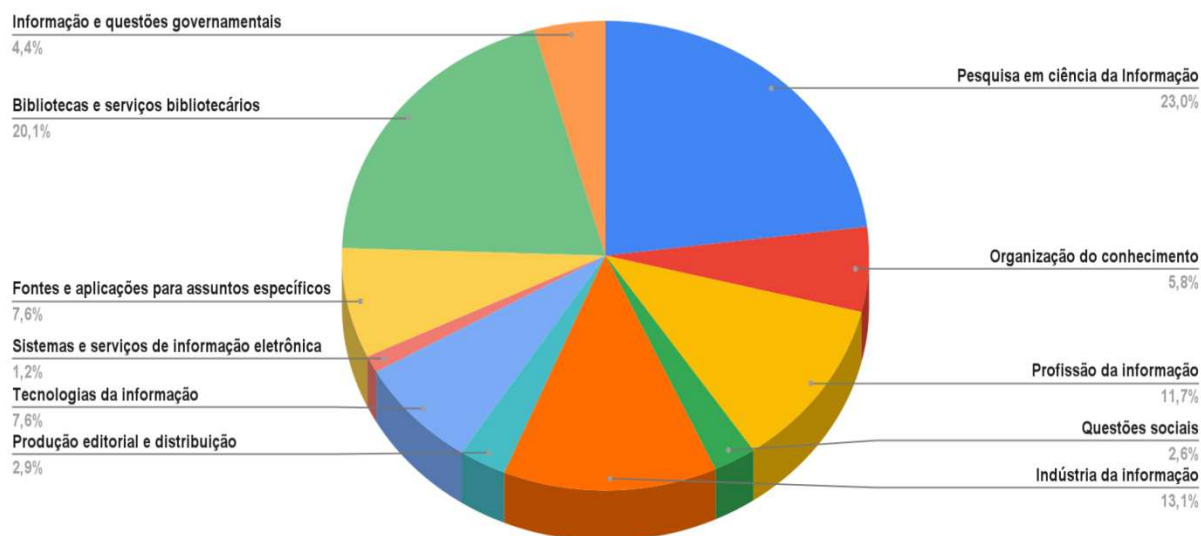
A partir desses dados, considera-se que há uma concentração de pesquisas na temática Organização do conhecimento, correspondendo a quase metade de todos os termos coletados nas publicações dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFF.

Isso mostra o fortalecimento do PPG em relação à área de Ciência da Informação, pela quantidade de pesquisas realizadas de forma concentrada em uma temática importante e que também vem sendo explorada por outros PPG. Outro fator de destaque é que a classe 7 - **Tecnologias da informação** - não obteve destaque, embora o tenha recebido em outros PPG em Ciência da Informação

O PPGCI-UFMG também é um dos programas mais tradicionais em Ciência da Informação no Brasil, por ser um dos programas mais antigos do país e, por essa característica, foi responsável pela formação acadêmica de muitos pesquisadores da área. Foram selecionados 12 docentes/pesquisadores (o correspondente a 50% entre aqueles com maior número de publicações), e foi possível identificar 348 artigos.

Ao analisar os artigos foram coletados 431 termos, e percebeu-se que 91 abordavam temas não localizados na taxonomia ou se apresentaram de forma genérica/abstrata, de forma a não retratar de forma explícita o assunto pesquisado; portanto, foram retirados da análise. Os demais 343 termos foram dispostos nas 11 classes da tabela e estão apresentados no gráfico 55.

**Gráfico 55** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFMG



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Ao verificar o gráfico, identifica-se que a classe com maior índice de representação temática é a 1 - **Pesquisa em ciência da informação** -, com 23% (79 termos), seguida da classe 10 - **Bibliotecas e serviços bibliotecários** -: 20,1% (69 termos) e da classe 3 - **Profissionais da informação** -: 11,7% (40 termos).

Percebe-se que um tema considerado essencial para o desenvolvimento da Ciência da Informação, conforme aponta Saracevic (1996), a saber, as tecnologias da informação, não está sendo explorado na pesquisa pelos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFMG, pelo fato de que a classe 7 - **Tecnologias da informação** - obteve apenas 7,6% (26 termos) de representatividade na pesquisa.

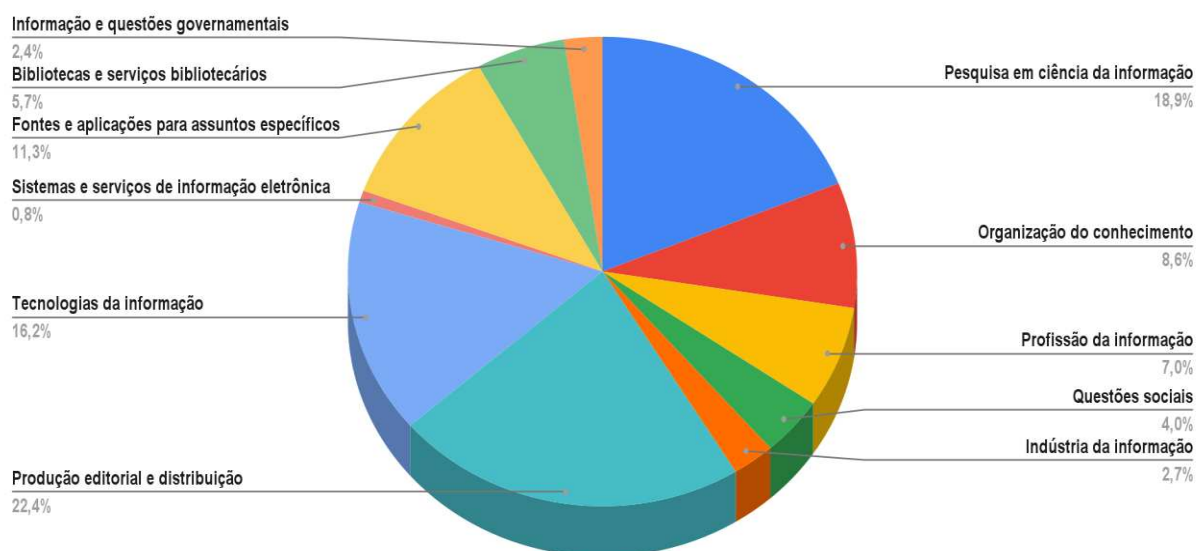
Outro fator relevante apresentado no gráfico é que a classe 2 - **Organização do conhecimento** - recebeu baixo percentual de representatividade, apenas 5,8% (20 termos), apesar de ser uma temática também importante para o desenvolvimento da Ciência da Informação e que vem sendo explorada por muitos PPG em Ciência da Informação no Brasil, vistos anteriormente.

Nos currículos dos docentes/pesquisadores do PPGCIN-UFRGS (sete, correspondentes aos 50% com maior produtividade) foram encontrados 292 artigos e, então, coletados 418 termos dos assuntos a serem distribuídos nas 11 classes da taxonomia. Verificou-se que 49 apresentavam-se de forma genérica/abstrata, não

explicitando o real conteúdo abordado na pesquisa; ou, ainda, foram termos não localizados na taxonomia.

Os demais 371 termos foram distribuídos nas 11 classes da tabela e dispostos no gráfico 56.

**Gráfico 56** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UFRGS



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

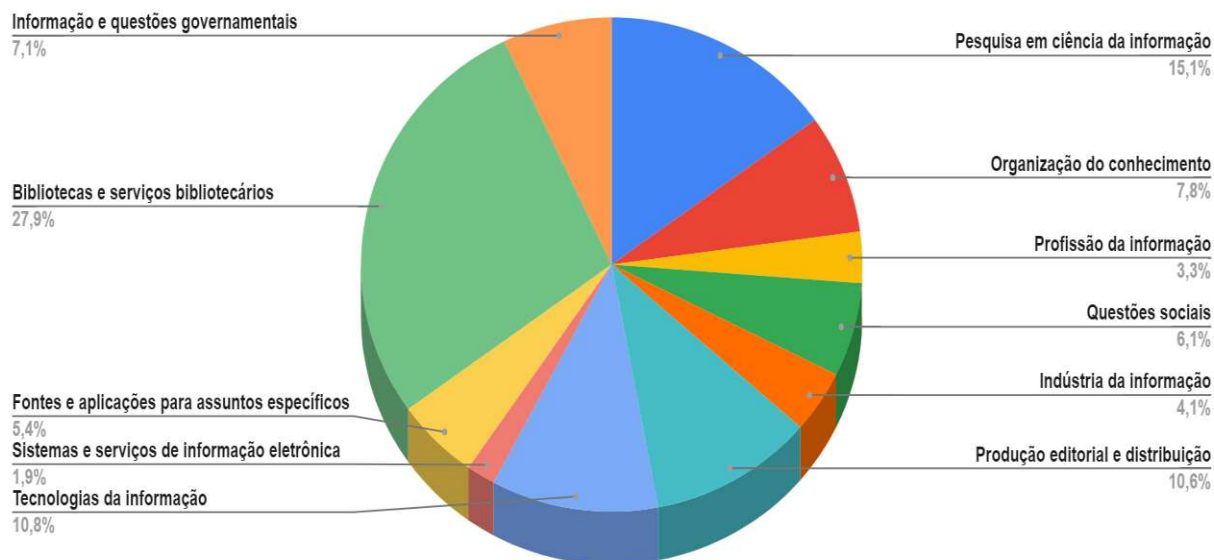
Os resultados apontam que a classe 6 - **Produção editorial e distribuição** - obteve o maior percentual, com 22,4% (83 termos), acompanhada da classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação** -: 18,9% (70 termos) e da classe 7 - **Tecnologias da informação** -, com 16,2% (60 termos). Os resultados apontam para uma concentração temática nessas áreas em termos de produção científica, por apresentarem juntas mais da metade, respectivamente 58,1% (213 termos).

O PPGCINF-UNB também é considerado um programa tradicional e, portanto, de grande visibilidade no país, por ser responsável pela formação de muitos docentes/pesquisadores da área de Ciência da Informação. Foram selecionados 11 docentes/pesquisadores com maior produtividade, que representam 50%.

Em seus currículos foram identificados 433 artigos, nos quais foi possível coletar 679 termos de assuntos representados na produção científica. Percebeu-se que 141 termos não eram contemplados pela taxonomia, ou apresentavam-se de forma genérica/abstrata, impedindo a correta identificação do tema abordado na

pesquisa e, portanto, foram retirados da análise. Os demais 538 termos foram distribuídos nas 11 classes e dispostos no gráfico 57.

**Gráfico 57** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGCI-UNB



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

O gráfico acima aponta que a classe 10 - **Bibliotecas e serviços bibliotecários** -, com 27,9% (150 termos), é a que tem maior representatividade na produção científica, seguida da classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação** -, com 15,1% (81 termos) e da classe 7 - **Tecnologias da informação** -, que obteve 10,8% (58 termos).

Isso mostra que a classe que aborda assuntos relacionados às bibliotecas ganhou mais foco na pesquisa por parte dos docentes do PPGCINF-UNB, talvez pelo fato de que o PPG é situado em uma das escolas mais tradicionais da Biblioteconomia no Brasil. Essa produção científica vem sendo acompanhada e, possivelmente, impulsionada pelo desenvolvimento da tecnologia; e crescendo na pesquisa em Ciência da Informação, como já apontava Saracevic (1996), conforme as outras classes que mais foram representadas na pesquisa, apontadas também no gráfico.

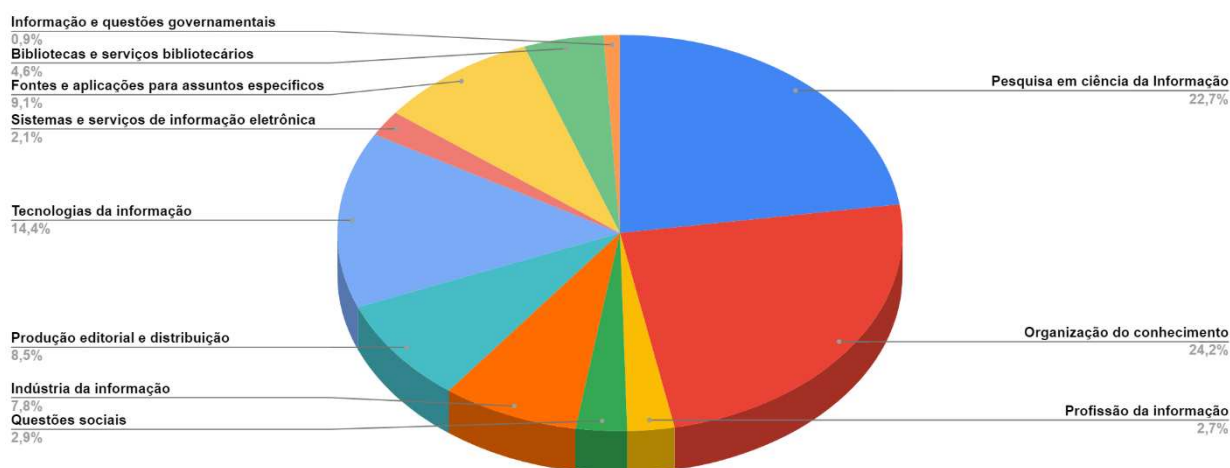
O PPGGOC-UFMG também pode ser considerado um PPG que foi recentemente criado (em 2016) e que, portanto, possui pouco tempo de existência. Seu corpo docente, em grande parte, foi migrado do PPGCI-UFMG com vistas a construir um novo modelo de inovação, sobretudo na formação de pesquisadores no

campo da informação, por intermédio da implantação do modelo de ensino I-School (ALMEIDA et al., 2017).

Dentre os docentes pesquisadores do programa, selecionou-se 12 (50%) que apresentaram maior produção científica. Essa produção que totalizou 735 artigos, possibilitando a coleta de 992 termos. Ao realizar a distribuição dos termos na taxonomia, percebeu-se que 137 deles foram inseridos de forma genérica/abstrata, sem a identificação exata do conteúdo da pesquisa; ou eram termos não localizados na taxonomia.

Os demais 855 estão apresentados nas 11 classes, conforme o gráfico 58.

**Gráfico 58** - Percentual temático da produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGGOC-UFMG



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

O gráfico acima mostra que a classe 2 - **Organização do conhecimento** - recebeu maior representatividade na pesquisa dos docentes/pesquisadores do PPGGOC-UFMG: 24,2% (207 termos), seguida da classe 1 - **Pesquisa em ciência da informação**: 22,7% (194 termos) e da classe 7 - **Tecnologias da informação**: 14,4% (123 termos).

Percebe-se, a partir do gráfico acima, que a produção científica dos docentes/pesquisadores do PPGGOC-UFMG apresenta-se de forma concentrada nos temas Organização do conhecimento, Pesquisa em ciência da informação e Tecnologias da informação, por apresentarem juntas mais da metade (61,8%, com 428 termos) da produção científica alinhada às classes mencionadas.

Isso mostra que, apesar do pouco tempo de existência do programa, o mesmo possui uma produção científica alinhada com a proposta de construção do modelo I-School, de integrar Informação, Tecnologia e Pessoas. Isso por localizar suas pesquisas no denominado “núcleo duro” da Ciência da Informação, alinhada às instituições de pesquisa em Ciência da Informação, como a Sociedade Internacional para a Organização do Conhecimento (ISKO), conforme apontado por Almeida et al. (2017).

No tocante à construção do perfil dos PPG em Ciência da Informação no Brasil, sobretudo em relação à **formação** e à **pesquisa**, construiu-se o quadro 8 de forma a agregar em um único espaço as características dos Programas em relação às variáveis selecionadas.

**Quadro 8** - Perfil docente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil face à formação e à pesquisa

Programa	FORMAÇÃO	PESQUISA			CONCENTRAÇÃO TEMÁTICA DAS PESQUISAS
	Pós-Graduação em Ciência da Informação dos docentes/pesquisadores	Concentração de Publicação de Pesquisa (Qualis)	Quantidade e de Publicações	Periódicos Científicos Alcançados	Classes com maior número de assuntos pesquisados
PPGCI-UFSC	Sem Formação na área	B2	848	177	Pesquisa em Ciência da informação; Tecnologias da informação; fontes e aplicações para assuntos específicos
PPGCI-USP	Sem Formação na área	A3	196	156	Organização do conhecimento; Bibliotecas e serviços bibliotecários; Pesquisa em Ciência da informação
PPGCI-UEL	Mestrado e Doutorado na área	A3/B2	299	77	Organização do conhecimento; Tecnologias da informação; Pesquisa em Ciência da informação
PPGCI-UNESP	Sem Formação na área	A3/B2	1307	231	Organização do conhecimento; Pesquisa em Ciência da informação; Tecnologias da informação
PPGCI-UFBA	Mestrado e Doutorado na área	B2	357	113	Tecnologias da informação; Profissão da informação; Bibliotecas e serviços bibliotecários
PPGCI-UFPB	Mestrado e Doutorado na área	B2	887	115	Tecnologias da informação; Organização do conhecimento; Questões sociais
PPGCI-UFAL	Mestrado e Doutorado na área	B2	285	124	Tecnologias da informação; Pesquisa em Ciência da informação; Fontes e aplicações para assuntos específicos
PPGCI-UFPE	Sem Formação na área	B2	424	104	Produção editorial e distribuição; Organização do conhecimento; Pesquisa em Ciência da informação;



PPGCI-UFSCAR	Mestrado e Doutorado na área	A3	410	126	Tecnologias da informação; Pesquisa em Ciência da informação; Organização do conhecimento
PPGCI-UFC	Sem Formação na área	B2	224	69	Profissão da informação; Pesquisa em Ciência da informação; Bibliotecas e serviços bibliotecários
PPGCI-UFES	Doutorado na área	A3	164	77	Bibliotecas e serviços bibliotecários; Profissão da informação; Organização do conhecimento
PPGCI-UFPA	Mestrado e Doutorado na área	B2	148	65	Bibliotecas e serviços bibliotecários; Tecnologias da informação; Pesquisa em Ciência da informação
PPGCI-UFRJ	Sem Formação na área	B2	512	158	Tecnologias da informação; Pesquisa em Ciência da informação; Bibliotecas e serviços bibliotecários
PPGCI-UFF	Mestrado e Doutorado na área	B2	350	102	Organização do conhecimento; Bibliotecas e serviços bibliotecários; Pesquisa em Ciência da informação
PPGCI-UFMG	Mestrado e Doutorado na área	B2	429	124	Pesquisa em Ciência da informação; Bibliotecas e serviços bibliotecários; Profissionais da informação
PPGCIN-UFRGS	Sem Formação na área	A3	368	108	Produção editorial e distribuição; Pesquisa em Ciência da informação; Tecnologias da informação
PPGCIN-UNB	Mestrado e Doutorado na área	A3	590	157	Bibliotecas e serviços bibliotecários; Pesquisa em Ciência da informação; Tecnologias da informação
PPGGOC-UFMG	Mestrado e Doutorado na área	B1	837	243	Organização do conhecimento; Pesquisa em Ciência da informação; Tecnologias da informação

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

O quadro 8 mostra o perfil docente em Ciência da Informação no Brasil, a partir da análise das características de cada programa. Em relação à formação, compreende-se que a Ciência da Informação no Brasil apresenta em sua maioria cursos com docentes que possuem formação em nível de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação; entretanto, quando se analisam as Pós-Graduações dos docentes que não possuem tal formação, percebe-se que os cursos são, em sua maioria, de áreas distintas e não próximas, pela classificação da CAPES. Outro fator importante a ser considerado em relação à formação é que foi detectado um elevado número de Programas que possuem, em sua maioria, mais docentes sem formação na área de Ciência da Informação.

Tal característica nos faz questionar se esses docentes realmente situam suas pesquisas na área ou se se inserem para apropriar-se de teorias superficiais - conforme destaca Pombo (2003) - para desenvolver suas pesquisas de origem no campo da Ciência da Informação. Um fator importante destacado no quadro é que apenas o PPGCI-UFGA possui o mesmo número de Pós-Graduações na área de Comunicação e Informação e de cursos de áreas distintas. Não obstante, esse curso é um dos mais recentes estruturados no país, o que faz refletir que a sua formação tem por base docentes que desenvolvem pesquisas na área de Comunicação e Informação, podendo serem consideradas em áreas próximas à Ciência da Informação.

No que tange ao eixo pesquisa, observa-se um grande número de pesquisas desenvolvidas e publicadas em periódicos com Qualis elevado, uma vez que a maior parte dos cursos concentram sua produção em Qualis B2, sendo que boa parte dos programas possuem pesquisas publicadas em Qualis A3. Outro fator importante nesse aspecto é que alguns programas possuem boa parte das suas publicações em periódicos que não são considerados pela CAPES, como é o caso do PPGCI-UNESP; e, dessa forma, sua avaliação nesse critério foi prejudicada. Por outro lado, mesmo programas que apresentam um número considerado baixo de publicações, como é o caso do PPGCI-UFGA e do PPGCI-UFES, ainda assim obtêm uma concentração maior de periódicos com avaliação A3.

Em relação à quantidade de pesquisas desenvolvidas e publicadas, destacam-se o PPGCI-UNESP com o maior número (1307), o PPGCI-UFPA (887) e o (PPGGOC-UFMG), com uma elevada quantidade de pesquisas publicadas em

periódicos. No que se refere à quantidade de periódicos científicos alcançados em suas pesquisas, destaca-se o PPGGOC-UFMG, com o maior número de revistas que publicam as pesquisas dos seus docentes (243) e o PPGCI-UNESP (231).

Por outro prisma, verifica-se que alguns PPG possuem um número expressivo de pesquisas publicadas e um alcance baixo de periódicos científicos, como o PPGCI-UFPB, que possui 887 publicações e apenas 115 periódicos alcançados; e o PPGCIN-UFSC, com 848 publicações e apenas 177 periódicos alcançados. Esses números permitem a reflexão de que o índice de publicações de docentes em um mesmo periódico pode estar acontecendo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontam uma comunidade científica numericamente adequada em relação ao tempo de existência da Ciência da Informação no Brasil. Considera-se que a demanda na Pós Graduação *stricto sensu* está sendo atendida porque novos programas surgem em estados distantes da região sudeste, como no estado Amazonas. A pesquisa em Ciência da Informação está abrigada nos 18 PPG no Brasil. Apesar da presença de outros pesquisadores em instituições públicas e privadas, aqueles Programas se incumbem das atividades de pesquisa e de formação acadêmica na área.

Nesta pesquisa, manejou-se uma grande quantidade de dados, que resultaram em inúmeras informações sobre os Programas de Pós-Graduação, docentes/pesquisadores e resultados de pesquisas publicados em Periódicos científicos. Por esta razão, apresentamos as considerações mais importantes.

Respondendo ao pressuposto lançado nesta pesquisa, pelos resultados encontrados, constata-se uma dispersão de formações e titulações presentes no campo científico da Ciência da Informação no Brasil. Essa pluralidade de formações na pesquisa brasileira da área certamente conduz a uma ampliação do conhecimento produzido. Contudo, esse conhecimento horizontal pode ocasionar pouco aprofundamento e um conhecimento periférico e fragmentado. Além disso pode dificultar aspectos relativos à coesão da comunidade de pesquisadores que buscam alcançar consenso teórico/metodológico que é importante na busca de consolidação da Ciência da Informação. Um dos possíveis efeitos é o relacionamento com muitas áreas do conhecimento causado pelo discurso interdisciplinar presente em autores e seus artigos da Ciência da Informação. Em decorrência disso, muitos pesquisadores de muitas áreas desenvolvem pesquisas na área mesmo sem possuir nenhuma formação em Ciência da Informação conforme foi constatado nesta pesquisa. Acredita-se que a “relação interdisciplinar” da área seja a origem desse movimento. Essa característica pode acarretar pelo menos dois efeitos: um para a **formação** acadêmica e outro, para a **pesquisa** em Ciência da Informação.

Um corpo docente com diferentes formações em outras áreas pode enriquecer a discussão acerca do objeto (a informação). Contudo o desenvolvimento de pesquisas

que buscam beneficiar a área de origem do pesquisador e da Ciência da Informação não aprofundam o crescimento do conhecimento na Ciência da Informação. Entendendo a formação acadêmica como um pilar na construção do conhecimento, é preciso que os docentes/pesquisadores de outras áreas se interessem mais pelas teorias e metodologias da Ciência da Informação para, assim, poder pesquisá-las. É necessário adquirir conhecimentos sobre o campo científico em que adentraram. Apenas conhecer ou trabalhar com informação não é suficiente para tornar-se docente/pesquisador da área.

Ao analisar a formação dos docentes/pesquisadores dos PPG's em Ciência da Informação no Brasil, foi possível observar que em alguns programas nota-se um elevado número de docentes/pesquisadores com formação em Ciência da Informação; e em outros que abrigam docentes sem formação na área. Tal constatação foi observada principalmente em Programas com maior número de docentes. E, também em Programas com maior tempo de existência. Já nos Programas criados mais recentemente, a presença da formação em Ciência da Informação é maior. Os cursos de Pós-Graduação na área nascem genuinamente com docentes que possuem formação em Ciência da Informação, mas com o passar do tempo e o crescimento do Programa, docentes de outras áreas acabam sendo atraídos por alguma razão; e esses, além de se inserirem no campo da formação de novos pesquisadores da área, acabam também realizando pesquisas e situando-se como pesquisadores da área, mesmo não possuindo formação da Ciência da Informação.

É fato que a participação de pesquisadores de diversas áreas enriquece a discussão sobre seu objeto e, ao mesmo tempo, condiciona prismas que possuem contornos teórico-metodológicos consolidados em relação à Ciência da Informação. No entanto observou-se que os docentes que possuem formação em outras áreas e que atuam na formação e na pesquisa, possuem cursos que não são considerados próximos da Ciência da Informação. Isso nos faz perceber que a área possui um relacionamento mais efetivo com pesquisadores de áreas longínquas do que com áreas próximas.

Nesse sentido, é preciso buscar um alinhamento teórico-metodológico em relação à formação docente e à pesquisa. Isso porque as práticas docentes e o exercício da pesquisa devem estar relacionados em termos teórico-metodológicos que

estabeleçam coerência na atuação docente e na pesquisa. Deve-se levar em consideração que, para ensinar, é preciso que haja uma formação mínima compatível com o que se pretende colocar na prática docente. Ao notar a pluralidade de formações e titulações na Ciência da Informação, alguma pesquisa pode estar afetada, ou situada em áreas/temas distantes da centralidade da área. Isso porque muitos docentes/pesquisadores de muitos PPG não possuem formação ou atuam tampouco na mesma área, quando se compara com a área do conhecimento na qual se insere a Ciência da Informação, de acordo com a CAPES.

Dessa forma ao concordar que o docente carrega consigo as teorias e metodologias que ele adquiriu, absorvidas durante a sua formação e também na pesquisa, considera-se que os docentes dos cursos de Ciência da Informação podem estar realizando práticas de pesquisa que não se apresentam ou configuram relacionamentos com a área, justamente por esses pesquisadores também não terem absorvidos conhecimentos da Ciência da Informação durante a sua formação acadêmica.

É importante destacar que não se pode generalizar; entretanto, é preciso atentar a essas questões para que elas não se transformem em “obstáculos epistemológicos” para o desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil. A proposição nesse aspecto é a de que o docente/ pesquisador atua na sua área de formação e, se for considerada tal proposição, devem ser revistos os requisitos para o ingresso em PPG de Ciência da Informação no Brasil, especificamente os *stricto sensu*, explorados nesta pesquisa.

É preciso refletir que a pesquisa em Ciência da Informação deve estar direcionada às abordagens temáticas da área, situando-se principalmente na Representação, Tratamento e Recuperação e Organização da Informação e Tecnologias. (OLIVEIRA, M, 1998). Nesse sentido, a pesquisa torna-se um elemento importante para aprofundar conhecimentos acerca de teorias e metodologias de uma ciência, por observar, a partir do campo empírico, como podemos obter respostas aos questionamentos existentes no momento.

Observou-se na pesquisa que a relação entre os pesquisadores e o número de pesquisas desenvolvidas pelos programas não é coerente em termos de número de docentes e pesquisas realizadas. Cabe ressaltar aqui que, quando se trata de pesquisas realizadas, conforme procedimentos metodológicos adotados, refere-se a

publicações de artigos em revistas científicas nacionais e internacionais, utilizando-se a avaliação do Qualis CAPES. Isso porque uma revista científica deve priorizar resultados de pesquisa. Há uma concentração de docentes Bolsista de Produtividade CNPq em PPG's que não se reflete necessariamente na quantidade de pesquisas científicas desenvolvidas por eles.

Isso ocorre porque os programas que possuem maior número de docentes/pesquisadores Bolsistas de Produtividade CNPq não são os PPG's que contam com maior produtividade científica. É preciso considerar que, ao se tornarem docentes nessa categoria, há a construção de um aparato de recursos tecnológicos investidos e que precisam necessariamente de retorno em relação à pesquisa. Isso não está refletindo de forma suficientemente efetiva no contexto da produção científica dos PPG's. Os docentes Bolsistas de Produtividade CNPq têm uma responsabilidade eminente na pesquisa, e os PPG's que possuem maior número de docentes com essa característica, deveriam se destacar em relação à produtividade científica. Verificou-se que os programas com maior destaque em relação à pesquisa científica estão concentrados nas áreas de Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento em suas áreas e linhas de pesquisa. Dessa forma, compreende-se que essas áreas chamam mais atenção para pesquisadores que se inclinam para elas em suas pesquisas na área de Ciência da Informação. É preciso considerar que os programas criados mais recentemente podem apresentar docentes com pouca produção científica, pelo fato de seu pouco tempo de atuação na área.

A produção científica dos docentes não está situada nas áreas consideradas como "núcleo duro" da Ciência da Informação, a saber: Organização do conhecimento e Tecnologias da informação. Percebe-se isso a partir de PPG's onde a maior parte da produção científica dos seus docentes não está localizada nessas temáticas, como pode-se perceber nos resultados desta pesquisa. Isso pode ocorrer: primeiro, porque a maior parte dos programas tem docentes/pesquisadores com formações em outras áreas do conhecimento; e, segundo, pela abrangência que envolve o seu objeto de estudo, acarretando um pluralismo epistemológico, conforme aponta Souza (2015), em relação à formação e à pesquisa.

O estabelecimento de políticas para a Pós-graduação e pesquisa poderia ser pensado e discutido de forma mais ampla, no âmbito da ANCIB. A ANCIB, órgão que congrega as instituições e docentes/pesquisadores, realiza o ENANCIB anualmente.

É considerada como um órgão representativo da área e deveria incumbir-se de atuar junto aos Programas para contribuir na construção de políticas curriculares, pedagógicas e institucionais dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. É desconhecida uma política orientadora, por parte da ANCIB, para contribuir com as diretrizes da construção e de contribuição em relação às demandas de cursos emergentes em Ciência da Informação. Como associação de pesquisadores, tem como finalidade acompanhar e estimular as atividades na área de Ciência da Informação no Brasil.

A política de Pós-graduação é pouco discutida naquele fórum, uma vez que as linhas de pesquisa daqueles programas não são acompanhadas para incentivar tópicos importantes para a área, como a Educação em Ciência da Informação e outros. Assim, não se percebe muitas pesquisas, tanto em relação à formação em Ciência da Informação, tampouco em relação à estruturação dos Programas de Pós-Graduação. Apesar da autonomia da Pós-graduação, parece importante que os órgãos da área estabeleçam orientações, tanto para a ampliação dos Programas existentes quanto para os novos Programas, incluindo áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Como aprofundamento desta pesquisa, sugere-se uma análise temática, com o intuito de relacionar os temas pesquisados pelos docentes às linhas de pesquisa nas quais eles estão inseridos, para compreender se, de fato, esses pesquisadores estão aprofundando suas pesquisas e conhecimentos nas áreas onde se concentram. A integração entre os PPG na pesquisa pode ser averiguada por meio da colaboração entre docentes e alunos de diferentes programas e instituições, o que enriqueceria a pesquisa. Sugere-se também um aprofundamento para identificar possíveis aproximações e distanciamentos temáticos nas linhas de pesquisa dos PPG em Ciência da Informação na busca de identificar onde os docentes “sem formação” em Ciência da Informação atuam e contribuir para mapear o crescimento e desenvolvimento das pesquisas em Ciência da Informação realizada por docentes/pesquisadores que não tem formação na área.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. Apontamentos a respeito da formação de professores. *In*: BARBOSA, R. L. L. (Org.). **Formação de educadores: artes e técnicas -ciências e políticas**. São Paulo: Edunesp, 2006. v. 1, p.177-188.
- ANCIB. **Institucional**. Disponível em: <https://ancib.org/sobre/>. Acesso em: 27 dez. 2020.
- ANGELO, E. S.; OLIVEIRA, M. Sobrevivência e características das revistas científicas de Minas Gerais instituídas na década de 1990. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1330>. Acesso em: 27 fev. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- BACON, F. **Da proficiência e o avanço do conhecimento divino e humano**. São Paulo: Madras, 2006.
- BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/5Q85NCzRFvJ8BLjld54jLMv/?lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2021.
- BAUZER, R. Formação de Profissionais em Ciência da informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 75-78, 1979. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/129>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- BICALHO, L. M.; OLIVEIRA, M. Aspectos conceituais da transdisciplinaridade e a pesquisa em Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 2, maio./ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9746>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- BORKO, H. Information Science: whats is it? **American documentation**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod\\_resource/content/1/Oque%C3%A9CI.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9CI.pdf). Acesso em: 08 jan. 2020.
- SUCUPIRA. **Coleta de dados: conceitos e orientações**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 21 mar. 2020.
- BURNHILL, P. Using a dumb number to do smart things: learning to dance with ISSN **Ciência da Informação**, v 44, n. 1, p.112-130, jan/abr. 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1436>. Acesso em: 08 set. 2021.
- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior.** Educação. 2020. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/02/capes>. Acesso em: 20 jan. 2020.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. *In*: CASTELLS, M. A. **A era da informação: economia, sociedade e cultura.** 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, J. V. R. de. **Análise da produção científica dos pesquisadores em Ciência da Informação nos periódicos Brasileiros.** 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.

DESLANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. *In*: MINAYO, M. C. de A. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21ª ed. Petrópolis-RJ: 2002.

DIAS, E. W. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 67-80, jan./jul. 2000. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/556/338>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GARVEY, W. D. **Communication - The Essence of Science: Facilitating Information Exchange Among Librarians, Scientists, Engineers, Students.** New edition ed. Oxford New York: Pergamon Press, 1979.

GATTI, B. A. Formação do Professor Pesquisador para o Ensino Superior: desafios. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v.16, n.1, p. 73-82, jan./jul. 2003. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/31379>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HAWKINS, D. T., LARSON, S. E., CATON, B. Q. Information science abstracts: tracking the literature of information science. Part 2: a new taxonomy for information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 54, n. 8, p. 771-781, 2003.

INGWERSEN, P. Information and information science in context. **Libri**, [s. l.], v. 42, n. 2, p. 99-135, 1992. Disponível em: [http://peteringwersen.info/publications/2140\\_libri\\_1992\\_information\\_and\\_information\\_science\\_in\\_context.pdf](http://peteringwersen.info/publications/2140_libri_1992_information_and_information_science_in_context.pdf). Acesso em 10 mar. 2021.

KISS, M. ISSN in international public administration: the case of the publications office of the European Union. **Ciência da Informação**, Brasília, v 44, n. 1, p. 85-95, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1434>. Acesso em: 04 set. 2021.

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, M. F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, edição especial, p. 7-21, set./dez. 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tinf/a/SZ5RXSnjnDcjhZ9ykPpCHHw/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

LEITE, F. T. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa** (Monografias, Dissertações, Teses e Livros). Aparecida-SP: Ideias e letras, 2008.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LIRA, M. R. de; SARMENTO, E. C. D. Professor reflexivo: um tributo à epistemologia da prática e à formação docente. **Revista Contratempos**, Itajaí, v. 16, n. 3, p. 349-453, set./dez. 2016. Disponível em:

<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/8610> Acesso em: 15 abr. 2021.

LONGAREZI, A. M.; SILVA, J. L. da. Pesquisa-formação: um olhar para sua constituição conceitual e política, **Revista Contrapontos**, v. 13, n. 3, p. 214-255, set./dez. 2013. Disponível em:

<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/4390>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 197p.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, D. B. de; PEREIRA, M. de N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MONTEIRO, A. L. Formação, didática e pesquisa nos cursos de formação de professores. **Revista Cocar**, v. 10, n. 19, p. 94–120, jan./jul. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/787>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

NÓVOA, A. C. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da Escola, **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt>. Acesso em 25 jul. 2021.

NÓVOA, A.C. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

ODDONE, Nanci; GOMES, M. Y. F. S. F. Os temas de pesquisa em Ciência da Informação e suas implicações político-epistemológicas. In: Encontro Nacional de Ciência da Informação, 5, 2004, Salvador. **Anais eletrônicos**[...]. Salvador: Edufba, 2004. Disponível em: [http://www.cinform-antteriores.ufba.br/v\\_anais/artigos/nancioddone.html](http://www.cinform-antteriores.ufba.br/v_anais/artigos/nancioddone.html). Acesso em 20 set. 2021.

OLIVEIRA, M. de (Org). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

OLIVEIRA, M. de. **A investigação científica na Ciência da Informação**: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – UnB, Brasília, 1998.

OLIVEIRA, M. de. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 1-11, set./dez. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/635>. Acesso em: 27 jan. 2020.

OLIVEIRA, M. de; SILVA, Z. C. G. Caminhos da ciência da informação: da library and information science às i-schools. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. número especial, p. 8-27, fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22281>. Acesso em 20 jun. 2021.

PENITENTE, L. A. de A.; GIROTO, C. R. M.; SOUZA, A. B. de. Entre o discurso e a prática: o lugar da pesquisa na formação de professores. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 336-359, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/5814>. Acesso em 15 ago. 2021.

PINHEIRO L. V. Gênese da Ciência da Informação: os sinais enunciadores da nova área. In: AQUINO, M. A. **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. p. 61-86.

PINHEIRO L. V.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e Limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n.1, p. 42-53, jan./abr. 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609/611> . Acesso em: 5 ago. 2021.

PINHEIRO, L. V. R. Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa. **Ciência Da Informação**, n. 32, v. 3, p. 62-73, set./dez. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/990/1036>. Acesso em: 05 jun. 2021.

PINTO, A. L.; FAUSTO, S. Revistas internacionais para a área de Ciência da Informação: outra visão além do sistema Qualis/CAPES. **Informação e Informação**, Londrina, v. 17, n.3, p. 23-48, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8895/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINARIDADE, HUMANISMO, UNIVERSIDADE. 2003, Porto. **Anais [...]**. Porto, 2003, p. 1-29. Disponível em: [http://www.humanismolatino.online.pt/v1/pdf/C002\\_11.pdf](http://www.humanismolatino.online.pt/v1/pdf/C002_11.pdf). Acesso em: 16 mar. 2021.

PRICE, D. de S. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RAYWARD, W. B. The origins of Information Science and the International Institute of Bibliography/International Federation for Information and Documentation (FID). **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 48, n. 4, p. 289–300, abril 1997. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199704\)48:4%3C289::AID-ASI2%3E3.0.CO;2-S](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199704)48:4%3C289::AID-ASI2%3E3.0.CO;2-S). Acesso em: 20 fev. 2021.

RODRIGUES, K. de O.; OLIVEIRA, M. Comportamento de citação no campo da Cancerologia brasileira. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, n. 2, v. 5, p. 3-13, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/4063>. Acesso em: 10 set. 2021.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3ª ed. Curitiba: Ibplex, 2007.

ROMANOWSKI, J. P. Apontamentos em pesquisas sobre formação de professores: contribuições para o debate. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 905-924, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4810>. Acesso em 24 abr. 2021.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 7 set. 2021.

SARACEVIC, T. Educação em Ciência da Informação na década de 1980. **Ciência da Informação**, Brasília, v.7, n.1, p.3-12, jan./jun. 1978. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/120/120> . Acesso em: 20 fev. 2020.

SAVIANI, D. Doutorado em educação: significado e perspectivas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v.7, n. 21, p. 181-197, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4591/0>. Acesso em 10 jun. 2021.

SILVA, E. B. F. da; SOUZA, E. D. A formação da autoria na produção colaborativa na ciência da informação do Brasil. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 18., 2017, Marília, **Anais [...]**. Marília, UNESP, 2017. Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII\\_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/401/950](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/401/950). Acesso em: 27 ago. 2021.

SILVA, S. P. da; GREZZANA, J. F. **Pesquisa como Princípio Educativo**. Curitiba: Ibpex, 2009.

SOUZA, D. H. F. **Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação**. Belém: Ed. Universitária UFPA, 1992.

SOUZA, E. D. **A Ciência da Informação: fundamentos epistêmico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo**. Maceió: Edufal, 2015.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W. A integração disciplinar na ciência da informação: os não-ditos sobre essa família desconhecida. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 52–67, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1324/1503> . Acesso em 10 fev. 2021.

STUMPF, I. R. C. Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão de editores, autores e avaliadores. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 13, n.1, p. 18-32, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/194/389>. Acesso em: 15 fev. 2021.

TRINDADE, D. F. Interdisciplinaridade um novo olhar sobre as ciências. *In*: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

VILAN FILHO, J. L.; SOUZA, H. B. de; MUELLER, S. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 2-17, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/586>. Acesso em 15 abr. 2021.

WHITEHEAD, A. N. **A ciência e o mundo moderno**. São Paulo: Paulus, 2006.

ZIMAN, J. **Conhecimento Público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

ZINS, C. Classification schemes of Information Science: twenty-eight scholars map the field. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 5, p. 645–672, 2007a.

ZINS, C. Conceptions of information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 3, p. 335–350, 1 fev. 2007c.

ZINS, C. Conceptual approaches for defining data, information, and knowledge. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 4, p. 479–493, 15 fev. 2007d.

ZINS, C. Knowledge map of Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 4, p. 526–535, 2007b.

## APÊNDICE A – REVISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

REVISTAS NACIONAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	QUALIS
A.to.Z: novas práticas em informação e conhecimento	B1
Acervo - Revista do Arquivo Nacional	A3
Ágora - Arquivologia em Debate	B2
Archeion Online	B2
Biblionline	B2
Biblios	B1
Biblioteca Escolar em Revistas	B2
BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	B2
Brazilian Journal of Information Science	A3
Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação	A4
Cadernos de Informação Jurídica	B4
Ciência da Informação	A3
Ciência da Informação em Revista	B2
Comunicação e Informação	A4
Convergências em Ciência da Informação	B4
Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS	A3
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	A2
Folha de Rosto	B2
InCID: Revista de Ciência da informação e Documentação	A3
Informação & Informação	A2
Informação & Sociedade: Estudos	A2
Informação & Tecnologia	A3
Informação @ Profissões	B1
Informação Arquivística	B2
Informação em pauta	B1
Intexto	A3
Liinc em revista	A2
Logeion: Filosofia da informação	A4
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	B2
P2P Inovação	B2
Páginas A & B Arquivos e Bibliotecas	A3
Perspectivas em Ciência da Informação	A2
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	A4
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	B4
Ponto de Acesso	A3
RACIn - Revista Analisando em Ciência da Informação	B4
RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	A3
Revista ACB	A4
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	A4
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	B2
Revista Conhecimento em Ação	B2
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	A3
Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	B3
Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo	B4
Revista Informação na Sociedade Contemporânea	B2

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B2
Transinformação	A2

<b>REVISTAS INTERNACIONAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b>	<b>QUALIS</b>
Advances in Knowledge Organization	B1
Anales de Documentación	A4
Anales de Documentación	A4
Anuario ThinkEPI	A2
Biblios	B1
Biblioteca.it	B2
BiD: Textos Universitaris de Biblioteconomia i Documentación	B2
Comma: International Journal on Archives	B2
Documentación de las Ciencias de la Información	A4
Education for Information	A4
El profesional de La Información	A2
Electronic Library	A3
Ibersid: Revista de Sistemas de Información y Documentación	B3
IFLA Journal	A3
informatio	B2
Information Research: an international electronic journal	A3
International Journal of Humanities and Social Science	A4
International Journal on Semantic Web and Information Systems	A3
Investigación Bibliotecológica	A4
Journal of Documentation	A2
journal of Documentation	A2
Journal of Information Science	A1
Journal of Information Technology	A2
Journal of Intelligent Information Systems	A3
Journal of Librarianship and information science	A2
Journal of the American Society for Information Science and Technology (JASIST)	A1
Knowledge Organization	A4
Prisma.com	A4
Proceedings of the Association for Information Science and Technology	A4
Razón y Palabra	A2
Redes, Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales	B1
Revista Espanhola de Documentación Científica	A3
Revista General de Información y Documentación	B2
Revista Interamericana de Bibliotecologia	A3
Scientometrics	A1
Scire	B2



## APÊNDICE B – DOCENTES E FORMAÇÃO ACADÊMICA

DOCENTE/PESQUISADOR	GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
Adalson de Oliveira Nascimento	História	História	Educação
Adilson Luiz Pinto	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Documentação
Adriana Rosecler Alcará Engelmann	Biblioteconomia	Educação	Psicologia
Alcenir Soares dos Reis	Sociologia	Biblioteconomia	Educação
Alegria Célia Benchimol	Letras	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Alzira Karla Araújo da Silva	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Ana Carolina Simionato Arakaki	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Ana Cecília Nascimento Rocha Veiga	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	Arte e Tecnologia da Imagem.
Ana Célia Rodrigues	História	História	História
Ana Clara Cândido	Economia	Economia	Avaliação da Tecnologia
Ana Cristina de Albuquerque	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Ana Lúcia de Abreu Gomes	História	História	História
Ana Maria Barcellos Malin	Economia	Engenharia de Produção	Ciência da Informação
Ana Maria Mielniczuk de Moura	Biblioteconomia	Comunicação e Informação	Comunicação e Informação
Ana Paula de Oliveira Villalobos	Física	Física	Educação
Ana Paula Meneses Alves	Biblioteconomia	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Ciência da Informação
André Porto Ancona Lopez	História	História	História
Andrea Soares Rocha da Silva	NC	Computação	Educação
Andrew Beheregarai Finger	Administração	Administração	Administração
Angel Freddy Godoy Viera	NC	Ciência da Computação	Engenharia de Produção
Ângela Maria Grossi de Carvalho	Jornalismo	Educação	Ciência da Informação
Angelica Alves da Cunha Marques	Arquivologia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Ariadne Chloe Mary Furnival	Estudos Corporativos Americanos	História	Política Científica e Tecnológica
Arthur Coelho Bezerra	Produção Cultural	Sociologia	Sociologia
Asa Fujino	NC	Comunicação	Comunicação
Barbara Coelho Neves	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Educação
Beatriz Valadares Cendón	Engenharia Civil	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Letras
Brígida Maria Nogueira Cervantes	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação

Camila Monteiro De Barros	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Carlos Alberto Ávila Araújo	Comunicação Social	Comunicação Social	Ciência da Informação
Carlos Cândido de Almeida	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Carlos Henrique Juvêncio da Silva	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Carlos Henrique Marcondes de Almeida	Arquitetura e Urbanismo	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Carlos Xavier de Azevedo Netto	Arqueologia	Artes Visuais	Ciência da Informação
Cassia Cordeiro Furtado	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Comunicação
Cássia Regina Bassan de Moraes	Psicologia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Caterina Marta Groposo Pavão	Biblioteconomia	Comunicação e Informação	Comunicação e Informação
Cátia Rodrigues Barbosa	Matemática	Educação	Museologia
Cecílio Merlotti Rodas	Computação	Engenharia Elétrica	Ciência da Informação
Célia da Consolação Dias	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Célio Andrade de Santana Júnior	Computação	Computação	Computação
Cezar Karpinski	Filosofia	História	História
Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos	Biblioteconomia	Comunicação	Ciência da Informação
Cíntia Aparecida Chagas	História	Administração	Ciência da Informação
Cíntia de Azevedo Lourenço	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Clarissa Moreira dos Santos Schmidt	Sociologia	História	Ciência da Informação
Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Educação
Cláudio Gottschalg Duque	Letras	Letras	Ciência da Informação
Cláudio Marcondes de Castro Filho	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Cláudio Paixão Anastácio de Paula	Psicologia	Ciência da Informação	Psicologia
Clovis Carvalho Britto	Direito	Sociologia	Sociologia
Cristian Berrío-Zapata	Psicologia	Administração	Ciência da Informação
Cristina Dotta Ortega	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Cynthia Roncaglio	História	História	Meio Ambiente e Desenvolvimento
Dalgiza Andrade Oliveira	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Dalton Lopes Martins	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica	Ciência da Informação
Daniel Flores	Arquivologia	Engenharia de Produção	Ciência da Informação
Daniel Martínez-Ávila	Biblioteconomia	Informação Documentação	Documentação
Daniela Lucas da Silva Lemos	Administração	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Deise Maria Antonio Sabbag	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Diego Andres Salcedo	Biblioteconomia	Comunicação	Comunicação
Douglas Dyllon Jeronimo De Macedo	Processamento de Dados	Gestão do Conhecimento	Gestão do Conhecimento
Edberto Ferneda	Processamento de Dados	Informática	Comunicação

Edgar Bisset Alvarez	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Edilene Maria da Silva	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Edivanio Duarte de Souza	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Edmir Perrotti	Letras	Comunicação	Comunicação
Edna Gomes Pinheiro	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Edvaldo Carvalho Alves	Sociologia	Sociologia	Sociologia
Eliana Maria Dos Santos Bahia Jacintho	Biblioteconomia	Documentação	Ciência da Informação
Eliana Silva de Almeida	Engenharia Civil	Engenharia de Sistemas e Computação	Informática
Eliane Bezerra Paiva	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Linguística
Eliane Braga de Oliveira	Sociologia	Biblioteconomia	Ciência da Informação
Elisabete Gonçalves de Souza	Biblioteconomia	Educação	Educação
Elisângela Cristina Aganette	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Elizete Vieira Vitorino	Biblioteconomia	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção
Elmira Luzia Melo Soares Simeão	Comunicação Social	Comunicação	Ciência da Informação
Eloisa da Conceição Príncipe de Oliveira	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Ely Francina Tannuri de Oliveira	Pedagogia	Educação	Educação
Emeide Nóbrega Duarte	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Administração
Enrique Muriel Torrado	Biblioteconomia	Informação Científica	Documentação
Eva Cristina Leite Da Silva	Pedagogia	Educação	Educação
Fabiano Couto Corrêa da Silva	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Documentação e Informação
Fabiano Ferreira de Castro	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Fábio Assis Pinho	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Fabio Castro Gouveia	Ciências Biológicas	Microbiologia	Química Biológica
Fábio Mascarenhas e Silva	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Fabricio José Nascimento da Silveira	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Fabricio Martins Mendonça	Computação	Informática	Ciência da Informação
Fernanda Maria Melo Alves	Filologia Românica	Documentação Estratégica para Empresas	Documentação
Fernanda Passini Moreno	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Fernando César Lima Leite	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Franciele Marques Redigolo	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Francisca Rosaline Leite Mota	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Francisco Carlos Paletta	Engenharia Elétrica	Engenharia de Produção	Tecnologia Nuclear
Francisco José Aragão Pedroza Cunha	Administração	Ciência da Informação	Difusão do Conhecimento
Frederico Cesar Mafra Pereira	Economia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Gabriela Belmont de Farias	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Georgete Medleg Rodrigues	História	História	História

Gercina Ângela de Lima	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Gilda Maria Whitaker Verri	Biblioteconomia	Sociologia	História
Gilda Olinto	Sociologia	Ciência Política	Comunicação e Cultura
Giovana Deliberali Maimone	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Gisele Rocha Côrtes	Pedagogia	Sociologia	Sociologia
Giulia Crippa	Literatura Moderna	História Social	História Social
Giuseppe Mario Cocco	Ciência Política	História Social	História Social
Gleice Pereira	Biblioteconomia	Tecnologia da Educação	Ciência da Informação
Gracy Kelli Martins Gonçalves	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Gregorio Jean Varvakis Rados	Engenharia Mecânica	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção
Ghulherme Ataíde Dias	Computação	Administração	Ciência da Informação
Gustavo Henrique de Araújo Freire	Letras	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Gustavo Medeiros De Araújo	Processamento de Dados	Computação	Engenharia de Automação de Sistemas
Gustavo Silva Saldanha	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Hamilton Vieira de Oliveira	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Helen de Castro Silva Casarin	Biblioteconomia	Educação	Letras
Helena Maria Tarchi Crivellari	Ciências Sociais	Administração	Educação
Hélio Márcio Pajeú	Biblioteconomia	Linguística	Linguística
Heliomar Cavati Sobrinho	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Henriette Ferreira Gomes	Biblioteconomia	Educação	Educação
Henrique Monteiro Cristovão	Matemática	Informática	Ciência da Informação
Henry Poncio Cruz de Oliveira	Física	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Hildenise Ferreira Novo	Administração	Ciência da Informação	Difusão do Conhecimento
Ibsen Mateus Bittencourt S. Pinto	Administração	Educação	Administração
Ieda Pelógia Martins Damian	Análise de Sistemas	Administração	Administração
Isa Maria Freire	Sociologia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Isidoro Gil-Leiva	Biblioteconomia	Geografia	Técnicas e Métodos Atuais em Informação
Ivan Cláudio Pereira Siqueira	Letras	Literatura	Literatura
Ivana Aparecida Borges Lins	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Ivana Denise Parrela	História	História	História
Ivete Pieruccini	Biblioteconomia	Comunicação	Comunicação
Ivette Kafure Muñoz	Engenharia de Sistemas	Informática	Ciência da Informação
Izabel França de Lima	Biblioteconomia	Educação	Ciência da Informação
Jacqueline Leta	Ciências Biológicas	Química Biológica	Química Biológica

Januário Albino Nhacuongue	Ciências Policiais	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Jayme Leiro Vilan Filho	Processamento de dados	Biblioteconomia	Ciência da Informação
Jefferson Veras Nunes	Biblioteconomia	Sociologia	Ciência da Informação
Joana Coeli Ribeiro Garcia	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Ciência da Informação
João Batista Ernesto de Moraes	Letras	Letras	Estudos Literários
João de Melo Maricato	Biblioteconomia	NC	Ciência da Informação
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza	Museologia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Jorge Calmon de Almeida Biolchini	Medicina	Ciência da Informação	Ciência da Informação
José Augusto Chaves Guimarães	Direito	Comunicação	Comunicação
José Carlos Sales dos Santos	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
José Cláudio Alves de Oliveira	História	Artes Visuais	Comunicação e Cultura Contemporânea
José Eduardo Santarém Segundo	Processamento de Dados	Ciência da Informação	Ciência da Informação
José Fernando Modesto da Silva	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Comunicação
José Mauro Matheus Loureiro	Museologia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Júlio Afonso Sá de Pinho Neto	Comunicação Social	Comunicação	Comunicação
Jussara Borges de Lima	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Comunicação e Cultura
Kátia de Oliveira Rodrigues	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Kelley Cristine Goncalves Dias Gasque	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Leandro Innocentini Lopes de Faria	Engenharia de Materiais	Engenharia de Materiais	Engenharia de Materiais
Leilah Santiago Bufrem	Biblioteconomia	Educação	Comunicação
Lena Vania Ribeiro Pinheiro	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Comunicação e Cultura
Leonardo Castro Botega	Computação	Computação	Computação
Leticia Gorri Molina	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Letícia Julião	História	Ciência Política	História
Lidia Eugenia Cavalcante	Biblioteconomia	História Social	Educação
Lídia Maria Batista Brandão Toutain	Biblioteconomia	Metodologia do Ensino Superior	Filosofia
Lídia Silva de Freitas	Sociologia	Ciência da Informação	Comunicação
Lígia Maria Moreira Dumont	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Ciência da Informação
Linair Maria Campos	Processamento de Dados	Informática	Ciência da Informação
Liz-Rejane Issberner	NC	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção
Lorena Tavares de Paula	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Luana Maia Woida	Administração	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Luana Sales	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Lúcia Maciel B. de Oliveira	História	Comunicação	Ciência da Informação
Lúcia Maria Velloso de Oliveira	História	Ciência da Informação	História

Luciana de Souza Gracioso	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Luciana Peixoto Santa Rita	Economia	Administração	Administração
Luciane de Fátima Beckman Cavalcante	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Luciane Paula Vital	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Lucileide Andrade de Lima do Nascimento	Biblioteconomia	Política Social	Ciência da Informação
Luis Fernando Sayão	Física	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Luiz Carlos da Silva	Arquivologia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Luiz Henrique Assis Garcia	História	História	História
Luiz Tadeu Feitosa	NC	Comunicação e Semiótica	Sociologia
Magnólia Rejane A. dos Santos	Letras	Letras	Comunicação e Semiótica
Maira Cristina Grigoletto	História	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda	Biblioteconomia	NC	Informação e Comunicação
Marcello Peixoto Bax	Computação	Computação	Computação
Marcelo dos Santos	Análise de Sistemas	Física	Engenharia Elétrica
Marcelo Fornazin	Computação	Administração	Computação
Marcelo Minghelli	Direito	Direito	Direito
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano	História	História Social	História
Marcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Márcia Regina da Silva	Biblioteconomia	Educação Especial	Educação
Marcio de Carvalho Victorino	Engenharia de Computação	Computação	Ciência da Informação
Márcio Matias	Computação	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção
Marckson Roberto Ferreira de Sousa	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica
Marco André Feldman Schneider	Comunicação Social	Comunicação	Comunicação
Marco Antônio Almeida	Ciências Sociais	Sociologia	Ciências Sociais
Marcos Aurélio Gomes	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Marcos Dantas	Comunicação Social	Ciência da Informação	Engenharia de Produção
Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti	Matemática	NC	Informática
Marcos Galindo Lima	Biblioteconomia	História	Línguas e Cultura da América Latina
Marcos Mucheroni	Computação	Engenharia Mecânica	Engenharia Elétrica
Margarete Farias de Moraes	Arquivologia	História	Educação
Maria Aparecida Moura	Biblioteconomia	Educação	Comunicação
Maria Aurora Cuevas Cerveró	NC	NC	NC
Maria Cláudia Cabrini Grácio	Estatística	Estatística	Filosofia
Maria Cleide Rodrigues Bernardino	Biblioteconomia	Linguística	Ciência da Informação
Maria Cristiane Barbosa Galvão	Biblioteconomia	Comunicação	Ciência da Informação

Maria de Fátima Oliveira Costa	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Ciência da Informação
Maria de Lourdes Lima	História	NC	Ciência da Informação
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Letras
Maria Giovanna Guedes Farias	Comunicação Social	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Educação
Maria José Vicentini Jorente	Artes Plásticas	NC	Ciência da Informação
Maria Leandra Bizello	História	Multimeios	Multimeios
Maria Luiza de Almeida Campos	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
María Manuela Moro-Cabero	NC	NC	História
Maria Margaret Lopes	Geologia	Educação	História
Maria Nelida Gonzalez de Gómez	Filosofia	Ciência da Informação	Comunicação
Mariângela Spotti Lopes Fujita	Biblioteconomia	Comunicação	Comunicação
Marielle Barros de Moraes	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Marilda L. Ginez de Lara	Biblioteconomia	Comunicação	Comunicação
Marília de Abreu Martins Paiva	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Marisa Brascher Basilio Medeiros	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Marise Teles Condurú	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Desenvolvimento Ambiental
Marivalde Moacir Francelin	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Marlene Oliveira Teixeira de Melo	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Marli Dias De Souza Pinto	Biblioteconomia	Administração	Engenharia de Produção
Marlusa de Sevilha Gosling	Computação	Administração	Administração
Marta Leandro da Mata	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Marta Lígia Pomim Valentim	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Comunicação
Marta Pagán Martínez	Humanidades	Humanidades Digitais	Técnicas e Métodos em Informação e Documentação
Marynice de Medeiros Matos Autran	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Ciência da Informação
Maurício Barcellos Almeida	Engenharia Civil	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Max Cirino de Mattos	Computação	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Meri Nadia Marques Gerlin	Biblioteconomia	Educação	Ciência da Informação
Michely Jabala Mamede Vogel	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Miguel Luiz Contani	Letras	Educação	Comunicação e Semiótica
Miriam Figueiredo Vieira Da Cunha	Biblioteconomia	Informação Científica	Informação Científica
Moisés Lima Dutra	Computação	Engenharia Elétrica	Computação
Moisés Rockembach	Arquivologia	Comunicação e Informação	Informação e Comunicação

Mônica Erichsen Nassif	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Murilo Artur Araújo da Silveira	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Comunicação e Informação
Murilo Bastos da Cunha	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Nadi Helena Presser	Economia	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção
Nair Y. Kobashi	Jornalismo	Comunicação	Comunicação
Natália Bolfarini Tognoli	Arquivologia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Nelma Camêlo de Araujo	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Nídia Maria Lienert Lubisco	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Documentação
Osvaldo de Souza	Informática	Engenharia de Teleinformática	Engenharia de Teleinformática
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	Biblioteconomia	Comunicação	Comunicação
Pablo Gobira	Letras	Estudos Literários	Estudos Literários
Paula Regina Dal'Evedove	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Paulo César Castro	Comunicação Social	Comunicação	Comunicação
Pedro Ernesto Fagundes	História	História	História
Pedro Luiz Côrtes	Geologia	Administração	Comunicação
Priscila Barros David	Computação	Psicologia	Educação
Rachel Cristina Vesu Alves	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Rafael Port da Rocha	Computação	Computação	Computação
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	Engenharia Civil	Informação Estratégica	Informação Estratégica
Raquel do Rosário Santos	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Raymundo das Neves Machado	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Ciência da Informação
Regina Célia Baptista Belluzzo	Biblioteconomia	Comunicação	Comunicação
Regina de Barros Cianconi	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Regina Maria Marteleto	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Comunicação
Renata Cardozo Padilha	Museologia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Renata Maria Abrantes Baracho Porto	Arquitetura e Urbanismo	Computação	Ciência da Informação
Renato de Mattos	História	História	História
Renato Fernandes Correa	Computação	Computação	Computação
Renato Pinto Venâncio	História	História	História
Renato Rocha Souza	Engenharia Elétrica	Engenharia de Produção	Ciência da Informação
Renato Tarciso Barbosa de Sousa	História	Biblioteconomia	História
Rene Faustino Gabriel Junior	Biblioteconomia	Gestão da Informação	Ciência da Informação
René Lommez Gomes	História	História	História
Ricardo César Gonçalves Sant'Ana	Matemática	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Ricardo Coutinho Mello	Administração	Ciência da Informação	Difusão do Conhecimento
Ricardo M. Pimenta	História	Memória Social	Memória Social
Ricardo Rodrigues Barbosa	Psicologia	Administração	Administração



Rita do Carmo Ferreira Laipelt	Biblioteconomia	Comunicação e Informação	Linguística
Roberto Lopes dos Santos Junior	Arquivologia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Rodrigo De Sales	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Rodrigo Moreno Marques	Engenharia Elétrica	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Rodrigo Rabello da Silva	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Rodrigo Silva Caxias de Sousa	Biblioteconomia	Educação	Comunicação e Informação
Rogério Aparecido Sá Ramalho	Computação	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Rogério Henrique de Araújo Júnior	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Rogério Mugnaini	Estatística	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Ronaldo Ferreira de Araújo	Ciência da Informação	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Roniberto Morato do Amaral	Biblioteconomia	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção
Rosa da Penha Ferreira da Costa	Biblioteconomia	Artes	Ciência da Informação
Rosa Inês de Novais Cordeiro	Biblioteconomia	Comunicação	Comunicação
Rosali Fernandez de Souza	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Rosane Suely Alvares Lunardelli	Biblioteconomia	Estudos da Linguagem	Estudos da Linguagem
Rosângela Formentini Caldas	Economia	Ciência da Informação	Tecnologias de Sistemas de Informação
Rosangela Schwarz Rodrigues	Comunicação Social	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção
Rose Marie Santini	Comunicação Social	Comunicação	Ciência da Informação
Rosilene Agapito da S. Llarena	Pedagogia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Rubens Alves da Silva	NC	Sociologia	Antropologia Social
Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva	Intendência da Marinha	Artes Visuais	Ciência da Informação
Samile Andréa de Souza Vanz	Biblioteconomia	Comunicação e Informação	Comunicação e Informação
Sandra de Albuquerque Siebra	Computação	Computação	Computação
Sarita Albagli	Sociologia	Engenharia de Produção	Geografia
Sérgio Franklin Ribeiro da Silva	Letras	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti	Matemática	Computação	Educação
Silvana Drumond Monteiro	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Comunicação e Semiótica
Sonia Elisa Caregnato	Biblioteconomia	Gestão da Informação	Estudos de Informação
Sonia Maria Troitiño-Rodriguez	História	Patrimônio Cultural	História
Sueli Bortolin	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Sueli Mara Soares Pinto Ferreira	Biblioteconomia	Comunicação	Comunicação
Taiguara Villela Aldabalde	NC	História	Ciência da Informação
Tamara de Souza Brandão Guaraldo	Comunicação Social	Comunicação	Ciência da Informação

Telma Campanha de Carvalho Madio	História	História	Comunicação
Terezinha Elisabeth da Silva	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Multimeios
Thais Batista Zaninelli	Biblioteconomia	Gestão da Informação	Engenharia e Gestão Industrial
Thiago Henrique Bragato Barros	Arquivologia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Thiago Magela Rodrigues Dias	Computação	Modelagem Matemática e Computacional	Modelagem matemática e Computacional
Thiciane Mary Carvalho Teixeira	Administração	Administração	Ciência da Informação
Valdir José Morigi	Biblioteconomia	Sociologia	Sociologia
Vânia Mara A. Lima	Biblioteconomia	Comunicação	Comunicação
Vinícius Medina Kern	Engenharia Civil	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção
Virgínia Bentes Pinto	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Vitor Manoel Marques da Fonseca	História	História	História
Wagner Junqueira de Araújo	Computação	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Walter Moreira	Biblioteconomia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
Wanda Aparecida Machado Hoffmann	Engenharia Metalúrgica	Engenharia de Materiais	Engenharia de Materiais
Welder Antônio Silva	Arquivologia	Ciência da Informação	Ciência da Informação
William Barbosa Vianna	Filosofia	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção
Zaira Regina Zafalon	Biblioteconomia	Comunicação	Ciência da Informação
Zeny Duarte de Miranda	Biblioteconomia	Letras	Letras

## APÊNDICE C – LISTA DE TERMOS POR PROGRAMA

### TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCIN-UFSC)

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO;	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO;	ANÁLISE DE COMPETÊNCIAS;	ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	AMBIENTES ORGANIZACIONAIS;	AVALIAÇÃO EM BIBLIOTECAS CAPES;	ACESSO ABERTO (26x);	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS EM BIBLIOTECAS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA;	ANÁLISE DE CLUSTER;	ANÁLISE DE COMPETÊNCIAS;	ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS;	APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ALGORITMOS;	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS EM SAÚDE;	BIBLIOTECA 4.0	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA;	ANÁLISE TEMÁTICA;	BIBLIOTECÁRIO DE DADOS;	ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL;	APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	AMBIENTE DIGITAIS;	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS (68x);	BIBLIOTECA DIGITAL;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE VALOR;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR;	FLUXO DE CONHECIMENTO;	APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	APLICATIVOS;	SERVIÇOS INFORMACIONAIS	CAPITAL INTELECTUAL;	BIBLIOTECA DO FUTURO;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE SISTEMÁTICA DA INFORMAÇÃO;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIO;	FLUXO DE CONHECIMENTO;	APRENDIZAGEM;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ASSINATURA DIGITAL;	SERVIÇOS INFORMACIONAIS	CAPITAL INTELECTUAL;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ARQUIVOMETRIA;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIO;	FLUXO DE INFORMAÇÃO;	APRENDIZAGEM;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BANCO DE DADOS;	SERVIÇOS INFORMACIONAIS	CAPITAL INTELECTUAL;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	DADOS GOVERNAMENTAIS
ARQUIVOMETRIA;	AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS;	BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	FLUXO DE INFORMAÇÃO;	APRENDIZAGEM;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BIG DATA (12x);	SERVIÇOS INFORMACIONAIS	CAPITAL INTELECTUAL;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	DIREITO À INFORMAÇÃO;
ARQUIVOMETRIA;	AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS;	BIBLIOTECONOMIA NO URUGUAI;	FLUXO DE INFORMAÇÃO;	APRENDIZAGEM;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BIOTECNOLOGIA;	SERVIÇOS INFORMACIONAIS	CAPITAL INTELECTUAL;	BIBLIOTECA PRIVADA;	GESTÃO PÚBLICA;
ARQUIVOMETRIA;	CATALOGAÇÃO;	BIBLIOTECONOMIA;	FLUXO DE INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CERTIFICADO DIGITAL;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	FUNTE DE DADOS;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	GESTÃO PÚBLICA;
BIBLIOMETRIA; (45x)	CATALOGAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO JURÍDICA;	FLUXO DE INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	COMÉRCIO ELETRÔNICO;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	FUNTE DE INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	GESTÃO PÚBLICA;
COLETA DE DADOS;	CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	FLUXO DE INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	COMPUTAÇÃO;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	FONTES DE INFORMAÇÃO	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	FLUXOS DE INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CURADORIA DIGITAL;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	FONTES DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA;	SEGURANÇA PÚBLICA;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	CLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	FLUXOS DE INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CURADORIA DIGITAL;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	FONTES DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA;	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA;
DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA;	CLUSTER DE TECNOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	FLUXOS DE INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	EDITORIAÇÃO CIENTÍFICA;	CURADORIA DIGITAL;	SERVIÇOS ONLINE;	FONTES DE INFORMAÇÕES;	BIBLIOTECA;	
ENGENHARIA DE USABILIDADE;	CLUSTER DE TURISMO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	FLUXOS DE INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	EVENTOS CIENTÍFICOS;	CURADORIA DIGITAL;	SERVIÇOS WEB;	FONTES DOCUMENTAIS;	BIBLIOTECAS ESCOLARES;	
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	FLUXOS DE INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	EVENTOS CIENTÍFICOS;	CURADORIA DIGITAL;	SISTEMA DE INFORMAÇÃO;	GENEALOGIA ACADÊMICA;	BIBLIOTECAS ESCOLARES;	
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	FLUXOS DE INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	EVENTOS CIENTÍFICOS;	CURADORIA DIGITAL;	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO;	GENEALOGIA ACADÊMICA;	BIBLIOTECAS ESCOLARES;	

EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	MULHERES NA CIÊNCIA	COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO;	EVENTOS CIENTÍFICOS;	DADOS ABERTOS;	GENEALOGIA ACADÊMICA;	BIBLIOTECAS ESCOLARES;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO;	EVENTOS CIENTÍFICOS;	DADOS ABERTOS;	GENEALOGIA ACADÊMICA;	BIBLIOTECAS ESCOLARES;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ENRIQUECIMENTO DE METADADOS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	VULNERABILIDADE E SOCIAL;	COMPETITIVIDADE E GESTÃO;	FLUXOS CIENTÍFICOS;	DADOS ABERTOS;	GENEALOGIA ACADÊMICA;	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	FOLKSONOMIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	VULNERABILIDADE E SOCIAL;	COMPETITIVIDADE EM ORGANIZAÇÕES;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DADOS ABERTOS;	GENEALOGIA ACADÊMICA;	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	VULNERABILIDADE E EM INFORMAÇÃO;	COMPETITIVIDADE;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DADOS CIENTÍFICOS;	PATENTE;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	VULNERABILIDADE E INFORMACIONAL;	COMPETITIVIDADE;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DADOS CURRICULARES;	PATENTES EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		COMPETITIVIDADE;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO;	DADOS DE PESQUISA;	PATENTES UNIVERSITÁRIAS;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (14x);
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA;	INDEXAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		COMPETITIVIDADE;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	DESIGN COLABORATIVO;	PESQUISA CIENTÍFICA EM ENGENHARIA;	BIBLIOTECAS;
EPISTEMOLOGIA SOCIAL;	INDEXAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		CULTURA E GESTÃO ORGANIZACIONAL;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	DESIGN DE INFORMAÇÃO;	PESQUISA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS;	CULTURA E INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS;
EPISTEMOLOGIA (13x);	LINGUAGEM NATURAL;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		EMPREENDEDORISMO FEMININO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	DESIGN DE MODA;	PESQUISA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS;	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES;
ERGONOMIA;	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS ;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	DESIGN THINKING;	PESQUISA EM DIREITO;	BIBLIOTERAPIA;
ERGONOMIA;	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		EMPREENDEDORISMO ;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	DESIGN;	PESQUISA EM ENFERMAGEM;	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;
ERGONOMIA;	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		EMPREENDEDORISMO ;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS;	PESQUISA EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO;	ESTATÍSTICA EM UNIDADES INFORMACIONAIS;
ERGONOMIA;	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		EMPREENDEDORISMO ;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS;	PESQUISA EM ENGENHARIA E ARQUITETURA;	GERENCIAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO;
ERGONOMIA;	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		EMPREENDEDORISMO ;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	DISPOSITIVOS MÓVEIS;	PESQUISA EM ENGENHARIA;	GESTÃO DA INOVAÇÃO E BIBLIOTECAS;
ESTUDO DE USUÁRIO (11x);	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	ENGENHARIA DE SOFTWARE;	PESQUISA EM PSICOLOGIA;	GESTÃO DA INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS;
ESTUDOS EM INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO;	ONTOLOGIAS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		ESTRATÉGIAS DE OPERAÇÕES;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	EXTRAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE DADOS;	PESQUISA EM QUÍMICA;	GESTÃO DA INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS;
ESTUDOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS;	ONTOLOGIAS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		ESTRATÉGIAS PARA COMPETIÇÃO EM ORGANIZAÇÕES;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	FILOSOFIA DA TECNOLOGIA;	PESQUISA EM SAÚDE MENTAL;	GESTÃO DA INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS;
GESTÃO DA QUALIDADE	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	FILOSOFIA E TECNOLOGIA;	PESQUISA EM SAÚDE;	GESTÃO DA INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS;
GESTÃO DA QUALIDADE;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO EM NUVEM;	PESQUISA EM SAÚDE;	GESTÃO DE BIBLIOTECAS;

GESTÃO DA QUALIDADE;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO (24x);	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL;	PESQUISA EM SAÚDE;	GESTÃO DE BIBLIOTECAS;
INDICADORES CIENTÍFICOS;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (11x)	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO DE DADOS;	PESQUISA NO SETOR DE ENERGIA;	GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO;
INDICADORES DE DESEMPENHO;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO EM ORGANIZAÇÕES;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO DE DADOS;	PESQUISA OPERACIONAL SOFT;	GESTÃO E NEGÓCIOS PARA UNIDADES DE INFORMAÇÃO;
ÍNDICE DE VALOR;	ORGANIZAÇÃO VIRTUAL;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO EM ORGANIZAÇÕES;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS;	PRODUÇÃO DE PATENTES;	HISTÓRIA DA BIBLIOTECA;
INFOMETRIA;	ORIENTAÇÃO ACADÊMICA;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO EM ORGANIZAÇÕES;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO DE DOCUMENTOS (6x);	PRODUÇÃO INTELECTUAL;	INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
INFORMAÇÃO COMO COISA;	PALAVRAS-CHAVE;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO (20x);	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO DOCUMENTAL (7x);	PROPRIEDADE INTELECTUAL;	INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS;
INFORMAÇÃO COMO COISA;	PALAVRAS-CHAVE;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	GERENCIAMENTO DE PROJETOS;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS;	TELEMEDICINA;	INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS;
INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO;	PLANO DE CLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIA PROFISSIONAL ARQUIVISTA;	GERENCIALISMO	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO TECNOLÓGICA;	TELEMEDICINA;	LIDERANÇA EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO;
INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE;	PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL;	COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO;	GESTÃO DE PROJETOS;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GOOGLE EARTH;	TELEMEDICINA;	MARKETING E UNIDADES DE INFORMAÇÃO;
INFORMAÇÃO PARA CIÊNCIA E TECNOLOGIA;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIAS E RECURSOS;	GESTÃO ESTRATÉGICA ORGANIZACIONAL;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GOOGLE MAPS;	TELEODONTOLOGIA;	MARKETING EM UNIDADES INFORMACIONAIS;
JORNALISMO CIENTÍFICO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ÉTICA E POLÍTICA;	GESTÃO ESTRATÉGICA;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	HUMANIDADES DIGITAIS;	SUSTENTABILIDADE EM BIBLIOTECAS;	NORMALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS;
JORNALISMO ONLINE;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ÉTICA;	GESTÃO ESTRATÉGICA;	PERIÓDICOS DE ACESSO ABERTO;	IDENTIDADE DIGITAL;	SUSTENTABILIDADE EM BIBLIOTECAS;	PLANEJAMENTO DE BIBLIOTECAS;
MÉTRICAS;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ÉTICA;	GESTÃO ESTRATÉGICA;	PERIÓDICOS;	INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA EM ORGANIZAÇÕES;	SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL;	SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS;
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ÉTICA;	GESTÃO ESTRATÉGICA;	PLATAFORMAS DE APRENDIZAGEM DIGITAL;	INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA;	SUSTENTABILIDADE;	SERVIÇOS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO;
PESQUISA CIENTÍFICA;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO;	GESTÃO ORGANIZACIONAL;	APRENDIZAGEM VIRTUAL;	INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA;	SUSTENTABILIDADE;	SERVIÇOS ONLINE DE BIBLIOTECAS
PESQUISA CIENTÍFICA;	REPRESENTAÇÃO DE CONCEITOS;	PESQUISADORES ;	GESTÃO ORGANIZACIONAL;	PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA;	INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO;	SUSTENTABILIDADE;	GESTÃO DE BIBLIOTECAS;
PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA;	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	PESQUISADORES ;	GESTÃO ORGANIZACIONAL;	PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS;	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA;	SUSTENTABILIDADE;	GESTÃO DE BIBLIOTECAS;
PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA;	REPRESENTAÇÃO O TEMÁTICA DO DOCUMENTO;	PRÁTICAS INFORMACIONAIS ;	GESTÃO ORGANIZACIONAL;	VISIBILIDADE CIENTÍFICA;	INTERNET DAS COISAS;	ENSINO DE ENGENHARIA;	EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS;
PESQUISA EM ARQUIVOMETRIA;	REPRESENTAÇÃO O TEMÁTICA;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;	VISIBILIDADE CIENTÍFICA;	INTERNET DAS COISAS;	ENSINO DE ENGENHARIA;	ARQUIVO MÉDICO;

PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA;	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO ;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	INTEROPERABILIDADE ;	ENSINO DE MATEMÁTICA;	ARQUIVO MÉDICO;
PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA;	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	LIGAÇÃO DE DADOS;	CONSUMO DE INFORMAÇÃO;	ARQUIVO PRIVADO;
PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA;	SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	LINKED DATA;	ECOLOGIA;	ARQUIVOLOGIA;
PESQUISA EM BIOLOGIA;	TAXONOMIA;	PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	MÍDIAS DO CONHECIMENTO;	ECONOMIA SOLIDÁRIA;	ENSINO DE ARQUIVOLOGIA;
PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (15x);	TAXONOMIA;	PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	MÍDIAS SOCIAIS E SUSTENTABILIDADE;	PREVISÃO FINANCEIRA;	HISTÓRIA E ARQUIVOLOGIA;
PESQUISA EM INFORMAÇÃO;	TAXONOMIA;	PROFISSIONAL ARQUIVISTA;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	MINERAÇÃO DE TEXTO;	ACESSO À EDUCAÇÃO;	INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS;
PRODUÇÃO CIENTÍFICA E MARKETING;	TAXONOMIA;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PADRÕES ABERTOS;		LEITURA LITERÁRIA;
PRODUÇÃO CIENTÍFICA (63x);	TAXONOMIA;		INTELIGÊNCIA FINANCEIRA;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PLATAFORMAS DE APRENDIZAGEM DIGITAL;		LITERATURA INFANTIL;
PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA;	TERMINOLOGIA;		MANUAL DE PROCEDIMENTOS;	REDES CIENTÍFICAS;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		MERCADO DE TRABALHO ARQUIVISTA;
PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA;	TESAUROS;		MARKETING EM SERVIÇOS;	REDES CIENTÍFICAS;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		MERCADO DE TRABALHO ARQUIVISTA;
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO (4x);	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO;		MARKETING;	REDES DE COAUTORIA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		MERCADO DE TRABALHO ARQUIVISTA;
QUALIDADE;	TRATAMENTO DE DADOS;		MARKETING;	REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		POLÍTICAS DE ARQUIVO;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO;		MECANISMOS DE GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO;	REDES DE COLABORAÇÃO;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO;		MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;	REDES DE COLABORAÇÃO;	PRIVACIDADE NA INTERNET;		SERVIÇO DE REFERÊNCIA;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO;		MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;		SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO (9x);		GESTÃO DE ARQUIVO HOSPITALAR;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO;		MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;		SELO DIGITAL;		
RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES;	TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO;		MODELOS DE GESTÃO;		TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO;		
SENSEMAKING;	VOCABULÁRIOS CONTROLADOS;		PERFORMANCE ORGANIZACIONAL;		TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;		
USABILIDADE (6x);	WEB SEMÂNTICA;		PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO;		TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;		
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE;	CONTROLE DOCUMENTAL;		PLANEJAMENTO;				
INTERDISCIPLINARIDADE;			INDÚSTRIA 4.0;				

INTERDISCIPLINARIDA  
DE;  
INTERDISCIPLINARIDA  
DE;  
REGIME DE  
INFORMAÇÃO;  
REGIME DE  
INFORMAÇÃO;

CRIATIVIDADE  
ORGANIZACIONAL;

**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI-USP)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
BIBLIOMETRIA (5x);	CATALOGAÇÃO ;	COMPETÊNCIA DIGITAL;	DEMOCRACIA;	DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS INTELIGENTES;	AValiação CIENTÍFICA;	ACESSO ABERTO;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ARQUIVOS;	ACESSO À CULTURA DIGITAL;
BUSCA DA INFORMAÇÃO;	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	DEMOCRACIA;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO CORPORATIVA;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BIG DATA;	DISSEMINAÇÃO DO LIVRO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIA (8x);	ACESSO À INFORMAÇÃO AMBIENTAL;
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR;	DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	DEMOCRATIZAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CURADORIA DIGITAL;	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO DIGITAL;	BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIAS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
DOCUMENTAÇÃO (7x);	DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA;	COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL;	DIREITO AUTORAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DISPOSITIVO DE INFORMAÇÃO;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASES DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA	BIBLIOTECA DIGITAL;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	INDEXAÇÃO COLABORATIVA;	COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM AMBIENTES DIGITAIS;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS;	SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL;	FONTE DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA ESCOLAR (2x);	GOVERNANÇA CORPORATIVA;
ESTUDO DE USUÁRIO (3x);	INDEXAÇÃO;	CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	HUMANIDADES DIGITAIS;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO HOSPITALAR;	FONTE DE INFORMAÇÃO INSTITUCIONAIS;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	INFORMAÇÃO PÚBLICA;
HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (3x);	INDEXAÇÃO;	EDUCAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO;	PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	DESTINOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA;		CAPITALISMO;	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS;	INFORMAÇÃO, POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO;
INDICADORES CULTURAIS;	MAPAS CONCEITUAIS;	ÉTICA;	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	MERCADO EDITORIAL;	INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA;		COMPORTAMENTO AMBIENTAL;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL;
ISCHOOLS;	METADADOS;	PRÁTICAS INFOCOMUNICACIONAIS;	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	INTERNET;		CONSCIÊNCIA AMBIENTAL;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	POLÍTICA NO BRASIL;
MECANISMOS DE BUSCA NA WEB;	MODELAGEM DO CONHECIMENTO;	PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO;	RESPONSABILIDADE SOCIAL;	GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO;	PESQUISA BRASILEIRA SOBRE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO;	LIVROS DIGITAIS;		ENGENHARIA SUSTENTÁVEL;	BIBLIOTECAS (2x);	PRÁTICAS DE GOVERNANÇA;
MODELOS DE BUSCA DA INFORMAÇÃO;	ONTOLOGIA;	PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO;	CONCEITO DE CULTURA;	INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA;	PESQUISA CIENTÍFICA;	LIVRO ECONÔMICO;		GENEALOGIA ACADÊMICA;	BIBLIOTECONOMIA;	TRANSPARÊNCIA;
PESQUISA EM BASE DE DADOS;	ONTOLOGIAS;	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;	POLÍTICAS CULTURAIS;	INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	LIVROS DE BOLSO;		GENEALOGIA DA BIBLIOTECONOMIA;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
PESQUISA EM CATALOGAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (3x);	CULTURA E INFORMAÇÃO;	POLÍTICAS CULTURAIS;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MÍDIAS SOCIAIS;		GEOCIÊNCIAS;	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;	
PESQUISA EM CATALOGAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (8x);	CULTURA;	POLÍTICAS CULTURAIS;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MÍDIAS SOCIAIS;		HISTÓRIA DO CONHECIMENTO;	GESTÃO DE BIBLIOTECAS;	
PESQUISA EM CATALOGAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DO MUSEU;	CULTURA;	PRÁTICAS CULTURAIS;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ;	PLATAFORMAS MULTILATERAIS;		INFORMAÇÕES AMBIENTAIS PÚBLICAS;	MUSEUS E LINGUAGEM;	
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (5x);	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO	ECONOMIA DA CULTURA;	PRÁTICAS CULTURAIS;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO EDITORIAL;	PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS;		JUSTIÇA AMBIENTAL;	MUSEUS NA PANDEMIA;	



	CONHECIMENTO;							
TEORIA CRÍTICA DA INFORMAÇÃO;	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO;	MEDIAÇÃO ARTÍSTICA E INFORMACIONAL;	SOCIEDADE EM REDE;	INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA;	PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS;	LINGUAGEM;	MUSEUS;
USUÁRIO DA INFORMAÇÃO;	PRESERVAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS;	MEDIAÇÃO ARTÍSTICA;	TEORIA E PRÁTICAS CULTURAIS;	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO;	PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA;	SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL;	LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA;	PLANEJAMENTO DE SERVIÇOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR;
MULTIDISCIPLINARIDADE;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO (4x);	MEDIAÇÃO CULTURAL;		VENDAS DE LIVROS;	PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	PLANEJAMENTO DE SERVIÇOS EM BIBLIOTECAS;
REGIME DE INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA;	MEDIAÇÃO CULTURAL;			VISIBILIDADE CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO;	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO ;	POLÍTICAS PARA BIBLIOTECAS;
	SEMÂNTICA DE DADOS NA WEB;	MEDIAÇÃO CULTURAL;			COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA;	MEIO AMBIENTE;	PRÁTICAS BIBLIOGRÁFICAS;
	SISTEMAS DE GESTÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	MEDIAÇÃO CULTURAL;			REDE SOCIAL ACADÊMICA;	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	MEIO AMBIENTE;	PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA;
	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO AMBIENTAL;	MEDIAÇÃO CULTURAL;			REDES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	MEIO AMBIENTE;	ARQUIGRAFIA (2x);
	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (10x);	MEDIAÇÃO DA CULTURA;				WEB DE DADOS;	POLÍTICAS AMBIENTAIS;	CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL;
	TAXONOMIA (2x);	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;				ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;	SERVIÇOS AMBIENTAIS;	CONTAÇÃO DE HISTÓRIA;
	TERMINOLOGIA;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;				APROPRIAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;		DISPOSITIVOS DE LEITURA EM BIBLIOTECAS;
	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;				ARTE E TECNOLOGIA;		HISTÓRIA DO LIVRO (2x);
	VOCABULÁRIO CONTROLADO;	MEDIAÇÕES SOCIOTÉCNICAS;				MEMÓRIA E HIPERTEXTO;		HISTÓRIA ORAL;
	VOCABULÁRIOS CONTROLADOS (2x);	MEDIADORES;				REDES SOCIAIS EM BIBLIOTECAS ESCOLARES;		HISTÓRIAS EM QUADRINHO;
	WEB SEMÂNTICA (2x);					REDES SOCIAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;		HISTÓRIAS EM QUADRINHO;
	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO;					REDES SOCIOTÉCNICAS;		INCENTIVO À LEITURA (2x);

INSTITUIÇÕES  
CULTURAIS;  
LEITURA  
DOCUMENTÁRIA;  
LEITURA;

MERCADO DE  
TRABALHO DO  
BIBLIOTECÁRIO;  
MERCADO DE  
TRABALHO DO  
PROFISSIONAL DA  
INFORMAÇÃO;  
POPULARIZAÇÃO DO  
LIVRO;  
PRÁTICA DE LEITURA;

SUJEITO-ARQUIVISTA;

**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI-UEL)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (6x);	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO BIBLIOGRAFIA;	BIBLIOTECONOMIA;	PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	EDITORIAL;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (4x);	SERVIÇOS INFORMACIONAIS;	WIKIPÉDIA	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES;	LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO;
ESTUDO DE USUÁRIO (5x);	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO (2x);	BIBLIOTECONOMIA;	PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	EDITORIAL;	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	SERVIÇOS INFORMACIONAIS;	APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR;	DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS INTELIGENTES;	POLÍTICA DE INFORMAÇÃO;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL (3x);	DIPLOMATICA;	BIBLIOTECONOMIA;	ACESSIBILIDADE;	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO;	EDITORIAL;	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	BASE DE DADOS	ARRANJO PRODUTIVO LOCAL;	DESENVOLVIMENTO DE NOVOS SERVIÇOS;	POLÍTICA DE INFORMAÇÃO;
ESTRATÉGIA DE BUSCA;	INSTRUMENTOS DOCUMENTÁRIOS;	BIBLIOTECONOMIA;	ACESSIBILIDADE;	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO;	EDITORIAL;	CIBERESPAÇO (7x);	BASE DE DADOS;	ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL);	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS;	PRÁTICAS DE INOVAÇÃO;
MÉTODO DELPHI;	CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA (2x);	BIBLIOTECONOMIA;		COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO;	EDITORIAL;	DOCUMENTO AUDIOVISUAL;	BASE DE DADOS;	ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS;	DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
MÉTODO ETNOGRÁFICO;	CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA;	BIBLIOTECONOMIA;		COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO;	INFORMAÇÃO CIENTÍFICA;	DOCUMENTO DE ARQUIVO;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	AValiação PSICOLÓGICA	DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
MÉTODO ETNOGRÁFICO;	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DIREITO;	BIBLIOTECONOMIA;		COMPETITIVIDADE;	EDITORIAÇÃO;	DOCUMENTO DIGITAL;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CIÊNCIA SOCIAL APLICADA;	DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS;	
METODOLOGIA DA PESQUISA (3x);	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL;	BIBLIOTERAPIA;		COMPETITIVIDADE;		DOCUMENTO ELETRÔNICO;	CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA;	DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL;	
NECESSIDADES INFORMACIONAIS;	CLASSIFICAÇÃO MUSEOLÓGICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		AGLOMERAÇÕES EMPRESARIAIS;		DOCUMENTO FOTOGRÁFICO (2x);	INOVAÇÃO DE SERVIÇOS;	EDUCAÇÃO DO LEITOR;	DESIGN THINKING EM BIBLIOTECAS;	
NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO;	CLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;		DOCUMENTO TELEVISUAL;	INOVAÇÃO DE SERVIÇOS;	EDUCAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO;	DESIGN THINKING;	
PESQUISA BRASILEIRA SOBRE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO;	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA (2x);	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA;		DOCUMENTOS ELETRÔNICOS;	INOVAÇÃO EM SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO;	ENGENHARIA SUSTENTÁVEL;	DESIGN THINKING;	
PESQUISA DOCUMENTAL;	DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA;		BIG DATA;	INOVAÇÃO EM SERVIÇOS;	ENSINO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL;	DIFUSÃO EDUCATIVA;	
PESQUISA ETNOGRÁFICA;	DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;		MÍDIAS DIGITAIS	SERVIÇOS E PRODUTOS DE INFORMAÇÃO;	ENSINO FUNDAMENTAL;	GESTÃO DA COMUNICAÇÃO;	
PESQUISA ETNOGRÁFICA;	INDEXAÇÃO (2x);	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;		MÍDIAS SOCIAIS (2);		ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM;	GESTÃO DE BIBLIOTECAS;	

PESQUISA QUALITATIVA;	ÍNDICE;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;	PRIVACIDADE DE DADOS;	ESTRATÉGIAS DE ENSINO;	GESTÃO DE DISPOSITIVO DE INFORMAÇÃO;
PESQUISA TERMINOLÓGICA TEMÁTICA;	ÍNDICES;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;	PRIVACIDADE NA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	FILOSOFIA DA LINGUAGEM;	PLANEJAMENTO DE SERVIÇOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR;
PSICOMETRIA;	MAPAS CONCEITUAIS (3x);	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	MEMÓRIA CORPORATIVA;	PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP);	JUSTIÇA DO TRABALHO;	PLANEJAMENTO DE SERVIÇOS EM BIBLIOTECAS;
USUÁRIO DA INFORMAÇÃO;	MODELAGEM DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	MEMÓRIA EMPRESARIAL;	PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE;	JUSTIÇA DO TRABALHO;	RECURSO INFORMACIONAL;
ANÁLISE CONCEITUAL;	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		QUALIDADE DAS FONTES DE INFORMAÇÃO DIGITAL;	JUSTIÇA DO TRABALHO;	RECURSO INFORMACIONAL;
ANÁLISE DA INFORMAÇÃO;	ONTOLOGIAS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		REDES COLABORATIVAS DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS;	MATRIZES DA LINGUAGEM;	ARQUIVÍSTICA-PÓS-CUSTODIAL;
ANÁLISE DE ASSUNTO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SITES;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		REDES COLABORATIVAS;	ENCICLOPÉDIAS;	ARQUIVO PÚBLICO;
ANÁLISE DE ASSUNTO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (10x);	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;		WEB 2.0;		ARQUIVO;
ANÁLISE DE CONTEÚDO;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;		WEB DE DADOS;		ARQUIVO;
ANÁLISE DE CONTEÚDO;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (6x);	COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM AMBIENTES DIGITAIS;		WEB INVISÍVEL (4x);		ARQUIVOLOGIA (4x);
ANÁLISE DE CONTEÚDO;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA PROFISSIONAL;		WEB PROFUNDA;		ARQUIVOS PÚBLICOS;
ANÁLISE DE DADOS;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO (4x);	GRUPO DE PESQUISA;		WEB VISÍVEL;		ACERVO ESPECIAL;
DOCUMENTAÇÃO PERMANENTE;	ORGANIZAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO;	GRUPOS DE FOCO;		AMBIENTE JURÍDICO VIRTUAL;		ACERVO NUMISMÁTICO;
DOCUMENTAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO (4x);	HABILIDADE INFORMACIONAL;		AMBIENTE VIRTUAL;		ACERVO;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA;	MODELOS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		AMBIENTES INFORMACIONAIS DIGITAIS;		CLUBE DE LEITURA;
FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO;			AMBIENTES VIRTUAIS (2x);		COLECIONISMO BIBLIOGRÁFICO;

USABILIDADE;	REPRESENTAÇÃO DO DO	AUDIOVISUAL;	COLEÇÕES ESPECIAIS;
VULNERABILIDADE E DA INFORMAÇÃO RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CONHECIMENTO; REPRESENTAÇÃO DO DO CONHECIMENTO; REPRESENTAÇÃO DO NO CIBERESPAÇO;	COMPETÊNCIA DIGITAL;	COLEÇÕES ESPECIAIS;
MECANISMO DE BUSCA (3x); MECANISMOS DE BUSCA (8x); RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (6x);	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA (2x); REPRESENTAÇÃO O; PRONTUÁRIO DO PACIENTE;	COMPUTAÇÃO EM NUVEM;	COMPREENSÃO DE LEITURA;
	PRONTUÁRIO DO PACIENTE;	CURADORIA DIGITAL (2x); DADOS SENSÍVEIS;	COMPREENSÃO DE LEITURA;
		DOBRAS DO CIBERESPAÇO;	CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL;
		HIPERTEXTO;	CONTAÇÃO DE HISTÓRIA;
		INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA;	DIFUSÃO EM ARQUIVOS;
		INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA;	ESPAÇO DE LEITURA;
		INTEROPERABILIDADE E SEMÂNTICA;	INCENTIVO À LEITURA;
		NATIVOS DIGITAIS (2x);	INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA;
		ORIGEM DO DESIGN THINKING;	INOVAÇÃO EM BIBLIOTECA
		SOCIEDADE EM REDE;	INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS;
		FATORES DE DESEMPENHO;	LEITORES ADOLESCENTES NA ESCOLA;
			LEITURA ACESSÍVEL;
			LEITURA DE IMAGEM;
			LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA;
			LIVRO DE IMAGEM;
			MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO;
			MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;
			PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO;
			PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA;
			PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS;
			ISCHOOLS;

LEITURA;

LEITURA;

LIVRO DE IMAGEM;

NARRATIVAS DE  
HISTÓRIAS;

NORMALIZAÇÃO;

**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGI-UNESP)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA (8x);	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO (24x);	ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO;	DIVERSIDADE CULTURAL;	APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL;	AVALIAÇÃO CIENTÍFICA;	ACESSO ABERTO;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO COMPLEXOS;	BASE DE DADOS (58x);	BIBLIOGRAFIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO NO BRASIL;
ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA;	CABEÇALHOS DE ASSUNTO	ATUAÇÃO PROFISSIONAL;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ACESSO ABERTO;	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO;	FONTE DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA ESCOLAR (15x);	ACESSO À INFORMAÇÃO NO BRASIL;
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	CATALOGAÇÃO DE ASSUNTO;	AUDITORIA ARQUIVÍSTICA;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ACESSO ABERTO;	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO;	FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISA;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	ACESSO A INFORMAÇÃO PRIVADA;
ANÁLISE DE ASSUNTO (5x);	CATALOGAÇÃO;	BIBLIOTECONOMIA;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	AMBIENTES DIGITAIS;	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO;	FONTES DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE AUTORIA;	CATALOGAÇÃO;	BIBLIOTECONOMIA;	ÉTICA NA REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPARTILHAMENTO DE DADOS;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	AMBIENTES DIGITAIS;	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO;	FONTES DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE CATEGORIA;	CATALOGAÇÃO;	COMPETÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	EXCLUSÃO DIGITAL;	COMPARTILHAMENTO DE DADOS;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	AMBIENTES DIGITAIS;	SISTEMAS DE INDEXAÇÃO;	PESQUISA EM MATEMÁTICA;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE CITAÇÃO E COCITAÇÃO;	CATALOGAÇÃO;	COMPETÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	EXCLUSÃO DIGITAL;	COMPARTILHAMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BANCO DE DADOS;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E PESQUISA CORRENTE;	PESQUISA EM MATEMÁTICA;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE CITAÇÃO (19);	CATALOGAÇÃO;	COMPETÊNCIA E INFORMAÇÃO;	FUNÇÃO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	EMPREENDEDORISMO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BANCO DE DADOS;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	PESQUISA EM MATEMÁTICA;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE CITAÇÕES;	CATALOGAÇÃO;	COMPETÊNCIA E INFORMAÇÃO;	IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA;	EMPREENDEDORISMO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BANCOS DE DADOS;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	PROPRIEDADE INTELECTUAL;	BIBLIOTECA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE COAUTORIA;	CATALOGAÇÃO;	COMPETÊNCIA E INFORMAÇÃO;	INCLUSÃO SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	CRITÉRIOS DE CIENTIFICIDADE;	BIG DATA;	SISTEMAS DE INOVAÇÃO;	PROPRIEDADE INTELECTUAL;	BIBLIOTECA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE COCITAÇÃO (5x);	CATALOGAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	INFORMATION LITERACY;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA;	BIG DATA;	SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	AGRICULTURA FAMILIAR;	BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE COCITAÇÃO DE AUTOR;	CATALOGAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	INFORMATION LITERACY;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	EDITORAÇÃO CIENTÍFICA;	CIÊNCIA ABERTA;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	AGRICULTURA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE COCITAÇÕES;	CATALOGAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	INVISIBILIDADE SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO;	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CAPITALISMO;	BIBLIOTECÁRIO;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE ESTATÍSTICA DE DADOS;	CATÁLOGO DE BIBLIOTECAS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	LIBERDADE DE INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CAPITALISMO;	BIBLIOTECÁRIO;	BASE DE DADOS GOVERNAMENTAIS;
BIBLIOMETRIA ANÁLISE DE CITAÇÃO;	CATÁLOGOS ESPECIALIZADOS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	PLÁGIO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ECOLOGIA INFORMACIONAL;	BIBLIOTECÁRIO;	CONTROLE SOCIAL;
BIBLIOMETRIA (27x);	CATÁLOGOS ONLINE;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	PLÁGIO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ECOLOGIAS INFORMACIONAIS COMPLEXAS;	BIBLIOTECÁRIO;	DADOS ABERTOS GOVERNAMENTAIS;
BUSCA DA INFORMAÇÃO;	CATÁLOGOS ONLINE;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	PLÁGIO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	COMPUTAÇÃO EM NUVEM;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ECOMUSEU;	BIBLIOTECÁRIO;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
BUSCA DA INFORMAÇÃO;	CATÁLOGOS ONLINE;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	ACESSIBILIDADE;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	CULTURA DIGITAL E COMPARTILHAMENTO;	QUALIDADE DO SERVIÇO;	IMPACTOS AMBIENTAIS;	BIBLIOTECAS DIGITAIS ESPECIALIZADAS;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
CIENCIOMETRIA (6x);	CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	QUESTÕES SOCIAIS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	CULTURA DIGITAL;	QUALIDADE DO SERVIÇO;	INFORMAÇÃO E SAÚDE;	BIBLIOTECAS DIGITAIS (7x);	DADOS GOVERNAMENTAIS;

CIENTOMETRIA;	CLASSIFICAÇÃO DE BIBLIOTECAS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	CURADORIA DIGITAL (8x);	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
COCITAÇÃO DE AUTORES;	CLASSIFICAÇÃO (16x);	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	DADOS ABERTOS (18x);	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS ESCOLARES (12x);	DADOS GOVERNAMENTAIS;
COCITAÇÃO;	CONTROLE DE VOCABULÁRIO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	RESPONSABILIDADE SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS;	DADOS AGRÍCOLAS;	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS HÍBRIDAS;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
COMUNICAÇÃO EM SAÚDE;	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PESQUISA CIENTÍFICA;	DADOS AGRÍCOLAS;	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS HÍBRIDAS;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
COMUNICAÇÃO EM SAÚDE;	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PESQUISA CIENTÍFICA;	DADOS BIBLIOGRÁFICOS;	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS HÍBRIDAS;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL;	DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	VULNERABILIDADE SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PESQUISA CIENTÍFICA;	DADOS CONECTADOS;	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS HÍBRIDAS;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL;	DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DIREITO AUTORAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PESQUISA CIENTÍFICA;	DADOS DA PESQUISA;	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS HÍBRIDAS;	GESTÃO PÚBLICA;
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL;	ENRIQUECIMENTO SEMÂNTICO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DIREITO AUTORAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PESQUISA CIENTÍFICA;	DADOS DE PESQUISA;	PESQUISA EM AGRICULTURA;	BIBLIOTECAS HÍBRIDAS;	GOVERNANÇA;
COMUNICAÇÃO RURAL;	FOLKSONOMIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DIREITO AUTORAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PESQUISA CIENTÍFICA;	DISPOSITIVOS MÓVEIS;	PESQUISA EM AGRICULTURA;	BIBLIOTECAS HÍBRIDAS;	INFORMAÇÃO GOVERNAMENTAL;
COMUNICAÇÃO (5x);	FOLKSONOMIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DIREITOS AUTORAIS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PESQUISA CIENTÍFICA;	ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO (8x);	PESQUISA EM AVES;	BIBLIOTECAS HÍBRIDAS;	INFORMAÇÃO GOVERNAMENTAL;
COLEÇÃO DE DADOS;	FOLKSONOMIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DIREITOS AUTORAIS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PESQUISA CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA;	PESQUISA EM ECONOMIA;	BIBLIOTECAS HÍBRIDAS;	INFORMAÇÃO PÚBLICA;
COLETA DE DADOS;	INDEXAÇÃO (19x);	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	ABORDAGEM CULTURAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PESQUISA CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DADOS (9x);	PESQUISA EM ODONTOLOGIA;	BIBLIOTECAS HÍBRIDAS;	LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	LINGUAGEM DE INDEXAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	AÇÃO CULTURAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PESQUISA CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;	PESQUISA EM ODONTOLOGIA;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO;
EPISTEMOLOGIA SOCIAL;	LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	ACESSO À LEITURA;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;	PESQUISA EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO;
EPISTEMOLOGIA (6x);	LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	ACESSO À LEITURA;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA;	GESTÃO DOCUMENTAL;	PESQUISA EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	POLÍTICA DE INFORMAÇÃO;
e-SCIENCE;	LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DOCUMENTAL;	PESQUISA EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFORMAÇÃO;
ESCOLAS DE INFORMAÇÃO;	LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	APROPRIAÇÃO CULTURAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	IMAGENS MÉDICAS DIGITAIS;	PESQUISA EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFORMAÇÃO;
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO (6x);	LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	CULTURA AFRO-BRASILEIRA;	GESTÃO DO CONHECIMENTO EM ORGANIZAÇÕES;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM WEB SEMÂNTICA;	HUMANIDADES DIGITAIS;	PESQUISA EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	POLÍTICAS PÚBLICAS EM INFORMAÇÃO;
ESTUDO DE USUÁRIO (9X);	LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	CULTURA INFORMACIONAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO EM ORGANIZAÇÕES;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA AMÉRICA LATINA;	HUMANIDADES DIGITAIS;	PESQUISA EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
ESTUDO DE USUÁRIOS (6X);	LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	CULTURA INFORMACIONAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA (65x);	INCLUSÃO DIGITAL;	PESQUISA ESCOLAR;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
ESTUDOS DE USUÁRIOS;	LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	CULTURA INFORMACIONAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO;	INCLUSÃO DIGITAL;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (21x);	POLÍTICAS PÚBLICAS;
ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS;	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS (7x);	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO E CIDADANIA;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO;	INDÚSTRIA ELETRÔNICA;	PRODUÇÃO AGRÍCOLA;	BIBLIOTECAS VIVAS;	POLÍTICAS PÚBLICAS;



ESTUDOS MÉTRICOS DE INFORMAÇÃO NO BRASIL (5x);	LINGUAGENS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA;	INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA (17x);	SIMILARIDADE SEMÂNTICA;	BIBLIOTECAS (13x);	POLÍTICAS PÚBLICAS;
ESTUDOS MÉTRICOS (9x);	METADADOS (11x);	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO JURÍDICA;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA;	INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA;	MEIO AMBIENTE;	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES;	TRANSPARÊNCIA PÚBLICA;
GESTÃO DA COMUNICAÇÃO;	ONTOLOGIA DIGITAL;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO JURÍDICA;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	QUALIS PERIÓDICOS;	INTEGRAÇÃO DE DADOS;	HISTORIOGRAFIA;	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES;	TRANSPARÊNCIA PÚBLICA;
IMPACTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO PARA AGRICULTURA FAMILIAR;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	QUALIS PERIÓDICOS;	INTERAÇÃO DIGITAL;	HISTORIOGRAFIA;	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;	TRANSPARÊNCIA;
INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS (6x);	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL (16x)		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	REVISÃO DE LITERATURA;	INTERNET;	AVICULTURA;	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;	TRANSPARÊNCIA;
INDICADORES CIENCIOMÉTRICOS NORMALIZADOS;	ONTOLOGIAS;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL MIDIÁTICA;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	REVISTAS CIENTÍFICAS;	INTEROPERABILIDADE;	DIREITO;	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;	BASE DE DADOS GOVERNAMENTAIS;
INDICADORES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO;	ONTOLOGIAS;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL MIDIÁTICA;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	REVISTAS;	JOGOS DIGITAIS;	DIREITOS FUNDAMENTAIS;	EVOLUÇÃO DA BIBLIOTECA;	
INDICADORES DE INOVAÇÃO (3x);	ONTOLOGIAS;	COMPETÊNCIA MIDIÁTICA;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	VISIBILIDADE CIENTÍFICA;	INCLUSÃO DIGITAL;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;	FORMAÇÃO DE COLEÇÕES;	
INDICADORES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	ONTOLOGIAS;	COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	VISIBILIDADE CIENTÍFICA;	LIVROS DIGITAIS;	EDUCAÇÃO COOPERATIVA;	GESTÃO DE BIBLIOTECAS HÍBRIDAS;	
INDICADORES DE REDE E CONCEITO CAPES;	ONTOLOGIAS;	COMPETENCIA PROFISSIONAIS;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS; CONHECIMENTO CIENTÍFICO;	LIVROS DIGITAIS;	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR;	MUSEU DA PESSOA;	
INDICADORES NORMALIZADOS DE COCITAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIA PROFISSIONAL;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	CONHECIMENTO CIENTÍFICO;	LIVROS ELETRÔNICOS;	EDUCAÇÃO SUPERIOR;	MUSEU;	
INDICADORES NORMALIZADOS;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB;	COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	CONHECIMENTO CIENTÍFICO;	MAPEAMENTO DE REDES;	EDUCAÇÃO;	MUSEUS DIGITAIS;	
ÍNDICE GLOBAL DE INOVAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (16x);	COMPETITIVIDADE ORGANIZACIONAL;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	CONHECIMENTO CIENTÍFICO;	MARCO CIVIL DA INTERNET;	HIPERTENSÃO;	NORMALIZAÇÃO;	
ÍNDICES DE NORMALIZAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO E CONHECIMENTO (47x);	COMPETITIVIDADE;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COAUTORIA INSTITUCIONAL;	MARKETING DIGITAL;	HISTÓRIA;	POLÍTICAS PÚBLICAS EM BIBLIOTECAS;	
INFOMETRIA;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPLEXIDADE;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COAUTORIAS INTERNACIONAIS;	MÍDIAS DIGITAIS;	LINGUAGEM CIENTÍFICA;	POLÍTICAS PÚBLICAS EM UNIDADES INFORMACIONAIS;	
INTERDISCIPLINARIDADE EM ESTUDOS MÉTRICOS;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPORTAMENTO DE BUSCA;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	MULTIMEIOS;	LINGUAGEM VISUAL;	SERVIÇO DE REFERÊNCIA BIBLIOTECAS;	
INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (6x);	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	ÉTICA ARQUIVÍSTICA;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PESQUISA EM BASE DE DADOS;	POLÍTICA DE EDUCAÇÃO;	SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL (7x);	
MEDIÇÃO;	PADRÕES DE METADADOS;	ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DIGITAL;	PROFISSIONAIS DE SAÚDE;	SERVIÇO DE REFERÊNCIA;	
MEIOS DE COMUNICAÇÃO;	PADRONIZAÇÃO;	ÉTICA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DIGITAL;	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO;	SERVIÇO DE REFERÊNCIA;	
MÉTRICAS;	PALAVRA-CHAVE;	ÉTICA ORGANIZACIONAL;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS;	
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA;	POLÍTICA DE DADOS;	ÉTICA PROFISSIONAL;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS;	

PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (3x);	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO (3x);	ÉTICA PROFISSIONAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO;
PESQUISA CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	POLÍTICAS DE INDEXAÇÃO (11x);	ÉTICA (12x);	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DO CONHECIMENTO;	UNIDADES DE INFORMAÇÃO;
PESQUISA CIENTÍFICA EM INFORMAÇÃO;	RDA;	FORMAÇÃO PROFISSIONAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PRIVACIDADE DE DADOS (9x);	UNIDADES DE INFORMAÇÃO;
PESQUISA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO (37x);	FORMAÇÃO PROFISSIONAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PRIVACIDADE;	USO DE BIBLIOTECAS;
PESQUISA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS;	GRUPOS DE PESQUISA;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PROGRAMAÇÃO;	DESBASTE DE COLEÇÕES;
PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (61x);	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO (7x)	GRUPOS DE PESQUISA;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PROTEÇÃO DE DADOS;	DESCARTE DE COLEÇÕES;
PESQUISA EM INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DO NEGRO;	HABILIDADES INFORMACIONAIS;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	QUALIDADE DE DADOS;	AVALIAÇÃO DE AMBIENTES INFORMACIONAIS;
PESQUISA EM INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA;	HÁBITO DE LEITURA;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	QUALIDADE DE DADOS;	AMBIENTES INFORMACIONAIS;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (19x);	REPRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO;	AMBIENTE INFORMACIONAL;
RECUPERAÇÃO DE DADOS;	REPRESENTAÇÃO MENTAL;	PRÁTICA DE LEITURA;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO;	ACERVOS DIGITAIS;
RECUPERAÇÃO DE DADOS;	REPRESENTAÇÃO NA LITERATURA CIENTÍFICA;	PRÁTICAS INFORMACIONAIS;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	SOFTWARES;	ARQUIVO PESSOAL;
TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIAS;	GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (7x);	ARQUIVO;
TEORIA DA COMPLEXIDADE;	REPRESENTAÇÃO;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO;	REDES DE COAUTORIA;	TECNOLOGIA DA WEB SEMÂNTICA;	ARQUIVOLOGIA;
TEORIA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	REPRESENTAÇÕES VISUAIS;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	GESTÃO INTERDISCIPLINAR;		TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO;	ARQUIVOLOGIA;
TEORIA DA PERCEPÇÃO;	SEMÂNTICA;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS (18x);	GESTÃO ORGANIZACIONAL (12x);		TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO;	ARQUIVOS HÍBRIDOS;
TEORIA DO CONHECIMENTO;	TAXONOMIA;	PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL;		TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	ARQUIVOS PERMANENTES;
TEORIA SEMIÓTICA;	TAXONOMIA;	PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;		TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO;	ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS;
TEORIA SOCIAL;	TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA;	PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;		TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO;	ARQUIVOS;
USABILIDADE (4x);	TERMINOLOGIA (10x);	PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO;	INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;		TECNOLOGIA (3x);	AÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
USO DA INFORMAÇÃO;	TESAUROS;	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;		TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO;
USUÁRIO DA INFORMAÇÃO;	TRATAMENTO DESCRITIVO;	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;		TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (4x);	DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO;
USUÁRIO DA INFORMAÇÃO;	TRATAMENTO DOCUMENTAL;	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;		TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (12x);	DOMÍNIO BIBLIOGRÁFICO;

VALOR DA INFORMAÇÃO;	TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO (12x);	ARQUIVISTA;	INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO (4x);	FORMAÇÃO DE LEITORES;
FERRAMENTAS DE BUSCA;	VOCABULÁRIO CONTROLADO (7x);	MEDIAÇÃO CULTURAL;	MODELO DE NEGÓCIOS;	TECNOLOGIAS EM BIBLIOTECAS;	LEITURA AUDIOVISUAL;
CONCEITO DE INFORMAÇÃO;	WEB SEMÂNTICA (42x);	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO (33x);	MODELOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO;	TECNOLOGIAS SOCIAIS;	LEITURA;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL (15x);	WEB SOCIAL SEMÂNTICA;	MEDIAÇÃO DE LEITURA;	PLANEJAMENTO;	USO DE DADOS;	LEITURA;
DOCUMENTAÇÃO (3x);	REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS;	MEDIAÇÃO DE LEITURA;	AMBIENTES ORGANIZACIONAIS;	WEB DE DADOS;	LEITURA;
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	ANÁLISE DOCUMENTÁRIA;	MEDIAÇÃO DE LEITURA;	AMBIENTES ORGANIZACIONAIS;	WEB SOCIAL;	LIVRO, LEITURA E BIBLIOTECA;
APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (6x);	MEDIAÇÃO DE LEITURA;	AMBIENTE ORGANIZACIONAL;	WEB SOCIAL;	LIVRO;
APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ANÁLISE DE CONCEITO;	MERCADO DE TRABALHO ARQUIVISTA;	AMBIENTE ORGANIZACIONAL;	YOUTUBE;	MEDIAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS;
ANÁLISE QUALITATIVA;	ANÁLISE DE CONTEÚDO;	MEDIAÇÃO CULTURAL;	AMBIENTE ORGANIZACIONAL;	YOUTUBE;	MEDIAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS;
CURSO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO;	ANÁLISE DE CONTEÚDO;	MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	AMBIENTES COLABORATIVOS;	HIPERTEXTO;	PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA;
ESTATÍSTICA;	ANÁLISE DE CONTEÚDO;	MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL;	AMBIENTE INFORMACIONAL DIGITAL;	PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA;
FENÔMENO INFORMACIONAL;	ANÁLISE DE DADOS;	MEDIAÇÃO INFO-COMUNICACIONAL;	CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL;	AMBIENTES VIRTUAIS EM SAÚDE;	PESQUISA EM MUSEOLOGIA;
INTERDISCIPLINARIDADE (5x);	ANÁLISE DE DADOS;	INFORMAÇÃO MUSICAL;	CONSTRUÇÃO COLABORATIVA;	COMUNIDADES VIRTUAIS;	PESQUISA EM MUSEOLOGIA;
INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO;	ANÁLISE DE DADOS;		INFORMAÇÃO COMPARTILHADA;	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;	PLANO NACIONAL DE LEITURA E ESCRITA;
MULTIDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ANÁLISE DE DADOS;		INFORMAÇÃO CORPORATIVA;	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;	POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS;
MULTIDISCIPLINARIDADE;	ANÁLISE DE DISCURSO;		MEMÓRIA ORGANIZACIONAL (12x);	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE;
REAPROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ANÁLISE DE DOCUMENTO;			INTEGRAÇÃO DE DADOS;	PROMOÇÃO DE LEITURA;
REDES DE INFORMAÇÃO;	ANÁLISE DE DOCUMENTOS;			REDES SOCIAIS (4x);	SALA DE LEITURA;
REGIMES DE INFORMAÇÃO;	ANÁLISE DE DOCUMENTOS;			VISUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	HISTÓRIA DA LEITURA;
MULTIDISCIPLINARIDADE;	ANÁLISE DE DOMÍNIO (13x);			VISUALIZAÇÃO DE DADOS;	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM ARQUIVOLOGIA;
ABORDAGEM SUBJETIVA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	AUTOCLASSIFICAÇÃO;			WEB PRAGMÁTICA;	LITERACIA;
SUJEITO INFORMACIONAL;	DIPLOMÁTICA;			WEB PRAGMÁTICA;	LIVRO ACADÊMICO;
	MAPA DO CONHECIMENTO;				



**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGC-UFBA)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
BIBLIOMETRIA;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTERAPIA;	ALFABETIZAÇÃO LITERÁRIA;	APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CIBERESPAÇO;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ARQUIVO;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTERAPIA;	ALFABETIZAÇÃO LITERÁRIA;	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	COMUNICAÇÃO WEBSOCIAL;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIOGRAFIAS;	CLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	ALFABETIZAÇÃO LITERÁRIA;	DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	CONHECIMENTO CIENTÍFICO;	COMUNICAÇÃO NA WEB;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	FOLKCOMUNICAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DIREITO AUTORAL;	DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO;	INFORMAÇÃO CIENTÍFICA;	CONTEÚDOS INFORMACIONAIS DIGITAIS;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	FOLKCOMUNICAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	FLUXO DE INFORMAÇÕES;	INFORMAÇÃO PARA TOMADA DE DECISÃO;	LITERATURA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	DEMOCRACIA DIGITAL;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	FOLKCOMUNICAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	FUNDAMENTOS GERAIS DA ARQUIVOLOGIA;	INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL	LIVROS ELETRÔNICOS;	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	FOLKCOMUNICACIONAL;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	MARKETING SOCIAL;	LIVROS ELETRÔNICOS;	DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO DA WEB;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	DADOS GOVERNAMENTAIS ;
CONCEITO DE INFORMAÇÃO;	FOLKSONOMIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	MARKETING;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	FONTE DE INFORMAÇÃO ;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	DADOS GOVERNAMENTAIS ;
DOCUMENTAÇÃO;	MODELAGEM;	COMPETÊNCIA PROFISSIONAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	MARKETING;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO NA WEB;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;	BIBLIOTECAS DIGITAIS;	DADOS GOVERNAMENTAIS ;
DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ÉTICA;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	MERCADO DE AÇÕES;	PRÁTICA CIENTÍFICA;	DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO NA WEB;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	EDUCAÇÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS MÓVEIS;	INFORMAÇÃO POLÍTICA;
DOCUMENTO;	PADRÕES DE INTEROPERABILIDADE DO SIS;	FORMAÇÃO PROFISSIONAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PODER ORGANIZACIONAL	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	ENSINO À DISTÂNCIA;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	INFORMAÇÃO PÚBLICA;
ESTUDO DE USUÁRIO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE BIBLIOTECÁRIO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	AMBIENTES COLABORATIVOS;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	GESTÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	PARTICIPAÇÃO POLÍTICA;
ESTUDO DE USUÁRIO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE BIBLIOTECÁRIOS	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	AMBIENTES COLABORATIVOS;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	PARTICIPAÇÃO POLÍTICA;
ESTUDO DE USUÁRIO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	INCLUSÃO SOCIAL;	LIDERANÇA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	EDUCAÇÃO;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;

ESTUDO DE USUÁRIO;	SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	INTEGRAÇÃO SOCIAL;	FORMAÇÃO E PRODUÇÃO ACADÊMICA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO;	MEDICINA TROPICAL;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;
ESTUDO DE USUÁRIO;	TIPOLOGIA DOCUMENTAL;	MEDIAÇÃO CULTURAL;	PLÁGIO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA;		PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ;	GESTÃO DE DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO DA WEB SOCIAL;	SAÚDE COLETIVA;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	TRANSPARÊNCIA;
ESTUDO DE USUÁRIO;	AValiação DE DOCUMENTO EM SERVIÇO DE SAÚDE;	MEDIAÇÃO CULTURAL;	DIREITO AUTORAL;		PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;	SAÚDE PÚBLICA;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO;	AValiação INFORMACIONAL;	MEDIAÇÃO DA CULTURA;	ÉTICA E INFORMAÇÃO;		PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;		BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
INDICADORES ACADÊMICOS;	IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ÁREA MÉDICA;	REPRESENTAÇÃO SOCIAL;		COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;		BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
INDICADORES CIENTÍFICOS;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PROTAGONISMO SOCIO-INFORMACIONAL;		COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;		BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
INDICADORES CIENTÍFICOS;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;			FORMAÇÃO E PRODUÇÃO ACADÊMICA;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;		BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
MATEMÁTICA DA INFORMAÇÃO;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;				GESTÃO DE DOCUMENTOS;		BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;				GESTÃO DOCUMENTAL;		BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
NECESSIDADES INFORMACIONAIS;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;				INCLUSÃO DIGITAL;		BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;				INDICADORES TECNOLÓGICOS;		BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;				INFORMAÇÃO E VIRTUALIDADE;		BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
SENSEMAKING;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;				INTERAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR;		BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO;	
USUÁRIO DA INFORMAÇÃO;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;				MEMÓRIA DIGITAL;		DOCUMENTO E ARQUIVO;	
METODOLOGIA CIENTÍFICA;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;				PARTICIPAÇÃO POLÍTICA EM REDE;		ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA ;	

**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI-UFPB)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
ACCOUNTABILITY NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO PERVASIVA;	AÇÕES DE INFORMAÇÃO;	ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES DIGITAIS;	APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL;	AVALIAÇÃO POR PARES;	ACESSO ABERTO (3x);	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	AMBIENTES DIGITAIS;	ACESSO À INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO;
ACCOUNTABILITY NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO PERVASIVA;	AÇÕES DE INFORMAÇÃO;	ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES INFORMACIONAIS;	COMÉRCIO ELETRÔNICO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BIG DATA (7x);	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	AMBIENTES INFORMACIONAIS DIGITAIS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DA INFORMAÇÃO;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO (40);	AÇÕES DE INFORMAÇÃO;	ACESSIBILIDADE EM UNIDADES INFORMACIONAIS;	COMÉRCIO ELETRÔNICO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CERTIFICAÇÃO DIGITAL;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ATUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE CITAÇÃO;	CATALOGAÇÃO E INDEXAÇÃO;	AÇÕES DE INFORMAÇÃO;	ACESSIBILIDADE NA WEB;	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CERTIFICADOS DIGITAIS;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ARQUIVO ECLESIASTICO;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE CITAÇÃO;	CLASSIFICAÇÃO;	AÇÕES DE INFORMAÇÃO;	ACESSIBILIDADE (21);	COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CIBERCULTURA;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ARQUIVO PESSOAL;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
AUTOBIOGRAFIA;	CLASSIFICAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIO DE DADOS;	CIDADANIA;	COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CIBERESPAÇO;	OFERTA DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ARQUIVO PESSOAL;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA;	DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA;	BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA;	CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM BIBLIOTECAS	COMUNIDADES DE PRÁTICAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CIÊNCIA ABERTA;	PESQUISA EM BASE DE DADOS;	BASE DE DADOS;	ARQUIVOS AUDIOVISUAIS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA;	INDEXAÇÃO COLABORATIVA;	BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR;	CULTURA POPULAR;	COMUNIDADES DE PRÁTICAS VIRTUAIS;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CIÊNCIA ABERTA;	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PÚBLICA;	BASE DE DADOS;	ARQUIVOS PESSOAIS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA;	INDEXAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIOS;	CULTURA POPULAR;	COMUNIDADES DE PRÁTICAS;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CULTURA DIGITAL (5x);	SERVIÇOS INFORMACIONAIS;	BASE DE DADOS;	ARQUIVOS PRIVADOS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA;	INDEXAÇÃO;	BIBLIOTECONOMIA;	CULTURA POPULAR;	COMUNIDADES DE PRÁTICAS;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	DADOS ABERTOS;	SISTEMAS DE GESTÃO PARTICIPATIVA;	BASE DE DADOS;	AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA;	INDEXAÇÃO;	BIBLIOTERAPIA;	CULTURA POPULAR;	COMUNIDADES VIRTUAIS;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	DADOS ABERTOS;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA DIGITAL;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
CIENCIOMETRIA;	INDEXAÇÃO;	BIBLIOTERAPIA;	CULTURA POPULAR;	CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	DADOS ABERTOS;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
CIENTOMETRIA;	INDEXAÇÃO;	BIBLIOTERAPIA;	CULTURA POPULAR;	CONHECIMENTO TÁCITO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS;	CAPACITAÇÃO DE PESSOAL;	CULTURA POPULAR;	CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA INCLUSIVA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
COMUNICAÇÃO SOCIAL;	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	CULTURA POPULAR;	CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA MULTINÍVEL;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
COMUNICAÇÃO;	MODELAGEM;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	CULTURA;	CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
CONFORTO ERGONÔMICO;	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DEMOCRACIA BRASILEIRA;	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COLETIVO	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	DOCUMENTO ELETRÔNICO;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA PRIVADA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO;	EDITORIAÇÃO CIENTÍFICA;	DOCUMENTOS ELETRÔNICOS;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DESENVOLVIMENTO SOCIAL;	CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO;	EDITORIAÇÃO;	FERRAMENTAS DE PRODUÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DESINFORMAÇÃO;	CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO;	EDITORAS UNIVERSITÁRIAS;	GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	DADOS GOVERNAMENTAIS;

EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ONTOLOGIAS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DESINFORMAÇÃO;	EMPREENDEDORISMO;	ÉTICA NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DADOS CIENTÍFICOS;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
ERGONOMIA EM SALAS DE LEITURA;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DIFUSÃO CULTURAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO CULTURAL;	ÉTICA NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
ERGONOMIA FÍSICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DIREITO AUTORAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	EVENTOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO DE DADOS NA PESQUISA;	FONTE DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISA;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
ESTUDO DE USUÁRIO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DIREITO AUTORAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	GESTÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DADOS (5x);	FONTES DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
ESTUDO DE USUÁRIO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DIREITO AUTORAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	LIVRO DIGITAL;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;	AÇÕES EDUCATIVAS;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
ESTUDO DE USUÁRIO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DIREITO AUTORAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	LIVROS ELETRÔNICOS;	GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS;	BULLYING NA ESCOLA;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	GESTÃO PÚBLICA;
ESTUDO DE USUÁRIO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	DIREITO AUTORAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	MÍDIAS SOCIAIS EM REVISTAS CIENTÍFICAS;	GESTÃO DE PROCESSOS;	DIREITO À MEMÓRIA;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	IMAGEM PÚBLICA;
ESTUDO DE USUÁRIO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA ÉTICA;	DIREITO AUTORAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS;	DIREITO TRABALHISTA;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO;
ESTUDO DE USUÁRIO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	DIREITOS AUTORAIS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	INCLUSÃO DIGITAL (12);	ECOLOGIA INFORMACIONAL;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO;
ESTUDO DE USUÁRIO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	DIREITOS AUTORAIS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	INCLUSÃO SOCIODIGITAL;	ECOLOGIA INFORMACIONAL;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	POLÍTICA DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA;
ESTUDO DE USUÁRIO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	DIREITOS AUTORAIS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA;	ECOLOGIAS INFORMACIONAIS;	BIBLIOTECA PÚBLICA;	POLÍTICA PÚBLICA DE INFORMAÇÃO;
ESTUDO DE USUÁRIO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	DIREITOS AUTORAIS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA;	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	POLÍTICA PÚBLICA;
ESTUDO DE USUÁRIO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPORTEAMENTO INFORMACIONAL;	DIVERSIDADE SEXUAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	POLÍTICAS DE GESTÃO;
GESTÃO DA COMUNICAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPORTEAMENTO INFORMACIONAL;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	INFORMAÇÃO PARA CIÊNCIA E TECNOLOGIA;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;
INDICADORES INFORMACIONAIS;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPORTEAMENTO INFORMACIONAL;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;
INFORMAÇÃO - DEFINIÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ÉTICA DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	INSTAGRAM;	EDUCAÇÃO AMBIENTAL;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS;
INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	ÉTICA NA PESQUISA;	FLUXO DE INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELECTUAIS;	EMPATIA - CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFORMAÇÃO;
INFORMAÇÃO COTIDIANA;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	ÉTICA;	FLUXOS DE INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELECTUAIS;	ENSINO E APRENDIZAGEM;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFORMAÇÃO;
INFORMAÇÃO E MEMÓRIA;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	ÉTICA;	INCLUSÃO SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	LABORATÓRIO EM BIBLIOTECONOMIA;	GESTÃO DO TRABALHO;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	PROGRAMA GOVERNAMENTAL EM INFORMAÇÃO;
INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	ÉTICA;	INCLUSÃO SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	MAPEAMENTO DE PROCESSOS;	GESTÃO DO TRABALHO;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	PROPRIEDADE INTELECTUAL E CAPITAL INTELECTUAL;



INFORMAÇÕES COMPLEXAS;	PADRÃO DE METADADOS;	ÉTICA;	INCLUSÃO SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	MEMÓRIA DIGITAL;	GESTÃO ESCOLAR;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	PROPRIEDADE INTELECTUAL;
INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	PADRONIZAÇÃO;	ÉTICA;	INCLUSÃO SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	MEMÓRIA E TECNOLOGIA;	INFORMAÇÃO JURÍDICA;	BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE;	PROPRIEDADE INTELECTUAL;
PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL;	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO;	GRUPO DE PESQUISA;	INCLUSÃO SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	MEMÓRIA E TECNOLOGIA;	LINGUAGEM;	BIBLIOTECA VIRTUAL;	PROPRIEDADE INTELECTUAL;
PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	GRUPOS DE PESQUISA;	INCLUSÃO SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MEMÓRIA ELETRÔNICA;	MEDICINA LEGAL	BIBLIOTECA VIRTUAL;	PROPRIEDADE INTELECTUAL;
PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	GRUPOS DE PESQUISA;	INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MÍDIAS SOCIAIS (8x);	PRESERVAÇÃO AMBIENTAL;	BIBLIOTECA VIRTUAL;	PROPRIEDADE INTELECTUAL;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	GRUPOS DE PESQUISA;	INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MINERAÇÃO DE DADOS;	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECA;	REPOSITÓRIOS GOVERNAMENTAIS;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	GRUPOS DE PESQUISA;	INFORMAÇÃO SOCIABILIDADE;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PATRIMÔNIO DIGITAL;		BIBLIOTECA;	TRANSPARÊNCIA;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRÁTICAS INFOCULTURAIIS;	INTEGRAÇÃO SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PATRIMÔNIO DIGITAL;		BIBLIOTECAS CONTEMPORÂNEAS;	TRANSPARÊNCIA;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRÁTICAS INFORMACIONAIS;	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		BIBLIOTECAS CONTEMPORÂNEAS;	TRANSPARÊNCIA;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (4x);	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		BIBLIOTECAS DIGITAIS;	TRANSPARÊNCIA;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	RESPONSABILIDADE SOCIAL (15x);	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		BIBLIOTECAS DIGITAIS;	TRANSPARÊNCIA;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO;	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		BIBLIOTECAS PRISIONAIS;	
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO;	SOCIEDADE EM REDE;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL;	
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO;	SOCIEDADE EM REDE;	GESTÃO DO CONHECIMENTO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;		BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;	SOCIEDADE PÓS-MODERNA;	GESTÃO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRINCÍPIO DE TRUST;		BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PROFISSIONAL ARQUIVISTA;	TRADIÇÃO CULTURAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO (17x);	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRIVACIDADE;		BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	
REDE DE COMUNICAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PROFISSIONAL ARQUIVISTA;	AÇÃO CULTURAL;	GESTÃO ESTRATÉGICA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRONTUÁRIO ELETRÔNICO;		BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	
REDES DE COMUNICAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	AÇÕES DE MEDIAÇÃO;	AÇÕES CULTURAIIS;	GESTÃO ESTRATÉGICA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PROPRIEDADE DO SOFTWARE;		BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	
USABILIDADE	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CONFIABILIDADE INFORMACIONAL;	CULTURA E INFORMAÇÃO;	GESTÃO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PROTEÇÃO DO USUÁRIO;		BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (8x);	
USABILIDADE DE AMBIENTES DIGITAIS;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO CULTURA;	GESTÃO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO;		BIBLIOTECAS VIRTUAIS;	
USABILIDADE;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	MEMÓRIA CULTURAL;	IMAGEM ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS;		BIBLIOTECAS VIRTUAIS;	
USABILIDADE;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	MEMÓRIA CULTURAL;	INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO (11x);		BIBLIOTECAS;	

USABILIDADE;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	INTELIGÊNCIA COLETIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	SEGURANÇA DO CONHECIMENTO;	BIBLIOTECAS;
USABILIDADE;	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA;	INTELIGÊNCIA COLETIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	CONTROLE BIBLIOGRÁFICO;
USABILIDADE;	REPRESENTAÇÃO RACIAL;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	INTELIGÊNCIA COLETIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	ENSINO DE BIBLIOTECOLOGIA NO BRASIL (5x);
USABILIDADE;	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (7x);	GESTÃO DE BIBLIOTECAS;
USABILIDADE;	SEMÂNTICA DISCURSIVA;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO;	GESTÃO DE PESSOAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
USABILIDADE;	SEMÂNTICO DISCURSIVA;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	GESTÃO DE PESSOAS EM BIBLIOTECAS;
USABILIDADE;	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO EM SISTEMAS;	IMAGEM DA BIBLIOTECA PÚBLICA;
USUÁRIO DA INFORMAÇÃO;	TAXONOMIA;	MEDIAÇÃO DE LEITURA;		MARKETING DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	IMAGEM ORGANIZACIONAL EM BIBLIOTECAS;
VALOR DA INFORMAÇÃO;	TERMINOLOGIA;	MEDIAÇÃO DE LEITURA;		MARKETING DIGITAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	INTERATIVIDADE EM BIBLIOTECAS DIGITAIS;
APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO DE LEITURA;		MARKETING;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	MARKETING E BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
DOCUMENTAÇÃO;	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO DE LEITURA;		MARKETING;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO;	MARKETING EM BIBLIOTECAS;
MEMÓRIA DOCUMENTAL;	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO;			MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIAS INTELLECTUAIS DIGITAIS;	MÍDIAS SOCIAIS EM BIBLIOTECAS;
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	VOCABULÁRIO CONTROLADO;			MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIAS INTELLECTUAIS;	MUSEUS;
REGIME DE INFORMAÇÃO;	ANÁLISE DE CONTEÚDO;			MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIAS INTELLECTUAIS;	PAPEL SOCIAL DA BIBLIOTECA;
REGIME DE INFORMAÇÃO;	DOCUMENTOS ESPECIAIS;			MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO E VISUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	TECNOLOGIAS INTELLECTUAIS;	POLÍTICAS EM BIBLIOTECAS;
REGIME DE INFORMAÇÃO;	DOCUMENTOS MUSICAIS;			MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO TÉCNICA;	TELETRABALHO;	AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS;
REGIME DE INFORMAÇÃO;	MAPA CONCEITUAL;			REDES DE CONHECIMENTO;	PUBLICAÇÃO;	USO DE TECNOLOGIAS INTELLECTUAIS;	AMBIENTE CULTURAL;
REGIME DE INFORMAÇÃO;					REDE SOCIAL CIENTÍFICA;	VISUALIZAÇÃO DE DADOS CIENTÍFICOS;	CONTAÇÃO DE HISTÓRIA;
REGIME DE INFORMAÇÃO;					REVISTAS CIENTÍFICAS;	VISUALIZAÇÃO DE DADOS;	CONTAÇÃO DE HISTÓRIA;
REGIME DE INFORMAÇÃO;					COLABORAÇÃO ACADÊMICA;	VISUALIZAÇÃO DE DADOS;	EXPOGRAFIA;
REGIME DE INFORMAÇÃO;					COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	VISUALIZAÇÃO DE DADOS;	FORMAÇÃO DO LEITOR;
REGIME DE INFORMAÇÃO;					COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	VISUALIZAÇÃO DE DADOS;	FORMAÇÃO DO LEITOR;

REGIME DE INFORMAÇÃO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	VISUALIZAÇÃO DE DADOS;	INCENTIVO À LEITURA;
REGIME DE INFORMAÇÃO;	COWORKING;	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;	LEITURA E CONHECIMENTO;
REGIME DE INFORMAÇÃO;	ESCRITA CIENTÍFICA;	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;	LEITURA INFANTIL;
REGIME DE INFORMAÇÃO;	GESTÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;	LEITURA;
RELAÇÕES PÚBLICAS PESSOAIS;	REDES DE COAUTORIA;	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;	MERCADO DE TRABALHO DO ARQUIVISTA;
RELAÇÕES PÚBLICAS;		ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;	MERCADO INFORMACIONAL;
RELAÇÕES PÚBLICAS;		IMAGEM E TECNOLOGIA;	PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA;

**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGC-UFAL)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
ANÁLISE DE CITAÇÕES;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIOS;	DEMOCRACIA NO BRASIL;	APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ACESSO ABERTO (3x);	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ;	BIOÉTICA;	BIBLIOTECA	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ALTMETRIA (19x);	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA;	BIBLIOTERAPIA;	DEMOCRACIA;	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	AMBIENTE DIGITAL;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO ;	BASE DE DADOS (12x);	BIBLIOTECA ESCOLAR;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA (7x);	DESINDEXAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CONHECIMENTO EM INFORMAÇÃO;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BASE TECNOLÓGICA ;		FONTE DE INFORMAÇÃO PRIMÁRIA;	BIBLIOTECA VIRTUAL;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
CEMITÉRIO;	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS;	CREDIBILIDADE DE INFORMAÇÕES;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;		COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BIG DATA;		FONTES DE INFORMAÇÃO (4x);	BIBLIOTECAS PRISIONAIS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
CIBERMETRIA;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CURSO DE BIBLIOTECONOMIA;	ÉTICA INFORMACIONAL;	COMPETITIVIDADE NA INDÚSTRIA;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CIÊNCIA 2.0;		PROPRIEDADE INTELECTUAL;	BIBLIOTECAS;	COMUNICAÇÃO POLÍTICA;
CIBERMETRIA;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CURSO DE BIBLIOTECONOMIA;	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA;		COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CIÊNCIA ABERTA (4x);		ADMINISTRAÇÃO;	BIBLIOTECONOMIA;	COMUNICAÇÃO POLÍTICA;
CIBERMETRIA;	TIPOLOGIA DOCUMENTAL;	CURSO DE BIBLIOTECONOMIA;	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA;	COMUNIDADES DE PRÁTICAS;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	COMUNICAÇÃO INTERATIVA;		ANÁLISE FATORIAL;	BIBLIOTECONOMIA;	CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;
CIENTOMETRIA;	ANÁLISE DE CONTEÚDO;	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS;	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA;	CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CONFIABILIDADE DA INFORMAÇÃO;		ATENÇÃO À SAÚDE;	ESTRATÉGIA EM SERVIÇOS;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
CIENTOMETRIA;	PRONTUÁRIO DO PACIENTE;	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA;	ESTRATÉGIAS DE MARKETING EM INFORMAÇÃO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CONVERSAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR;		DIREITO À SAÚDE;	ARQUIVO DE INSTITUIÇÕES DE SAÚDE;	DIREITO À INFORMAÇÃO;
COLETA DE DADOS ONLINE;	PRONTUÁRIO DO PACIENTE;	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;	INFORMAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE;	EMPREENDEDORISMO;	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA;	DADOS ABERTOS;		DIREITO À SAÚDE;	ARQUIVO DE INSTITUIÇÕES DE SAÚDE;	DIREITO À INFORMAÇÃO;
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	PRONTUÁRIO DO PACIENTE;	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO SOCIAL;	EMPREENDEDORISMO;	MARKETING CIENTÍFICO DIGITAL;	DADOS CIENTÍFICOS ABERTOS;		DIREITO À SAÚDE;	ARQUIVOS SONOROS;	DIREITO À INFORMAÇÃO;
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	PRONTUÁRIO DO PACIENTE;	ÉTICA NA PESQUISA;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO SOCIAL;	EMPREENDEDORISMO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DEMOCRACIA DIGITAL;		DIREITO AO ESQUECIMENTO;		GERENCIAMENTO DE PROJETOS PÚBLICOS;
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;		ÉTICA NA PESQUISA;	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DESEMPENHO TECNOLÓGICO ;		DIREITO AO ESQUECIMENTO;		GESTÃO POR PROCESSOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;		INCENTIVO À LEITURA;	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS;		ECONOMIA;		GESTÃO PÚBLICA;
COMUNICAÇÃO DE MASSA;		INCENTIVO À LEITURA;	PRESERVAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DIGITALIZAÇÃO DE PRONTUÁRIO;		EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;		GESTÃO PÚBLICA;
CONVERSAÇÃO;		FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO;	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	EDUCAÇÃO ONLINE;		EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;		GESTÃO PÚBLICA;

DADOS DE CITAÇÃO;	ARIST;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO SOCIAL;	GESTÃO DE PROCESSOS;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	EDUCAÇÃO PÚBLICA TÉCNICO-TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA;	INFORMAÇÃO GOVERNAMENTAL;
DADOS DE CITAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICOS BRASILEIROS;	EDUCAÇÃO PÚBLICA TÉCNICO-TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO EM SAÚDE;	INVESTIMENTOS FEDERAIS EM EDUCAÇÃO;
DISCURSO DA INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PESQUISA CIENTÍFICA;	EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO;	POLÍTICA PÚBLICA;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;			GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	ENSINO TECNOLÓGICO	EDUCAÇÃO;	POLÍTICA;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;			GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	FACEBOOK (2x);	ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;			GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DOCUMENTAL (2x);	ENSINO E APRENDIZAGEM;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
EPISTEMOLOGIA INTERDISCIPLINAR;			GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	HUMANIDADES DIGITAIS;	ESTILOS DE APRENDIZAGEM;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO;			GESTÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INFORMÁTICA;	EVASÃO ESCOLAR;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
FILTROS DE CONTROLE;			MAPEAMENTO DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS; INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA; INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (3x);	FINANÇAS;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
INDICADORES ALTMÉTRICOS;				PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INTERNET;	GESTÃO EM SAÚDE;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
INDICADORES DE IMPACTOS;			PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;		HISTÓRIA DA ENFERMAGEM;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
INDICADORES DE IMPACTOS;			PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INVESTIMENTO TECNOLÓGICO	HISTÓRIA DO SÉCULO XX;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
INDICADORES DE QUALIDADE;			PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES MOTIVADA EM GRUPOS;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MARKETING DIGITAL;	IMPACTOS AMBIENTAIS;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
INDICADORES DE RESULTADOS;				PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MARKETING DIGITAL;	IMUNIZAÇÃO;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
INDICADORES DE RESULTADOS;				PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MÍDIAS SOCIAIS (5x);	INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
INDICADORES;				PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PENSAMENTO TECNOLÓGICO	DIREITO À MEMÓRIA;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
INFOMETRIA;				PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PESQUISA ONLINE;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;				PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	POLÍTICA NACIONAL DE INFORMÁTICA;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;				PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRESENÇA ONLINE;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE;	PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS;
MÉTRICAS ALTERNATIVAS;				PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	REDE SOCIAL NA INTERNET;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE;	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA;

MÉTRICAS PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	REVISÃO POR PARES ABERTA;	TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE;	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA;
MÉTRICAS;	REVISÃO POR PARES ABERTA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (5x);	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS;	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA;
MÍDIA JORNALÍSTICA;	REVISÃO POR PARES;	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO;	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS;	TRANSPARÊNCIA PÚBLICA;
NECESSIDADE EM INFORMAÇÃO;	REVISÃO POR PARES;	TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS;	TRANSPARÊNCIA;
PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	VISIBILIDADE DE PERIÓDICOS; COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA NA PESQUISA;	PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERATIVA;	TRANSPARÊNCIA;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COLETA DE DADOS ONLINE; CONECTIVIDADE;	TECNOLOGIA TÉCNICA;	PRÁTICA PEDAGÓGICA;	
SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO; USABILIDADE;		TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS; USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO; WEB SOCIAL;	PRÁTICAS AMBIENTAIS; PROGRAMAS E PROJETOS DE SAÚDE;	
WEBOMETRIA;	PRODUÇÃO COLABORATIVA DE CONTEÚDOS; PRODUÇÃO COLABORATIVA;	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS (3x); ATENÇÃO ONLINE (3x);	REDE FEDERAL DE ENSINO TECNOLÓGICO NO BRASIL; REDE FEDERAL DE ENSINO;	
APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO COLABORATIVA;	BLOGS LITERÁRIOS;	REDE FEDERAL DE ENSINO;	
APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		BLOGS (2x);	SAÚDE PÚBLICA;	
INTERDISCIPLINARIDADE; PLURALISMO EPISTEMOLÓGICO;		CAMPANHAS ONLINE (2x);	UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL; AGROINDÚSTRIA AÇUCAREIRA;	
REGIME DE INFORMAÇÃO;		FACEBOOK (2x);	EVASÃO ESCOLAR;	
REGIME DE INFORMAÇÃO;		INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (2x);	INDÚSTRIA DE AÇÚCAR E ETANOL;	
REGIME DE INFORMAÇÃO;			INDÚSTRIA E TECNOLOGIA DE CERÂMICA;	
PUBLONS;			INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA; PRÉ-ENEM COMUNITÁRIO;	



**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGC-UFPE)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
ALTMETRIA;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS;	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO;	ANÁLISE DA COMUNIDADE CIENTÍFICA NA FILOSOFIA;	ACESSO ABERTO;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	AQUISIÇÃO DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE CITAÇÃO (5x);	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	CULTURA AFRO-BRASILEIRA;	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO;	ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ACESSO ABERTO;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	AQUISIÇÃO DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE CITAÇÕES;	AUTOCLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS;	DEMOCRACIA;	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL;	CIENTIFICIDADE;	ACESSO ABERTO;	FONTES DE INFORMAÇÃO DIGITAIS;	BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA;	CATALOGAÇÃO DE ASSUNTOS;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	ÉTICA;	CONHECIMENTO EM INFORMAÇÃO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA (6x);	ACESSO LIVRE;	FONTES DE INFORMAÇÃO DIGITAIS;	BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA (7x);	CLASSIFICAÇÃO (3x);	GRUPOS DE PESQUISA;	FLUXO DE INFORMAÇÃO;	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO;	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (4x);	CELULARES NA COMUNICAÇÃO;	PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIA;	DIREITO À INFORMAÇÃO;
CIENCIOMETRIA;	CONTROLE TERMINOLÓGICO;	MARKETING BIBLIOTECÁRIO;	GÊNERO NA LITERATURA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO;	EDITORA UNIVERSITÁRIA (4x);	CERTIFICADO DIGITAL;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA;	POLÍTICAS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	DIPLOMÁTICA;	PERFIL DISCIPLINAR;	GESTÃO CULTURAL;	ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO;	EVENTOS CIENTÍFICOS (3x);	CIDADANIA DIGITAL;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	POLÍTICAS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	FOLKSONOMIA (6x);	PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS;	INCLUSÃO SOCIAL;	ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DO FLUXO EDITORIAL;	CIDADANIA DIGITAL;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	
COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	INDEXAÇÃO AUTOMÁTICA (8x)	PERFIL PROFISSIONAL;	LETRAMENTO CIENTÍFICO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	LEGITIMAÇÃO CIENTÍFICA;	CIÊNCIA ABERTA;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	
COMUNICAÇÃO;	INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS;	PRÁTICAS BIBLIOTECÁRIAS;	LETRAMENTO LITERÁRIO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	LITERATURA PERIÓDICA CIENTÍFICA	CIÊNCIA ABERTA;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	
COMUNICAÇÃO;	INDEXAÇÃO DE IMAGENS;	PRÁTICAS INFORMACIONAIS;	PARTICIPAÇÃO SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	LITERATURA PERIÓDICA CIENTÍFICA;	CIÊNCIA E TECNOLOGIA;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	
DOCUMENTAÇÃO;	INDEXAÇÃO E LINGUAGENS;	BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA E FILOSOFIA;	PARTICIPAÇÃO SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	MEMÓRIA EDITORIAL;	CIÊNCIA ORIENTADA A DADOS;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	
DOCUMENTAÇÃO;	INDEXAÇÃO (3x);	MEDIAÇÃO CULTURAL;	PRÁTICAS CULTURAIS.	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	MEMÓRIA EDITORIAL;	COMUNIDADES VIRTUAIS;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	
ENSINO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	LINGUAGENS DOCUMENTAIS;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	LEITURA;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO (6x);	CURADORIA DIGITAL;		GENEALOGIA ACADÊMICA;	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS;	
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	LINGUAGENS DOCUMENTAIS;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRESERVAÇÃO DO DOCUMENTAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	DISPOSITIVO DE ACESSO À INFORMAÇÃO;		PATENTES VERDES;	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS;	
ERGONOMIA;	MODELAGEM;			GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO;	DISPOSITIVOS DE MEMÓRIA;		PROGRAMA PATENTES VERDES;	BIBLIOTECAS ESCOLARES;	



ESTUDO DE USUÁRIO;	MODELO DE ANÁLISE;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EDITORIAIS;	GESTÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS;	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES;	ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS;
ESTUDO DE USUÁRIO;	ONTOLOGIA JURÍDICA;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRÁTICA DE PUBLICAÇÃO;	GESTÃO DE PROCESSOS;	CONTEÚDO INFORMATIVO;	GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
ESTUDO SOCIOMÉTRICO;	ONTOLOGIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRÁTICAS DE PUBLICAÇÃO E AVALIAÇÃO;	HUMANIDADES DIGITAIS;	DISCIPLINAS ESCOLARES;	GESTÃO DE PROJETOS EM BIBLIOTECAS;
ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS;	ONTOLOGIA NA GESTÃO DO CONHECIMENTO;	GESTÃO DE PROJETOS;	PRÁTICAS DE PUBLICAÇÕES;	MÍDIAS DIGITAIS;	EDUCAÇÃO DO CAMPO;	HEMEROTECAS;
ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO (3x);	ONTOLOGIA;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	MINERAÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS;	EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO;	INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS;
ESTUDOS DE CITAÇÃO (6x);	ONTOLOGIA;	GESTÃO ESTRATÉGICA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA COLABORATIVA EM SAÚDE;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;	ESCRITA LITERÁRIA;	INSTRUÇÃO DO REGISTRO;
FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO;	ONTOLOGIA;	GESTÃO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA COLABORATIVA;	REDES SOCIAIS ONLINE;	GESTÃO EDUCACIONAL;	MÍDIAS SOCIAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO;	ONTOLOGIAS;	GESTÃO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MEDICINA TROPICAL;	TECNOLOGIAS VERDES;	GESTÃO EDUCACIONAL;	MUSEOLOGIA;
FILOSOFIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ONTOLOGIAS;	GESTOR DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MEDICINA TROPICAL;	TWITTER;	HISTÓRIA;	PENSAMENTO EMPÍRICO E RACIONALISTA EM BIBLIOTECONOMIA;
INDICADORES ACADÊMICOS;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E VERDADE;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MEDICINA TROPICAL;	VISUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	LINGUAGEM;	PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA;
INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACESSO ABERTO;	VISUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	POLÍTICA EDUCACIONAL;	SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL;
INDICADORES CIENTÍFICOS;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (13x);	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA (26x);	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;	PRÁXIS PEDAGÓGICA;	SISTEMAS DE BIBLIOTECAS;
INDICADORES CIENTÍFICOS;	ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL;	INOVAÇÃO E CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO;	DESMATERIALIZAÇÃO DOCUMENTAL;	INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS;	HISTÓRIA DO LIVRO;
INDICADORES MÉTRICOS;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO;	REDES SOCIAIS;	INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS;	INCENTIVO À LEITURA;
INDICADORES TECNOLÓGICOS;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;		PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO;	REDES SOCIAIS;	INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR;	LEITURA;
INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;		PRODUÇÃO PERIÓDICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	REDES SOCIAIS;	INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR;	MEDIAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECA ESCOLAR;
INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;		REDES SOCIAIS ACADÊMICAS;		INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR;	PRÁTICAS DE LEITURA;

INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	REVISÃO POR PARES NA CIÊNCIA;	POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR;
JORNALISMO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO (5x);	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR;
MÉTRICAS EM INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DE OBRAS DE ARTE;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	
NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	
NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COLABORAÇÃO NA PESQUISA CIENTÍFICA;	
NEODOCUMENTAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	INSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA;	
PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO SOCIAL;	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA;	
PRÁTICA DE PESQUISA;	REPRESENTAÇÃO SOCIAL;		
PRÁTICAS DE CITAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA;		
PRÁTICAS DE CITAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO ;		
RACIONALIDADE COMUNICATIVA;	REPRESENTAÇÕES VISUAIS;		
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA;	SEMÂNTICA DISCURSIVA;		
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (7x);	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;		
REGISTRO DA INFORMAÇÃO;	TERMINOLOGIA;		
SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CONDENSAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		
ANÁLISE DOCUMENTAL;	MAPAS DA CIÊNCIA;		
CONTEXTO INFORMACIONAL;	TERMINOLOGIA LGBTQ;		
MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO DO JORNALISMO BRASILEIRO;			

**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI-UFSCAR)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA;	ANÁLISE DE ASSUNTO;	ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO;	AÇÕES DE LETRAMENTO INFORMACIONAL;	CULTURA INSTITUCIONAL;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	DISPOSITIVOS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO;		ANÁLISE DE BASE DE DADOS;	ACERVOS DIGITAIS;	ACESSO PÚBLICO E USO DA INFORMAÇÃO;
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA;	CATALOGAÇÃO DE ASSUNTO;	BIBLIOTECÁRIO NO COMBATE A FAKE NEWS;	DIREITO AUTORAL;	EMPREENDEDORISMO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS;		ANÁLISE DE PATENTES;	AValiação DE SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS;	POLÍTICAS DE AUTOARQUIVAMENTO;
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA;	CATALOGAÇÃO DE ASSUNTO;	BIBLIOTECOLOGIA DE DADOS;	FLUXO DE CONHECIMENTO;	EMPREENDEDORISMO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	CATALOGAÇÃO E TECNOLOGIA;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	INCLUSÃO SOCIAL EM BIBLIOTECA ESPECIALIZADA;	FERRAMENTA DE GESTÃO E COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	CATALOGAÇÃO TEMÁTICA;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	INCLUSÃO SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ACESSO ABERTO À LITERATURA CIENTÍFICA (2x);		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NO SETOR AERONÁUTICO;
ATENDIMENTO AO USUÁRIO;	CATALOGAÇÃO;	FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;	IDENTIDADE CULTURAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	EDITORIAÇÃO CIENTÍFICA;	ACESSO ABERTO A PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	
BIBLIOMETRIA;	CATÁLOGO COLETIVO DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	FORMAÇÃO PROFISSIONAL;	LETRAMENTO INFORMACIONAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	LITERATURA CIENTÍFICA;	ACESSO ABERTO (6x);		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA;	
BIBLIOMETRIA;	CLASSIFICAÇÃO DA WEB;	FORMAÇÃO PROFISSIONAL;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO EM ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS;		AValiação DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	
BIBLIOMETRIA;	CLASSIFICAÇÃO;	MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	BIOTECNOLOGIA (3x);		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS DIGITAIS;	
BIBLIOMETRIA;	DESCRIÇÃO DE DADOS NA WEB;	PRÁTICAS BIBLIOTECÁRIAS;	RESPONSABILIDADE SOCIAL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS ESCOLARES;	
BIBLIOMETRIA;	DESCRIÇÃO;	PRÁTICAS CIENTÍFICAS;	RESPONSABILIDADE SOCIAL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICO ELETRÔNICO;	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (2x);		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS ESCOLARES;	
BIBLIOMETRIA;	INDEXAÇÃO AUTOMÁTICA;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	RESPONSABILIDADE SOCIAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA;	COMPUTAÇÃO COGNITIVA (3x);		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	
BUSCA EM BASE DE DADOS;	INDEXAÇÃO AUTOMÁTICA;	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM INSTITUTOS DE FEDERAIS DE EDUCAÇÃO		GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO SETOR CITRÍCOLA;	CULTURA DIGITAL;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	

BUSCA EM BASE DE DADOS;	INDEXAÇÃO DE DADOS CIENTÍFICOS;	ÁREA DE ATUAÇÃO DE PESQUISADORES;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIOTECNOLOGIA;	CURADORIA DIGITAL;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
CIENCIOMETRIA;	INDEXAÇÃO DE IMAGENS;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA COMUNICAÇÃO EM COMUNIDADES DE RISCO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	DADOS DE PESQUISA;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
CIENCIOMETRIA;	INTEGRAÇÃO DE CATÁLOGOS ENTRE INSTITUIÇÕES;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	DESCRIÇÃO DE RECURSOS IMAGÉTICOS DIGITAIS;	FONTES DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
COMPORTAMENTO INFOCOMUNICACIONAL;	LINGUAGEM PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	DESIGN DE PRODUTOS;	PATENTES COMO FONTE DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECAS;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	METADADOS;	MEDIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	ELABORAÇÃO DE PLANO DE GESTÃO DE DADOS;	PATENTES SOBRE NANOCELULOSE;	BIBLIOTECAS;
COMUNICAÇÃO EM ÁREAS DE RISCO;	METADADOS;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	ESTUDOS SOCIAIS DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA;	PATENTES;	BIBLIOTECAS;
COMUNICAÇÃO SOCIAL;	METADADOS;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	FAKE NEWS E MÍDIAS DIGITAIS;	PESQUISA EM ENGENHARIA;	BIBLIOTECAS;
COMUNICAÇÃO;	MODELAMENTO;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	HIPERTEXTUALIDADE;	PRODUÇÃO INTELLECTUAL;	BIBLIOTECAS;
COMUNICAÇÃO;	MODELO CONCEITUAL DE RECURSO IMAGÉTICO;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	HUMANIDADES DIGITAIS (2x);	PRODUÇÃO INTELLECTUAL;	COLEÇÕES ESPECIAIS EM BIBLIOTECAS;
COMUNICAÇÃO;	MODELO CONCEITUAL DE REPRESENTAÇÃO;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM NANOCELULOSE;	IMAGEM DIGITAL;	RECURSOS SONOROS EM BASE DE DADOS;	DESCARTE DE MATERIAIS EM BIBLIOTECAS;
DOCUMENTAÇÃO;	ONTOLOGIA;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	REVISTAS BRASILEIRAS DE ACESSO ABERTO;	IMAGEM E TECNOLOGIA;	BIODIVERSIDADE;	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO;
ESTRATÉGIAS DE BUSCA DOCUMENTAL;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	VISIBILIDADE CIENTÍFICA;	INCLUSÃO DIGITAL E COGNICÃO;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES;
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	VISIBILIDADE DO PERIÓDICO CIENTÍFICO;	INCLUSÃO DIGITAL (9x);	EDUCAÇÃO BILÍNGUE;	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES;
ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL;	ATIVIDADE CIENTÍFICA DE SOLOS;	INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO SOCIODIGITAL;	FILOSOFIA DA LINGUAGEM;	ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS;
ESTUDOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;		TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ATIVIDADE CIENTÍFICA SOBRE SOLOS;	INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA COMUNICAÇÃO EM	HISTÓRIA ORAL;	ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS;

			COMUNIDADES DE RISCO;		
ESTUDOS INFORMACIONAIS;	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO COLABORATIVA;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (3x);	INFORMAÇÃO E TRABALHO;	PESQUISA OBSERVACIONAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
INDICADORES ALTIMÉTRICOS;	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO DE PERIÓDICO;		INTERAÇÃO EM PLATAFORMAS VIRTUAIS;	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	REDES SOCIAIS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO;
INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS E ALTIMÉTRICOS DE BASE DE DADOS;	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;		MARKETING DIGITAL;	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	UNIDADES DE INFORMAÇÃO;
INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS;	POLÍTICAS DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;		MAPEAMENTO CIENTÍFICO;	INFORMAÇÃO SOBRE COVID-19;	LEITURA;
INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS;	POLÍTICAS DE INDEXAÇÃO;		MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS;	INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE;	LEITURA;
INDICADORES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA;	POLÍTICAS DE INDEXAÇÃO;		MAPEAMENTO DE GRUPOS DE PESQUISA;	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS;	LEITURA;
INDICADORES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA;	REPRESENTAÇÃO DA CIÊNCIA;		MAPEAMENTO DE PATENTES;	RECURSO PEDAGÓGICO VISUAL IMAGÉTICO;	LIVRO;
INDICADORES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		MÍDIAS SOCIAIS.	SAÚDE MENTAL;	PRÁTICAS DE LEITURA;
INDICADORES DE NANOMATERIAIS;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DIGITAL;		PROMOÇÃO DE LEITURA;
INDICADORES DE NANOMATERIAIS;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		PLANO DE GESTÃO DE DADOS (2x);		CIRCULAÇÃO DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS;
INDICADORES DE PATENTES;	REPRESENTAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL;		PLATAFORMAS DIGITAIS;		
INDICADORES DE PATENTES;	REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL;		POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL;		
INDICADORES DE PATENTES;	REPRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB;		POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DIGITAL;		ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO;
INDICADORES DE PATENTES;	REPRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;		PRESERVAÇÃO DIGITAL (5x);		
INDICADORES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	REPRESENTAÇÃO E PRESERVAÇÃO CULTURAL;		PUBLICAÇÃO DE DADOS ABERTOS EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS;		
INDICADORES TECNOLÓGICOS EM ANNOCELUOSE;	REPRESENTAÇÕES MENTAIS;		RECURSOS TECNOLÓGICOS;		
INDICADORES TECNOLÓGICOS EM NANOCELUOSE;	TAXONOMIA;		TECNOLOGIA DE EMPREENHIMENTO;		
INDICADORES TECNOLÓGICOS;	TERMINOLOGIA;		TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO;		

INDICADORES TECNOLÓGICOS;	TERMINOLOGIA;	TECNOLOGIAS - COMUNICAÇÃO;
INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	TRATAMENTO DE DADOS;	TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO;
METACOGNIÇÃO DE USUÁRIO;	TRATAMENTO DOS DADOS;	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (2x);
MÉTRICAS ALTERNATIVAS;	TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO;	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO APRENDIZADO;
PARADIGMA COGNITIVO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO;	TECNOLOGIAS DIGITAIS (3x);
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	VOCABULÁRIO CONTROLADO;	TWITTER;
RECUPERAÇÃO DE DADOS DE PUBLICAÇÃO;	VOCABULÁRIO CONTROLADO;	USO DE TECNOLOGIAS EM BIBLIOTECAS;
TEORIA DA INDEXAÇÃO;	WEB SEMÂNTICA;	VISUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;
TEORIA DO CONCEITO;	WEB SEMÂNTICA;	WEB DE DADOS;
TEORIA DOS CAMPOS;		ANÁLISE DE REDES;
TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CATALOGAÇÃO;		INOVAÇÃO TECNOLÓGICA;
USO DE INFORMAÇÃO POR UNIVERSITÁRIOS;		INTERAÇÃO EM PLATAFORMAS VIRTUAIS;
INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DOCENTES;		MONITORAMENTO CIENTÍFICO EM NANOCELULOSE;
INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR;		MONITORAMENTO CIENTÍFICO;
INTERDISCIPLINARIDADE;		MONITORAMENTO DA INFORMAÇÃO;
INTERDISCIPLINARIDADE;		NANOCELULOSE (2x);
INTERDISCIPLINARIDADE;		NANOTECNOLOGIA;
INTERDISCIPLINARIDADE;		REDES SOCIAIS;

**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGC-UFC)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
BIBLIOMETRIA;	CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO;	COMPETÊNCIA DO BIBLIOTECÁRIO;	ACESSIBILIDADE;	APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	INCLUSÃO DIGITAL;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ARQUIVOLOGIA	ACESSO À INFORMAÇÃO
COMPORTAMENTO	CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (17x)	EMPODERAMENTO;	APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	INCLUSÃO DIGITAL;	RECURSOS E SERVIÇOS INFORMACIONAIS;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA	ACESSO À INFORMAÇÃO
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	MAPAS CONCEITUAIS	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	EMPODERAMENTO;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA;	INCLUSÃO DIGITAL;	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR	ACESSO À INFORMAÇÃO;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	MAPAS CONCEITUAIS;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	EMPODERAMENTO;	GESTÃO ORGANIZACIONAL;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	INCLUSÃO DIGITAL;	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO;	FONTES DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
COMUNICAÇÃO	ANÁLISE DE DOCUMENTO;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	EMPODERAMENTO;	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA;		GESTÃO DE BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA PÚBLICA	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO EM BASE DE DADOS;
COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E RELIGIOSIDADE; COMUNICAÇÃO;	METADADOS.	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	INCLUSÃO SOCIAL	PLANEJAMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA;		GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;
CONCEITO DE INFORMAÇÃO;		COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	INCLUSÃO SOCIAL;		PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	JOGOS ELETRÔNICOS;		CIÊNCIAS AMBIENTAIS;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	
DOCUMENTAÇÃO		COMPETÊNCIA PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO;	INCLUSÃO SOCIAL;		PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO;		EDUCAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA;	
DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA;		COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO;	INCLUSÃO SOCIAL;		PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS;			BIBLIOTECÁRIO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;	
DOCUMENTAÇÃO;		COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO;	INCLUSÃO SOCIAL;		VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	REPRESENTAÇÕES DA CIBERCULTURA;			BIBLIOTECAS	
DOCUMENTAÇÃO;		COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO;	INFORMAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL;		COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIAS ASSISTIVAS;			BIBLIOTECAS	
DOCUMENTAÇÃO;		DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS;	INFORMAÇÃO SOCIAL		EDITORIAÇÃO;	TECNOLOGIAS ASSISTIVAS;			BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	
DOCUMENTAÇÃO;		DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS;	LETRAMENTO DIGITAL		VALIDAÇÃO DE CONTEÚDOS ONLINE;	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO;			BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS;	
DOCUMENTAÇÃO;		ÉTICA PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO;	LETRAMENTO INFORMACIONAL;			USO E APROPRIAÇÃO DE TECNOLOGIAS INTELLECTUAIS;			BIBLIOTECAS PRISIONAIS;	
DOCUMENTAÇÃO;		GRUPOS DE PESQUISA;	MOVIMENTOS SOCIAIS			VALIDAÇÃO DE CONTEÚDOS ONLINE;			BIBLIOTECAS PÚBLICAS	
DOCUMENTAÇÃO;		PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO;	PROTAGONISMO SOCIAL;						BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
DOCUMENTO		PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO;	PROTAGONISMO SOCIAL;						ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;	
DOCUMENTO E INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL;		PRÁTICAS INFORMACIONAIS;	PROTAGONISMO SOCIAL;						ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;	
DOCUMENTOS		PRÁTICAS SOCIAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	PROTAGONISMO SOCIAL;						ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;	

EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	PROTAGONISMO SOCIAL;	GESTÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS;
ESTUDO DE USUÁRIO (4x);	PROTAGONISMO BIBLIOTECÁRIO;	PROTAGONISMO SOCIAL;	INCLUSÃO DIGITAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS;
ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS;	MEDIAÇÃO BIBLIOTECÁRIA;	RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO;	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS;
ESTUDOS DE USUÁRIOS	MEDIAÇÃO CULTURAL	RESPONSABILIDADE SOCIAL;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;
ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO CULTURAL;	SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;
INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO CULTURAL;	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;
INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL;	MEDIAÇÃO CULTURAL;	VULNERABILIDADE SOCIAL;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;
INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL;	MEDIAÇÃO CULTURAL;	APRENDIZAGEM COLABORATIVA	EDUCAÇÃO CONTINUADA
INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	APRENDIZAGEM COLABORATIVA;	EDUCAÇÃO LITERÁRIA
NECESSIDADE INFORMACIONAL	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	CULTURA INFORMACIONAL;	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
PARADIGMAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;		CULTURA INFORMACIONAL;	
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO			
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;			
TEORIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;			
TEORIA DA COMUNICAÇÃO;			
TEORIA DA INFORMAÇÃO			
APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;			
CONCEITO DE INFORMAÇÃO;			
HERMENÊUTICA DA INFORMAÇÃO;			
INTERDISCIPLINARIDADE			
INTERDISCIPLINARIDADE			
INTERDISCIPLINARIDADE			
PARADIGMA COGNITIVO E SOCIAL;			



**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGC-UFES)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
BIBLIOMETRIA;	METADADOS EM BASES DE DADOS;	ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO;	DIFUSÃO CULTURAL;	COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÃO;	BIBLIOGRAFIA ;	BASE DE DADOS;	ACERVOS DIGITAIS DE MÚSICAS;	DADOS ABERTOS GOVERNAMENTAIS;
BIBLIOMETRIA;	METADADOS;	AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	EXCLUSÃO SOCIAL;	MEMÓRIA INSTITUCIONAL;	FLUXO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO;	FONTE DE INFORMAÇÕES DIGITAIS;	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ADMINISTRAÇÃO DE ARQUIVOS;	DIREITO À INFORMAÇÃO;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	ONTOLOGIA;	BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL;	GÊNERO E DIREITO NA PRIMEIRA REPÚBLICA;		PRODUÇÃO ACADÊMICA;	INCENTIVO À LEITURA EM PLATAFORMAS DIGITAIS;		HISTORIOGRAFIA;	ARQUIVO HISTÓRICO-ESCOLAR;	POLÍTICA CONTEMPORÂNEA;
DOCUMENTAÇÃO;	ONTOLOGIAS;	BIBLIOTECÁRIO COMO CONSULTOR INFORMACIONAL;	LETRAMENTO INFORMACIONAL ;		PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	LETRAMENTO NA ERA DIGITAL;		SAÚDE MENTAL;	ARQUIVO PÚBLICO;	REPRESSÃO POLÍTICA;
DOCUMENTAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DE RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS; ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	BIBLIOTECÁRIOS;	POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO;		PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	NATIVOS DIGITAIS;			ARQUIVOS DA REPRESSÃO POLÍTICA;	REPRESSÃO POLÍTICA;
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO BASE DE DADOS;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	BIBLIOTERAPIA;			COLABORAÇÃO NO TEXTO;	ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS DE IMAGENS;			ARQUIVOS DA REPRESSÃO;	REPRESSÃO POLÍTICA;
ESTUDO DE USUÁRIO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM FOTOGRAFIA;	BIBLIOTERAPIA;			TRABALHO COLABORATIVO ;	PLATAFORMAS DIGITAIS;			ARQUIVOS E MEMÓRIA;	
ESTUDO DE USUÁRIO;	REPRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;			PRÁTICA CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO;			ARQUIVOS PRIVADOS (3x);	
ESTUDOS EM INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;				MEDIAÇÃO DIGITAL;			AUDITORIA EM ARQUIVOS;	
INFORMAÇÃO COMO COISA;	REPRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;							BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	
INTERDISCIPLINARIDADE;	REPRESENTAÇÃO DE RECURSOS MULTIMÍDIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;							BIBLIOTECAS ESCOLARES (4x);	
	REPRESENTAÇÃO POLÍTICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;							BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	
	REPRESENTAÇÕES EM ARQUIVOS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;							BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;							BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;							ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA (2x);	
	TERMINOLOGIA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;							GESTÃO DE ACERVOS ESPECIAIS;	
		COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;							HISTÓRIA DOS ARQUIVOS;	

COMPETÊNCIA EM LEITURA;	SERVIÇO DE REFERÊNCIA;
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES;	ARQUIVÍSTICA (2x);
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	CONTAÇÃO DE HISTÓRIA;
COMPETÊNCIAS EM LEITURA E INFORMAÇÃO;	FORMAÇÃO DO LEITOR;
PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	LEITURA ORAL;
PRÁTICAS DE LEITURA;	MEDIAÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS;
	MEDIAÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS;
	MEDIAÇÃO CULTURAL;
	REDE DE CONTADORES DE HISTÓRIA;

**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGC-UFG)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
BIBLIOMETRIA;	INDEXAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIO;	ACESSIBILIDADE;		INFORMAÇÃO CIENTÍFICA;	ACESSO LIVRE;		BASE DE DADOS;	ACERVO;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
BIBLIOMETRIA;	ONTOLOGIA DIGITAL;	BIBLIOTECONOMIA;	ACESSIBILIDADE;		INFORMAÇÃO CIENTÍFICA;	DADOS ABERTOS;		BASE DE DADOS;	ACERVO;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA;	POLÍTICAS DE INDEXAÇÃO;	BIBLIOTECONOMIA;	ACESSIBILIDADE;		INFORMAÇÃO CIENTÍFICA;	EXCLUSÃO DIGITAL;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA DIGITAL;	TRANSPARÊNCIA;
COMPORTAMENTO DO USUÁRIO;	VOCABULÁRIO CONTROLADO;	FORMAÇÃO PROFISSIONAL;	ACESSIBILIDADE;		COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	EXCLUSÃO DIGITAL;		CIÊNCIA DE DADOS;	BIBLIOTECA DIGITAL;	LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA;
COMPORTAMENTO INFOCOMUNICACIONAL;	CLASSIFICAÇÃO;		ACESSIBILIDADE;		COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE PRODUÇÃO E TECNOLOGIA;		FUNÇÃO DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	
COMPORTAMENTO INFOCOMUNICACIONAL;			ACESSIBILIDADE;		COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;			ACESSIBILIDADE;		COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	INCLUSÃO DIGITAL;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	
DESIGN DA EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO;			ACESSIBILIDADE;		COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	INCLUSÃO DIGITAL;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	
DOCUMENTAÇÃO;			ACESSIBILIDADE;		COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA EM REDE;	INCLUSÃO DIGITAL;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO;			ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL;		LIVROS DIGITAIS;	INFORMÁTICA;		ODONTOLOGIA;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	
ESTUDO DO USUÁRIO;			DIFERENÇA DE GÊNERO DIGITAL;		PERIÓDICO CIENTÍFICO;	INTERAÇÃO HUMANO COMPUTADOR;		EDUCAÇÃO;	BIBLIOTECA ESCOLAR;	
ESTUDO DO USUÁRIO;			SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO;		PERIÓDICO;	INTERNET;			BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;			SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO;		REVISTAS CIENTÍFICAS DE ACESSO ABERTO;	JOGOS TIPOGRÁFICOS;			BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;			PRESERVAÇÃO;			LITERATURA DIGITAL;			BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
PESQUISA CIENTÍFICA EM MUSEU;			PRESERVAÇÃO;			PRESERVAÇÃO DIGITAL;			ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	
PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;			PRESERVAÇÃO;			PRESERVAÇÃO DIGITAL;			MUSEU;	
PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;			INTERCULTURALIDADE;			PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL;			MUSEOLOGIA;	
PESQUISA EM CIÊNCIA DE INFORMAÇÃO;			PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL;			PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL;			MUSEU;	
PRODUÇÃO CIENTÍFICA;			PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL;			VIDEOGAMES;			MUSEU;	
PRODUÇÃO CIENTÍFICA;						CIÊNCIA DE DADOS;			ACERVO FOTOGRÁFICO;	
PRODUÇÃO CIENTÍFICA;						TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;			ARQUIVOLOGIA;	

PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	ARQUIVOLOGIA;
PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	ARQUIVOLOGIA;
PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ESCOLA;	ARQUIVOLOGIA;
PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO;	ARQUIVOLOGIA;
USABILIDADE;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO;	ARQUIVOS;
USO DA INFORMAÇÃO;	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	HISTÓRIA DA ARQUIVOLOGIA;
ANÁLISE DOCUMENTAL	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	HISTÓRIA DA ARQUIVOLOGIA;
DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO;	TECNOLOGIA;	HISTÓRIA DA BIBLIOTECONOMIA;
DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO;	TECNOLOGIA;	HISTÓRIA DA BIBLIOTECONOMIA;
DOCUMENTOS SONOROS;	TECNOLOGIA;	INCENTIVO À LEITURA;
ESTUDO QUANTITATIVO;	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO;	LEITURA LITERÁRIA;
INTERDISCIPLINARIDADE;	TECNOLOGIAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	LITERATURA INFANTIL (7x);
INTERDISCIPLINARIDADE;	DIFERENÇA DE GÊNERO DIGITAL;	LITERATURA MULTIMODAL;
INTERDISCIPLINARIDADE;	COMPETÊNCIA DIGITAL;	PRÁTICAS DE LEITURA;
	EXCLUSÃO DIGITAL DE GÊNERO;	PRODUÇÃO LITERÁRIA;
		PESQUISA EM MUSEU;
		PESQUISA EM MUSEU;
		PESQUISA EM MUSEU;
		PESQUISA EM MUSEU;

**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGC-UFRJ)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
ANÁLISE DE CITAÇÕES;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOPSIKOLOGIA;	CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA;	COMÉRCIO DE MÍDIAS;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ACESSO A DADOS DE PESQUISA (2x);	AValiação DE SISTEMAS DE DADOS DE PESQUISA; DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ACERVOS DIGITAIS;	Informação e questões governamentais e legais POLÍTICA;
BIBLIOMETRIA (3x);	EPISTEMOLOGIA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIA COMPUTACIONAL NAS HUMANIDADES;	DEMOCRACIA DOCUMENTÁRIA;	COMÉRCIO DIGITAL;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ACESSO ABERTO AO CONHECIMENTO;	DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIA;	GOVERNANÇA;
BIOGRAFIA;	INDEXAÇÃO COLABORATIVA;	COMPETÊNCIA DO BIBLIOTECÁRIO;	DEMOCRACIA;	COMPARTILHAMENTO DE DADOS DE PESQUISA EM SAÚDE;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ACESSO ABERTO (4x);	DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIA;	POLÍTICA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA WEB; POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;
BUSCA DA INFORMAÇÃO;	ONTOLOGIA DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM DADOS;	DEMOCRACIA;	COMPARTILHAMENTO DE DADOS DE PESQUISA;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ACESSO LIVRE (2x);		BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIA;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;
CAMPO CIENTÍFICO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (15x)	DIREITO AUTORAL;	COMPARTILHAMENTO DE DADOS DE PESQUISA;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ALGORÍTMOS;		BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIA;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;
CAMPO DA INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	DIREITO AUTORAL;	COMPARTILHAMENTO DE DADOS;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	APRENDIZADO DE MÁQUINA;		BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIA;	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;
CARTOGRAFIAS EPISTEMOLÓGICAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS;	ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS;	COMPARTILHAMENTO E COPRODUÇÃO DE CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	APRENDIZADO DE MÁQUINA;		BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIA;	POLÍTICAS PÚBLICAS;
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	CONSUMO DE INFORMAÇÃO;	CONHECIMENTO CIENTÍFICO;	ATIVISMO DIGITAL (2x);		BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIA;	
CIENTOMETRIA;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO;	CONHECIMENTO CIENTÍFICO;	BIG DATA (3x);		BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIAS;	
COMPORTAMENTOS DE INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	ECONOMIA CRIATIVA;	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA;	BOTS SOCIAIS;		BASE DE DADOS;	BIBLIOGRAFIAS;	
COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	ECONOMIA DA INFORMAÇÃO;	EDITORAÇÃO CIENTÍFICA;	BOTS (2x);		BASE DE DADOS;	BIBLIOLOGIA;	
COMUNICAÇÃO MUDIATIZADA;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMUNIDADES;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	ECONOMIA POLÍTICA;	EVENTOS CIENTÍFICOS;	CIBERCULTURA;		BASE DE DADOS;	BIBLIOLOGIA;	
COMUNICAÇÃO, ECONOMIA E POLÍTICA;	ORGANIZAÇÃO DO	ÉTICA E EPISTEMOLOGIA;	INCLUSÃO SOCIAL;	ECONOMIA POLÍTICA;	INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO	CIBERESPAÇO;		FONTE DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA CONTEMPORÂNEA;	

	CONHECIMENT O;				CONHECIMENT O;			
COMUNICAÇÃO (6x);	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ÉTICA;	POLÍTICAS ASSISTENCIAIS NO BRASIL;	ECONOMIA POLÍTICA;	INFORMAÇÃO PARA PESQUISA;	CIBERINFRAESTRUTURA;	FONTES BIBLIOGRÁFICAS;	BIBLIOTECA MULTINÍVEL;
CONCEITO DE DOCUMENTO;	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO;	PRÁTICA DE INFORMAÇÃO;	PRODUTIVIDADE AUTORAL;	ECONOMIA;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	CIÊNCIA ABERTA (8x);	FONTES DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA MULTINÍVEL;
DOCUMENTAÇÃO (4x)	TAXONOMIA;	PRÁTICAS INFORMACIONAIS;	PRÓPRIEDADE INTELECTUAL;	ECONOMIA;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	CIÊNCIA E TECNOLOGIA;	FONTES DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA MULTINÍVEL;
DOCUMENTÁRIA;	CLASSIFICAÇÃO COLABORATIVA;	FUNDAMENTAÇÃO BIBLIOTECÔNOMICA;	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	EMPREENDEDORISMO MORAL;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	COMUNIDADES VIRTUAIS;	GENEALOGIA BIOPOLÍTICA;	BIBLIOTECA MULTINÍVEL;
DOCUMENTO (3x);	CLASSIFICAÇÃO COLABORATIVA;	INFORMAÇÃO, ARTE E CULTURA;	RESPONSABILIDADE SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ABERTOS;	CONTROLE DE INFORMAÇÃO NA ERA DIGITAL;	WIKIPEDIA;	BIBLIOTECA MULTINÍVEL;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (7x);		MEDIAÇÃO CULTURAL;	RESPONSABILIDADE SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS CIENTÍFICOS;	CURADORIA DE DADOS;	APRENDIZAGEM;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;
ERA DA INFORMAÇÃO;		MEDIAÇÃO CULTURAL;	SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA;	CURADORIA DIGITAL (11x);	BIODIVERSIDADE;	BIBLIOTECA;
ESTUDO DE USUÁRIO (2x);		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA;	DADO DE PESQUISA (2x);	CONCEITO DE HISTÓRIA;	BIBLIOTECA;
ESTUDOS CULTURAIS;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	MARKETING ARQUIVÍSTICO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA;	DADOS ABERTOS DE PESQUISA;	EDUCAÇÃO E CULTURA;	BIBLIOTECA;
ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO;	MARKETING DA INFORMAÇÃO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE;	DADOS ABERTOS DE PESQUISA;	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL;	BIBLIOTECÁRIOS;
FILOSOFIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CULTURA COLABORATIVA;	MARKETING DE RELACIONAMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CÉLULAS TRONCO;	DADOS DE PESQUISA (6x);	FILOSOFIA DA LINGUAGEM;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO (5x);		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CULTURA INFORMACIONAL;	MARKETING DE RELACIONAMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO;	FILOSOFIA DA LINGUAGEM;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
FILOSOFIA DO DOCUMENTO;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CULTURA INFORMACIONAL;	MARKETING;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	DOCUMENTO WEB;	HISTORIOGRAFIA;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
HISTÓRIA DA BIBLIOTECOLOGIA;		MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CULTURA, EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO;	MARKETING;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	FACEBOOK;	HISTORIOGRAFIA;	BIBLIOTECAS;
HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;		MEDIAÇÃO INFO-COMUNICACIONAL;	INDÚSTRIA CULTURAL;	PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	FILTRAGEM ALGORÍTMICA;	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;	BIBLIOTECAS;
INDICADORES CIENTÍFICOS;			INFORMAÇÃO E CULTURA;		PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA (8x);	LIBERDADE DE EXPRESSÃO;	BIBLIOTECAS;
INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES;			INFORMAÇÃO E IDEOLOGIA;		PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DADOS;	LINGUAGEM;	BIBLIOTECOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;
INFORMAÇÃO (5x);			INFORMAÇÃO E PODER;		PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DADOS;	LINGUAGEM;	BIBLIOTECOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;

MEIO DE COMUNICAÇÃO;	INFORMAÇÃO E POLÍTICA;	PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO;	HIPERTEXTO;	REDES DE PESQUISA EM SAÚDE;	COLEÇÕES ESPECIAIS;
METRIAS;	PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PUBLICAÇÕES CIENTÍFICA;	HUMANIDADES DIGITAIS (8x);	TRABALHO E INFORMAÇÃO;	FORMAÇÃO EM BIBLIOTECOLOGIA; MUSEU;
NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO;		PRODUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO;	INCLUSÃO DIGITAL;	VÍDEOS EDUCATIVOS;	
QUALIDADE;		MULHERES NA CIÊNCIA;	INFLUÊNCIA SOCIAL DA INTERNET;	DIREITOS DAS MULHERES;	MUSEOLOGIA;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;			INFORMAÇÃO NA ERA DIGITAL;	DIREITOS SOCIAIS;	SERVIÇO DE REFERÊNCIA;
TEORIA DA INFORMAÇÃO (2x);			INFOTELECOMUNICAÇÕES		SISTEMAS BIBLIOGRÁFICOS ;
VALOR DA INFORMAÇÃO (2x);			INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL;		AÇÃO CULTURAL;
APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTO;			INTERNET (3x);		AÇÃO DE INFORMAÇÃO;
INTERDISCIPLINARIDADE;			LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELLECTUAIS;		ACESSO À CULTURA;
PESQUISA DOCUMENTAL;			LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELLECTUAIS;		AÇÕES DE INFORMAÇÃO;
PESQUISA QUALITATIVA;			MARCO CIVIL DA INTERNET;		AÇÕES DE INFORMAÇÃO;
REGIME DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA;			MARKETING DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;		AUXILIAR DE BIBLIOTECA;
REGIME DE INFORMAÇÃO (14x);			MÍDIA SOCIAL (2x);		FEIRA DO LIVRO;
REGIME E POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO;			MÍDIAS SOCIAIS (4x);		
			MÍDIAS VIRTUAIS;		
			MÍDIAS;		
			MIDIATIVISMO;		
			PLATAFORMAS DIGITAIS DE COMÉRCIO;		
			PLATAFORMAS PARTICIPATIVAS DIGITAIS (2x);		
			PLATAFORMAS SOCIODIGITAIS (2x);		
			PRESERVAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA (3x);		
			PRESERVAÇÃO DE DADOS DIGITAIS DE PESQUISA;		

PRODUÇÃO DE  
CONTEÚDO NA  
INTERNET;  
REDE VIRTUAL DE  
APRENDIZAGEM;  
REDE VIRTUAL DE  
APRENDIZAGEM;  
REDES DE INOVAÇÃO  
TECNOLÓGICA;  
TECNOLOGIA DE  
COMUNICAÇÃO E  
INFORMAÇÃO;  
TECNOLOGIA DIGITAL  
DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO (2x);  
TECNOLOGIAS DE  
COMUNICAÇÃO E  
INFORMAÇÃO;  
TECNOLOGIAS DE  
INFORMAÇÃO MÓVEIS;  
TECNOLOGIAS  
DIGITAIS;  
TWITTER (2x);

CURADORIA DE  
DADOS;  
ANÁLISE DE REDES  
SOCIAIS;  
ANÁLISE DE REDES;

CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA;  
CIÊNCIA ORIENTADA  
POR DADOS;  
CULTURA DIGITAL;

INFORMAÇÃO  
IMAGÉTICA;  
REDES SOCIAIS  
CIENTÍFICAS (3x);  
REDES SOCIAIS  
DIGITAIS;  
REDES SOCIAIS (9x);

VISIBILIDADE  
INFORMACIONAL;  
MEDIACÃO DIGITAL;



**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI-UFF)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
ANÁLISE CONCEITUAL;	ARQUITETURA DAS IDÉIAS;	ÉTICA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	COMUNIDADES DE PRÁTICAS;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	COLEÇÕES DIGITAIS;	INTEROPERABILIDADE ENTRE SISTEMAS;	BASE DE DADOS DE ACESSO ABERTO;	ACERVOS DIGITAIS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DOCUMENTAL;	CATALOGAÇÃO;	ÉTICA;	DIREITO AUTORAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CURADORIA DIGITAL;	INTEROPERABILIDADE ENTRE SISTEMAS;	CONSTRUÇÃO CURRICULAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO; LINGUAGEM	ACERVOS DIGITAIS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
DOCUMENTAÇÃO NO BRASIL;	CLASSIFICAÇÃO	FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS;	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BIBLIOTECOLOGIA; RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO;		COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CURADORIA DIGITAL;	SISTEMAS AUTO-ORGANIZADOS;		ACERVOS DIGITAIS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
DOCUMENTAÇÃO;	CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS;	FORMAÇÃO DO POLÍTICO DO BIBLIOTECÁRIO;	RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO;		COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	DADOS ABERTOS;		PUBLICAÇÕES SEMÂNTICAS;	ARQUIVO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
DOCUMENTAÇÃO;	CLASSIFICAÇÃO FACETADA;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO;		PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DADOS ABERTOS;		PUBLICAÇÕES SEMÂNTICAS;	ARQUIVO E MEMÓRIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
DOCUMENTAÇÃO;	CLASSIFICAÇÃO (5x);	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRESERVAÇÃO DA CULTURA MATERIAL;		PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DADOS ABERTOS;		EDUCAÇÃO;	ARQUIVOLOGIA;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
DOCUMENTAÇÃO;	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA (4x);				PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DIPLOMATICA DIGITAL;		EDUCAÇÃO;	ARQUIVOS PRIVADOS;	LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS;
DOCUMENTAÇÃO;	DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS;				PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;			ARQUIVOS PROVADOR;	
DOCUMENTAÇÃO;	DIPLOMATICA (10x);				PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;			BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA;	
DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO;	METADADOS;				COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;			BIBLIOTECA ESCOLAR;	
DOCUMENTO;	MODELAGEM DE DOMÍNIO;					INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA;			BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
HISTÓRIA DA DOCUMENTAÇÃO NO BRASIL;	MODELO CONCEITUAL FRBR;					INTERLIGAÇÃO DE DADOS ENTRE SISTEMAS;			BIBLIOTECOLOGIA PROGRESSISTA;	
INFORMAÇÃO REGISTRADA;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;					INTEROPERABILIDADE;			CENSURA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
INTERDISCIPLINARIDADE DA BIBLIOTECOLOGIA;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (9x);					MINERAÇÃO DE TEXTOS;			BIBLIOGRÁFICO;	
INTERDISCIPLINARIDADE DA BIBLIOTECOLOGIA;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;					PRESERVAÇÃO DE ACERVOS DIGITAIS;			HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL;	
INTERDISCIPLINARIDADE NA ARQUIVOLOGIA;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;					TECNOLOGIA;			HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL;	
PRODUÇÃO DOCUMENTAL;	PESQUISA EM ONTOLOGIA;								HISTÓRIA DO ARQUIVO NACIONAL;	
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO								INTERNACIONALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL;	
									ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS;	

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	DO CONHECIMENTO; REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO (5x);	ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS;
VALOR DOCUMENTAL;	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO (6x)	POLÍTICAS PARA IMPLANTAÇÃO DE ARQUIVOS MUNICIPAIS;
ANÁLISE DE ASSUNTO;	REPRESENTAÇÃO NA ARQUIVÍSTICA;	POLÍTICAS PÚBLICAS E BIBLIOTECAS;
ANÁLISE DE DOMÍNIO CONCEITUAL;	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	PROTEÇÃO DOS ARQUIVOS;
ANÁLISE DE DOMÍNIO DO CONHECIMENTO; INFORMAÇÃO COMO COISA;	TEORIA DA REPRESENTAÇÃO; VOCABULÁRIO CONTROLADO; WEB SEMÂNTICA (9x);	SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS; ARQUIVÍSTICA FUNCIONAL; ARQUIVÍSTICA INTEGRADA;
	TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA;	ARQUIVÍSTICA;
	TERMINOLOGIA (5x);	CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO;
	TESAUROS;	CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO;
	TIPOLOGIA DOCUMENTAL;	LIVRO, LEITURA E CIDADANIA;
	TIPOLOGIA DOCUMENTAL;	MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO;
	TIPOLOGIA DOCUMENTAL;	POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS;
	TIPOLOGIA DOCUMENTAL;	POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS;
	TRATAMENTO TEMÁTICO DOS DOCUMENTOS; IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA (3x);	
	IDENTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS; MODELO CONCEITUAL FRBR;	
	REGISTROS ARQUIVÍSTICOS;	

**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI-UFMG)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
ABORDAGEM CLÍNICA DA INFORMAÇÃO;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	AÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL;	CULTURA INFORMACIONAL ;	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	ACESSO ABERTO;	AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS;	CAPITALISMO INFORMACIONAL;	ARQUIVÍSTICA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE CITAÇÕES;	CATALOGAÇÃO;	ASSOCIAÇÃO CIENTÍFICA;	CULTURA POPULAR;	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO (6x);	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO;	DIREITO À INFORMAÇÃO;	ARQUIVO DE ORGANIZAÇÃO PRIVADA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE DISCURSO;	CATALOGAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIO;	FLUXO DE INFORMAÇÃO;	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	APRENDIZAGEM VIRTUAL;	SERVIÇOS E PRODUTOS DE INFORMAÇÃO PARA EMPRESAS; SISTEMAS DOCUMENTÁRIOS ;	DIREITO À PROPRIEDADE INTELECTUAL;	ARQUIVO NACIONAL;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	INDEXAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIOS;	INFORMAÇÃO E IDEOLOGIA;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (7x);	PESQUISA CIENTÍFICA;	DADOS ABERTOS;		DIREITO AO ESQUECIMENTO;	ARQUIVO PÚBLICO;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA;	ORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS;	BIBLIOTECÁRIOS;	LETRAMENTO INFORMACIONAL ;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO (5x);	PRODUÇÃO ACADÊMICA;	DOCUMENTO ELETRÔNICO;		DIREITO;	ARQUIVO;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIOS;	MARKETING CULTURAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO (8x);	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	DOCUMENTO;		ECONOMIA E POLÍTICA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	ARQUIVOLOGIA NO BRASIL;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECONOMIA ;	POLÍTICAS CULTURAIS;	GESTÃO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	ESQUECIMENTO DIGITAL;		EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA;	ARQUIVOLOGIA (6x);	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BIBLIOMETRIA;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECONOMIA ;	PRÁTICA CULTURAL;	GESTÃO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;		EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA;	ARQUIVOS PÚBLICOS;	DADOS GOVERNAMENTAIS ABERTOS;
BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECONOMIA ;	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO ;	IDENTIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO;		EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA;	ARQUIVOS;	POLÍTICA DE INFORMAÇÃO;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECONOMIA ;		INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO;	IMPRESA PERIÓDICA;	GOVERNANÇA DA INTERNET;		EDUCAÇÃO FEMININA;	BIBLIOGRAFIA;	POLÍTICA DE INFORMAÇÃO;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECONOMIA ;		INFORMAÇÃO E RELACIONAMENTO;		GOVERNANÇA DIGITAL;		EDUCAÇÃO PATRIMONIAL;	BIBLIOGRAFIA;	POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;		GOVERNANÇA NA INTERNET;		EDUCAÇÃO;	BIBLIOGRAFIA;	TRANSPARÊNCIA GOVERNAMENTAL ;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;		HUMANIDADES DIGITAIS;		ESTUDOS DE LINGUAGEM;	BIBLIOGRAFIAS;	TRANSPARÊNCIA;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	PRODUTOS DE INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;		HUMANIDADES DIGITAIS;		ESTUDOS DE LINGUAGEM;	BIBLIOTECA ESCOLAR (5x);	TRANSPARÊNCIA;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;		INCLUSÃO DIGITAL;		FONTES DE INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;	BIBLIOTECA PÚBLICA (11x);	TRANSPARÊNCIA;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	FORMAÇÃO PROFISSIONAL;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;		INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA;		FONTES DE INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECA (4X);	
COMUNICAÇÃO SOCIAL;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	GRUPOS DE PESQUISA;		INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;		MARCO CIVIL DA INTERNET;		HISTÓRIA URBANA;	BIBLIOTECAS ESCOLARES;	

COMUNICAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	GRUPOS DE PESQUISA;	MARKETING INFORMACIONAL;	MÍDIAS SOCIAIS;	INFORMAÇÃO MEMÓRIA E PATRIMÔNIO;	BIBLIOTECAS ITINERANTES;
CONCEITO DE INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO CULTURAL;	PRÁTICAS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	RECURSOS DE INFORMAÇÃO DIGITAIS;	INFORMAÇÃO PESSOAL;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ;
CONCEITO DE INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO CULTURAL;	PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO;	REDES SOCIAIS;	METALINGUAGENS	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ;
CORRENTES TEÓRICAS DA ARQUIVOLOGIA;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	SENSEMAKING ORGANIZACIONAL;	REDES SOCIAIS;	NOTÍCIA;	DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO;
CORRENTES TEÓRICAS DA BIBLIOTECOMIA;		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	CONSUMO ELETRÔNICO;	REGISTRO BIBLIOGRÁFICO ;	PERSPECTIVA CRÍTICA DA INFORMAÇÃO;	DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO;
DOCUMENTAÇÃO (9x);		MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ÉTICA DA INFORMAÇÃO;	REGULAÇÃO DA INTERNET;	POLARIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (21x);		MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL;		SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO;	POLÍTICA E ECONOMIA DA INFORMAÇÃO;	DOCUMENTO BIBLIOGRÁFICO;
EPISTEMOLOGIA DA ARQUIVOLOGIA;		PRÁTICAS DOCUMENTÁRIAS (12x);		TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO;	SERVIÇO DE MONITORAMENTO DE NOTÍCIA;	HISTÓRIA DA LEITURA;
ESTUDO DE USUÁRIOS (18x);		PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO;		TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ;	ECONOMIA DO CONHECIMENTO;	HISTÓRIA DOS ARQUIVOS;
FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;		PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;				INTERVENÇÃO EM MUSEUS;
HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;		PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;				LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA;
INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA;		AÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL;				LEITORES;
REGIME DE INFORMAÇÃO;						LEITURA LITERÁRIA;
TEORIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;						LEITURA;
TEORIA DA COMUNICAÇÃO;						MEDIAÇÃO DE LEITURA;
USO DA INFORMAÇÃO;						MEDIAÇÃO DE LEITURA;
ABORDAGEM CLÍNICA DA INFORMAÇÃO;						MUSEOLOGIA (5X);

**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCIN-UFRGS)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
ALTMETRIA (3x);	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIOS EM ANIMÉS;	ALFABETIZAÇÃO LITERÁRIA;	ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA;	AValiação DE REVISTAS;	ACESSO ABERTO A DADOS DE PESQUISA;	CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS (21x);	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA;	ARQUIVABILIDADE;	COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO;	APROPRIAÇÃO DA CULTURA POPULAR;	ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARQUIVOS DIGITAIS;	AValiação DE REVISTAS;	ACESSO ABERTO (10x);	ANÁLISE DE SISTEMAS	FONTE DE INFORMAÇÃO EM PATENTES;	BIBLIOTECA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE CITAÇÃO (7x);	CATÁLOGO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	AValiação DE FLUXO INFORMACIONAL;	AValiação ARQUIVÍSTICA;	BLOGS CIENTÍFICOS;	APROPRIAÇÃO DA INTERNET;	ANÁLISE DE SISTEMAS;	PATENTES;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ANÁLISE DE CITAÇÕES (3x)	CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	CIDADANIA COMUNICATIVA;	AValiação ARQUIVÍSTICA;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA (9x);	ARQUIVAMENTO NA WEB (4x);		PATENTES;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
AValiação DE BUSCA DA INFORMAÇÃO;	CLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;	CIDADANIA;	COMPARTILHAMENTO DE DADOS;	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA;	BASE DE DADOS DE ACESSO ABERTO;		PATENTES;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	ATUAÇÃO POLÍTICA DE ORGANIZAÇÕES ;
BIBLIOMETRIA (6x);	CLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;	CIDADE COMUNICATIVA;	FOLKMARKETING;	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA;	BIG DATA;		PATENTES;	ENSINO DE BIBLIOTECOLOGIA;	LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS;
BUSCA DA INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;	CIDADE MIDIÁTICA;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA;	CIÊNCIA ABERTA;		PATENTES;	GERENCIAMENTO DE BIBLIOTECAS;	PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE ORGANIZAÇÕES ;
CIENTOMETRIA (4x);	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;	CONHECIMENTO E SOCIEDADE;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	EDITORIAÇÃO;	DADOS DE PESQUISA (3x);		PATENTES;	GESTÃO DOS MUSEUS;	PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE ORGANIZAÇÕES ;
CITAÇÃO DE DADO CIENTÍFICO;	DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;	CULTURA IMATERIAL;	MEMÓRIA INSTITUCIONAL;	ESPECIALIZAÇÃO CIENTÍFICA;	GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA (2x);		PRODUÇÃO INTELLECTUAL;	MUSEOLOGIA;	TRANSPARÊNCIA;
CITAÇÃO;	DOCUMENTAÇÃO ;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;	CULTURAS HÍBRIDAS;	PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO;	EVENTO CIENTÍFICO;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;		ENSINO DE MATEMÁTICA;	SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS;	
COMUNICAÇÃO (2x);	DOCUMENTAÇÃO ;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;	DIFUSÃO CULTURAL;		EVENTOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;		HISTORIOGRAFIA;	VALOR DOS ARQUIVOS;	
CONCEITO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	DOCUMENTAÇÃO ;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;	DIFUSÃO DO CONHECIMENTO;		LITERATURA PERIÓDICA CIENTÍFICA;	HUMANIDADES DIGITAIS;		LINGUAGEM;	ARQUEOLOGIA ARQUIVÍSTICA;	
CONCEITOS;	INDEXAÇÃO ARQUIVÍSTICA;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO;		PERIÓDICO CIENTÍFICO (8x);	INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS DIGITAIS;		NEUROCIÊNCIA;	AValiação EM ARQUIVOLOGIA;	
EPISTEMOLOGIA DOS ESTUDOS DE CITAÇÃO (4x);	MAPA IMAGINÁRIO;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;	MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL;		PESQUISA CIENTÍFICA EM AGRICULTURA;	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA;		PRÁTICAS AMBIENTAIS;	CONCURSOS PÚBLICOS PARA ARQUIVISTA;	
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES;	MAPAS IMAGINÁRIOS;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;	MEMÓRIA SOCIAL E INFORMAÇÃO;		PESQUISA EM REDE;	INTEGRAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA;		PRÁTICAS DA EDUCOMUNICAÇÃO;	CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO;	
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO;	MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;			PESQUISA NA ÁREA DE NEUROCIÊNCIA NO BRASIL;	MÍDIAS ESCOLARES;		PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ;	CONHECIMENTO DA ARQUIVOLOGIA;	
ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS;	ONTOLOGIA;	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS;			PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA;	MÍDIAS SOCIAIS (4x);		SABERES AMBIENTAIS;	DIFUSÃO DOS ARQUIVOS;	

ESTUDOS DE CITAÇÃO (5x);	ONTOLOGIAS;	COMPORTAMENTO DE PESQUISADORES;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM QUÍMICA;	MÍDIAS;	DIREITO À MEMÓRIA;	HISTÓRIA ARQUIVÍSTICA;
ESTUDO DE USUÁRIO (3x);	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB;	COMPORTAMENTO INFOMUNICACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PATENTES;	MIDIATIZAÇÃO;	DIREITOS HUMANOS;	INSTITUCIONALIZAÇÃO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICA;
FATOR DE IMPACTO;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA (24x);	PLATAFORMAS DIGITAIS (2x);	DIREITOS SOCIAIS;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ARQUIVAMENTO;
FERRAMENTOS DE BUSCA DA INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	ÉTICA PROFISSIONAL;	PUBLICAÇÃO CONTINUADA;	POLÍTICAS E TECNOLOGIAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL;	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL;	SUSTENTABILIDADE NA MUSEOLOGIA;
ESTUDOS MÉTRICOS (2x);	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	ÉTICA;	VISIBILIDADE CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL (3x);	CONSUMO;	
INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS (2x);	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	ÉTICA;	VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	REDE DE DADOS ABERTOS;		
INDICADORES CIENCIOMÉTRICOS;	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	PRÁTICAS INFORMACIONAIS DO GREENPEACE;	VISIBILIDADE DE PERÍODICOS CIENTÍFICOS;	SOCIEDADE DIGITAL;		
INDICADORES CIENTÍFICOS;	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	REPRESENTAÇÕES SOBRE BIBLIOTECÁRIOS;	COAUTORIA;	TECNOLOGIA CRIATIVA;		
INDICADORES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA (2x);	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	COAUTORIA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO;		
INDICADORES DE IMPACTO CIENTÍFICO;	REPRESENTAÇÃO O ARQUIVÍSTICA;		COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	VIRTUALIZAÇÃO DA MEMÓRIA;		
INDICADORES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	VIRTUALIZAÇÃO DA MEMÓRIA;		
INFORMAÇÃO - CONCEITO;	REPRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS;		COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;		
JORNALISMO ALTERNATIVO;	TERMINOLOGIA;		COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	INTERAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E BIOTECNOLOGIA;		
JORNALISMO DE DESENVOLVIMENTO;	TESAUROS;		COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	MEMÓRIA DIGITAL;		
JORNALISMO (2x);	TESAUROS;		COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	PATRIMÔNIO DIGITAL;		
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;			PRODUÇÃO COLABORATIVA;		
SISTEMAS DE BUSCA EM PERIÓDICO ELETRÔNICO;				REDES COLABORATIVAS;		
TEORIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;				REDES DE COLABORAÇÃO;		
APROPRIAÇÃO DO CONCEITO;				REDES SOCIAIS E INFORMAÇÃO;		
				REDES SOCIAIS NA PESQUISA CIENTÍFICA;		
REGIME DE INFORMAÇÃO;				REDES SOCIAIS;		



**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCINF-UNB)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
ALTMETRIA;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	ACESSIBILIDADE;	CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL;	AValiação DE PERÍODICOS CIENTÍFICOS;	ACESSO ABERTO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA;	AValiação DE SISTEMAS;	BASE DE DADOS;	ACERVO AFRORELIGIOSO;	ACESSO À INFORMAÇÃO
BIBLIOMETRIA (5x);										
BIOGRAFIA DE OBJETOS;	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	ACESSIBILIDADE;	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA (8x);	ACESSO ABERTO NA AMÉRICA LATINA;	AValiação POR PARES;	BASE DE DADOS;	ACERVO (3x);	ACESSO À INFORMAÇÃO;
BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO (2x);	ARQUIVAMENTO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	ACESSIBILIDADE;	ECONOMIA DO TRÁGICO;	COMUNICAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA;	ACESSO ABERTO (8x);	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ACERVOS DIGITAIS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
CAMPO DA INFORMAÇÃO;	CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	ACESSIBILIDADE;	ECONOMIA SIMBÓLICA;	COMUNIDADE CIENTÍFICA;	ALGORITMOS;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ACERVOS EM REDE;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
CIENTOMETRIA (2x);	CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS;	COMPETÊNCIA PROFISSIONAL;	ACESSIBILIDADE;	ECONOMIA SIMBÓLICA;	DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO;	BANCO DE DADOS DIGITAL;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ACERVOS FOTOGRÁFICOS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
COMPORTAMENTO DE PESQUISA DA INFORMAÇÃO;	CLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIAS EMERGENTES;	ACESSIBILIDADE;	ECONOMIA SOLIDÁRIA;	EBOOK (3x);	BIG DATA;	DISSEMINAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	BASE DE DADOS;	ACERVOS FOTOGRÁFICOS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL (5x);	CLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS;	ACESSIBILIDADE;	GERAÇÃO DE CONHECIMENTO;		CIÊNCIA ABERTA;	PLANEJAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ACERVOS LITERÁRIOS (2x);	ACESSO À INFORMAÇÃO;
COMUNICAÇÃO (7x);	CLASSIFICAÇÃO;	MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS;	ACESSIBILIDADE;	GESTÃO COMERCIAL;		CIÊNCIA DE DADOS;	SERVIÇO DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ACERVOS PRIVADOS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
CONCEITO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	CÓDIGO QR;	PRÁTICA INFORMACIONAL;	APRENDIZAGEM PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA;		CIÊNCIA DE DADOS;	SISTEMAS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	ACERVOS (2x);	ACESSO À INFORMAÇÃO;
DOCUMENTAÇÃO (4x);	DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS;	PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS;	CULTURA MATERIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;		CULTURA DIGITAL (5x);	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	AQUISIÇÃO BIBLIOGRÁFICA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
DOCUMENTOS DE ARQUIVO;	DIPLOMÁTICA E TIPOLOGIA DOCUMENTAL;	PRÁTICAS INFORMACIONAIS	CULTURA POPULAR;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;		CURADORIA DIGITAL;		BASE DE DADOS;	ARQUIVO NACIONAL DA MEMÓRIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS (3x);	DIPLOMÁTICA;	PRÁTICAS INFORMACIONAIS	CULTURAS NEGRAS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;		DISPOSITIVOS MÓVEIS;		BASE DE DADOS;	ARQUIVO PÚBLICO;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
EPISTEMOLOGIA ARQUIVÍSTICA;	INDEXAÇÃO;	PRÁTICAS INFORMACIONAIS	DEMOCRACIA;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;		HUMANIDADES DIGITAIS;		BASE DE DADOS;	ARQUIVO;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ONTOLOGIA;	PRÁTICAS INFORMACIONAIS	FLUXO DE INFORMAÇÃO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;		HUMANIDADES DIGITAIS;		BASE DE DADOS;	ARQUIVOLOGIA BRASILEIRA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
ESTUDO DE USUÁRIO (8x);	ONTOLOGIA;	PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO;	OBRAS DE REFERÊNCIA PARA O LETRAMENTO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;		HUMANO-COMPUTADOR;		FUNTE DE INFORMAÇÃO;	ARQUIVOLOGIA FRANCESA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;



FOTODOCUMENTAÇÃO;	ORGANICIDADE NA ARQUIVOLOGIA;	PROFISSIONAL ARQUIVISTA;	PRÁTICA SOCIAL;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	INFORMAÇÃO CIENTÍFICA;	INCLUSÃO DIGITAL;	FONTE DE INFORMAÇÃO;	ARQUIVOLOGIA (4x);	ACESSO À INFORMAÇÃO;
GESTÃO DE BASE DE DADOS;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	INFORMAÇÃO E DIVERSIDADE;	PRÁTICAS SOCIAIS;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO (7x);	INTERNET (2x);	FONTE DE INFORMAÇÃO;	ARQUIVOS PRIVADOS (2x);	ACESSO À INFORMAÇÃO;
GESTÃO DE DADOS DA PESQUISA (3x);	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	PRÁTICAS SOCIAIS;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	POLÍTICA CIENTÍFICA;	INTEROPERABILIDADE ;	FONTES DE INFORMAÇÃO;	ARQUIVOS (2x);	ACESSO À INFORMAÇÃO;
HISTÓRIA DA ARQUIVOLOGIA;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL;	INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA (19x);	LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA AMBIENTES DE EXPERIÊNCIA;	FONTES DE INFORMAÇÃO;	AValiação DE BIBLIOTECAS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
HISTÓRIA DA BIBLIOTECONOMIA;	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		IMPACTO SOCIOECONÔMICO;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	SISTEMA DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA;	LACUNA DIGITAL;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;	BIBLIOGRAFIA ARQUIVÍSTICA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS;		LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL;	INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	MÍDIAS SOCIAIS, INTERNET E UNIDADES DE INFORMAÇÃO;	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E SOCIEDADE;	BIBLIOGRAFIA NACIONAL;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
JORNALISMO DE DADOS;	ORGANIZAÇÃO DE COLEÇÕES DIGITAIS;		LETRAMENTO INFORMACIONAL E MÍDIÁTICO;	MARKETING;	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	MÍDIAS SOCIAIS;	HISTÓRIA DA CIÊNCIA;	BIBLIOGRAFIA (3x);	ACESSO À INFORMAÇÃO;
NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO GERENCIAL;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		LETRAMENTO INFORMACIONAL;		COLABORAÇÃO CIENTÍFICA;	MÍDIAS SOCIAIS;	HISTÓRIA DA GEOLOGIA;	BIBLIOTECA DIGITAL (3x);	ACESSO À INFORMAÇÃO;
NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO (3x);	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		LETRAMENTO INFORMACIONAL;			MÍDIAS SOCIAIS;	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS;	BIBLIOTECA ESCOLAR (3x);	ACESSO À INFORMAÇÃO;
PRODUÇÃO, COMPARTILHAMENTO E USO DE DADOS DE PESQUISA;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		LETRAMENTO INFORMACIONAL;			PRESERVAÇÃO DIGITAL (6x);	HISTÓRIA DAS MULHERES;	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (4x);	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		LETRAMENTO INFORMACIONAL;			TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO;	HISTORIOGRAFIA;	BIBLIOTECA (4x);	ACESSO À INFORMAÇÃO;
SOCIOMETRIA;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		LETRAMENTO INFORMACIONAL;			TECNOLOGIA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	MONITORAMENTO AMBIENTAL;	BIBLIOTECÁRIO;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
TEORIA ARQUIVÍSTICA;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		LETRAMENTO INFORMACIONAL;			TECNOLOGIAS DIGITAIS DE ACESSO À INFORMAÇÃO;	MONITORAMENTO AMBIENTAL;	BIBLIOTECAS ACADÊMICAS;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
TEORIA DA COMUNICAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		LETRAMENTO INFORMACIONAL;			WEB 2.0;	POLÍTICAS PÚBLICAS DE MEIO AMBIENTE;	BIBLIOTECAS DIGITAIS (5x);	ACESSO À INFORMAÇÃO;
USABILIDADE (5x);	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		LETRAMENTO INFORMACIONAL;			WEB 2.0;		BIBLIOTECAS ESCOLARES (2x);	DADOS GOVERNAMENTAIS;
USO DA INFORMAÇÃO (2x);	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO;		LETRAMENTO INFORMACIONAL;			ANÁLISE DE REDE SOCIAL;		BIBLIOTECAS PÚBLICAS;	DIREITO À INFORMAÇÃO;
WEBOMETRIA;	REPRESENTAÇÃO DE CONCEITO NA IMAGEM;		LETRAMENTO INFORMACIONAL;			ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;		BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (2x);	DIREITO DE ACESSO;
APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	REPRESENTAÇÃO DE CONCEITO;		LETRAMENTO INFORMACIONAL;			ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;		BIBLIOTECAS (2x);	TRANSPARÊNCIA;
PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA (2x);	TAXONOMIA;					ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;		DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DIGITAIS (2x);	TRANSPARÊNCIA;
PESQUISA CIENTÍFICA;	TAXONOMIA;					ANÁLISE DE REDES SOCIAIS;		ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;	TRANSPARÊNCIA;

PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL;	TAXONOMIA;	INFORMAÇÃO DIGITAL;	ENSINO DE MUSEOLOGIA;	TRANSPARÊNCIA;
PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	TAXONOMIA;	REDES ACADÊMICAS;	FORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA (2x);	TRANSPARÊNCIA;
PESQUISA, ACESSO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA;	TERMINOLOGIA;	REDES ACADÊMICAS;	FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS;	TRANSPARÊNCIA;
	TERMINOLOGIA;	REDES CIENTÍFICAS;	MUSEALIZAÇÃO (3x);	
	TERMINOLOGIA;	REDES CIENTÍFICAS;	MUSEOLOGIA COMUNITÁRIA;	
	TRATAMENTO DESCRITIVO DE IMAGENS;	REDES DE COAUTORIA;	MUSEOLOGIA NO BRASIL;	
	TRATAMENTO TÉCNICO DA FOTOGRAFIA;	REDES SOCIAIS ACADÊMICAS;	MUSEOLOGIA (13);	
		REDES SOCIAIS DE COAUTORIA;	MUSEU CASA;	
		REDES SOCIAIS;	MUSEU DA AMAZÔNIA;	
		REGISTROS IMAGÉTICOS;	MUSEU DO ÍNDIO;	
		SOFTWARE LIVRE;	MUSEU HISTÓRICO DO ARQUIVO NACIONAL;	
		FOTOGRAFIA E ORGANICIDADE;	MUSEU NACIONAL ARGENTINO;	
			MUSEU NACIONAL;	
			MUSEU (5x);	
			MUSEUS (6x);	
			MUSEUS BRASILEIROS;	
			MUSEUS COMUNITÁRIOS;	
			MUSEUS DE HISTÓRIA NATURAL;	
			MUSEUS DO MANGUE;	
			MUSEUS E PATRIMÔNIO;	
			MUSEUS NACIONAIS;	
			MUSEUS PROVINCIAIS;	
			MUSEUS-CASA (3x);	
			POLÍTICAS DE ACERVOS DIGITAIS;	
			POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS;	
			SERVIÇO DE REFERÊNCIA;	

SISTEMA DE GESTÃO  
ARQUIVÍSTICA;  
COOPERAÇÃO  
BIBLIOTECÁRIA;  
EDUCAÇÃO MUSEAL;

EXPOSIÇÃO  
MUSEOLÓGICA;  
FOTOGRAFIA E  
ARQUIVOS;  
FOTOGRAFIAS NO  
ARQUIVO;  
GESTÃO DE ARQUIVOS  
FOTOGRAFICOS;  
HÁBITO DE LEITURA;

HISTÓRIA DAS  
COLEÇÕES;  
HISTÓRIA DOS  
MUSEUS;  
HISTORIOGRAFIA DOS  
MUSEUS;  
INCENTIVO À LEITURA;

INSTITUCIONALIZAÇÃO  
DA ARQUIVOLOGIA NO  
BRASIL;  
LIVRO ARQUIVÍSTICO;

LIVRO DE BIBLIÓFILO;

LIVROS NO ARQUIVO  
NACIONAL;  
OBJETO CIENTÍFICO  
DA ARQUIVOLOGIA;  
OBJETO DE PESQUISA  
EM ARQUIVOLOGIA;

PATRIMÔNIO  
ARQUIVÍSTICO;  
PATRIMÔNIO  
ARQUIVÍSTICO;  
TERRITÓRIO  
ARQUIVÍSTICO;

FOTOGRAFIAS NO  
ARQUIVO;  
LITERATURA LÍQUIDA;

LITERATURA (14);



**TERMOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES/PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO & ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (PPGGOC-UFGM)**

01 – Pesquisa em ciência da informação	02 – Organização do conhecimento	03 Profissão da informação	04 – Questões sociais	05 – Indústria da informação	06 – Produção editorial e distribuição	07 – Tecnologias da informação	08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica	09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos	10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários	11 – Informação e questões governamentais e legais
<b>ALTIMETRIA (21x);</b>	ANÁLISE DESCRITIVA;	ARIST;	ACESSIBILIDADE;	COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO;	ATIVIDADE CIENTÍFICA;	ACESSO ABERTO (4x);	ANÁLISE DE SISTEMAS;	BASE DE DADOS	ACERVOS EM REDE;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
<b>ANÁLISE CONCEITUAL;</b>	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	ATUAÇÃO PROFISSIONAL;	ACESSIBILIDADE;	COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO;	CIÊNCIA DA POLÍTICA CIENTÍFICA;	ALGORÍTMOS;	ATRIBUINDO VALOR AO SERVIÇO;	BASE DE DADOS;	AMBIENTE DE INFORMAÇÃO DIGITAL;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
<b>ANÁLISE CONCEITUAL;</b>	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO;	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM PARQUES PÚBLICOS;	CONSUMO CULTURAL;	COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO;	COMÉRCIO ELETRÔNICO DE LIVROS;	ATENÇÃO ONLINE;	AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS;	BASE DE DADOS;	ARQUIVÍSTICA;	ACESSO À INFORMAÇÃO;
<b>ANÁLISE DE ASSUNTO (5x);</b>	CARACTERIZAÇÃO DE DOCUMENTOS;	BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA;	EVENTOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS;	COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ATENÇÃO ONLINE;	QUALIDADE EM SERVIÇOS CULTURAIS;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA	DADOS GOVERNAMENTAIS;
<b>ANÁLISE DE CITAÇÃO;</b>	CATALOGAÇÃO;	BIBLIOTECÁRIOS;	EVENTOS CULTURAIS;	COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	ATENÇÃO ONLINE;	QUALIDADE NO SERVIÇO DE SAÚDE;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECA VIRTUAL;	DADOS GOVERNAMENTAIS;
<b>ANÁLISE DE CITAÇÃO;</b>	CATEGORIZAÇÃO COGNITIVA CONTEMPORÂNEA;	BIBLIOTECONOMIA;	EVENTOS CULTURAIS;	COMPETITIVIDADE NO TURISMO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BASE TECNOLÓGICA;	QUALIDADE NO SERVIÇO EDUCACIONAL;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS DIGITAIS;	GOVERNO ELETRÔNICO;
<b>ANÁLISE DE CITAÇÃO;</b>	CLASSIFICAÇÃO	BIBLIOTECONOMIA;	EVENTOS CULTURAIS;	CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BASE TECNOLÓGICA;	RECOMENDAÇÃO DE SERVIÇOS;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS DIGITAIS;	INFORMAÇÃO E ORÇAMENTO PARTICIPATIVO;
<b>ANÁLISE DE CITAÇÕES;</b>	CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS;	BIBLIOTECONOMIA;	FLUXO DE INFORMAÇÃO;	CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BASES TECNOLÓGICAS;	SATISFAÇÃO DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS DIGITAIS;	PARTICIPAÇÃO POLÍTICA;
<b>ANÁLISE DE CITAÇÕES;</b>	CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS;	BIBLIOTECONOMIA;	FLUXO DE INFORMAÇÃO;	EMPREENDEDORISMO NO TURISMO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BIG DATA (9x);	SERVIÇOS EM BIBLIOTECAS;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS DIGITAIS;	
<b>ANÁLISE DE CLUSTER;</b>	CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS;	BIBLIOTECONOMIA;	FLUXO INFORMACIONAL;	EMPREENDEDORISMO NO TURISMO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BLOGOSFERA BRASILEIRA;	SERVIÇOS EM MUSEUS;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS DIGITAIS;	
<b>ANÁLISE DE CONTEÚDO (4x);</b>	CLASSIFICAÇÃO;	BIBLIOTECONOMIA;	FLUXO INFORMACIONAL;	EMPREENDEDORISMO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BLOGS LITERÁRIOS;	SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS DIGITAIS;	
<b>ANÁLISE DE DADOS;</b>	CLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	FLUXOS INFORMACIONAIS;	EMPREENDEDORISMO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BLOGS;	SISTEMAS DE AUTORIA;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS DIGITAIS;	
<b>ANÁLISE DE METADADOS;</b>	CLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO;	FLUXOS INFORMACIONAIS;	EMPREENDEDORISMO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	BLOGS;	SISTEMAS DE BUSCA;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS DIGITAIS;	
<b>ANÁLISE DE REDES SOCIAIS (4x);</b>	CLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL;	INCLUSÃO SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO;	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;	CAMPANHAS ONLINE;	SISTEMAS DE GESTÃO CORPORATIVA;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
<b>ANÁLISE DE TEXTOS;</b>	CLASSIFICAÇÃO;	COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM LOGÍSTICA;	LETRAMENTO INFORMACIONAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL;	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA;	CAMPANHAS ONLINE;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
<b>ANÁLISE QUANTITATIVA;</b>	CLASSIFICAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM MUSEUS;	LETRAMENTO INFORMACIONAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	EVENTO CIENTÍFICO;	CIÊNCIA 2.0;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
<b>ATOS DOS DOCUMENTOS;</b>	CLASSIFICAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	EVENTO CIENTÍFICO;	CIÊNCIA ABERTA (4x);	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;	
<b>AVALIAÇÃO DE USABILIDADE;</b>	CLASSIFICAÇÃO;	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	FATOR DE IMPACTO;	CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO;	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;	BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS;	
<b>BIBLIOMETRIA (18x);</b>	CONSTRUÇÃO DE TESAuros;	PESQUISADORES;	RESPONSABILIDADE SOCIAL DE	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	CONECTIVIDADE;		BASE DE DADOS;	BIBLIOTECAS;	

<b>CIBERMETRIA;</b>	DESCRITORES;	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;	EMPRESAS SIDERÚRGICAS; RESPONSABILIDADE E SOCIAL DOS BANCOS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	CONVERSAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR;	BASE DE DADOS;	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;
<b>CIBERMETRIA;</b>	INDEXAÇÃO AUTOMÁTICA;	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO;	RESPONSABILIDADE E SOCIAL;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	DIGITAIS;	BASE DE DADOS;	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA; ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;
<b>CIENCIOMETRIA</b>	INDEXAÇÃO AUTOMÁTICA;	SERVIÇO DE REFERÊNCIA;	EVENTOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS;	GESTÃO DA INFORMAÇÃO;	PERIÓDICO CIENTÍFICO;	ESTRATÉGIAS DE GERENCIAMENTO DE PLATAFORMAS DIGITAIS;	BASE DE DADOS;	ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA;
<b>CIENTOMETRIA (5x);</b>	INDEXAÇÃO AUTOMÁTICA;	INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO;	EVENTOS CULTURAIS;	GESTÃO DE MARKETING;	PERIÓDICOS ACADÊMICOS;	GESTÃO DE DADOS;	BASE DE DADOS;	ESTRATÉGIAS DE MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO;
<b>COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL;</b>	INDEXAÇÃO AUTOMÁTICA;		EVENTOS CULTURAIS;	INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;	PERIÓDICOS BRASILEIROS;	GESTÃO DE DADOS;	BASE DE DADOS;	GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS;
<b>COMPORTAMENTO DE CONSUMO;</b>	INDEXAÇÃO;		EVENTOS CULTURAIS;	INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;	BASE DE DADOS;	INCENTIVO À LEITURA;
<b>COMPORTAMENTO DE CONSUMO;</b>	INDEXAÇÃO;			INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO DE DOCUMENTOS;	BASE DE DADOS;	INCENTIVO À LEITURA;
<b>COMPORTAMENTO DE USUÁRIO NO MUSEU;</b>	LINGUAGEM DA CIÊNCIA;			INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	GESTÃO DE PLATAFORMAS DE SERVIÇOS;	BASE DE DADOS;	INCLUSÃO DIGITAL;
<b>COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR (18x);</b>	LINGUAGEM NATURAL;			INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	HIPERTEXTO (6x);	BASE DE DADOS;	INCLUSÃO DIGITAL;
<b>COMPORTAMENTO INFORMACIONAL (6x);</b>	LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO;			INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	HIPERTEXTOS;	BASE DE DADOS;	INCLUSÃO DIGITAL;
<b>COMUNICAÇÃO DE MARKETING;</b>	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS;			INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS;	HUMANIDADES DIGITAIS;	BASE DE DADOS;	MUSEU E INFORMAÇÃO;
<b>COMUNICAÇÃO INTERATIVA;</b>	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS;			INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA;	INFLUÊNCIA DIGITAL;	BASE DE DADOS;	MUSEU VIRTUAL;
<b>COMUNICAÇÃO NA CIÊNCIA;</b>	MAPA CONCEITUAL;			INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ALIMENTOS ORGÂNICOS;	INFORMÁTICA;	BASE DE DADOS;	MUSEUS;
<b>COMUNICAÇÃO POLÍTICA;</b>	MAPEAMENTO DE PESSOAS;			INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INFORMÁTICA;	BASE DE DADOS;	QUALIDADE DOS SERVIÇOS EM MUSEUS;
<b>COMUNICAÇÃO POLÍTICA;</b>	MAPEAMENTO DE PROCESSOS;			INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INTERATIVIDADE;	CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS;	SISTEMA DE BIBLIOTECA DIGITAL;
<b>COMUNICAÇÃO;</b>	METADADOS;			INTELIGÊNCIA COMPETITIVA;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INTERATIVIDADE;	CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS;	SUSTENTABILIDADE DOS MUSEUS;
<b>DESIGN SCIENCE;</b>	METADADOS;			MARKETING CIENTÍFICO DIGITAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INTERNET DAS COISAS;	CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS;	TURISMO NOS MUSEUS;
<b>DESIGN SCIENCE;</b>	METADADOS;			MARKETING DE RELACIONAMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INTERNET DAS COISAS;	CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS;	USABILIDADE EM BIBLIOTECAS DIGITAIS;

<b>DESIGN THINKING;</b>	MODELAGEM CONCEITUAL;	MARKETING DE RELACIONAMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INTEROPERABILIDADE SEMÂNTICA;	DADOS ABERTOS;	VISITA EM MUSEUS;
<b>DOCUMENTAÇÃO;</b>	MODELAGEM CONCEITUAL;	MARKETING DE RELACIONAMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INTEROPERABILIDADE ;	DADOS ABERTOS;	I-SCHOOLS;
<b>DOCUMENTALIDADE;</b>	MODELAGEM DE DISCIPLINAS;	MARKETING DE RELACIONAMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	INTEROPERABILIDADE ;	DADOS CIENTÍFICOS ABERTOS;	
<b>DOCUMENTO LEGAL;</b>	MODELAGEM DE HIPERTEXTOS;	MARKETING DE SERVIÇOS;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MARKETING DIGITAL (3x);	DADOS DE CITAÇÃO;	
<b>ESTRATÉGIAS DE BUSCA;</b>	MODELAGEM DE INFORMAÇÕES DE CONSTRUÇÃO;	MARKETING SOCIAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MÍDIAS SOCIAIS (7x);	DADOS DE CITAÇÃO;	
<b>ESTUDO DE USUÁRIO (20x);</b>	MODELAGEM DE INFORMAÇÕES DE CONSTRUÇÃO;	MARKETING SOCIAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MINERAÇÃO DE DADOS;	DEMOCRACIA DIGITAL;	
<b>ESTUDO DO CONSUMIDOR;</b>	MODELAGEM DE INFORMAÇÕES DE CONSTRUÇÃO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO COLETIVO	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MINERAÇÃO DE DADOS;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	
<b>ESTUDO DO USUÁRIO;</b>	MODELAGEM DE PROCESSOS;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	MINERAÇÃO DE TEXTO;	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO;	
<b>ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO;</b>	MODELAGEM;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PENSAMENTO TECNOLÓGICO;	ECONOMIA COMPARTILHADA;	
<b>INDICADORES ALTMÉTRICOS;</b>	MODELAGEM;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	POLÍTICA NACIONAL DE INFORMÁTICA;	ECONOMIA COMPARTILHADA;	
<b>INDICADORES DE IMPACTOS;</b>	MODELAGEM;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	POLÍTICA NACIONAL DE INFORMÁTICA;	ECONOMIA COMPARTILHADA;	
<b>INDICADORES PARA O TURISMO;</b>	MODELOS CONCEITUAIS;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRÁTICAS DE MARKETING E SERVIÇOS NA WEB; PRESENÇA ONLINE;	ECONOMIA COMPARTILHADA;	
<b>ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA;</b>	MODELOS DE NOTAÇÃO;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;		ECONOMIA DO COMPARTILHAMENTO;	
<b>INFOMETRIA;</b>	ONTOLOGIA (37x);	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;	ECOTURISMO;	
<b>INTERDISCIPLINARIDADE;</b>	ONTOLOGIAS (9x);	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA;	
<b>INTERDISCIPLINARIDADE;</b>	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO JURÍDICA;	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PRESERVAÇÃO DIGITAL;	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA;	
<b>INTERDISCIPLINARIDADE;</b>	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (10x);	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PROCESSAMENTO AUTOMÁTICO;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;	
<b>INTERDISCIPLINARIDADE;</b>	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (17x);	GESTÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	PUBLICIDADE EM MÍDIAS DIGITAIS;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;	
<b>INTERDISCIPLINARIDADE;</b>	PADRÕES DE METADADOS;	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	REDE SOCIAL NA INTERNET;	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA;	
<b>LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE;</b>	PADRÕES DE METADADOS;	GESTÃO ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	REDES SOCIAIS ACADÊMICAS;	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;	
<b>METACOMUNICAÇÃO;</b>	PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL;	MARKETING;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	REDES SOCIAIS (5x);	ESTRATÉGIA DE VENDAS;	
<b>MÉTRICAS ALTERNATIVAS;</b>	PROCESSO DE HIERARQUIA ANALÍTICA;	MARKETING;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	REPUTAÇÃO ONLINE;	ESTRATÉGIA PARA NEGÓCIOS;	
<b>MÉTRICAS PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;</b>	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO;	MARKETING;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO;	FILOSOFIA DA LINGUAGEM;	

<b>MÉTRICAS;</b>	REMODELAGEM DE DISCIPLINA PRESENCIAL;	MARKETING;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO;	FONTES DE INFORMAÇÃO JURÍDICA;
<b>PESQUISA BIBLIOGRÁFICA (2x);</b>	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO (32x)	MEMÓRIA ORGANIZACIONAL;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA;	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO;	FONTES DE INFORMAÇÃO PARA GESTORES;
<b>PESQUISA CIENTÍFICA (2x);</b>	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	PRÁTICAS DE MARKETING;	PUBLONS	STREAMING;	FONTES DE INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS;
<b>PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (4x);</b>	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO;	RELATÓRIO DE PESQUISA;	TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO;	FONTES DE INFORMAÇÃO;
<b>PESQUISA INTERDISCIPLINAR;</b>	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO;	REVISÃO POR PARES ABERTA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	FONTES DE INFORMAÇÃO;
<b>RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (16x);</b>	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO;	MARKETING VIRAL;	REVISÃO POR PARES ABERTA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	FORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO;
<b>RECUPERAÇÃO DE DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES;</b>	REPRESENTAÇÃO SEMÂNTICA;	MARKETING VIRAL;	REVISÃO POR PARES;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	FORMAÇÃO EMPREENDEDOR A;
<b>REGIME DE INFORMAÇÃO;</b>	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;		REVISÃO POR PARES;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL;	GENEALOGIA ACADÊMICA;
<b>SATISFAÇÃO DE USUÁRIO;</b>	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;		REVISTA CIENTÍFICA;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (4x);	GESTÃO DE MARCA;
<b>SATISFAÇÃO DE USUÁRIO;</b>	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;		REVISTAS CIENTÍFICAS;	TECNOLOGIA MÓVEL (2x);	GESTÃO ESTRATÉGICA;
<b>SATISFAÇÃO DO CLIENTE;</b>	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;		VISIBILIDADE DA CIÊNCIA;	TECNOLOGIA NA PESQUISA;	INFORMAÇÃO EM SAÚDE;
<b>SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR;</b>	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;		VISIBILIDADE DE PERIÓDICOS;	TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO;	INOVAÇÃO EM ENSINO;
<b>SATISFAÇÃO NO CONSUMO;</b>	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;		ORIENTAÇÃO ACADÊMICA;	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;	MEDICINA DIAGNÓSTICA;
<b>SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (4x);</b>	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;			TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO;	MODELO DE NEGÓCIOS;
<b>USABILIDADE;</b>	TAXONOMIA FACETADA;			TWITTER (5x);	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO;
<b>WEBOMETRIA;</b>	TAXONOMIA; (10x)			USO DA TECNOLOGIA NO TURISMO;	PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERATIVA;
<b>NECESSIDADE INFORMACIONAL;</b>	TERMINOLOGIA (5x);			USO DE APLICATIVOS NO TURISMO;	PRÁTICA PEDAGÓGICA;
<b>NECESSIDADE INFORMACIONAL;</b>	TESAURO (2x);			USO DE DADOS DE REDES SOCIAIS;	RECURSOS EDUCACIONAIS;
<b>USO DE INFORMAÇÕES;</b>	TESAUROS (7x);			USO EXCESSIVO DE MÍDIAS SOCIAIS;	
	WEB SEMÂNTICA (8x);			VISUALIZAÇÃO DE DADOS;	





**ANEXO A - TAXONOMIA DE HAWKINS**

TABELA DESENVOLVIDA POR DONALD T. HAWKINS E OUTROS (2001;2003) INFORMATION  
SCIENCE TAXONOMY

## 01 – Pesquisa em ciência da informação

## · Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações

## · Propriedades, necessidades, qualidade e valor da informação

## · Estatística, mensuração

- bibliometria
- análise de citações
- cientometria

## · informetria

## · Pesquisa de recuperação da informação

- técnicas de busca (booleana, difusa, linguagem natural)
- processo de busca
- precisão/relevância
- ordenação/revocação
- modelos de busca
- formulação de consulta
- arquivos invertidos
- atualização
- estruturas de bases de dados

## · Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação

- táticas de busca
- sobrecarga de informação
- estudos de usuários

## · estudos de usabilidade

## · Interface homem-computador

- fatores humanos
- ergonomia
- questões de *design*

## · Comunicação

- edição
- escrita
- lingüística

· aplicações para Internet e princípios de *design*

## · Pesquisa operacional/matemática

- modelagem
- lógica booleana
- codificação
- análise de sistemas
- algoritmos
- compressão de dados

## · História da ciência da informação, biografias

## 02 – Organização do conhecimento

## · Tesouros, listas de autoridade

- taxonomias
- ontologias
- redes semânticas
- nomenclaturas
- terminologias

## · vocabulários

## · Catalogação e classificação

- tags
- metatags
- metadados Dublin Core (Dublin Core Metadata Initiative – DCMI)

- identificadores de objetos digitais (digital object identifiers – DOIs)
  - catálogos para acesso público em linha (online public access catalogs – OPACs)
  - formato MARC (Machine-Readable Cataloging)
  - Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR, 2. ed.)
  - mapas tópicos
  - processos e teorias de catalogação
- 
- **Elaboração de resumos, indexação, revisão**

- indexação e resumos automatizados
- **Padrões e protocolos**
- National Information Standards Organization (NISO)
- Z39.5
- XML
- SGML
- HTML
- arquivos abertos (Open Archives Initiative – OAI)
- Encoded Archival Description (EAD)
- OpenURL
- portable document format (PDF)

### 03 – Profissão da informação

- **Profissionais da informação**
- intermediários
- pesquisadores
- bibliotecários de referência
- agentes de informação
- tradutores
- educadores
- bibliotecários e biblioteconomia
- orientação
- panorama profissional
- futuro da profissão
- ética profissional

- habilidades e competências
- **Organizações e associações**

### 04 – Questões sociais

- **Ética da informação, plágio, credibilidade**

- **Alfabetização informacional, educação continuada**
- **Sociedade da informação**
- acesso universal e acessibilidade
- impactos tecnológicos e socioeconômicos da informação
- previsões tecnológicas
- fluxos informacionais
- cenários futuros
- preservação

### 05 – Indústria da informação

- **Informação e gestão do conhecimento**
- transferência do conhecimento nas organizações

- estratégias de negócios

- **Mercados e atores**
- perfis e entrevistas com fornecedores
- tendências

- **Economia e preços**
- modelos empresariais

- cadeia de valor

- **Marketing, comércio eletrônico**

## 06 – Produção editorial e distribuição

- **Impressos**

---

- **Eletrônicos**
  - periódicos eletrônicos

---

- livros eletrônicos
- **Publicações secundárias**
  - serviços de elaboração de resumos e indexação

---

- diretórios
- **Comunicação científica**
  - processo de revisão pelos pares
  - futuro dos periódicos
  - dissertações
  - literatura cinzenta

## 07 – Tecnologias da informação

- **Internet**
  - World Wide Web
  - Web invisível
  - Web profunda
  - mecanismos de busca
  - navegadores
  - hipermídia
  - servidores de listas
  - quadros de avisos
  - portais
  - gateways
  - diretórios

---

- pathfinders
- **Intranets, conferências Web**

---

- **Software**
  - linguagens de programação
  - sistemas operacionais

---

- plataformas
- **Equipamentos (hardware)**

---

- **Multimídia**
- **Gestão de documentos**
  - produção e tratamento de imagens
  - escaneamento
  - recuperação de textos
  - digitalização
  - gestão de registros
  - favoritos (*bookmarking*)
  - sistemas hipertexto
  - tecnologias de preservação
  - vínculos e referência eletrônica cruzada
  - armazenamento
  - gestão de direitos digitais

---

- **Inteligência artificial (AI), sistemas especialistas, agentes inteligentes**
  - cibernética
  - visualização e mapeamento
  - mineração de dados
  - reconhecimento de padrões e caracteres

---

- agentes de busca e robôs
- **Telecomunicações**
  - redes
  - fornecimento de informações através de sistemas sem fio (wireless) e via satélite

- computadores de mão e outros assistentes digitais pessoais (personal digital assistants – PDA)
- redes locais (local area networks – LAN) e expandidas (wide area networks – WAN)

- Segurança, controle de acesso, autenticação, criptografia

- produção de marca d'água digital

- Outros

#### 08 – Sistemas e serviços de informação eletrônica

- Sistemas e serviços de busca e recuperação de informações
- bases de dados bibliográficas, numéricas e de imagens

- descrições de serviços em linha

- Sistemas de informação personalizados, elaboração de alertas, disseminação seletiva

- Sistemas e serviços de entrega de documentos
- empréstimo interbibliotecário

- compartilhamento de recursos

- Sistemas de informação geográfica (geographic information systems – GIS)

#### 09 – Fontes e aplicações para assuntos específicos

- Ciências físicas

- química
- física
- engenharia
- ciências da terra
- ciência da computação
- energia

- matemática

- Ciências da vida

- medicina
- biociências
- agricultura
- meio-ambiente

- Ciências sociais, humanidades, história, lingüística

- Negócios

- administração
- economia
- companhias

- Direito, ciência política, governo

- patentes e marcas comerciais
- propriedade intelectual

- jurisprudência

- Notícias

- Educação, biblioteconomia e ciência da informação, referência rápida

- Outras/multidisciplinares

- bases de dados biográficas e genealógicas
- enciclopédias
- bases de dados de teses e dissertações

#### 10 – Bibliotecas e serviços bibliotecários

- Descrições e tipos de bibliotecas

- bibliotecas especiais
- bibliotecas governamentais
- bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas
- arquivos
- museus
- bibliotecas nacionais

<ul style="list-style-type: none"> <li>· bibliotecas depositárias</li> <li>· Serviços bibliotecários</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Automação de bibliotecas, operações e planejamento estratégico</li> <li>· Consórcios e redes de bibliotecas, coalizões, cooperativas</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Bibliotecas digitais e virtuais, bibliotecas híbridas</li> <li>· Ensino e treinamento <ul style="list-style-type: none"> <li>· ensino a distância</li> <li>· educação continuada</li> <li>· instrução bibliográfica</li> <li>· escolas de biblioteconomia</li> <li>· cursos e currículos</li> </ul> </li> </ul>
11 – Informação e questões governamentais e legais
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Proteção da propriedade intelectual <ul style="list-style-type: none"> <li>· questões e implicações do direito de cópia</li> <li>· uso autorizado de cópias</li> <li>· marcas comerciais</li> </ul> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>· lei de patentes</li> <li>· Legislação, leis e regulamentos (com exceção do direito de cópia)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Contratos e licenças</li> <li>· Questões de responsabilidade <ul style="list-style-type: none"> <li>· filtragem</li> <li>· censura</li> <li>· privacidade</li> </ul> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Fontes de informação pública</li> <li>· Políticas e estudos de informação <ul style="list-style-type: none"> <li>· segurança</li> <li>· criptografia</li> <li>· privacidade</li> <li>· liberdade de informação</li> <li>· censura</li> <li>· políticas nacionais de informação</li> </ul> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Sistemas e infra-estrutura</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>· transferência de tecnologia</li> </ul>

Fonte: Oddone e Gomes (2004).